

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



(Re)construindo Identidades

ANAIS DO XV SULPET

Encontro dos grupos PET da região Sul

**Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de abril de 2012
Maringá - PR**

Referências adicionais: Classificação do evento: Regional; Brasil/Português;
Meio de divulgação: Digital; ISSN/ISBN: 8598543039

Comissão Organizadora

COORDENAÇÃO GERAL

Sheila Maria Rosin
Mirian Marubayashi Hidalgo

SITE e INSCRIÇÕES

Luciana Andréia Fondazzi Martiminiano e PET-Informática

ENCONTRO POR ÁREAS/ TUTORES/ CLA/ PETIANOS-EGRESSOS e GTs

Lilian Denise Mai e PETs-Enfermagem, Odontologia e Pedagogia

ASSEMBLEIA e RECEPÇÃO

Antonio Carlos Andrade Gonçalves e PET-Agronomia

OFICINAS

Izabel Cristina Piloto Ferreira e PET-Farmácia

TRABALHOS e ANAIS

Vagner Roberto de Souza e PETs-Química e Economia

INFRAESTRUTURA

Sergio Henrique Bernardo de Faria e PETs-Engenharia química e Física

CERIMONIAL

Sheila Maria Rosin e PET-Pedagogia

ALOJAMENTO

Ferenc Istvan Bankuti, Pedro Paulo Paulo Deprá e PETs-Zootecnia e Educação física

REFEIÇÃO

João Roberto Gerônimo e PET-Matemática

JANTAR e FESTA

Mirian Marubayashi Hidalgo e PET-Odontologia

ARTE

Petiano Diego Casquet

PATROCÍNIO / DIVULGAÇÃO

todos

Apoio Institucional: Pró-Reitoria de Ensino da UEM

Patrocinadores



Apoio



A Universidade Estadual de Maringá, por meio dos 13 grupos do Programa de Educação Tutorial e da Pró-Reitoria de Ensino, promoveu o Encontro dos grupos PET da região sul “SulPET 15 anos: (re)construindo identidades”, de 28 a 30 de abril de 2012.

Buscou-se, a partir desta temática, que o Evento se configurasse em um espaço que oportunizasse e aprofundasse os conhecimentos relativos à história, filosofia e perspectivas dos grupos PET, a partir da reconstrução continuada de sua identidade. E isso foi conseguido!

Os trabalhos apresentados deram visibilidade ao cotidiano dos grupos PET, assim como às atividades inovadoras que podem servir de modelos para outras experiências.

O esforço, a dedicação e o entusiasmo de nossa Comissão organizadora refletiram em um evento de qualidade, no qual o calor humano esteve sempre presente!

Agradecemos a todos que participaram conosco e aproveitaram para trocar experiências, enriquecer conhecimentos e descobrir novas amizades!

Sheila Maria Rosin e Mirian Marubayashi Hidalgo

Coordenadoras gerais do XV SulPET

SUMÁRIO

ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR E INTERSETORIAL NO CONTROLE DA DENGUE	10
O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS EQUIPES DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	13
SEMANA DA DICA	18
CICLO DE SEMINÁRIOS	22
O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO GRUPO PET-ODONTOLOGIA DA UEM	25
PROJETO APRENDIZ AUXILIAR ADMINISTRATIVO-ECONÔMICO E EMPREENDEDOR	28
INTEGRANDO OS ALUNOS INICIANTE NO CURSO DE MATEMÁTICA	31
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: SUA EFETIVAÇÃO POR INTERMÉDIO DA BRINCADEIRA	34
ATIVIDADE DE INTEGRAÇÃO ENTRE ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE QUÍMICA NO ANO DE 2012 E EQUIPE ATUANTE, PROFESSORES E ALUNOS, DO DEPARTAMENTO DE QUÍMICA (DQI)	38
PROJETO AMBIENTAL- FAZENDA EXPERIMENTAL IGUATEMI	43
AÇÕES E RELEXÕES DO GRUPO PET/GAPE UFPEL	47
INFORMÁTICA POR UM DIA	52
A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES E GRUPOS PETS	55
PROJETO DE IMPRENSA ESCOLAR EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DA ZONA SUL DE PORTO ALEGRE	59
GRUPO PET FILOSOFIA DA UNIOESTE	63
METODOLOGIAS UTILIZADAS NAS ATIVIDADES DE ENSINO PROMOVIDAS PELO PET COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	68
MÓDULOS DE APRENDIZAGEM - MATERIAL DE APOIO AOS ACADÊMICOS NO DESENVOLVIMENTO DE PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM	73
PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO	76
CINE PETq: A UTILIZAÇÃO DA PROJEÇÃO DE FILMES PARA O DESENVOLVIMENTO DO SENSO CRÍTICO	81
MOBILIDADE ACADÊMICA ENTRE GRUPOS PET	86
ELABORAÇÃO COLETIVA DA INTRODUÇÃO DE UM PROJETO	

CIENTÍFICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	91
O PET EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ELEMENTO DE FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL	94
PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO PET ENGENHARIA ELÉTRICA CCT UDESC	97
CIÊNCIA & CULTURA: EVOLUÇÃO E POSSIBILIDADES	102
ABANDONO DE CURSO: O CURSO DE GEOGRAFIA DA FAED/UDESC	106
O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO/GUARAPUAVA – PR	111
PET CONEXÕES DE SABERES - CENÁRIOS DE PRÁTICA E DE ESTÁGIOS CURRICULARES NOTURNOS	115
PRÁTICAS EDUCATIVAS E REFLEXIVAS DO PET CONEXÕES DE SABERES DA EDUCAÇÃO POPULAR E SABERES ACADÊMICOS	117
VERIFICAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO EM EMPRESA PANIFICADORA	120
A INSERÇÃO DO PET MATEMÁTICA NA III SEMANA ACADÊMICA DAS LICENCIATURAS DO IFRS - CAMPUS BENTO GONÇALVES	125
PROGRAMA ESCOLA ABERTA EM REGIÕES DE VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	129
DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS NO CAMPO: CURSO DE NOÇÕES BÁSICAS DE GEODÉSIA E NAVEGAÇÃO COM GPS	133
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA (PETEF/UEL): ATIVIDADES REALIZADAS EM 2011	136
OFICINA GEOGRÁFICA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: MATRIZES ENERGÉTICAS RENOVÁVEIS E NÃO RENOVÁVEIS	140
EDUCAÇÃO ESCOLAR EM PERIFERIA URBANA E A CULTURA AFROBRASILEIRA	144
O ENSINO DE QUÍMICA A PARTIR DE TEMAS CONTROVERSOS: RADIOATIVIDADE E ENERGIA NUCLEAR	147
SEMANA DO MEIO AMBIENTE DA AGRONOMIA – SEMAGRO	150
REVISTA PROJECTARE	155
OFICINA DE LEITURAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA QUE PROPÕE UMA NOVA CONCEPÇÃO DE INTERPRETAÇÃO AOS ALUNOS	159
INVESTIGAÇÃO SOBRE A MICROGÊNESE DE CONCEITOS CIENTÍFICOS DE CINEMÁTICA POR ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA	162

COMO ENSINAR...	167
A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO PARA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ACADÊMICO	170
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PARA CONHECER A REALIDADE DAS COMUNIDADES RURAIS ANTES DA INTERVENÇÃO COM PROJETOS DE EXTENSÃO	173
PROJETO MENTOR	177
(RE)CONSTRUINDO IDENTIDADES: A INSERÇÃO DO PET/CONEXÕES DE SABERES INTERDISCIPLINAR CIÊNCIAS HUMANAS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL.	181
PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS DISCENTES DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	184
CONHECENDO A ENGENHARIA DE MATERIAIS	188
HABILIDADES EM RELAÇÃO ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DOS ALUNOS DE UMA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DO SUL DO PAÍS	191
SOS ESTÁGIOS: UMA FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NA UFRGS	196
OS PROJETOS DE EXTENSÃO REALIZADOS PELO GRUPO PET/ARQUITETURA UFSC: UMA FORMA DE PROPAGAÇÃO DE CONHECIMENTO E RETRIBUIÇÃO À COMUNIDADE	199
PALESTRAS – PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO DE EVENTOS À COMUNIDADE ACADÊMICA	204
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA BALANCED SCORECARD	207
DIÁLOGOS E FORMAÇÃO NO PET PEDAGOGIA: <i>CONVERSAS DE ESCOLA</i> PELA FORMAÇÃO DE EDUCADORES	211
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DE TEUTÔNIA E REGIÃO SOBRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	215
BIO NA RUA: ENTRETENIMENTO E CONHECIMENTO EM ÁREAS PÚBLICAS	221
ACAMPAVIDA: MITOS E VERDADES SOBRE A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE	226
MINICURSO DE PRÉ-CÁLCULO	230
EFEITOS DE SENTIDO A APARTIR DA PRÁTICA DA LEITURA E DA ESCRITA NA CUICA	234
JORNAL μ MA TEMÁTICA: O INFORMATIVO DO PET MATEMÁTICA DA UFSM	238

AVALIAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS PARA MANUTENÇÃO E HIGIENE DAS PRÓTESES REMOVÍVEIS EM IDOSOS	243
PET SOB ENCOMENDA: CRIAÇÃO DE PORTAL DE SERVIÇOS PARA O CAPS II PRADO VEPPPO	247
CICLO DE CINEMA E FILOSOFIA: O CINEMA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DE FILOSOFIA	251
OFICINAS DE GÊNEROS TEXTUAIS	254
GRUPO DE AÇÃO EU ADORO QUÍMICA	258
EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DE OFICINAS E CRIAÇÃO DE UMA HORTA ORGÂNICA COM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO SESI NO MUNICÍPIO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON	261
CINE PET SERVIÇO SOCIAL	266
DIMENSIONAMENTO DE RESERVATÓRIO DE ÁGUA PLUVIAL E VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE COLETA DE ÁGUA DA CHUVA EM UMA ESCOLA PLUBLICA DE CAMPO MOURÃO	270
PROJETO DE CONSTRUÇÃO DE PONTES DE MADEIRA BALSA	275
ATENDIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOR OROFACIAL E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: CONSTRUINDO UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR	278
EXPERIMENTAÇÕES JUVENIS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS	283
PERFIL DOS DISCENTES PARTICIPANTES DO GRUPO DE ESTUDOS DE QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA DO PET CONEXÕES DE SABERES/FARMÁCIA/UFRGS	287
SISTEMA DE IDENTIDADE PET UFPEL	293
PARTICIPAÇÃO NA 52ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE LONDRINA (EXPOLONDRINA 2012)	297
FORMAÇÃO EM REDE: CIÊNCIAS RURAIS, EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO	301
GRUPO DE ESTUDOS: UMA ALTERNATIVA PARA O ESTUDO DE LEGISLAÇÕES	304
O E.MAIL COMO RECURSO DIDÁTICO NA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SÓCIO-EDUCATIVAS	309
I INTERPET DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - UTFPR	314
PET SEMINÁRIOS DE CONHECIMENTO EXTRA CURRICULAR	317
ESTUDO EXPLORATÓRIO DOS ASPECTOS GERENCIAIS EM	

PROPRIEDADES RURAIS NO INTERIOR DO MUNICÍPIO DE SERTÃO/RS	320
VIVER, EDUCAR, RECRIAR E SUPERAR OBSTÁCULOS SOCIAIS ATRAVÉS DA DANÇA	323
CONFEÇÃO DE LUNETAS REFRATORAS (GALILEANAS) PARA O ENSINO DE FÍSICA E ASTRONOMIA	327
GINCANA DE ACOLHIDA: NOVAS PRÁTICAS PARA A INTEGRAÇÃO DOS CALOUROS	331
ATIVIDADE ASSISTENCIAL: UM COMPLEMENTO DIFERENCIADO DO DESENVOLVIMENTO INTRA E INTERPESSOAL	336
INOVAÇÕES NA ACOLHIDA CIDADÃ 2012 NO CAMPUS FURG-SAP	340
O PAPEL DO CONSERVADOR/RESTAURADOR NA PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE EM EXPOSIÇÕES COM ACERVOS: O MUSEU DO CONHECIMENTO PARA TODOS/UFPEL	343

ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR E INTERSETORIAL NO CONTROLE DA DENGUE

Michel Esper Neto¹; Alex Viana Alves¹; Cleyton da Silva Domingos¹; Fernando Cesar Melini dos Santos¹; Guilherme do Couto Cagnini¹; Jéssica Karine Burim Cardoso¹; Jéssika Angelotti¹; Larissa Zubek¹; Lucas Moura de Andrade¹; Leandro de Freitas Mendonça¹; Naiara Giroto de Sousa¹; Rafael dos Santos Palonbino¹; Victor de Paiva Alves Gomes¹; Antonio Carlos Andrade Gonçalves².

Dept^o de Agronomia – Universidade Estadual de Maringá (UEM) Maringá-PR
petagronomiauem@gmail.com; ¹UEM – Acadêmicos de Agronomia -
integrantes do grupo PET Agronomia; ²Professor Doutor, Departamento de
Agronomia – UEM, tutor do grupo PET Agronomia.

INTRODUÇÃO

A Dengue é hoje uma das doenças com maior incidência no Brasil e o seu controle exige o enfrentamento dos problemas conforme as características populacionais e ambientais de cada região. Essa patologia é causada por um vírus, tendo um mosquito como vetor, o *Aedes aegypti*, que tem causado preocupação, por ser um problema de saúde pública mundial. Principalmente nos países tropicais, que são os mais atingidos em função de suas características ambientais, climáticas e sociais, como o Brasil.

O presente projeto de extensão trata desta temática, e se origina a partir da realidade local de Maringá, cidade com altos índices de infestação. A área de atuação do projeto é o entorno do “Fundo de Vale do Córrego Samambaia” que está situado entre o Conjunto Residencial Champagnat e Conjunto Batel.

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde de Maringá, o fundo de vale de atuação do projeto junto a outros quatorze, formam a segunda área de maior risco com 1,6% de infestação, referente ao levantamento de Índice para *Aedes aegypti* em Maringá do mês de janeiro ao mês de outubro do ano de 2009. Os principais criadouros para proliferação dos mosquitos são lixo e outros resíduos sólidos localizados em terrenos baldios e em áreas de fundo de vale, totalizando 54%, vasos de planta, 25% e materiais de construção civil, 13%. O problema se agrava com a resistência em determinadas residências ao trabalho da equipe de controle da dengue e displicência de alguns moradores para com o destino correto dos resíduos gerados por estes.

Diante do exposto, o presente trabalho busca atuar de maneira a trazer uma maior conscientização para a comunidade em torno do fundo de vale e realizar a revitalização do mesmo para que se possa erradicar os focos do mosquito da dengue.

Este trabalho tem como objetivo a recuperação do fundo de vale como forma de diminuir os focos de mosquitos da dengue, estabelecendo medidas para limpeza da área e seu reflorestamento, bem como o desenvolvimento de estratégias que visem evitar novas deposições de resíduos no local juntamente com ações de conscientização na população.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a revitalização do local, será necessária, primeiramente, a limpeza da área, que contará inicialmente com a retirada de todos os resíduos sólidos presentes no local, através de ação conjunta entre o poder público do município, agentes ambientais e a comunidade. Posteriormente deverá ser efetivado um programa de educação ambiental junto à comunidade do local.

Em seguida, é imprescindível o controle de plantas daninhas, que será feito com o uso de herbicidas para eliminação de qualquer competição, vindo em seguida as capinas manuais ou mecânicas. Apenas árvores da espécie *Leucena Leucocephala* presente na APP serão retiradas (com devida autorização do IAP), por se tratar de uma planta invasora indesejável, o que está de acordo com a legislação vigente. Também deverá ser realizada a eliminação da espécie do gênero *Pannisetum* devido à grande infestação que prejudicará o plantio de espécies nativas. Outras espécies exóticas ou nativas permanecerão no local, pois são poucas e estão localizadas em sua maioria na margem do córrego em meio a uma voçoroca, o que facilita desabamentos.

Posteriormente, serão feitas as covas, com auxílio do maquinário necessário. Pela literatura consultada, recomenda-se um diâmetro e profundidade de 30 cm a 40 cm. Parte da terra removida da cova será utilizada em mistura com materiais que têm como objetivo promover a fertilidade do solo, como matéria orgânica e adubos minerais, para preenchê-la novamente, de forma a receber a muda, em seguida.

Feito isso, realizar-se-á o plantio, utilizando o espaçamento de 3 metros entre planta e 3 metros entre linhas, em uma área de 3 ha (área correspondente a mata ciliar, trinta metros de cada lado do leito do córrego), sendo 1112 mudas por hectare. Serão utilizadas somente espécies florestais que ocorram naturalmente na região do plantio, de acordo com a disponibilidade de mudas. As plantas serão distribuídas de maneira aleatória, respeitando ordem e número de plantas pioneiras, secundárias iniciais, secundárias tardias I, secundárias tardias II e clímax.

Concluída essa etapa, será feito o isolamento da área, com implantação de cerca, preferencialmente feita com palanques de eucalipto tratado ou de concreto, com distanciamento de 2,5 metros entre eles. A altura vai variar entre 1,80 e 2,20 metros e estes vão ser enterrados a uma profundidade de 0,5m. Esta cerca pode ser constituída com oito fios e o primeiro fio vai ficar distante do chão no máximo 15 cm.

Serão realizadas vistorias na área, em que será verificada a quantidade de mudas que morreram. As mudas mortas serão substituídas por outras de mesma espécie e com tamanho adequado para sobreviver às condições ambientais do local (1,50 metros no mínimo).

Com relação à irrigação, esta deverá ser executada nas mudas com pelo menos 5 litros de água por planta, isso até que as plantas completem dois anos de idade, ou em casos de seca superior a uma semana.

Para o controle de plantas daninhas deve-se deixar um espaço limpo em volta das mudas no plantio, e fazer capina de coroamento ao menos duas vezes por

ano, até que a muda se sobressaia da vegetação rasteira, já com aproximadamente dois metros de altura.

E por fim, deve-se fazer o manejo de pragas como formigas, gafanhotos e grilos, pois estes são grandes inimigos do reflorestamento. O maior problema no local são as formigas e, para resolvê-lo, serão utilizadas iscas que devem ser alocadas ao redor do formigueiro, com cerca de 8 gramas de Sulfluramida por metro quadrado de formigueiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa etapa inicial do trabalho buscou-se realizar um criterioso levantamento do local para que se possam maximizar as ações de restaurações que serão realizadas no fundo de vale, a obtenção de parcerias com o poder público e privado e ONG's a fim de viabilizar as ações em pró da revitalização do fundo de vale.

Constatou-se em um primeiro momento a necessidade de um total de 3.336 mudas para revegetação da área correspondente à mata ciliar. Verificou-se também a tomada de algumas medidas de controle para contenção da constante perda de solo que ocorre às margens do Córrego Samambaia, sendo esta advinda da falta de vegetação adequada às margens do córrego e do direcionamento de águas provenientes das galerias pluviais. Estes fatos proporcionam grande vazão e velocidade da água no leito do córrego quando ocorre uma chuva de média ou grande intensidade, na bacia hidrográfica correspondente.

Na busca da viabilização de ações de revitalização, firmaram-se parcerias com a Prefeitura do Município de Maringá, que participará do projeto no fornecimento das mudas necessárias para a revegetação na área de mata ciliar e na disponibilização de horas-máquina na realização das covas das mudas, na uniformização do nível do terreno e limpeza da área total. Outra parceria firmada é com a ONG SOMA Ambiental, que atuará em conjunto com o projeto na divulgação e conscientização junto à comunidade para que haja uma maior visibilidade das ações do projeto.

CONCLUSÕES

As ações conduzidas até o presente momento permitiram concluir que há, por parte dos envolvidos, grande motivação para a realização do trabalho. Cabe destacar, no entanto que o desafio é grande, e que é imprescindível a busca de apoio do poder público, dos diferentes segmentos da população e de organizações de caráter não governamental, para que se possam produzir resultados. Conscientizar e envolver a comunidade próxima da área é essencial para que os resultados possam ser construídos e as benfeitorias preservadas.

O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS EQUIPES DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Aline Fernanda de Oliveira, Cássia Grigini Godoi, Emilia Batista Lopes, Fernanda Borges, Larissa Drozino, Mayara Maria Johann Batista, Mayara Marçola Rosalen, Natalia Simeão Milan, Natália Thais Fava, Rafaela Ferreira de Oliveira, Vanessa Carolina Godoi, Viviane Sousa

Tutora: Lilian Denise Mai
PET-Enfermagem - pet-enf@hotmail.com
Departamento de Enfermagem – Universidade Estadual de Maringá –
Paraná

INTRODUÇÃO

Em 1997, na Resolução nº218 - CNS/MS, são reconhecidos como profissionais da saúde treze áreas, entre elas, a Educação Física, quando é ressaltada a importância de ações interdisciplinares no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo a atuação desses profissionais (BRASIL, 1997). Apesar de reconhecido como profissional da área de saúde há mais de 10 anos, a inserção do profissional de educação física ainda carece de discussão. O Educador Físico, orientado por seu exercício profissional, apresenta diversas atribuições, tanto na assistência individual, quanto em ações coletivas de saúde. Estudos elaborados por Florindo e Araújo (1997) e Florindo (1998) apontam a atuação do profissional de educação física como integrante de uma equipe multiprofissional na área da saúde, orientando e prescrevendo atividades físicas para as mais diversas populações, promovendo um estilo de vida mais saudável, melhorando a qualidade de vida dos mesmos, atuando em conjunto com os órgãos públicos de saúde. Esse profissional está inserido diretamente no modelo de atenção primária, frente ao que, em 24 de janeiro de 2008, o Ministério da Saúde aprovou a Portaria nº154, criando os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Segundo a mesma, os profissionais inseridos devem atuar com o objetivo de garantir a integralidade do cuidado físico e mental aos usuários do SUS, complementando o trabalho das Estratégias Saúde da Família (ESF). Essa articulação ESF/NASF pauta-se essencialmente no trabalho em equipe, sendo que a proposta de multiprofissionalização emergiu como uma estratégia para o combate do intenso processo de especialização dos profissionais que a compõem (PEDUZZI, 2001). Nessa composição e/ou ampliação da equipe de saúde, encontram-se diversos profissionais que se relacionam, ocorrendo então, informalmente, um aumento da expectativa entre os atuantes das ESF e da atenção básica quanto à inserção do Educador Físico. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo investigar o conhecimento dos profissionais da área da saúde de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), da cidade de Maringá-PR, quanto à inserção dos profissionais de Educação Física no âmbito da saúde pública.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como descritivo-exploratório, com delineamento transversal. A apresentação de dados parciais da pesquisa “O profissional de educação física na atenção básica: opinião de acadêmicos e profissionais da área de saúde”, obedeceu a um critério descritivo, com frequência simples que contou com a aprovação pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (Parecer nº. CAAE 0226-11/COPEP). A coleta de dados ocorreu de fevereiro a dezembro de 2011, mediante a entrevista de 20 profissionais de 10 categorias diferentes de ensino superior (medicina, enfermagem, nutrição, fisioterapia, educação física, terapia ocupacional, odontologia, serviço social, psicologia e farmácia), atuantes em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Maringá/Pr, denominadas no presente estudo de UBS A e UBS B, os quais individualmente responderam um questionário semi-estruturado, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido sendo este questionário composto por quatro questões objetivas e uma discursiva, a qual não será analisada neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados aponta para os seguintes resultados: dos 20 sujeitos que participaram da pesquisa, 25% (5) são do sexo masculino, com a maioria acima dos 50 anos, e 75% (15) pertencem ao sexo feminino, cuja maioria está entre os 20 e 50 anos. Quanto ao tempo de atuação na atenção primária, 75% (15) tem um tempo de 0 a 1 ano, 15% (3) de 1 a 2 anos e 10% (2) não responderam. Em análise da questão 1, notou-se que o Assistente Social foi a única categoria profissional indicada como componente do NASF por 100% (20) dos indivíduos entrevistados; apenas 15% (3) dos entrevistados indicaram o médico como integrante da equipe do NASF; profissionais de Educação Física, Psicólogos e Terapeutas Educacionais foram indicados por 85% (17) dos pesquisados. Dos 20 profissionais de saúde entrevistados, apenas um não indicou sua categoria profissional, sendo que dos 19 restantes, 35% (7) indicaram 8 profissionais como componentes do NASF, sendo o correto 9 categorias profissionais de saúde na composição do NASF 1. De todos profissionais analisados, o médico foi a única categoria ausente em todas as respostas. Quanto ao tempo de formação, entre os 20 entrevistados, um não opinou representando 1,9%, 47,3% referiram um tempo de 0 a 1 ano, 15,7% de 1 a 2 anos, 1,9% de 2 a 3 anos, 21,05% de 3 a 5 anos e maior de 5 anos foram 10,5%, sendo que o menor tempo de formação identificado foi de apenas um mês, e o maior de 25 anos, com a média de formação identificada de um ano (47,3%). A Tabela 1 especifica a UBS de origem, assim como a equipe atuante, se ESF ou NASF.

Tabela 1: Caracterização dos profissionais de nível superior quanto à Unidade Básica de Saúde (UBS) de origem e respectiva equipe de trabalho

VINCULO PROFIS- SIONAL	ORIGEM									T	%
	NÃO IDENTIFICADO			UBS A			UBS B				
	ES F	NAS F	Ou- tro	ESF	NAS F	Ou- tro	ES F	NAS F	Ou- tro		
Ed. Física		I			I					2	10
Enfermagem				IIII						5	25
Farmácia										-	
Medicina				II		II				4	20
Odontologia										-	
Psicologia		I	I							2	10
Fisioterapia								I		1	5
Nutrição					I			I		2	10
Serviço Social					I			I		2	10
T. Ocupacional					I					1	5
Não opinou								I		1	5
TOTAL	-	2	1	7	4	2	-	4	-	20	100
%		15%		65%				20%		100%	

* ESF (Equipe Saúde da Família); NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família)

Os dados analisados são referentes à questão três que possibilitava a escolha de 6 alternativas que descreviam as atribuições do profissional de Educação Física no âmbito da atenção primária em saúde. Os profissionais atuantes nas áreas mais tradicionais do cuidado como enfermagem e medicina, foram os que optaram pelo menor número de alternativas, e já aquelas profissões consideradas menos tradicionais neste processo, como psicologia, nutrição, serviço social e terapia ocupacional, optaram por um maior número de alternativas, conforme a Tabela 2.

Tabela 2: Distribuição do número de alternativas assinaladas na questão n.6, quanto às atribuições do profissional de Educação Física no âmbito da atenção primária em saúde.

Profissional	0	1	2	3	4	5	6*
Ed. Física					I	I	
Enfermagem	I	II	I	I			
Farmácia							
Medicina		II				I	I
Odontologia							
Psicologia					I		I
Fisioterapia			I				
Nutrição					I		I
Serviço Social						I	I

T. Ocupacional							1
Não identificado					1		
Total	1	4	2	1	4	3	5

* As seis alternativas apresentadas estão corretas.

Esse dado nos aponta que os profissionais médicos e enfermeiros, por conta da sua rotina de trabalho, devem atribuir a eles próprios tais responsabilidades citadas ou desconhecem as atribuições do profissional de educação física na equipe de saúde; já os demais profissionais são mais acessíveis à inserção do profissional de Educação Física na atenção primária a saúde, compartilhando muitas competências que são comuns a todos os profissionais de saúde nesse nível de atenção. Quando questionados se esse profissional está apto a compor as equipes multiprofissionais que atuam no âmbito do SUS, apenas 1 dos 20 entrevistados respondeu que não, sendo este um enfermeiro.

CONCLUSÕES

Conclui-se que, mesmo diante dos dados parciais, há a necessidade de maior abordagem da atenção primária em saúde nos projetos pedagógicos e na vida acadêmica dos cursos da saúde, especialmente quanto à inserção de novos profissionais, como é o caso do professor de educação física. Mesmo assim, a recepção desse profissional pelos demais profissionais de saúde mostra-se positiva, privilegiando-se dentre suas ações a prática de atividades físicas e práticas corporais, ações de prevenção e promoção da saúde, melhoria da qualidade de vida e redução de agravos a saúde. O tempo médio de atuação dos entrevistados é de até um ano, demonstrando que são equipes recentemente formadas. As competências e habilidades comuns aos profissionais devem ser mais difundidas e valorizadas, extrapolando as categorias tradicionais nas equipes de saúde, como a medicina e enfermagem, tipicamente atuantes nas ESF. Profissionais vinculados ao NASF demonstram maior conhecimento sobre tais atribuições. Assim, tanto a Secretaria Municipal de Saúde quanto as instituições de ensino devem instituir ações que venham a contribuir na inserção e valorização do profissional de educação física nas equipes multiprofissionais de saúde, de modo a que ações de promoção à saúde e prevenção de doenças sejam alavancadas e ganhem novo enfoque em prol da melhoria dos serviços de saúde pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política nacional de promoção da saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. **Lei N.º 9.696**. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Diário Oficial da União 1998; 01 set.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. **Plano plurianual 2008-2011 : projeto de lei / Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos.** - Brasília : MP, 2007.

FLORINDO, A. A. Educação Física e Promoção em Saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 3, n. 1, p. 84-89, 1998.

FLORINDO, A. A.; ARAÚJO, A.S. O papel do profissional de educação física na saúde pública. **Anais do IV Congresso Internacional Unicastelo.** Tema: "Qualidade de Vida". São Paulo. 1997. p. 114.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Revista de Saúde Pública**, v. 35, n. 1, p. 103-109, 2001.

SEMANA DA DICA

SILVA, André Batista; **Vergennes**, Ândrea Karolline de; **OLIVEIRA**, Bruno Moraes; **CASQUET**, Diego Mikael; **SILVA**, Eduarda Avelar **CLARO**, Eduan Oliveira; **DANTAS**, Estela Sato; **NISHIMOTO**, Fernanda Yuri; **MALAVAZI**, Guilherme Moscato; **ROMANOVSKI**, Isabela; **GANASSIN**, Isabela Schiavon; **GALLI**, Isabela Toloczko; **MARTINS**, Juliana Pasquini; **ROCHA**, Lucas Bonfim; **TISKI**, Vandrê Cordaço; **MOOR**, Weliton Scarabotto; **MOREIRA**, Wardleison Martins; **FARIA**, Sérgio Henrique Bernardo de; pet.eq.uem@gmail.com

Departamento de Engenharia Química / Universidade Estadual de Maringá /
Maringá / Paraná

INTRODUÇÃO

Um dos diversos eventos realizados pelo grupo PET-Engenharia Química da Universidade Estadual de Maringá era o Dia da Dica, que buscava familiarizar os “calouros” ao ambiente da universidade. Porém esse evento era realizado em apenas uma tarde, quando os alunos do primeiro ano eram convidados a comparecer para assistirem palestras que traziam informações gerais sobre tudo, ou quase tudo, que seria proposto a eles durante os anos que estariam na universidade. Os órgãos relacionados ao curso expunham em uma pequena apresentação sobre sua função dentro da universidade. Além disso, algumas dinâmicas eram realizadas a fim de estimular a interação entre os “calouros”, proporcionando uma melhor relação entre eles.

No entanto, um dia de palestras se tornava cansativo para os alunos, além de que cada palestra tinha um tempo de duração muito curto o que acabava prejudicando a quantidade e qualidade das informações passadas. Nesse sentido, a atividade foi reestruturada e esse ano foi implantado o novo formato do evento que passou a se chamar Semana da Dica.

Para tanto o evento contou com uma semana de palestras, como o nome já sugere, não apenas com as oportunidades encontradas na universidade, mas também com profissionais da área para que os “calouros” pudessem ter uma primeira visão de sua futura atuação.

Busca-se com essa atividade reestruturada informar cada vez melhor aos novos graduandos sobre todas as oportunidades que a universidade oferece sobre o futuro ambiente de trabalho e aproximar mais o PET dos estudantes que acabam de entrar.

Há também uma proposta de que o evento se torne um projeto. Assim, os “calouros” poderão ser certificados pela participação e, a partir dos certificados, receber horas/aula como atividade acadêmica complementar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização desse evento primeiramente houve a necessidade de determinar quais seriam as palestras mais interessantes e importantes a serem apresentadas aos “calouros”. Dessa forma uma pesquisa de opinião foi realizada com toda a graduação da Engenharia Química.

Determinou-se também qual seria a melhor data e horário para a realização da Semana da Dica. A segunda semana de aula foi escolhida, visando a maior presença dos alunos, já que uma grande parte deles vem de outras cidades e não poderiam comparecer. O horário escolhido foi a partir das 17h20min até às 18h30min para que o evento não interferisse no horário das aulas.

Após determinado dia e horário da Semana da Dica, confeccionou-se um roteiro contendo o cronograma das palestras e foram entregues os convites para os possíveis ministrantes com um período de antecedência para que eles pudessem se programar e confirmar a presença no evento.

Reservou-se um auditório e os equipamentos que seriam utilizados. Além disso, foi elaborada uma ficha de avaliação para que ao final de cada dia os alunos avaliassem a qualidade das palestras e da organização do evento.

Durante a primeira semana de aula realizou-se a divulgação da Semana da Dica através de cartazes informativos e nas salas de aula, frisando a importância das informações que seriam transmitidas aos alunos no decorrer do evento. Assim, uma maneira de incentivá-los a comparecerem todos os dias foi realizar, no último dia, um sorteio de dois cursos ministrados pelo PET Engenharia Química para aqueles que obtivessem 100% de presença.

Com os dados da pesquisa de opinião compilados, chegou-se ao formato atual do evento, o qual conteve: o coordenador do curso e representantes do DEQ (Departamento de Engenharia Química) apresentando aos alunos a estrutura do curso de Engenharia Química dentro da Universidade. Houve também uma palestra sobre o próprio Programa de Educação Tutorial e sobre as demais entidades da UEM relacionadas ao curso de Engenharia Química, como o Centro Acadêmico (CAEQ), a empresa júnior (CONSEQ), o AIChE, a Atlética das Engenharias, a AIESEC, o CREA-jr, entre outros. Além disso, foram apresentados os Projetos de Iniciação Científica existentes no Departamento de Engenharia Química entre outros projetos que poderiam ser desenvolvidos pelos alunos, abordando ainda assuntos de interesse sobre o curso e dando dicas gerais sobre a universidade e a vida acadêmica para os recém ingressados.

Paralelamente às palestras ocorreu ainda uma visita de cunho informativo sobre a estrutura do DEQ, durante uma aula da disciplina de Introdução à Engenharia Química.

Por fim, foram compilados os resultados das fichas de avaliação, visando diagnosticar os erros ocorridos, com o intuito de melhorar a qualidade dos próximos eventos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Semana da Dica foi um evento bem atrativo para a graduação o que foi verificado pela grande presença dos alunos em praticamente todos os dias. Foi observado que no último dia da semana da dica houve um decréscimo no comparecimento, isso devido ao fato que o evento aconteceu na semana anterior do carnaval e os alunos podem ter aproveitado para viajar na sexta, logo após o termino de suas aulas.

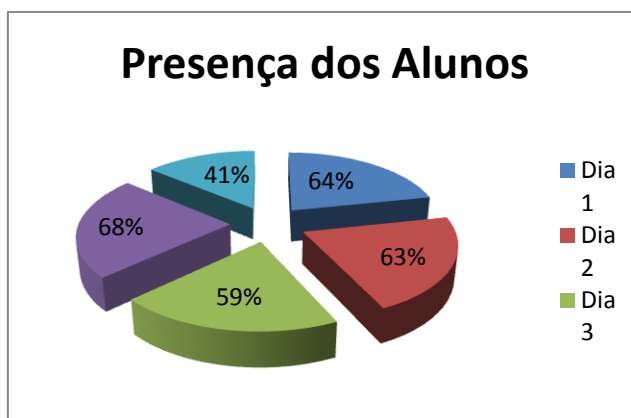


Figura 01 – Presença dos alunos durante os dias do evento.

Com a ficha de avaliação que foi passada durante todos os dias da Semana da Dica, verificou-se que o evento foi bem avaliado em todos os quesitos analisados.

Quanto à organização pôde-se observar que entre os quesitos avaliados ela obteve os melhores resultados.



Figura 02 – Avaliação dos alunos sobre a Organização do evento.

Com relação à pontualidade foi observada uma pequena, mas significativa, porcentagem de pessoas que avaliaram esse quesito como

regular. Acreditamos que tal fato pode ser justificado pelo atraso de palestrantes, além da própria falta de pontualidade dos participantes, o que atrasava o início do evento.

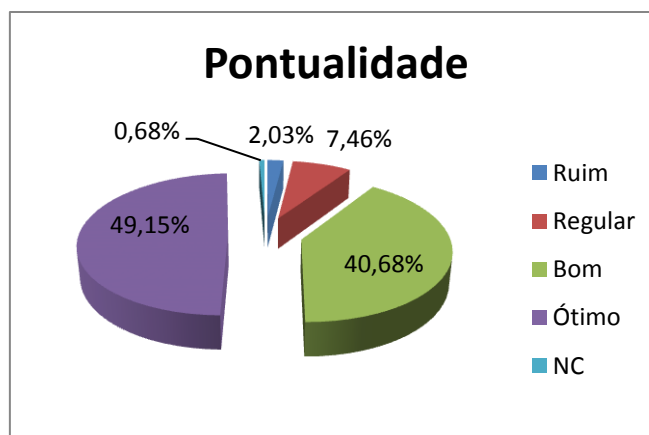


Figura 03 – Avaliação dos alunos sobre a Pontualidade do evento.

De modo geral a Semana da Dica foi bem avaliada pelos participantes, correspondendo assim o objetivo do evento, transmitindo informações agregadoras aos alunos, mostrando com o que eles irão conviver dentro da universidade nos próximos cinco anos.

CONCLUSÕES

Essa é uma atividade que ajuda a diminuir a evasão do curso, já que melhora o primeiro contato dos graduandos com a Engenharia Química e apresenta as infindas oportunidades do curso e dos futuros profissionais no mercado de trabalho.

Ao participar desta atividade os petianos desenvolvem a habilidade de transmitir um conhecimento novo para aqueles que não têm as instruções técnicas sobre o assunto, já que algumas palestras foram ministradas pelos próprios petianos. Além disso, melhora a comunicação deles com os mais diversos públicos, desde chefes de departamentos até funcionários da IES.

A Semana da Dica foi a primeira experiência de um novo formato para essa atividade de recepção aos “calouros”, a qual já obteve uma avaliação positiva tanto dos participantes quanto da comissão organizadora. Buscamos através dessa experiência melhorar a qualidade dos próximos eventos e corresponder cada vez mais ao objetivo de aprimorar a graduação do curso de Engenharia Química.

CICLO DE SEMINÁRIOS

SOARES, Ana Luiza Pelissari Pessanha de Paula¹; **PICOLI** Bianca Aparecida Savoldi¹; **SUDATI**, Enikelyla Azevedo¹; **SANTOS**, Giovanna Andressa Ventorim dos¹; **BARBOSA**, Júlia Borges¹; **OLIVEIRA**, Kariman Inacio de¹; **LOLIS**, Mayara Assumpção¹; **SILVA**, Naielly Rodrigues da¹; **STEINER**, Nicole Amanda Formigoni¹; **REGLA**, Rafaela Pelisson¹; **SILVA**, Raizza Tafet Carminato¹; **SILVA**, Thaila Fernanda Oliveira da¹; **FERREIRA**, Izabel Cristina Piloto².

¹ Acadêmico do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Maringá, Integrante do Grupo PET - Farmácia

² Tutora do Grupo PET-Farmácia

INTRODUÇÃO

O Ciclo de Seminários é uma atividade realizada pelo grupo PET- Farmácia composta por apresentações nas quais ocorre a participação de todos os membros, tutora, além de acadêmicos convidados. O projeto tem como objetivo aprofundar os conhecimentos em assunto de tema livre, através de revisão de literatura pertinente e entrevistas, que contribuam na análise, reflexão e síntese do material compilado. Desta maneira, há um estímulo do pensar e da criatividade decorrentes de possíveis dificuldades no desenvolvimento de seu tema. O grupo se preocupa, constantemente, em complementar a formação acadêmica, buscando informações sobre diversos temas dentro das variadas áreas do conhecimento, oportunizando não somente os integrantes do programa, mas também, os acadêmicos de graduação, pós-graduação e demais interessados. Além disso, uma das principais finalidades desta atividade é capacitar o acadêmico a elaborar uma apresentação pública, selecionando a didática adequada ao tema e desenvolver a prática da oratória e postura. Busca também, fortalecer o senso crítico dos participantes na discussão do tema abordado.

METODOLOGIA

O ciclo de Seminários do ano de 2011 ocorreu entre os meses de agosto e setembro, semanalmente, com duas apresentações a cada dia, totalizando 11. A atividade teve um período de duração de 6 semanas e cada dupla teve em média vinte minutos para sua explanação. Após o término de cada exposição, foi aberto um debate com sessão de perguntas e discussões sobre o assunto apresentado.

O acadêmico petiano teve liberdade para a escolha do tema desenvolvimento, apresentado-se em dupla com um acadêmico das cinco séries do curso de Farmácia ou de outro curso. Contamos com a

participação de acadêmicos de Engenharia Química, Psicologia, mestranda formada em Educação Física na UEM, representante da Teófilos - Empresa Júnior de Farmácia, representante da Atlética de Farmácia e um representante do Centro Acadêmico de Farmácia Euclides Scalco (CAFES).

Durante o Ciclo de Seminários foram abordados os temas: “Lazer do HIV positivo”, “Perfumes: uma química inesquecível”, “Propriedades e Benefícios do consumo da linhaça”, “Motivação Profissional: Uma Estratégia de Sucesso para o Seu Negócio”, “Os diferentes tipos de cefaléias”, “Reflexões sobre a medicalização na sociedade”, “Dermatoses provocadas por plantas (fitodermatoses)”, “Características Funcionais do logurte de Soja”, “Chocolate”, “Movimento Estudantil de Farmácia: suas bandeiras e realizações”, “Armas Químicas e Biológicas: Uma Ameaça à Humanidade”.

Cada seminário foi elaborado com base na literatura científica e apresentado oralmente com o auxílio de equipamento de multimídia, preferencialmente. A apresentação oral mediante o público foi avaliada por uma comissão composta por três membros petianos, sorteados aleatoriamente, além da tutora. Nesta avaliação foram considerados diversos critérios, como a integração da dupla, linguagem oral e corporal, domínio do assunto, apresentação e disposição dos slides, dentre outros aspectos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade Ciclo de Seminários propôs o aprimoramento das habilidades dos petianos, graduandos e pós-graduandos sistematizando informações, conceitos e realizando análise crítica da literatura selecionada. Através da apresentação os acadêmicos puderam expor de forma clara e objetiva o tema abordado, criando um ambiente que amplie a visão dos espectadores.

Os petianos e os convidados desenvolveram suas habilidades ao repassar informações de maneira didática e ao aprimorar a oratória. Além disso, os participantes tiveram oportunidade de ampliar seus conhecimentos extracurriculares, realizando questionamentos e levantando hipóteses.

O fato de os temas escolhidos não serem restritos à área de saúde, possibilitou a explanação de temas relevantes ao desenvolvimento do público de cunho ético, político, social e cultural. O evento também proporcionou um maior conhecimento a respeito dos grupos existentes dentro da própria universidade. A avaliação ao final das exposições tem a finalidade de melhorar as futuras apresentações daqueles que estão sendo avaliados, tanto na vida acadêmica como profissional, fornecendo ferramentas para que possam reconhecer os erros cometidos e aperfeiçoá-los de acordo com as necessidades.



Figura 1: Apresentação do Seminário: “Características Funcionais do logurte de Soja”.

CONCLUSÃO

Dessa forma, com a prática da pesquisa e sistematização para composição do seminário, seguida de sua apresentação ao público o projeto contempla não somente a formação técnico-científica, mas também a formação moral, cultural e crítica do profissional farmacêutico e dos demais participantes, formando cidadãos conscientes e participativos na sociedade a qual estiverem inseridos.

REFERÊNCIAS

MEC-SESU. **Manual de orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial (PET)**. Brasília, DF, 2006.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO GRUPO PET-ODONTOLOGIA DA UEM

CAMARINI, Camila*; FRACALOSSO, Camila; GIBIM, Christopher Henrique; SHUELTER, Jordana Mendes; IRIE, Milena Suemi; DIAS; BETIATTO, Daiane; BRAGA JR, Eliseo; BRUM, Fernanda Tretin; TERRA, Gabriela Machado de Oliveira; ALMEIDA, Matheus Spinella; CENTENÁRIO, Alex Sandro; STEFANO, Arthur Fracasso; SOUMAILLE, Jéssica Marques Silva; QUINTO, José Henrique Santana; PREIS, Luisa de Araújo Moreira; JACOMACCI, Willian Pecin; HAYACIBARA, Mitsue Fujimaqui; PASCOTTO, Renata Correa; VELTRINI, Vanessa C; LOLI, Fernando F; TERADA, Raquel Sano Suga; HIDALGO, Mirian Marubayashi.

Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá e Grupo PET-Odontologia

Palavras chave: Metodologias; aprendizagem; aprendizado ativo.

INTRODUÇÃO

Promover a formação profissional e acadêmica por meio da aprendizagem baseada nas metodologias ativas é uma das abordagens inovadoras sugeridas nos últimos tempos e que vem ocupando seu espaço entre as principais universidades do mundo. No atual contexto social, em que os meios de comunicação estão potencializados pelo avanço das novas tecnologias e pela percepção do mundo como uma rede de relações dinâmicas em constante transformação, existe a necessidade de buscar novos modelos de produção e organização da informação. Além disso, notas e que os segmentos tradicionais que regem as disciplinas nos departamentos universitários, pautado pela formação dos profissionais com o uso de metodologias conservadoras (tradicionais), não mais atendem às necessidades de remapeamento do conhecimento (MITRE et al., 2008).

Assim sendo, o objetivo do presente trabalho é apresentar o Projeto Piloto de Ensino: metodologias ativas de ensino-aprendizagem no grupo PET-Odontologia da Universidade Estadual de Maringá, carinhosamente apelidado de Projeto PI.

METODOLOGIA

Este Projeto iniciou com a participação de seis docentes do Departamento de Odontologia das áreas de Dentística, Endodontia, Patologia, Odontologia legal e Saúde coletiva e os acadêmicos participantes do grupo PET-Odontologia. Ao longo de dois anos, o Projeto era realizado mensalmente, na forma de rodízio, onde um professor coordenava a reunião, sendo responsável pela preposição do assunto, da forma de desenvolvimento da atividade e do material necessário. Ao propor o tema para o grupo PET com antecedência, os alunos faziam a pesquisa e o estudo individual para que na

sessão tutorial fossem discutidas e integradas no contexto do caso-problema. Após discussões, os resultados eram apresentados como painel, fluxograma, dramatização, texto, enfim, conforme solicitado pelo coordenador. Ao final, todos faziam a avaliação do aprendizado e da atividade proposta.

A partir deste ano, foram incorporados aluno da graduação bolsista e quatro docentes, sendo um do Departamento de Enfermagem.

Destaca-se o direcionamento de um contexto clínico para o aprendizado. No primeiro encontro, abre-se o ciclo de problematização com a efetiva apresentação do caso-problema. Faz-se a tempestade de idéias (*brain storm*) e a partir dela, a elaboração de questões de aprendizagem sempre com os professores atuando como tutores ou facilitadores. A tarefa de dispersão requer o estudo individual das questões de aprendizagem e uma reunião para a síntese e elaboração de uma apresentação de 10min em *Power point*. No segundo encontro são feitas as apresentações dos grupos e o fechamento do estudo. Nesse mesmo dia, inicia-se um novo ciclo de problematização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Portaria no 976-2010-MEC, o Programa de Educação Tutorial deve propiciar aos alunos, condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente às necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular. Dessa forma, garantem aos petianos oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, a fim de facilitar a integração no mercado profissional. O Projeto PI tem sido um diferencial proporcionado aos acadêmicos e também aos professores.

Nos dois anos, as atividades mensais abordavam aspectos importantes de cada área, com a utilização de diferentes recursos para a aprendizagem ativa, em grupo, após o estudo individualizado. Por meio de escultura com massa de modelar, dramatização, elaboração de cartazes e maquetes, *brain storm*, dinâmicas de grupos, entre outros, finalizava-se a apreensão do conteúdo proposto.

Entretanto, neste ano, as perspectivas aumentaram e o grupo decidiu diferenciar a metodologia de trabalho. Atualmente, com o uso de caso-problema, o contexto clínico para o aprendizado ativo tem sido valorizado. Com essa Metodologia Ativa de Ensino-aprendizagem, a problematização promove o desenvolvimento da habilidade de trabalhar em grupo, e também estimula o estudo individual, de acordo com os interesses e o ritmo de cada estudante. O aprendizado passa a ser centrado no aluno, que sai do papel de receptor passivo, para o de agente e principal responsável pelo seu aprendizado.

Com o estímulo à auto-aprendizagem, o estudante tem assumido um papel cada vez mais ativo descondicionando-se da atitude de mero receptor de conteúdos, buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem. Iniciativa criadora, curiosidade científica, espírito crítico-reflexivo, capacidade para autoavaliação, cooperação para o trabalho em equipe, senso de responsabilidade, ética e sensibilidade na

assistência são características fundamentais a serem desenvolvidas em seu perfil (SILVA; THUJI, 2010).

Sendo campo experimental para docentes habituados ao uso de metodologias tradicionais de ensino, permite que desenvolva nessa perspectiva, novas habilidades como a vontade e a capacidade de permitir ao discente participar ativamente de seu processo de aprendizagem. Como facilitador do processo ensino-aprendizagem, deve se perguntar: como, por que e quando se aprende; como se vive e se sente a aprendizagem; e quais as suas conseqüências sobre a vida. A disposição para respeitar, escutar com empatia e acreditar na capacidade potencial do discente para desenvolver e aprender, se lhe for permitido um ambiente de liberdade e apoio, são essenciais para que as metodologias ativas de ensino-aprendizagem sejam efetivas (MITRE et al, 2008).

Além da contribuição para os petianos e docentes, este Projeto PI é o piloto para iniciativas que, seguramente, serão disseminadas pelos dez professores na sua prática na graduação. Com isso, o PET-Odontologia- UEM assume a responsabilidade de contribuir para a melhoria da qualidade do curso de graduação e de propiciar uma melhor qualificação e formação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto apresentado tem sido um importante instrumento para desencadear mudanças na formação profissional, representando uma busca de modelos de ensino e aprendizagem que respondam às expectativas das comunidades docente e discente, que anseiam por inovação com qualidade.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Portaria no. 976-2010-MEC, de 27 de julho de 2010.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. v.13, suppl.2, p.2133-44. 2008.

SILVA, R. H. A.; TSUJI, H. A gestão do conhecimento em Metodologias ativas de ensino aprendizagem: uma reflexão do trabalho desenvolvido na Faculdade de Medicina de Marília. **Rev. Gestão & Tecnologia** [online]. 2010. Disponível em: www.unipel.edu.br/periodicos/index.php/get/article/view/179/174.

PROJETO APRENDIZ AUXILIAR ADMINISTRATIVO-ECONÔMICO E EMPREENDEDOR

Ana Letícia Mania Feijó, Caio Angelo Gomes Martins, Carolina Helena Ambrosio Dias, Felipe Fernandes da Silva, Giovane Vieira Bonifácio, Luciana Andréia Fondazzi Martimiano, Luiz Henrique Costa Davantel, Marcelo Lessa Ribeiro, Matheus Masseron Sell, Matheus Urataki Alves da Silva, Murilo Gleyson Gazzola, Nathan Siegle Hartmann, Odival Luiz Fraccaro de Marins, Rodolfo Miranda Pereira, Victor Glauber Lopes Silva, Victor Hugo Soriani

Departamento de Informática / Universidade Estadual de Maringá /
Maringá / Paraná

INTRODUÇÃO

O Projeto Aprendiz Auxiliar Administrativo-Econômico e Empreendedor é mantido pela Prefeitura do Município de Sarandi, pela Associação Novo Amanhã e pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Ele visa a dar bases necessárias na administração de empresas para que os jovens possam ser incluídos no mercado de trabalho com um diferencial diante de outros jovens. Para atingir esse objetivo, o projeto conta com o auxílio de empresas interessadas nos jovens aprendizes dando a possibilidade de ingresso em sua administração. Dentre as atividades realizadas, aulas de Informática básica foram ministradas pelos integrantes dos grupos PET-Informática e PET-Economia da UEM aos jovens participantes do projeto.

MATERIAIS E MÉTODOS

O grupo PET-Informática, visando a atender à tríade universitária (pesquisa, ensino e extensão), juntamente com o Departamento de Economia e o PET-Economia da UEM, ministrou aulas modulares sobre o software OpenOffice e o sistema operacional Linux® para jovens que participam do projeto. As aulas foram realizadas no Laboratório de Informática do Departamento de Informática da UEM.

As aulas foram divididas em diversos módulos em que foram apresentados os softwares Writer (equivalente ao Word), Calc (equivalente ao Excel) e Impress (equivalente ao PowerPoint). No primeiro módulo foi ensinado as funções básicas do Writer, como: formatação do texto em geral, inserção de tabelas, imagens, fórmulas, tópicos, colocar caracteres subscritos, sobrescritos e como funciona o layout do Software. O segundo módulo foi sobre o Calc, e os assuntos abordados foram: formatar células, diversos tipos de seleção, como utilizar o Calc como uma ferramenta matemática, inserção de gráficos, bordas, e foram revistas as funções semelhantes ao do Writer. No terceiro módulo foi apresentado o Impress, no quais os alunos aprenderam: a criar slides, editar, duplicar, utilizar animação e as funções semelhantes vistas nos outros módulos. O quarto e último módulo foi sobre como criar uma boa apresentação

de slides, para apresentação de trabalhos escolares, projetos, etc. Os alunos realizaram exercícios práticos e o aprendizado e o desempenho deles foram avaliados com atividades.

A tríade universitária foi integralmente atendida. Em relação à pesquisa, os petianos buscaram o conhecimento sobre os softwares relacionados para a preparação das aulas e elaboração das atividades. O ensino foi atendido, pois os membros do grupo PET-Informática se alternavam entre os cargos de professores e monitores. Por fim, a extensão foi contemplada, pois o projeto foi realizada com jovens da comunidade externa à Universidade, e essa comunidade irá aplicar o conhecimento adquirido no dia-a-dia do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de avaliar os resultados com relação ao conhecimento adquirido pelos alunos, houve a aplicação de duas avaliações práticas. A Tabela 1 mostra a média das notas e o desvio padrão. A nota final dos alunos foi feita pela soma da nota da primeira avaliação com a nota da segunda avaliação.

A primeira avaliação cobrou conteúdo sobre: formatação de textos e inserção de tabelas no Writer, criação de tabelas com células relacionadas e criação de gráficos no Calc. Na segunda foram avaliados: criação de slides, padronização, animação e funcionalidades do software Impress em geral.

Tabela 1 - Nota dos alunos

Média Avaliação 1 (valor máximo 5,0)	Média Avaliação 2	Média Final \pm Desvio Padrão
4,15	3,88	8,03 \pm 1,29

Como é possível notar, os alunos tiveram um bom desempenho. Percebeu-se também que durante as aulas eles se mostravam bastante atentos e interessados no conteúdo, fato que corroborou os resultados obtidos nas avaliações.

CONCLUSÕES

A Informática é importante em qualquer que seja a área de atuação. Partindo dessa premissa, os jovens irão melhorar seus rendimentos nas empresas onde estão empregados, pois como pode-se observar, as notas nos testes foram muitos boas. Em um futuro não muito distante eles poderão aplicar esse conhecimento na graduação, visto que a maioria deseja fazer um curso superior, ou em qualquer lugar onde eles forem trabalhar.

Espera-se que a partir da conclusão do projeto, os alunos estejam aptos a alcançar um bom posto no mercado de trabalho, principalmente nas empresas

envolvidas no projeto, pois além dos módulos de Informática, os alunos contaram com diversas outras matérias.

AGRADECIMENTOS

À professora Nanci, por nos confiar a tarefa de ministrar os cursos, acreditando no nosso potencial e capacidade, assim nos possibilitando a experiência de lecionar.

Ao PET-Economia e ao Departamento de Economia.

À professora tutora do PET-Informática, Luciana.

Ao Departamento de Informática, por ceder o laboratório.

A todos os membros do grupo pelo apoio e dedicação durante o projeto.

BIBLIOGRAFIA

http://www.suporte.ueg.br/tutoriais/Apostila_BROffice.pdf

<http://webinsider.uol.com.br/index.php/2008/02/17/dicas-para-melhorar-sua-apresentacao-de-slides/>

<http://investidores.forum3.info/bate-papo-f14/dicas-para-uma-apresentacao-de-slides-t234.htm>

<http://www.efetividade.net/2007/04/19/apresentacao-em-powerpoint-6-dicas-para-passar-sua-mensagem-com-efetividade/>

INTEGRANDO OS ALUNOS INICIANTE NO CURSO DE MATEMÁTICA

Bruna Lovato de Carvalho
Jéssica Buzatto Prudencio
Jéssica Cristina de Souza
João Roberto Gerônimo
Jusley Talita Grimes de Souza

Departamento de Matemática e PET-Matemática, Universidade
Estadual de Maringá, Maringá- Paraná.

INTRODUÇÃO

O Centro de Ciências Exatas (CCE), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), promoveu nos dias um, dois e três do mês de fevereiro de 2012, a III Semana de Integração das Ciências Exatas. Este evento, que é direcionado preferencialmente aos acadêmicos dos cursos ligados ao CCE, Ciências, Estatística, Física, Matemática e Química, contou com mini-cursos de matemática básica, palestras, exposição e interação entre alunos e possibilitou que o PET Matemática participasse da organização do evento e desenvolvesse um trabalho de integração entre os alunos, além de proporcionar um espaço onde os mesmos pudessem conhecer um pouco mais sobre o curso.

MATERIAIS E MÉTODOS

Dentre as atividades realizadas no evento, o PET Matemática esteve à frente de duas que ocorreram nos dias dois e três. Uma das atividades foi a exposição “Matemática: Exposição Interativa de Matemática”, que é uma forma diferente de experimentar a Matemática, interagindo com seus conceitos de forma a contribuir com o desenvolvimento de sua sensibilidade e aptidão científicas através das peças expostas, e tinha como objetivo mostrar aos calouros a diferença entre a graduação e o ensino básico e também um pouco do que será visto no curso, de forma que estivessem cientes das mudanças que serão necessárias para a adaptação. As peças escolhidas foram: “O Triângulo de Paul Curry”, “64=65?”, “Dominó Matemático: Teorema de Pitágoras”, “Quarto de Ames”, “Pirâmide de Bolinhas”, “O Cubo 6x6x6”.



Contamos com a colaboração de alguns bolsistas do PICE (programa de integração nas ciências exatas) que ajudaram com as dúvidas dos alunos e explicação das peças.

Outra atividade realizada foi o chamado ‘Cantinho da Matemática’, local destinado para um bate papo entre calouros e veteranos onde algumas informações sobre o curso, os professores e o departamento foram repassadas e discutidas. Algumas dessas informações referiram-se às matérias, projetos existentes e sua forma de ingresso, estrutura física e ainda, algumas dicas para facilitar e tornar mais eficiente os estudos.



Um guia com informações sobre a graduação, o departamento, a estrutura física, o corpo de professores, entre outros, foi distribuído aos alunos do curso de Matemática que passaram pelo “Cantinho da Matemática” a fim de lhes trazer informações adicionais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram esperados foram todos alcançados. Com relação à exposição Matemática os calouros demonstraram interesse e participação,

interagindo com as peças, os monitores e os alunos. Quanto ao “Cantinho da Matemática”, que foi um espaço destinado para esclarecer dúvidas e trazer informações sobre o curso, não atendeu somente a Matemática já que lá foram passadas informações sobre os diferentes projetos que a universidade possui, assim como maneiras de estudar entre outras coisas que beneficiam todos os cursos. A maioria dos alunos mostrou bastante interesse em tudo o que lhes foi apresentado e participaram de forma considerável com dúvidas, perguntas e curiosidades.

Para os próximos anos esperamos aprimorar o “Cantinho da Matemática” que é um ótimo jeito de interação entre calouros e veteranos e buscar aumentar o espaço disponibilizado à Matemática já que, devido ao pouco espaço, apenas parte da exposição foi apresentada.

CONCLUSÃO

Diferentemente dos anos anteriores, as atividades que foram realizadas pelo PET proporcionaram aos calouros maior contato com os veteranos e ainda uma base para que ao iniciarem o curso, não estivessem totalmente desinformados sobre o que seria visto e aprendido.

O cantinho da matemática foi observado como um importante instrumento de interação entre os petianos e os alunos iniciantes, permitindo que possam conhecer melhor os trabalhos que o PET desenvolve.

REFERÊNCIAS

Matemática: Exposição Interativa de Matemática. [acesso em 13 de Abril de 2012]. Disponível em www.matematica.uem.br.

Guia da Semana de Integração. [acesso em 13 de Abril de 2012]. Disponível Em http://issuu.com/graduadosmatematicauem/docs/guia_da_semana_de_integra_c3_a7_c3_a3o_e_recep_c3_

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: SUA EFETIVAÇÃO POR INTERMÉDIO DA BRINCADEIRA

TAKANO, Andressa Mary; RIBEIRO, Eliane Cristina, VARGAS, Fabiane Larissa da Silva, SANTOS, Jéssica Carvalho; NASCIMENTO, Juliana Aparecida de Araújo; Pires Juliana Gabricho Capella; Soares Magda Salin; SOUZA, Michely Calciolari de; RUIZ, Nathália Fafarão; VIEIRA, Tamy Quadra; ROCHA, Valquíria Brito da; VILASANTI, Viviane Soares; ROSIN, Sheila Maria.
E-mail: petpedagogia@gmail.com.

Departamento de Teoria e Prática/Universidade Estadual de Maringá/
Maringá/PR

INTRODUÇÃO

Em julho de 2010, o Pet-Pedagogia associou-se ao Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente (PCA), que é vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Estadual de Maringá. O PCA, criado em 1992 e desde então coordenado pela Professora Doutora Verônica Müller, é um programa de assessoria, capacitação, intervenção, produção científica e cidadania, que objetiva contribuir com os debates nacionais sobre os direitos das crianças e dos adolescentes, mediante propostas de soluções completas ou alternativas para a melhoria da qualidade de vida dos mesmos. Para isso, conta com a participação de professores, educadores sociais, técnicos e alunos de diversas áreas de conhecimento.

Dentre as propostas de trabalho do Programa encontra-se o projeto “Brincadeiras com meninos e meninas de e na rua”, que existe desde 1997.

Nesse projeto, as brincadeiras também são estratégias para trabalharmos a formação política, por meio da conscientização dos direitos da criança e do adolescente. Esta política é desenvolvida de duas formas principais: pelo conhecimento do ECA e pela incorporação de valores e conceitos que são efetivados com a prática. (MAGNER *et al*, 2011, p. 68).

O Projeto tem cinco princípios fundamentais: o Respeito, o Compromisso, a Inclusão, a Participação e o Diálogo. Durante o desenvolvimento das brincadeiras, intenta-se que as crianças e os adolescentes ponderem sobre os seus direitos formais, individuais e coletivos, para que reconheçam a importância do **Respeito** ao outro na construção de uma sociedade mais democrática.

O **Compromisso** presente mediante o empenho, a colaboração e a responsabilidade dos educadores para com as crianças e os adolescentes, bem como, pelo cumprimento dos acordos estabelecidos no decorrer dos encontros, por ambas as partes, faz-se demasiadamente importante no trabalho coletivo. Quando o compromisso não se faz presente o trabalho fica fragmentado, comprometido. As atividades lúdicas desenvolvidas não se limitam ao número de educadores, participantes, idade, sexo, raça, religião, biotipos ou a qualquer outra diferença, pois o princípio da **Inclusão** torna efetivos os direitos até então negados ao cidadão. A **Participação** das crianças e dos adolescentes na prática é optativa, pois podem escolher em qual atividade participar e quanto tempo permanecer. Entende-se que o **Diálogo**, ferramenta da expressão humana, é o meio que as crianças e os adolescentes utilizam para se relacionarem de forma democrática e participativa no trabalho lúdico pedagógico. O diálogo permite que duas pessoas com realidades distintas se conheçam e até se reconheçam.

Estes princípios, somados a brincadeiras colaborativas, promovem vivências saudáveis entre as crianças e os adolescentes e conscientizam de seus direitos e deveres, ao mesmo tempo em que se desenvolvem social e educacionalmente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Quando o Pet-Pedagogia se incorporou ao Projeto realizou-se estudos teóricos com ênfase na formação social, teórico e prática dos participantes, por meio de leituras, debates e discussões sobre a temática. Os estudos teóricos foram enriquecidos com a participação de professores, advogados e conselheiros tutelares que expuseram suas experiências e reflexões.

Neste ano nos apoiamos nos seguintes materiais: Infâncias, tempos e espaços: um diálogo com Manuel Jacinto Sarmiento; Pedagogia do Oprimido; Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e Reflexões de quem navega na educação social: uma viagem com crianças e adolescentes. Além das leituras, o projeto contou com a participação de pessoas que incrementaram as discussões, reflexões e contribuíram para a reformulação da prática pedagógica dos educadores. Dentre essas pessoas estão: a Ms^a Paula Marçal Natali, que apresentou novas possibilidades de intervenção com as crianças e os adolescentes, a partir de brincadeiras de cunho cooperativo; Ailton Morelli, presidente do Conselho Municipal de Direitos das Crianças e dos Adolescentes (CMDCA) e militante do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de/na Rua (MNMMR), abordou assuntos inerentes às políticas públicas; Adauto da Silva, diretor do Colégio Estadual Cora Coralina situado na cidade de Sarandi/PR, discorreu sobre a atual situação social do município em questão, para que assim pudéssemos compreender as condições dos moradores do bairro em que o Projeto atua; o mestrando Alexandre Israel-Pinto trouxe ao Grupo informações relevantes sobre drogas - tais como, quais os tipos, suas origens, seus efeitos e malefícios para a vida -, este tema foi considerado de suma importância, pois muitas vezes durante as brincadeiras questões como essas são suscitadas pelas crianças e adolescentes que participam do Projeto; a mestranda Fabiana Moura Arruda apresentou sua pesquisa, explanando

principalmente sobre o ECA. A mestranda Cássia Cristina Furlan abordou sobre gênero, sexualidade e diversidade, a fim de levar às crianças participantes do Projeto um jogo lúdico que contribuísse para a formação das crianças, no que se refere ao tema abordado.

O segundo momento constituiu-se de atividades práticas, realizadas semanalmente em uma escola pública de uma comunidade carente. Teve como proposta a utilização de diferentes brincadeiras como instrumento de conscientização, de acesso à cidadania e como estratégia de aproximação das crianças e dos adolescentes. Utilizou-se, majoritariamente, brincadeiras de caráter cooperativo, visto que estas estimulam as crianças e os adolescentes a ajudar o próximo, ensinando-lhes o respeito ao outro, além de mostrar-lhes seus direitos e deveres.

Algumas das brincadeiras desenvolvidas com as crianças foram sugeridas pelas mesmas, dois exemplos são pega-pega e esconde-esconde. Com relação aos materiais e recursos utilizou-se: giz, corda, bola, quebra-cabeça, roda de música, entre outros. É importante ressaltar que no segundo momento do Projeto realizava-se a *Roda da Conversa*. Esta atividade proporciona a reflexão das ações dos educadores e dos educandos, que dialogam sobre seus anseios e exprimem suas ideias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Projeto Brincadeiras proporcionou ao PET-Pedagogia subsídios práticos para o aprimoramento da formação das Petianas, bem como, possibilitou vivências e experiências junto às crianças e os adolescentes.

Além disso, por meio das observações percebeu-se a violação dos direitos básicos, tais como: à alimentação; à saúde; à moradia e à educação; identificou-se sinais de exploração/abuso sexual; exposição a situações de criminalidade; exploração do trabalho infantil e acessibilidade às drogas. Constatada essa realidade, interviemos sistematicamente na defesa dos direitos básicos das crianças e dos adolescentes.

Nesse sentido, o Projeto permitiu ao Grupo, por meio dos estudos e das práticas, ampliar seus conhecimentos, repensar suas ações pedagógicas e redimensionar a importância da formação social da criança e do adolescente. Outro aspecto relevante do Projeto é que este permitiu as Petianas o contínuo crescimento e envolvimento com questões práticas e metodológicas, provocando reflexões e intervenções que favoreceram a realização da práxis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto possibilitou ao Grupo aproximação com as crianças e os adolescentes e, conseqüentemente, o conhecimento do universo social, cultural e econômico vivenciado por eles. A partir dessas vivências, as reflexões e encaminhamentos metodológicos foram direcionados a busca de soluções que abrangessem os direitos violados das crianças e dos adolescentes, objetivando a conscientização de seus direitos e deveres e de sua autonomia de pensamento.

Após essa experiência compreendeu-se que:

O educador precisa ter a convicção da necessidade de justiça social, convicção de que é responsável pela intervenção na realidade da criança, convicção de que, com a criança e o adolescente, sempre há esperança e a convicção da necessidade de intervenção no tempo presente. (MAGER *et al*, 2011, p. 73).

REFERÊNCIAS

MAGNER, M; MÜLLER, V; SILVESTRE, E; MORELLI, A. **Práticas com crianças, adolescentes e jovens: pensamentos decantados**. Maringá: Eduem, 2011.

ATIVIDADE DE INTEGRAÇÃO ENTRE ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE QUÍMICA NO ANO DE 2012 E EQUIPE ATUANTE, PROFESSORES E ALUNOS, DO DEPARTAMENTO DE QUÍMICA (DQI)

Ana Paula R. Santana, Bruna R. Salomão, Diogo Almeida, Douglas Franciscato, Érika Bernardo Jorge, Hérculys Bernardo Jorge, Jéssica Pizzo, Michele Silva, Nathália Piveta, Patrícia Santos, Patrícia Tiemi, Thiago D. Gimenez, Vagner R. de Souza.

petquimicauem@googlegroups.com

Departamento de Química, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná.

INTRODUÇÃO

Anualmente, a Universidade é renovada com a entrada de novos alunos que, embora ansiosos para aprender e começar uma carreira acadêmica, não estão habituados com a rotina e as pessoas que compõe tanto o Departamento de Química quanto os projetos desenvolvidos pelo mesmo. Sabe-se que uma grande dificuldade dos novos alunos ingressantes na vida acadêmica, seja na Química ou em qualquer outro curso, é compreender todos os recursos e projetos oferecidos pela instituição a qual este está adentrando. Esse fato se comprova todos os anos, resultando muitas vezes em baixas notas iniciais, em muitos casos dada a desmotivação criada pela confusão que se abate sobre esse aluno.

Visando integrar os já alunos da graduação e ingressantes e, assim, melhorar o desempenho dos novos dentro do curso que escolheram, o PET - QUÍMICA, em parceria com a coordenação do curso de Química, desenvolveu um dia de compartilhamento de informações entre esses alunos. Este dia foi nomeado Chemistry Day. Não somente para integrar, mas também para mostrar os diversos meios de desenvolvimento pessoal e profissional que a Universidade oferece, o Chemistry Day teve, em 2012, sua primeira realização. Houve palestras da Coordenadora do curso de Química, de um Professor do departamento e de alunos que compõe projetos de pesquisa, ensino e extensão. O objetivo era contextualizar os novos alunos e gerar interesse para com as atividades realizadas pelo departamento, uma vez que eles darão continuidade a esses projetos no futuro.

METODOLOGIA

Para a realização do evento, foram utilizadas as dependências da Universidade e a colaboração do Prof. Dr. Armando Mateus Pomini e Prof. Dra. Juliana Garcia. Foram utilizados ainda recursos multimídias para a realização das apresentações.

A primeira apresentação a se realizar foi uma introdução ao curso ministrada pela professora Dra. Juliana Garcia, coordenadora do curso de Química. O evento seguiu com a fala dos representantes dos projetos PIBID, PET e Centro Acadêmico, alocados dentro do Departamento de Química. Logo em seguida o professor Dr. Armando Mateus Pomini ministrou a palestra. O evento foi encerrado com um pedido para que os alunos participantes expressassem, em uma folha de papel, seu grau de satisfação sobre o tema proposto para o evento (Química de Petróleo) e as informações concedidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na manhã do dia 16 de março de 2012, cerca de 50 alunos ingressantes do curso de Química, tanto na habilitação bacharelado quanto na licenciatura, participaram do Chemistry Day, que aconteceu no anfiteatro Dacese. Inicialmente, a professora Doutora Juliana Carla Garcia, Coordenadora do curso de Química, apresentou os professores do curso, bem como os laboratórios e as linhas de pesquisa por meio de fotos e tópicos. Falou também, especificadamente, de cada habilitação e área de atuação. Os alunos se apresentaram interessados e puderam coletar várias informações a partir da experiência da Coordenadora.

Os projetos que englobam pesquisa, ensino e extensão, como PET e PIBID, também foram apresentados aos novos integrantes da graduação. O PET mostrou suas atividades em andamento e futuras, dando ênfase à importância da participação da graduação em cada atividade aplicada. O PIBID, liderado por graduandos da licenciatura, abordou com maior ênfase projetos desenvolvidos para a área de ensino. Ambos os projetos despertaram interesse nos alunos devido ao dinamismo oferecido e também a bolsa estudo.

O Centro Acadêmico do curso de Química, também foi apresentado aos alunos ingressantes. O CAQUI, como é conhecido, tem a função de integrar corpo docente e discente dentro do departamento, e para tal, solicitou uma atuação grande por parte dos novos alunos, que, assim como aos outros projetos, se mostraram interessados na participação nessa outra vertente dentro do departamento.

O professor Doutor Armando Mateus Pomini, dando continuidade às atividades do Chemistry Day, apresentou uma palestra sobre petróleo, intitulada: “A Química na produção de petróleo”. A abordagem feita pelo professor foi bastante dinâmica e ainda assim profunda, indo desde simples conceitos químicos até a mais alta tecnologia. Os alunos puderam acompanhar o plano de carreira de um Químico de Petróleo na multinacional Petrobras: desde a forma de ingresso através do concurso, o período de estudo na Universidade da própria empresa, as atividades de campo do profissional, até a real atuação. A eles foi apresentado um problema em uma plataforma marítima, o qual foram convidados a solucionar. Todas essas informações dadas pelo professor Armando são verídicas, uma vez que ele já atuou como Químico de Petróleo na Petrobras.

É fato que a grandeza de uma empresa como a Petrobras, enche os olhos de quem estuda para fazer a diferença no futuro. Mas a atuação de um químico vai muito além dessa área, as expectativas são de que nos próximos 20 anos esse profissional seja muito mais requisitado do que outrora. Dessa forma, o incentivo dado aos alunos ingressantes no ano de 2012, foi de grande importância a fim de animá-los a concluírem, com índice satisfatório, o curso de graduação.

Sabendo a necessidade de se continuar com a atividade inédita dentro do Departamento de Química em anos vindouros, o grupo PET-Química questionou aos alunos participantes do evento se estes haviam avaliado o evento positivamente, principalmente, quanto ao tema proposto para a palestra ministrada pelo professor Doutor Armando. Os resultados estão expressos no gráfico da figura 1 a seguir e se mostram muito satisfatórios com 93% de aprovação por parte dos participantes.

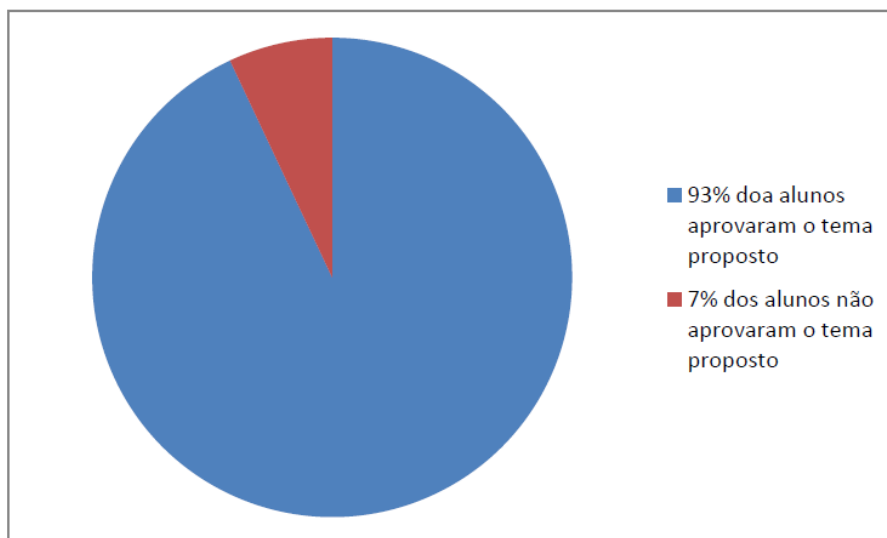


Figura 1: Gráfico demonstrativo criado a partir de questionário aplicado aos alunos participantes do projeto sobre a aprovação ou não do tema proposto para o evento.

É importante frisar que outros alunos, não ingressantes, também compareceram a atividade, o que proporcionou a integração também desejada pelo grupo quando proposta a ideia do evento. Esta participação, no entanto, foi pequena se comparada a dos novos alunos.

Em seguida, são expostas fotos do evento.



Figura 2: Apresentação Professor Dr. Armando Pomini.



Figura 3: Alunos ingressantes.

CONCLUSÃO

A atividade se mostrou inovadora dentro do Departamento de Química e foi obtida uma grande aceitação dos alunos por parte do evento como um todo e pela coordenação. Assim o grupo já visa organizar o evento de maneira anual, sanando uma grande defasagem pela qual os alunos reivindicavam sempre, como uma real apresentação do curso, dos recursos e projetos que este aluno terá a sua disposição ao longo da graduação. Torna-se uma meta para o próximo ano fazer com que os alunos já veteranos do curso compareçam ao evento, melhorando assim a integração entre veteranos e calouros, proposta inicialmente como uma das metas a serem alcançadas pelo projeto.

AGRADECIMENTOS

Os autores gostariam de agradecer ao Departamento de Química da Universidade Estadual de Maringá pelo espaço e credibilidade concedidos. Da mesma forma à Professora Dr^a Juliana C. Garcia, pela colaboração na organização e apresentação do evento. Ao Professor Dr^o Armando Pomini, pela gentileza de palestrar para os graduandos e, finalmente, ao Professor Dr^o Vagner Roberto de Souza, tutor do PET-QUÍMICA, pela confiança nos petianos.

PROJETO AMBIENTAL- FAZENDA EXPERIMENTAL IGUATEMI

SOUZA, Priscila Mendes¹; **GARCIA**, André Luiz Seccatto¹; **GRECCO**, Erica Travaini¹; **ARAUJO**, Gustavo Henrique¹; **CREMONEZI**, Jéssica Peres¹; **BIONI**, Karla Mariana Mateus¹; **CORADINI**, Melina Franco¹; **ALDA**, Paola Casagrande¹; **PASSETI**, Rodrigo Augusto Cortez¹; **LEAL**, Isabela Ferreira¹; **SOUZA**, Renata Pavan¹; **RIBEIRO**, Priscila Martins¹; **MONTEIRO**, Hugo Fernando¹; **BÁNKUTI**, Ferenc Istvan².

¹Acadêmicos do Curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Grupo PET- Zootecnia, UEM, Unidade Campus Sede.

E-mail: petzoouem@hotmail.com

²Professor Doutor do Departamento de Zootecnia (DZO/UEM)- Tutor do PET Zootecnia

E-mail: fibankuti@uem.br

INTRODUÇÃO:

A gestão ambiental consiste em administrar as atividades econômicas de forma responsável, utilizando racionalmente os recursos, sejam ele renováveis ou não, valendo-se de práticas que visem a diminuição do impacto negativo gerado ao ambiente, e tornou-se uma demanda crescente na atualidade, principalmente quando se trata da produção agropecuária, diante disso, o PET-Zootecnia UEM busca desenvolver e levar à comunidade projetos que ressaltem a importância da preservação do meio ambiente. Neste trabalho será analisado o setor de produção de suínos da Fazenda Experimental de Iguatemi da Universidade Estadual de Maringá.

Na Fazenda Experimental de Iguatemi (FEI), a adequação ambiental se faz necessária por algumas principais razões: (a) aspectos legais e (b) por servir como modelo de referência para atividades de ensino e pesquisa. A descontinuidade de suas atividades, resultantes de eventuais penalidades Legais, compromete sua função principal. Além disso, a redução de custos via utilização mais racional de recursos ou o reaproveitamento destes, interna ou externamente, deve ser considerada.

A suinocultura apresenta-se como atividade com um grande potencial poluidor, visto que seus efluentes possuem muitos contaminantes degradantes do ar, água e solo (PERDOMO et al., 2001) e ao considerar o total de dejetos gerados pela atividade, faz-se menção aos dejetos relacionados à água de bebida desperdiçada, à água de lavagem, assim como os restos de alimentação, urina, fezes e demais detritos. Pelas altas concentrações de sólidos, matéria orgânica, nutrientes, substâncias patogênicas e ainda o odor, quando não manejados de forma correta e eficiente os dejetos são considerados geradores de impacto ambiental negativo dentro da atividade.

Objetiva-se com o mesmo a adequação ambiental **do setor de suinocultura** da Fazenda Experimental da Universidade Estadual de Maringá, reduzindo-se assim o impacto negativo gerado ao meio ambiente com as atividades relacionadas à pecuária, que lá são desenvolvidas, utilizando para isso, mecanismos de desenvolvimento limpo, como a utilização de dejetos para a geração de energia.

MATERIAIS E MÉTODOS:

O primeiro passo para a elaboração do projeto foi fazer um estudo sobre gestão ambiental, através de revisão bibliográfica, concomitantemente a isso e a partir da metodologia de análise proposta pelas normas da ISO (NBR 14.000)¹, foi feito levantamento dos principais aspectos² e impactos gerados pelas atividades que ocorrem na suinocultura da FEI. Tendo em mãos essas informações, fez-se análise dos dados e a elaboração de propostas de mitigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os principais resultados deste projeto são, apresentação de propostas para redução do impacto negativo na Fazenda Experimental de Iguatemi e incremento na formação de alunos do curso de zootecnia e de petianos, tanto em relação ao desenvolvimento na pesquisa quanto na complementação das disciplinas ofertadas.

Tabela 1: Produção média (diária) de esterco (kg), esterco+urina (kg) e dejetos líquidos (L)/animal/fase:

Produção média (diária) de esterco (kg), esterco+urina (kg) e dejetos líquidos (L)/grupo de animal/fase:			
Nº de animais/fase	Esterco (Kg)	Esterco+urina (Kg)	Dejetos líquidos (L)
32 Porcas em gestação	115,2	352	512
8 Porcas em lactação	51,2	144	216
3 Machos	9	18	27
11 Leitões desmamados/porca	30,8	2,66	10,64
TOTAL	206,2	516,66	765,64

Nota-se com os resultados da **Tabela 1**, uma grande produção de dejetos oriundos da suinocultura. Segundo a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) as fezes de suínos poluem 50 vezes mais que o

¹ De acordo com as normas propostas pela *International Organization for Standardization* – ISO NBR 14.000, o resultado da interação das atividades humanas com o meio ambiente é denominada de impacto ambiental, podendo ser este positivo ou negativo.

² Aspecto: elemento das atividades, produtos ou serviços de uma organização que podem interagir com o meio ambiente.

esgoto humano, confirmando assim a importância do tratamento desses dejetos.

Foi observado desperdício de água no setor durante o processo de limpeza das baías, porém isso não pôde ser quantificado, visto que toda a água utilizada é oriunda de poço artesiano e não há medidores nas saídas de água.

Há também, a inadequação na disposição das carcaças, visto que o setor conta com 3 fossas sépticas. A fossa não é considerada o melhor local para as carcaças, apesar de ser a solução mais barata, a mesma traz índices elevados de contaminação ao solo, alternativas devem ser consideradas, como a incineração das mesmas ou a implantação de composteiras. Ambas as alternativas também possuem entraves, como a legislação e a presença de roedores, respectivamente, porém se bem manejadas, trazem benefícios à granja de suínos.

Tabela 2: Caracterização de aspectos e impactos ambientais e propostas de medidas de mitigação para as atividades desenvolvidas na Fazenda Experimental de Iguatemi – FEI.

Aspectos	Impactos	Observações	Medidas de Mitigação
Água Dessedentação e lavagem	Redução da quantidade disponível.	Não há medidores do volume de água consumido; Não há reaproveitamento da água entre as atividades; Não há metas para redução do consumo; São utilizadas máquinas de pressão – reduz consumo; Alguns galpões são lavados até três vezes por semana	Instalação de medidores de água; Plano para redução de consumo; Reaproveitamento da água para atividades que não necessitem de água potável; Desenvolvimento de captação de água das chuvas;
Dejetos animais Fezes e urina	Alteração da qualidade do solo e da água	Não há esterqueiras Os dejetos de suínos são direcionados para lagoa de tratamento muito próxima a mina d'água.	Implantação de esterqueiras Avaliação da necessidade de novas esterqueiras. Avaliar possibilidade de instalação de biodigestor.
Resíduo de Animais Carcaças, restos placentários, camas de frango etc.	Alteração da qualidade do solo e a água; Alteração da qualidade de vida da população – odor, insetos e predadores.	As carcaças e placentas são destinadas a fossas.	Dada a dificuldade técnica (sanitária) da utilização de composteira para restos animais, verificar a possibilidade de utilizar incinerador ou biodigestor.
Efluentes Lavagem de galpões, abate	Alteração da qualidade do solo e da água.	Os efluentes advindos da suinocultura não passam por processo de separação	Desenvolver sistema para recolhimento dos efluentes para ser

de animais, etc.		de sólidos e líquidos, há apenas lagoa de decantação.	utilizado como biofertilizante.
------------------	--	---	---------------------------------

Diante dos resultados apresentados, as seguintes propostas para minimização dos impactos negativos gerados são: construção de uma esterqueira ou composteira ou biodigestor para tratamento das fezes, principalmente.

CONSIDERAÇÕES:

A atividade de suinocultura traz impactos negativos significativos. As medidas propostas são de fácil aplicação e contribuem de maneira significativa para a redução deste problema.

REFERÊNCIAS:

YOSHIDA G.M.; TANAMATI, F.; BÁNKUTI, F. I. Gestão ambiental em suinocultura: um estudo de caso In: II Simpósio de Gestão do Agronegócio e II Mostra de Trabalhos Científicos, 2011, Maringá, PR.

SEBRAE. Boas Práticas ambientais na Suinocultura- Série Agronegócios. SEBRAE/RS, 2007.

PERDOMO, C.; LIMA, G. J. M. M.; NONES, K. Produção de Suínos e Meio Ambiente.

In: Seminário nacional de desenvolvimento da suinocultura, 9º, 2001, Gramado, RS.

AÇÕES E RELEXÕES DO GRUPO PET/GAPE UFPEL

José Fernando Kieling, Analisa Zorzi, Francisco dos Santos Kieling, Josiana Bacelo, Ana Paula Azevedo, Andrea Trommer, Bianca Carine Wisneski, Deisi Boelter, Duza D. da Rosa, Elisa Gonzatti, Lylia Regina Mafalda, Mariele Clauhs, Michele Silva da Costa, Paula Ionara da Silva Freitas, Roberta Perez Machado, Vanessa Garske.

e-mail: petgape@gmail.com

Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância/CEAD/UFPel/Pelotas/RS

INTRODUÇÃO

Este trabalho é essencialmente sobre a pedagogia e sua produção busca chamar a atenção das pessoas para a importância de realizar-se uma educação baseada em princípios epistemológicos das diferentes realidades, construindo com os diferentes sujeitos a conexão de saberes e a libertação dos povos.

Tal proposta direcionou-se na realização de pesquisas em escolas públicas para construção de conhecimentos pedagógicos direcionados à investigação-ação emancipatória e a sabedoria do povo para consolidação da educação popular, promovendo um contínuo e progressivo comprometimento dos graduandos com o desenvolvimento da instituição pesquisada através de parcerias que promovem novas possibilidades de ações pedagógicas, potencializando, assim, os processos construtores de cidadania e emancipação social.

O objetivo do presente texto é destacar de que forma o grupo PET/GAPE/UFPel vem trabalhando no sentido de fortalecer e potencializar os vínculos formados com as escolas públicas a partir das parcerias firmadas pelos graduandos do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância (CLPD) da UFPel. Para tanto, contextualizamos: a) a proposta de formação do CLPD; a) a formação de parcerias com escolas públicas locais com o intuito de resgatar alguns princípios teóricos metodológicos da formação de professores; em seguida, destacamos algumas ações desenvolvidas e a serem pensadas pelo grupo conjuntamente com os demais colegas e com os sujeitos envolvidos com as escolas.

Mapeando as parcerias

O CLPD está presente em 25 polos estabelecidos em 25 municípios, 24 no Rio Grande do Sul e 01 no Paraná. São 31 turmas em andamento e 07 turmas em formatura neste momento no curso. O grupo PET conta com

bolsistas em 04 polos/turmas do curso: Balneário Pinhal, Cachoeira do Sul, Encantado e Panambi.

O grupo PET do CLPD, GAPE/CLPD foi pensado para potencializar algumas ações empreendidas no curso. O CLPD propõe em seu Projeto Político Pedagógico para formação dos licenciandos em Pedagogia, a formação de uma parceria com uma Escola Pública Local para que sejam desenvolvidas ações e reflexões conjuntas sobre a Escola, as ações pedagógicas, os limites encontrados hoje e as possibilidades das ações docentes.

Como destacado no Projeto Político Pedagógico do curso:

A parceria objetiva: [a] uma aproximação obrigatória do estudante do curso com uma instituição educacional, a fim de se aproximar do entorno desta; [b] a entrada na instituição educacional para aprender o modo de ser e vir-a-ser das relações e situações aí geridas, alimentadas, construídas e canceladas dentro dela; [c] sistematizar as referências discutidas pelo curso - no que se refere ao conhecimento da escola e do seu entorno – numa perspectiva histórica; [d] provocar o movimento de suspensão teórica, a partir da relação com a escola e das reflexões suscitadas pela parceria para serem discutidas no curso; [e] organizar estratégias de interação entre a escola e a comunidade; [f] levantar as palavras e expressões próprias do local; [g] reconhecer o pertencimento dos estudantes a diferentes formas de sociabilidades e localidades; [h] interagir com a comunidade; [i] perceber a realidade como síntese das relações subjetivas, objetivadas em diferentes abrangências; [j] compreender as diferentes abrangências dos fatos e das situações vivenciadas na escola (cf. PPP, p.38-9).

Nesse sentido, as ações do PET para dar conta do mapeamento e da articulação das parcerias firmadas nas turmas foram num primeiro momento:

a) a organização das referências centrais do trabalho do PET-GAPE, focando nos princípios teórico-metodológicos da Investigação-Ação Emancipatória (cf. Grabauska e de Bastos, 2000) e da Educação Popular (cf. Freire, 1979). Tendo em vista a centralidade dessas discussões para a execução do planejamento geral do grupo PET-GAPE, tornou-se imprescindível a discussão sobre esses dois pilares teórico-metodológicos da proposta do grupo, que sustentam a importância das práticas de parcerias com as escolas públicas locais por cada um e por todos os estudantes do CLPD.

b) a retomada da intencionalidade da parceria com uma escola pública junto a todos os estudantes de cada uma das turmas, de cada um dos polos; e a apresentação do grupo PET/GAPE a toda a turma. Esses momentos, coordenados pelo grupo, possibilitaram referenciá-lo junto aos colegas como articulador das parcerias locais. A partir dessa primeira ação, foram mapeadas junto às turmas as ações seguintes de pesquisa e extensão. Destacamos que a partir deste encontro, os estudantes da turma passaram a reconhecer o grupo como referência para tratar das questões da parceria com as escolas. O grupo foi procurado nos momentos em que a relação com as escolas se mostrou complicada. Além disso, a discussão sobre o sentido e a necessidade das parcerias reforçou junto à turma a centralidade dessa prática num momento crucial das turmas, quando se iniciava o planejamento para os estágios docentes.

A partir dessa ação foi possível construir um levantamento preliminar do estado das parcerias em cada escola; e com o avanço das pesquisas no segundo ano (2012) do grupo, pretende-se mapear os indicadores que contribuem para a explicação das diferenças de desenvolvimento das parcerias.

O estudo atual permitiu a construção de algumas hipóteses, tal como [a] dificuldades de entendimento da parceria por parte dos estudantes do CLPD, que ou apresentam a pesquisa em termos equivocados, fora dos parâmetros da investigação-ação, ou a tratam como mera formalidade acadêmica, não efetivando relações solidárias com os sujeitos da escola. [b] resistência permanente dos professores das escolas públicas, que, ou demonstram receio da exposição crítica que sofrem dos graduandos; ou não se dispõe a colaborar com a discussão formativa de novos professores. As duas hipóteses abriram caminho para que sejam pensadas, para o segundo ano do grupo, ações de debate com os professores das escolas que se dispõe a participar de novas ações do grupo PET-GAPE.

Dialogando com os sujeitos – a parceria/pesquisa na Escola

Nossas pesquisas baseiam-se fundamentalmente em Paulo Freire, que diz "Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo", portanto nada se aprende sozinho, o processo de aprendizagem envolve diferentes sujeitos.

A partir desta observação e da pesquisa, tivemos a chance de conhecer melhor as diversas realidades dos educandos, sua cultura, seu meio social, suas limitações e suas possibilidades. Acreditamos que através disto, desta ação, podemos identificar suas necessidades e a partir destas começar a criar formas interessantes para contribuir com este saber.

Não se trata de uma pedagogia diretiva ou não diretiva e sim relacional (cf. Becker, 2001), onde cada sujeito é único, tem seu saber, sua bagagem, suas necessidades e suas potencialidades e o professor usa de informações sobre este meio para criar ferramentas que desperte este sujeito para a resolução dos próprios problemas, possibilitando que este consiga lidar com problemas de uma forma pessoal e positiva.

Tentamos demonstrar a importância de cada sujeito ser independente ao mesmo tempo um colaborador junto ao grupo, mantendo sua personalidade, sem perdas de identidade, aproveitando as diversas habilidades do grupo. Neste sentido, não há melhor ou pior situação ou sujeito, há diferentes resoluções e tempos, o tempo de cada um. A maneira a qual cada pessoa resolve suas dificuldades faz com que o crescimento seja diferente, pois cada um está inserido em uma comunidade diferente, com situações diversas.

Nesta relação, temos que observar os estímulos adquiridos ainda na infância, cada criança de acordo com meio inserido recebe estímulos diferentes, quem recebe vários tipos de estímulos aprende diferente daqueles não têm tantas oportunidade. Por este motivo, sustentamos a importância de observarmos estas situações, as diferentes fases de desenvolvimento, e, através disto reconhecer as possibilidades de cada sujeito.

E é através deste reconhecimento, desta realidade, que aprendemos. O grupo tem o intuito de pesquisar, de observar, de articular e de absorver novas

e velhas ideias e de prepará-las para serem expostas e pensadas, individualmente e compartilhada. Somente assim, depois de conhecer bem o universo da pesquisa em questão, de expor a nossa opinião e escutar a do outro é que podemos discuti-la e repensá-la. Conforme Paulo Freire diz, "Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão." Acreditamos que o nosso trabalho como grupo quer caminhar neste contexto de ação e reflexão. Aprimorando nossas vidas com os saberes adquiridos no cotidiano.

Durante uma das atividades de pesquisa realizadas pelo grupo PET/GAPE, que foi a ida até as escolas parceiras, um dos objetivos foi convidar cada uma das professoras parceiras e as diretoras das escolas para participarem junto com os estudantes do CLPD, de um debate em forma de seminário, que neste momento foi realizado em três (03) polos/turmas, sobre a importância que as parcerias ganhavam no cenário local e a relevância que as mesmas possuem para a formação de novos educadores comprometidos com uma educação popular igualitária que sabe respeitar as particularidades de todos os sujeitos. Os mesmos foram realizados com grande sucesso, os debates foram aprofundados com diferentes relatos de experiências do público, que permitiu aos presentes aguçar o olhar de maneira crítico-reflexiva sobre a educação, compreendendo a importância de sermos educadores-pesquisadores em nossas escolas, buscando soluções para problemas reais existentes dentro das mesmas.

Os seminários constituíram-se em importantes momentos para evidenciar a dimensão que as parcerias com as escolas públicas locais ganharam nas áreas de abrangência de cada polo, favorecendo a construção de um amplo espaço de diálogo sobre as práticas educacionais nas diferentes escolas. Esse momento permitiu também a todos os estudantes do curso vislumbrar diferentes experiências de parceria desenvolvidas pelos colegas.

Por outro lado, esse encontro possibilitou evidenciar a intencionalidade político-pedagógica de valorização da ação dos professores como sujeitos, protagonistas, das práticas educacionais nas escolas em que atuam. Assim como destacar aos gestores educacionais locais a relevância da inserção dos estudantes do CLPD como colaboradores das ações escolares, vislumbrando um campo aberto de possibilidades para a formação continuada dos professores da rede pública de educação básica.

No momento em que conseguimos unir em um mesmo local todos os envolvidos no contexto da pesquisa feita pelo grupo (representantes das escolas parceiras, professores e diretores, tutores presenciais, secretários de educação municipais e acadêmicos em Pedagogia) tivemos a chance de pensar na realidade de cada instituição escolar, tendo como objetivo o avanço nas questões próprias de cada uma, atendendo assim as necessidades dos seus estudantes. Pensar na educação de maneira real é trazer dados sólidos para discussão, é pensar no hoje para mudar o amanhã. Isto se torna possível somente através da pesquisa, é preciso estar inserido em cada local, conhecer cada realidade, para que se possa refletir e agir.

CONCLUSÃO

Acreditamos que através das pesquisas realizadas em varias cidades, tivemos a oportunidade de aprender muito, trocando informações e saberes uns com outros, além de levarmos os embasarmos de Paulo Freire, podemos aprender com ele trazendo referências importantes na discussão sobre educação.

Essa experiência que estamos vivendo de pesquisa, ensino e extensão, tanto como alunas, como também bolsistas do Grupo PET-GAPE contribui para a nossa formação acadêmica e também para nossa vida em sociedade, pois estamos comprometidas com os sujeitos envolvidos dentro das suas realidades. Tendo como princípios, a investigação, o diálogo, o respeito, a ética, a reflexão-ação.

Com tudo, cada momento vivenciado até agora, tem sido de suma importância para o nosso trabalho de colaborar com as instituições parceiras, pois através do mapeamento das mesmas, na sequência realizamos a socialização dos resultados obtidos junto com os gestores e coordenadores das instituições, buscando estratégias de aprimoramento da educação.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer às Escolas, aos professores parceiros, assim como as crianças, os adolescentes e os adultos, estudantes das Instituições citadas e seus familiares por contribuírem efetivamente para a formação, ação e reflexão dos estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância da UFPel.

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. Modelos Pedagógicos e modelos epistemológicos. In: BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed editora, 2001.

CLPD/UFPel. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância da UFPel**. Pelotas: UFPel, 2010, 82p.

FREIRE , Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. 218p.

FREIRE , Paulo. **Educação e mudança**. 1.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 79p.

GRABAUSKA, Claiton e BASTOS, Fábio Purificação. **Formação dos Profissionais da Educação e Movimentos Sociais**. Santa Maria, UFSM.

INFORMÁTICA POR UM DIA

Giane Alessio Binotto, Guilherme A. Kruehl de Andrade, Guilherme W. Cassales,
Liza L. Lemos, Marcos A. de Oliveira Junior, Rafael A. Kreutz. E-mail: pet-cc@inf.ufsm.br

Departamento de Eletrônica e Computação
Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

O declínio no interesse nos cursos de informática já é bem conhecido mundialmente. A revista da SBC (Sociedade Brasileira de Computação) e a avaliação da relação candidatos/vagas no vestibular da UFSM que apresenta uma característica descendente contínua confirmam o fato. Somado a isso, há outro agravante ainda mais sério: muitos dos alunos que ingressam em um curso na área de Informática, não têm em mente o que vem a ser realmente esse curso superior. O conhecimento na área adquirido pelo aluno antes de ingressar na universidade não reflete o que é visto em um curso de graduação. Geralmente os alunos têm uma visão de usuário de computador, que em termos mais específicos geralmente é caracterizado por conhecimentos referentes a uso de Internet e jogos eletrônicos. Isso gera um choque quando ingressam na universidade, na qual os acadêmicos devem mudar a visão de usuários para a visão de um cientista da computação. Como resultado, muitos acabam desistindo do curso e procurando formações alternativas.

A questão que surge é como determinar quais motivos levam o aluno a desistir do curso ou a não terem motivação suficiente para se tornar bons profissionais na área e também como isso pode ser contornado.

Muitos alunos de cursos de informática relatam que, ao ingressar em um curso superior, tinham uma ideia totalmente errônea do que vinha a ser o curso e não tinham condições de dimensionar os desafios que estavam por vir. A maioria dos alunos não tinha conhecimento dos requisitos intelectuais necessários para se tornar bons profissionais na área, tais como raciocínio lógico, matemático e extrema dedicação e empenho.

MATERIAIS E MÉTODOS

Entendimento do problema

Nesta etapa avalia-se os motivos de desistência e desinteresse no curso, para ser feito um comparativo e adaptação para este ano. Para isso serão realizados questionários em alunos e ex-alunos do curso (especialmente os que desistiram, ou estão sem motivação).

Definição de estratégias de ensino

Levantados os problemas, são estudadas estratégias pedagógicas a serem adotadas no curso. Pretende-se atingir dois objetivos: encorajar os alunos motivados e que tem um perfil que se enquadra em um profissional da Informática a cursarem um curso da área de computação, de acordo com suas aptidões e interesses; desencorajar alunos que não se enquadrem neste perfil, expondo-lhes as razões para tal e opções de cursos superiores que correspondem às suas expectativas, caso possível; e, por fim, esclarecer a todos as diferenças entre os cursos de Ciência da Computação, Engenharia da Computação e Sistemas da Informação.

Definição do conteúdo do curso e de equipes

Uma vez discutidas abordagens pedagógicas de ensino, o próximo passo consiste em definir os conteúdos que serão apresentados aos alunos durante o curso. Contando-se com os integrantes do grupo e o professor orientador, espera-se poder distribuir tarefas de elaboração, organização e apresentação dos conteúdos do curso por grupos de participantes.

Criação do conteúdo do curso

Nesta etapa serão elaborados os conteúdos do curso. Cada grupo será responsável pela elaboração de um conteúdo específico, bem como elaboração da aula e material adicional que será fornecido aos alunos.

Apresentação

É apresentado em data e local pré-definidos, usando-se materiais de divulgação como cartazes e parcerias com as escolas para que os alunos fiquem sabendo do curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2011 ocorreu a quinta edição do projeto, que teve uma boa aceitação pelos espectadores, como é de costume. Devido aos horários apertados dos colégios no período do evento, não foi possível uma palestra extraordinária em suas instalações.

Obteve-se a participação de em torno de 20 estudantes de ensino médio e de cursos pré-vestibulares que, em sua maioria, se mostraram esclarecidos sobre os cursos. Não houve desistências neste ano, apenas trocas do curso que haviam escolhido por outro relacionado à área, explanados na apresentação.

Como se pôde constatar na análise dos formulários pré e pós-apresentação, o público mostrou-se mais familiar com os conceitos da área, o que mostra a melhora de uma das maiores preocupações desde a primeira edição: o desconhecimento sobre a área. Porém, vale ressaltar que o assunto ainda é confuso para o público quando se comparam os três cursos disponíveis, visto que são semelhantes em vários aspectos.

A apresentação teve aceitação geral do público, como constatado no formulário pós-apresentação. Espera-se usar os dados coletados nestes formulários para futuras edições do projeto.

No geral, o projeto cumpriu seu objetivo, visto que os participantes confirmam suas escolhas ou foram guiados para uma mais apropriada para seus interesses. Estes terminaram por optar por um dos cursos apresentados sem ficarem com dúvidas sobre o que enfrentariam no curso escolhido.

CONCLUSÕES

Como conclusão, tem-se, novamente, a afirmação da necessidade de um projeto deste caráter, visto que grande parte dos participantes das outras edições do projeto, que se tornaram acadêmicos do curso, ainda não evadiu, e esse é o objetivo ideal do projeto.

A criação do site, a divulgação, o método de apresentação e os conteúdos apresentados foram considerados muito bons pelos participantes, e todas as críticas foram avaliadas para aplicação numa próxima edição.

O projeto Informática por Um dia na UFSM reafirma-se como um exemplo de trabalho de esclarecimento frente à comunidade externa da UFSM. Houve novamente uma repercussão positiva dentro da instituição da UFSM, sendo o projeto apresentado na Jornada Acadêmica como pôster, portanto, espera-se realizar este projeto novamente para os estudantes que prestarem o vestibular para Ciência da Computação, ou um dos outros cursos desta área, no próximo ano.

Para a próxima edição, busca-se seguir o modelo desta edição, a qual teve uma grande aceitação, mas com algumas mudanças sugeridas, e também com uma tecnologia de live streaming, se possível, para apresentar para participantes de outras regiões. E, como o projeto vem aderindo alguns colaboradores, ele tende a melhorar a cada edição.

Assim como no ano passado, contamos com a participação de acadêmicos dos três cursos, facilitando a explanação das áreas. Assim, é possível mostrar a visão dos acadêmicos dos novos cursos.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, M. G. **Informática: Terminologia**. Rio de Janeiro: Érica, 2008.

DE OLIVEIRA, R. **Informática Educativa**. São Paulo: Papirus, 2002.

A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES E GRUPOS PETS

Alexandra Lackmann Zimpeck, Braian Konzgen Maciel, Mariela Oliveira de Oliveira, Pablo Medina Camacho, Rodrigo Herpich Müller, Ygor Quadros de Aguiar, Juliana Botelho, Lorenzo Abruzzi Dias, Luciane Baldassari, Robby Amaral, Rodrigo Barbosa Rodrigues, Thaís Cozza, Vinícius Fritzen Machado, Vinicius Menezes de Oliveira. e-mail: petc3furg@furg.br

PET – Ciências Computacionais - PET – C3
Centro de Ciências Computacionais – C3
Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Rio Grande – Rio Grande do Sul / RS

INTRODUÇÃO

Os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) têm se tornado referência entre os alunos, sendo considerados vitais para complementar o currículo dos alunos de seu curso. Porém, em seus primeiros anos de atividades, a comunidade acadêmica ainda não sabe claramente o que faz um grupo PET, nem no que ele é útil. É nesse contexto que a participação dos demais docentes da universidade em que se encontra o PET se torna vital, para que o aluno passe a compreender e aceitar o PET como um grupo útil ao seu curso. O PET Ciências Computacionais (PET-C3) da Universidade Federal do Rio Grande começou suas atividades em 2010, sendo um dos primeiros PETs enquadrado por grande área, e não simplesmente por curso. Os alunos que integram este PET são graduandos dos cursos de Engenharia de Computação, Engenharia de Automação e Sistemas de Informação.

Há, portanto, dois desafios nestes primeiros anos de atividades: enquadrar atividades interdisciplinares, que possam ser benéficas aos alunos dos três cursos e conseguir uma boa aceitação por parte destes. Nas duas situações relatadas, os professores podem prestar ajuda, de diversas maneiras.

A proposta é proporcionar uma relação entre esses docentes e os petianos, visando criar uma troca de experiências e saberes, promovendo a aprendizagem ativa de ambos, através de vivência, reflexões e discussões, num clima de informalidade e cooperação. Segundo GARRIDO (1999), essa interação é benéfica, pois oportuniza a troca de conhecimentos específicos, saberes pedagógicos e saberes de experiência; onde o primeiro proporciona o desenvolvimento humano e cidadão, o segundo os conhecimentos que os educadores encontram para desenvolver o processo de ensino nos mais diversificados contextos, e o último são os saberes da experiência que dizem respeito ao conjunto de conhecimentos e a situação que os docentes e

petianos acumulam durante sua vida. Disto decorre uma síntese dos saberes, a qual provoca a mudança de paradigmas bem como a produção de novos conhecimentos.

O método tutorial permite essa mudança, através do desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e incentivando o pensamento crítico e criativo entre os petianos, em contraste com o ensino centrado principalmente na memorização passiva de fatos e informações, e oportuniza aos estudantes a se tornarem cada vez mais independentes em relação à administração de suas necessidades de aprendizagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

O grupo PET percebeu que a maior dificuldade encontrada no primeiro ano de existência não foi organizar atividades, mas sim proporcionar atividades que fosse de interesse de todos, por ser um grupo multidisciplinar, e pela grande dificuldade em motivar os alunos a participar de atividades, ora dada pela falta de um formato de oferecer o conteúdo, ora pelo desinteresse do aluno, dada pela grande disponibilidade de conteúdos semelhantes ou iguais em diversas formas de mídia; isso é muito característico e torna-se muito nítido principalmente em cursos com maior nível de autodidatismo, essa cultura espontânea é insuficiente para a sociedade moderna que exige do indivíduo novos níveis de entendimento através da educação formalizada. Segundo GATTI (1992) e (LEITEE, AGUIAR, SIQUEIRA, (2003)), isso não significa uma condenação ao autodidatismo. Para o autor, o autodidatismo, no que se refere ao acesso à cultura elaborada, exige iniciação escolar ou, ao menos, iniciação preliminar de leitura e escrita, uma base referencial de apoio às práticas de conhecimento. Para sanar esse problema foi realizada uma pesquisa para geração de perfis dos alunos e dos cursos, a fim de determinar tópicos e áreas de interesse. Após ser realizado a análise dos dados desse levantamento e feito um planejamento de atividades, na realização dessas primeiras atividades começou-se a notar a importância da participação dos docentes. A interação entre os docentes, discentes e petianos torna-se necessária e benéfica a todos, proporcionando a troca de saberes, geração de conhecimentos, o apoio a realização de atividades. Pode-se citar algumas atividades durante o ano que foi realizado com o envolvimento direto dos docentes:

- Workshop do C3; evento no qual os docentes puderam expor suas áreas de pesquisa, de forma bem resumida, proporcionando a divulgação de projetos de pesquisa e seus resultados. Deste modo, os alunos das séries iniciais puderam conhecer diversas pesquisas em que poderiam se engajar.

- Ciclo de Palestras: Este ciclo de palestras que acontece duas vezes ao mês, é ministrado por professores do Centro de Ciências Computacionais e acontece da seguinte forma: são contatados com antecedência professores da unidade e deixamos livre para o professor decidir o tema da sua palestra. Eles geralmente escolhem o tema de acordo com a sua área de atuação ou fazem alguma ligação com as disciplinas que temos durante o curso. Essas palestras tem público alvo engenharia de computação, engenharia de automação e sistemas de informação.

A participação dos professores também foi importante para a realização da I Semana Acadêmica Integrada das Ciências Computacionais (I SAICC), que ocorreu na última semana de Outubro de 2011. Essa participação ocorreu através da indicação de palestrantes às palestras e minicursos que ocorreram nessa semana, além do incentivo contínuo a presença dos alunos nas atividades propostas.

A importância da colaboração do corpo docente também se dá através da divulgação espontânea das atividades do PET em sala de aula, incentivando os alunos a comparecerem. Todavia, essa colaboração não é de mão única. O grupo PET tem se esforçado para estreitar as relações com os professores, proporcionando a realização de mais atividades que seja de interesse tanto de docentes como de discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A colaboração do corpo docente do Centro de Ciências Computacionais tem sido extremamente benéfica para todos. Com ela, o grupo PET ganha uma maior visibilidade entre os alunos, que ainda não tem uma ideia clara de qual a motivação por trás do grupo e os professores podem expor seus trabalhos aos alunos dos outros cursos gerando uma troca de saberes e geração de conhecimentos entre cursos da área.

Entretanto o grupo vem enfrentando algumas resistências na relação com os docentes, em alguns momentos pela falta de conhecimento, interesse e disponibilidade. Infelizmente uma parcela dos docentes, assim como os calouros, também não possui conhecimento sobre o que é um Programa de Educação Tutorial, mesmo sendo um programa de grande renome e de âmbito nacional. O desinteresse e a indisponibilidade se deram quando os docentes não estavam dispostos a participar de algumas atividades, ceder alguns minutos de aula para avisos e pequenas atividades aplicadas dentro de sala de aula, como por exemplo, aplicação de um questionário para traçar os perfis dos novos alunos. Seria interessante os professores quererem criar uma relação com o grupo e os discentes, oportunizando essa troca de experiências e saberes, ao contrario de uma atitude de oposição à discussão de novos métodos, ou quebra de paradigmas de ensino. Segundo ROBINSON (2006) que defende uma reformulação dos sistemas de ensino, o cultivo à criatividade e reconhecimento de vários tipos de inteligência, a qual segundo ele nosso sistema educacional atual se baseia na idéia da habilidade acadêmica, e não em formar cidadãos conscientes, com o conhecimento técnico, o raciocínio lógico e o senso crítico para agirem com ética, autonomia e cidadania.

CONCLUSÕES

Nesse primeiro ano de existência, o grupo PET tem enfrentado algumas dificuldades no desenvolvimento pleno de suas atividades. Após realizar o levantamento dos motivos dessas dificuldades, realizar uma pesquisa e definir as ações a serem tomadas, tornou-se claro a importância da interação entre docentes e os grupos PET's. Participação que tem se tornado vital para

formatar as atividades de ensino, pesquisa e extensão voltada aos demais estudantes dos cursos abrangidos pelo grupo.

Todavia, apesar da participação dos professores acarretarem vários benefícios, é necessário que a autonomia do grupo se mantenha intacta, isto é, que seja possível exercer as atividades programadas mesmo sem a interferência (direta ou indiretamente) do corpo docente. Para que isso não ocorra, é necessário esclarecer, aos alunos, o propósito do PET, processo de seleção, atividades que realizamos, entre outras coisas.

REFERÊNCIAS

MEC/SESu. **Manual de Orientações Básicas – PET.** 2008.

GARRIDO, Selma Pimenta. **Saberes Pedagógicos e Atividades Docente.** Cortez. São Paulo: 1999.

GATTI, B. A. **A formação dos docentes: o confronto necessário professor x academia.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 81, p. 70-4, maio 1992.

(LEITE. Eliane. C. R, AGUIAR. Terezinha. F., SIQUEIRA. Maria. T. M., 2003) **Fatores Contextuais na relação docente e discente** Anais da XII semana de Pedagogia e II Encontro de Pedagogos da Região Sul Brasileira da UNIPAR Akrópolis, Umuarama, v.11, n.4, out./dez., 2003

ROBINSON. Sir Ken **Out of Our Minds: Learning to be Creative** Capstone; 2 edition (March 15, 2001)

ROBINSON. Sir Ken. **Schools Kill Creativity** TED Convention 2006, Changing education paradigms

PROJETO DE IMPRENSA ESCOLAR EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DA ZONA SUL DE PORTO ALEGRE

Abel dos Santos Prates, Ana Hemmons Baratz, Ana Paula Seixas Vial, Evelyn Souza, Flávia Pritsch Simões Pires, Giorgia Fiorini, Jonathan Zotti da Silva, Juliana Battisti, Mariana de Souza Schwab, Maria Fernanda Viegas, Pietra Casol Rigatti, Simone Grams Land. E-mail: petletras@ufrgs.br

Instituto de Letras / Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Porto Alegre /
Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa do Ministério da Educação que foi criado para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. O PET proporciona aos alunos participantes a realização de atividades extracurriculares que complementam a sua formação acadêmica. Os bolsistas participantes do Programa procuram desenvolver ao máximo as potencialidades propostas à educação tanto dentro quanto fora da Universidade. Seguindo a filosofia do Programa, nosso grupo propõe distintas atividades tanto para a comunidade acadêmica quanto para os grupos que compõem a sociedade extra-academia. Sendo assim, apresentamos, dentre demais atividades que o grupo realiza, o projeto intitulado Imprensa Escolar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Anísio Teixeira em Porto Alegre.

Como o próprio nome informa, nosso projeto consiste em oferecer a oportunidade de utilização de recursos midiáticos eletrônicos e impressos para a propagação de práticas pedagógicas que contemplem o aproveitamento do espaço escolar para efetivar o aprendizado juntamente com a garantia de que os alunos possam expressar-se livremente. A imprensa escolar tornar-se, pois, um atrativo para os discentes, que são convidados a exercer seu papel de cidadania através da cooperação entre colegas, professores e comunidade escolar.

A manutenção de grupos de imprensa escolar é tema de estudos há mais de meio século e as conclusões apontam a sua eficiência no desenvolvimento escolar dos indivíduos. Por meio dessa, os alunos podem exercitar seus interesses, aprender a trabalhar em equipe, a lidar com responsabilidades, além de ver os frutos de seus trabalhos e ter uma maior inserção na comunidade escolar em geral. São esses princípios que norteiam tal atividade, bem como o aperfeiçoamento da escrita e do domínio dos diferentes gêneros textuais por parte desses alunos. Os bolsistas ativos no intento auxiliam os alunos de Terceiro ciclo do ensino fundamental envolvidos no monitoramento da sala de informática, na reescrita, finalização e formatação de textos, na realização de filmagens e sua edição, bem como na

documentação de eventos escolares, que servirão de subsídios para a produção da Imprensa.

Nosso propósito, depois de nos aproximar da comunidade escolar da Anísio, será instaurar oficinas de letramento. Essas, após os ótimos resultados alcançados no ano de 2011, já estão sendo planejadas para acrescentar à gama de atividades que os bolsistas realizam dentro da escola.

Como resultados parciais podemos apontar que a interação da Universidade com a escola e com a própria comunidade escolar, se torna efetiva, pois além de existir uma troca de experiências, o desenvolvimento produzido dentro da academia não fica restrito a ela. Os bolsistas PET têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na graduação e estabelecer um contato com a realidade escolar antes dos estágios obrigatórios, adquirindo melhor preparação para estes.

MATERIAIS E MÉTODOS

O PET atua no projeto através do auxílio a distintas atividades propostas na escola. A natureza da atividade realizada consiste no apoio à docente de Língua Portuguesa Ana Claudia Zatt na constituição de um projeto de Imprensa Escolar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Anísio Teixeira. O apoio reside também na participação de atividades extracurriculares, como a monitoria no laboratório de informática em conjunto com auxílio às postagens de atividades no Blog da escola (<http://blogandonoanísio.blogspot.com.br/>). Os bolsistas contribuem na escrita dos textos, como também na atendimento de dúvidas referentes ao uso dos recursos eletrônicos. Importante ressaltar que os PETianos mediam a postagem de textos não somente na língua materna, Português, como também na língua adicional, Inglês.

O público alvo são os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Anísio Teixeira, localizada no bairro Hípica, em Porto Alegre. Lembrando que a maioria das atividades são realizados no contra turno e são abertas à comunidade. A inserção de uma Imprensa escolar exige a motivação e o envolvimento de todos os membros, discentes, docentes e bolsistas engajados no intento.

No ano de 2011, os bolsistas apenas deram continuidade a atividades já oferecidas e iniciadas pelas professoras da escola. Isso se deu na forma de auxílio em distintas tarefas:

1) Documentação audiovisual dos eventos promovidos pela escola. Como, por exemplo: a) Feira do livro da escola (que ocorre uma vez por ano). b) Feira de ciências e sábado dos animais (parte do projeto de Educação Ambiental da escola, em que são realizadas diferentes ações ligadas à proteção de animais e seu manejo). c) Sábado da rústica (iniciativa da área de Educação Física da escola, que realiza há vários anos uma rústica escolar que alcança em torno de 200 participantes adolescentes e crianças da Zona Sul de Porto Alegre.)

2) Divulgação dos eventos listados acima realizados pela Anísio Teixeira na comunidade escolar.

3) Revisão de textos e apoio pedagógico nas aulas de português e Língua Inglesa.

4) Ajuda técnica na elaboração dos projetos para apresentação dos alunos na feira de ciências.

Os bolsistas auxiliam os alunos do ensino fundamental envolvidos no monitoramento da sala de informática, na reescrita, finalização e formatação de textos e trabalhos, na realização de filmagens e sua edição, bem como na documentação de eventos escolares que servirão de subsídios para a produção da Imprensa.

A organização da atuação dos PETianos se dá de forma sistemática: por meio de revezamento de duplas ou trios em escala em diferentes dias da semana e do mês, observando o contra turno dos discentes. A preparação das atividades do projeto se realiza em reuniões semanais com os bolsistas participantes da ação em questão.

Todas as atividades são executadas com o consentimento dos professores envolvidos no projeto.

Importante ressaltar que está sendo realizada uma pesquisa na área de Linguística aplicada com as turmas em contato com o PET. Essa pesquisa culminará na elaboração de uma dissertação de mestrado. A mestrande, Raquel Luz, comanda a realização e a organização das ações que o PET se engaja. Esse fato comprova que o Programa de Educação Tutorial do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul realmente efetiva a proposta de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa suposição acerca do assunto e da atuação dos PETianos nessa ação era apenas de oferecer auxílio nas atividades relacionadas à Imprensa Escolar. Por meio de plantões semanais, os bolsistas ajudaram na formatação de textos, uma vez que muitos alunos da escola não têm conhecimentos na área de informática, além de revisão dos mesmos. As revisões visam à construção do texto junto com o aluno, não a mera correção de erros ortográficos ou sintáticos, por exemplo. Auxiliamos também na documentação de eventos escolares e na posterior edição de vídeos, fotos e banners, uma vez que estes se relacionam com a Imprensa Escolar. O material produzido pelos estudantes foi divulgado na escola, em blog e em exposição, e foi exposto na Secretaria Municipal de Educação em 2011.

CONCLUSÕES

Durante o segundo semestre de 2011, os bolsistas PET puderam entrar em contato com a realidade de uma escola pública porto-alegrense. Também foi possível aplicar conhecimentos adquiridos durante a graduação. Desse modo, ao chegar nas práticas de docência, os graduandos se sentirão melhores preparados para adentrar como mediadores no processo de ensino-aprendizagem. As atividades realizadas em 2011 consolidaram as bases para a implantação da Imprensa Escolar na Anísio Teixeira, o que proporcionará um

trabalho ainda mais produtivo em 2012. O projeto atingiu três turmas de Terceiro Ciclo da escola, que se organizaram em grupos para a realização de um sarau de poemas e da cobertura de três eventos escolares de grande porte – a Feira do Livro Escolar, o Sábado dos Animais e o Sábado da Rústica.

As atividades listadas foram exercidas basicamente no semestre 2011/2. Para os semestres 2012/1 e 2012/2 estão sendo formuladas tarefas que garantirão uma maior permanência do grupo PET na escola Anísio Teixeira como também uma maior interação e efetividade com os alunos. Planejamos oferecer oficinas específicas para a implementação da imprensa escolar, e para a abrangência de mais alunos e mais turmas da escola através de uma parceria com o Programa Educacional Cidade Escola da Secretária Municipal de Educação de Porto Alegre.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos especiais são para a professora de Língua Portuguesa da escola, Ana Claudia Zatt, para toda a comunidade escolar da Anísio Teixeira e para a Mestranda Raquel Leão Luz (Linguística Aplicada/ Bolsa REUNI).

GRUPO PET FILOSOFIA DA UNIOESTE

Angélica Lúcia Engelsing, Angelo Eduardo da Silva, Christiano Tortatto,
Mauricio Smiderle. E-mail: angelo-e@hotmail.com

Curso de Filosofia, UNIOESTE – *Campus* Toledo, Paraná.

INTRODUÇÃO

A característica do Grupo PET Filosofia da UNIOESTE desde a sua criação em 1992 é a atividade coletiva de encontros semanais de leitura e discussão de textos filosóficos guiados por um tema comum. Atualmente, o Grupo realiza dezesseis atividades cujo fio condutor é o tema “Natureza x Cultura”, implantado em 2010 com a mudança de professor tutor. A proposta desse trabalho é apresentar as atividades realizadas pelos integrantes do Grupo a partir de quatro eixos norteadores: Eixo I – Encontros em grupo e leituras sobre temas comuns; Eixo II – Pesquisa individual; Eixo III – Atividades em conjunto com o curso de Filosofia e os demais grupos; Eixo IV – Atividades com acadêmicos não petianos e comunidade externa. A decisão de apresentar as atividades do Grupo por eixos é apenas metodológica, pois não estão articuladas desse modo no Planejamento Anual submetido à SESu. Desse modo, apresentaremos breve descrição de cada atividade, sua função, metodologia e objetivo no âmbito da formação acadêmica dos bolsistas nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

REVISÃO DE LITERATURA

O PET Filosofia da UNIOESTE, *campus* de Toledo, desde o início do tutorado do Prof. Dr. Wilson A. Frezzatti Jr., desenvolve suas atividades a partir de um tema central: A Relação entre Cultura e Natureza. Dentro dessa perspectiva e constituindo o Eixo I, o Grupo optou por trabalhar com alguns textos de singular importância para a História da Filosofia. Em 2011, por exemplo, foram trabalhados dois textos centrais: 1. *O Existencialismo é um Humanismo* de Jean-Paul Sartre; e 2. *Carta Sobre o Humanismo* de Martin Heidegger. Já, em 2012, com o intuito de dar continuidade ao assunto iniciado no ano precedente, se optou por trabalhar com um texto-resposta à carta de Heidegger, trata-se da obra: *Regras Para o Parque Humano* de Peter Sloterdijk. Ou seja, foi trilhado um caminho em torno do problema do Humanismo, partindo da concepção humanista de Sartre, passando pela crítica heideggeriana à concepção humanista metafísica sartriana, até a crítica de Sloterdijk à Heidegger. Essa atividade é concebida pelo grupo como *Encontros de Estudo e Leitura Dirigida de Textos*, realizada em encontros semanais.

Com o intuito de enriquecer ainda mais a pesquisa dentro do tema central estabelecido pelo grupo, desenvolveu também uma atividade em conjunto com o Colegiado do Curso (Filosofia). Trata-se do *Ciclo de Palestras Ministradas por Professores Convidados*. Cada ano é selecionado quatro autores da História da Filosofia e convidado um professor do nosso colegiado para ministrar uma palestra sobre um autor escolhido. Os autores que trabalhamos a concepção de *Homem e Natureza* são os seguintes: Aristóteles, Montaigne, Descartes, Schelling, Hegel, Marx, Darwin, Heidegger, Popper, Escola de Frankfurt, Merleau-Ponty e Deleuze. As palestras são abertas a toda a comunidade acadêmica e divulgadas com antecedência nos murais da universidade. Ao fim de cada palestra, três petianos ficam encarregados de preparar três seminários individuais com base em alguns textos indicados pelo professor palestrante. Ou seja, essa atividade acaba contemplando o eixo estruturante do nosso programa: ensino, pesquisa e extensão.

Quanto às atividades do Eixo II, temos que: a. Cada bolsista desenvolve uma pesquisa individual, na qual ele e o seu orientador farão um projeto que esteja vinculado com o tema do grupo: “Natureza e Cultura”; b. Cada professor deve orientar apenas um bolsista, sendo que não é possível haver, no grupo, mais que dois projetos sobre o mesmo filósofo; assim, garante-se a multiplicidade de temas e abordagens; c. É exigida dos bolsistas a elaboração de um texto referente ao projeto individual e a apresentação de resultados parciais em eventos internos, tais como a Semana Acadêmica de Filosofia da UNIOESTE e Simpósio de Filosofia Moderna e Contemporânea da UNIOESTE; d. Os textos serão avaliados e discutidos com o orientador e também com o grupo em reuniões específicas. Os eventos técnico-científicos e de extensão possuem um importante papel na formação dos bolsistas, porque proporcionam o debate e troca de experiência, fazendo com que as pesquisas individuais fiquem mais ricas.

O Grupo realiza algumas atividades, articuladas como Eixo III, em parceria com o próprio Curso de graduação e com os demais grupos PETs da Universidade. Dentre as primeiras, destacamos a *divulgação aos calouros* do Projeto Pedagógico do Curso e do manual de normas acadêmicas da Universidade, realizada juntamente com o Colegiado de Curso e o Centro Acadêmico de Filosofia.

O *Simpósio de Filosofia Moderna e Contemporânea* e *Semana Acadêmica de Filosofia da UNIOESTE* são historicamente promovidos pelo Colegiado de Filosofia e pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia, cabendo ao PET auxiliar na organização destes eventos de forma efetiva, por meio da participação na preparação do evento e na sua organização durante a semana em que se realiza. Cabe ainda, aos bolsistas, apresentar comunicações nos eventos, assistir os palestrantes e os demais trabalhos apresentados.

A divulgação da Filosofia e do Curso de Filosofia da UNIOESTE no Ensino Médio tem como tema: *A Filosofia e sua importância*. Esta atividade tem como objetivo principal a divulgação do Curso de Filosofia na Feira de Cursos e Profissões na UNIOESTE realizada no *campus* de Toledo, a fim de estimular o ingresso destes estudantes no curso, como também estabelecer relações e reflexões filosóficas com estes alunos do Ensino Médio e com professores.

O engajamento do Grupo com a comunidade externa e os demais acadêmicos do Curso de Filosofia se dá principalmente através de quatro atividades, associadas como Eixo IV: o *Curso de Extensão Pré-Vestibular*, o *Francês instrumental através da Filosofia*, o *Programa de Rádio “The blue Soul of Blues”: a relação da Filosofia com a Arte e a Vida* e o *Minicurso de Questões sobre Filosofia e Arte*.

O Curso de Extensão Pré-Vestibular cujo tema é “Ensino Médio: formação, complementação de estudos e inclusão social”. Em colaboração com os outros cursos da UNIOESTE *Campus* de Toledo e em parceria com escolas públicas de ensino médio do Núcleo Regional de Educação de Toledo, o projeto possibilita que alunos egressos e concluintes do ensino médio da rede pública de ensino venham a receber alguma contribuição efetiva em sua formação, estudos e preparação para o vestibular.

A atividade de *Francês Instrumental através da Filosofia* consiste em encontros que ocorrem semanalmente para o estudo da estrutura gramatical da língua francesa vinculada a textos de filosofia selecionados. É desenvolvida pelo professor tutor e por três professores do Colegiado de Filosofia, e é aberta a todos os interessados em tomar os contatos iniciais com textos em francês. Tem por objetivo articular relações de ensino, pesquisa e extensão entre os petianos, os professores e as pessoas interessadas.

O *Programa de Rádio “The blue soul of blues”: a relação da Filosofia com a Arte e a Vida* é uma atividade realizada por alguns petianos e o professor tutor com o objetivo de mostrar que a reflexão filosófica não está desvinculada da vida das pessoas, mas permeia a própria condição humana. Os programas são semanalmente gravados no estúdio da Kula Web Rádio da UNIOESTE – *Campus* de Toledo. Cada programa exige dos petianos envolvidos uma pesquisa que articula filosofia, vida e condição humana. O tema de 2010 a 2012 estabelece relações entre a história da música e a história dos EUA e África com a filosofia de Aristóteles e de Walter Benjamin e a obra “Saturno nos trópicos” de Moacyr Scliar.

A atividade *Questões sobre Filosofia e Arte* é realizada por três petianos e o professor tutor com o grupo de pintura coordenado pela prof.^a Edy Braun. Cada petiano é responsável por preparar um encontro que problematiza relações entre Filosofia e Arte e desenvolve noções e conceitos presentes na História da Estética. Em 2011 foram trabalhadas quatro categorias estéticas: o par Belo e Sublime a partir de Kant, a Melancolia segundo Walter Benjamin e o Trágico através de Platão, Aristóteles e Nietzsche. Em 2012, será desenvolvido o tema “Perspectivas e Espaços: Conversas sobre Filosofia e Arte”. O curso de pintura sob a responsabilidade da prof.^a Edy Braun é aberto a toda comunidade e atualmente é constituído de acadêmicos e funcionários da UNIOESTE e de pessoas da comunidade externa. Assim, essa atividade é o espaço de encontro entre estudantes de filosofia e pessoas interessadas em discutir problemas filosóficos e estéticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atividade

Anos 2010-2011

Publicação de trabalhos completos

17

Publicação de resumos expandidos	6
Publicação de resumos	20
Apresentação de trabalhos	56
Organização de eventos	6
Participação em eventos	33
Programas de rádio	46
Palestras, minicursos, oficinas, apresentações artísticas promovidos pelo grupo	20
Textos individuais discutidos no grupo	23
Seminários sobre as palestras	24

A multiplicidade de atividades realizadas pelo Grupo PET Filosofia da UNIOESTE realça a relevância do próprio Grupo ao Curso de Filosofia, tornando-o mais atrativo aos demais acadêmicos; desenvolvendo habilidades de articulação, exposição e discussão de problemas filosóficos (através da produção de textos e da apresentação de trabalhos); contribuindo para a formação filosófica da comunidade acadêmica através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecendo o papel social da Universidade (principalmente através das atividades do Eixo IV).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação humana e acadêmica que o Grupo PET Filosofia da UNIOESTE possibilita ocupa no Curso de Filosofia uma posição singular. De modo especial, o tema “Natureza x Cultura” permite que as atividades realizadas coletiva e individualmente se complementem e que novos vínculos se estabeleçam, como a aproximação entre os acadêmicos e a vida da Universidade, bem como entre as pessoas da comunidade e a Universidade. A preocupação comum ao Grupo é a de construir coletivamente a compreensão de diferentes sistemas filosóficos, desviando os riscos de especialização. Especialistas assumem a autoridade do conhecimento, a certeza e a garantia de suas verdades, e por consequência a postura dogmática ao invés da crítica vigilante. Admiradores do conhecimento o buscam incansavelmente, uma vez cientes de que a ignorância humana é infinitamente maior que aquilo que se pode saber.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos aqueles que de algum modo contribuíram para o desenvolvimento e funcionamento do Grupo PET Filosofia da UNIOESTE.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. *Observações sobre o pensamento filosófico*. In: **Palavras e sinais: Modelos Críticos 2**. Petrópolis: Vozes, 1995.

ANGIONI, L. *Sobre a definição de natureza*. *Kriterion*, Belo Horizonte, nº 122, 2010, p. 521-542.

- ARISTÓTELES. *Metafísica: Livro VII*. São Paulo: Loyola, 2002.
- CHENEY, D. L.; SEYFARTH, R. M. *The evolution of mind*. In: **Baboon metaphysics**. Chicago: The University of Chicago Press, 2007.
- COLLINGWOOD, R. *Hegel: a transição para a visão moderna de Natureza*. In: **Ciência e Filosofia**. Lisboa: Presença, s.d.
- DENNET, T. D. C. *Ácido universal*. In: **A perigosa ideia de Darwin**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- DESCARTES. **O mundo**. Campinas: Unicamp, 2009. (Capítulos I – VII.)
_____. **O homem**. Campinas: Unicamp, 2009. (p. 247-273.)
_____. **As paixões da alma**. São Paulo: Abril, 1973. (§§ 1-50)
- ENGELS, F. *Materialismo histórico*. In: **Do socialismo utópico ao socialismo científico**. São Paulo: Sundermann, 2008.
- FREZZATTI Jr., W. A. *Darwinismo e darwinismos*. In: **Nietzsche contra Darwin**. São Paulo/Ijuí: Discurso/UNIJUÍ, 2001.
- HEGEL. *Organismo Animal*. In: **Enciclopédia das Ciências Filosóficas Vol. 2**.
- HEIDEGGER, Martin. *Carta sobre o Humanismo*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
_____. *O que é uma coisa?* Lisboa: Edições 70, s.d.
- HORKHEIMER, M. *A revolta da natureza*. In: **Eclipse da razão**. Rio de Janeiro: Labor do Brasil, 1976.
- MARCUSE, H. *Natureza e Revolução*. In: **Contra-revolução e Revolta**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- MERLEAU-PONTY, M. *De Mauss a Claude Lévi-Strauss*. São Paulo : Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores)
- SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores)
- SILVA, C. A. de F. da. *Da ideia à Prática do Cogito*. In: **A carnalidade da reflexão**. Toledo: GFM, 2009.
- SLOTERDIJK, Peter. **Regras para o parque humano: uma resposta à carta de Heidegger sobre o Humanismo**. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.

Além das referências acima citadas, consultamos os *Relatórios Anuais de Atividades* de 2010 e 2011 e os *Planejamentos Anuais* de 2010 a 2012 do

Grupo PET Filosofia da UNIOESTE, período sob tutoria do Prof. Dr. Wilson A. Frezzatti Jr.

METODOLOGIAS UTILIZADAS NAS ATIVIDADES DE ENSINO PROMOVIDAS PELO PET COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

MORO, Andriele; DA LUZ, Annelena; HUBERTY, Daniela; AZEVEDO, Diego; AYOUN, Filipe; DOS SANTOS, Giandra; SEERIG, Giuliana; SILVEIRA, Guilherme; PETERMANN, Juliana¹; SENHORINHO, Jean; BARATTO, Mariângela; PURPER, Paula; RANGEL, Rafael. E-mail: pet.comunicacao.ufsm@gmail.com

Departamento de Ciências da Comunicação / Universidade Federal de Santa Maria / Santa Maria / Rio Grande do Sul.

1 Professora Adjunta do Curso de Comunicação Social – Habilitação Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Santa Maria. Tutora do Grupo PET Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Email: jupetermann@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A modalidade *Ensino* é abordada neste trabalho de modo a expor e evidenciar as formas de realização e efetivação desse pilar no Programa PET Comunicação Social na Universidade Federal de Santa Maria. Além disso, pretendemos provocar reflexões sobre a forma de como as atividades são desenvolvidas para que se possa fazer ajustes e eventuais atualizações já que busca-se o aperfeiçoamento constante em prol do enriquecimento de informações, tanto para os organizadores das atividades de ensino - petianos - quanto para a comunidade acadêmica em geral que participa das atividades de ensino. Estas atividades possuem o objetivo de sanar algumas necessidades destes públicos, além de gerar e ampliar conhecimentos, proporcionando uma formação acadêmica diferenciada, principalmente para os bolsistas. Cabe também ressaltar que todas as atividades de ensino, independente da metodologia, procuram promover o desenvolvimento de uma postura crítica e humanística, tanto em âmbito profissional quanto pessoal.

O problema que norteou a criação do presente artigo é a reflexão sobre a proposição do PET Comunicação em abordar de forma interligada os três eixos básicos do ensino tutorial a partir da modalidade Ensino. Assim, foram criadas diversas metodologias de ensino de forma que cada uma aborde, mesmo que indiretamente a extensão e a pesquisa. Dá-se importância a isso, pois sabe-se que a universidade moderna brasileira tem sua formação fundamentada na tríade ensino, pesquisa e extensão, sendo a formação

acadêmica baseada na indissociação entre esses três seguimentos (Nogueira, 2000).

Inicialmente faremos uma explanação dos tipos de metodologias (Sessão de Estudos, Sessão Cultura, Encontro com Profissional, Laboratório de Pesquisa e Temas de Atualidade), seguidas por conceituações que definem cada modalidade. Também definiremos os objetivos do grupo PET Comunicação Social com a realização de tais atividades de ensino, seguidos de exemplos de algumas já realizadas pelo grupo. Por fim, pretende-se refletir sobre a forma como o ensino é realizado no PET Comunicação Social, como é feita a interligação dos 3 eixos - pesquisa, ensino e extensão, nas quatro modalidades que norteiam as atividades de ensino no PET Comunicação Social. Além disso, pretende-se perceber qual é a contribuição dessas modalidades para os diferentes públicos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado para a constituição deste trabalho foi a observação das atividades, reflexões a cerca de objetivos e resultados obtidos com a realização destas. Primeiramente, é importante salientar a dinâmica de realização das atividades de ensino. Essas são desenvolvidas pelo PET Comunicação Social semanalmente, organizadas por dois petianos, com participação de todo o grupo de bolsistas, sendo que o convite para participação da atividade é estendido para toda a comunidade acadêmica da instituição. Estas atividades coletivas são amplamente divulgadas nos murais do curso, nas listas de e-mails e no site da Universidade.

Em cada um dos eixos metodológicos desenvolvidos nas atividades de ensino busca-se a complementação das atividades desenvolvidas pela academia em sala de aula e também uma abrangência interdisciplinar. Sendo assim, o pilar ensino no PETCOM se dá por intermédio das seguintes metodologias: Sessão de Estudos, Temas de Atualidade, Encontro com Profissionais, Sessão Cultura e Laboratório de Pesquisa. As atividades de ensino foram desenvolvidas de acordo com essas metodologias a fim de favorecer o fluxo de informações em diferentes âmbitos do conhecimento, valorizando potencialidades e desenvolvendo habilidades principalmente no grupo PET Comunicação Social.

A metodologia "Sessão de Estudos" visa, em primeiro lugar, o aprofundamento teórico interdisciplinar e o exercício de atividades em grupo de modo a ampliar a sociabilidade, a capacidade de reflexão e de argumentação como valores básicos da capacitação profissional do petiano. Para cada sessão, é escolhido um texto a ser posto em discussão, previamente estudado individualmente. Os bolsistas responsáveis pela organização da atividade fazem a introdução e conduzem as discussões, coordenando as questões que são colocadas pelo grupo.

A metodologia "Temas de Atualidade" consiste em um espaço para a discussão em grupo de temáticas importantes no cenário sociopolítico midiático brasileiro ou mundial. O desafio do grupo é aprofundar a reflexão crítica e aproveitar o debate interdisciplinar gerado entre as três habilitações constituintes do PET Comunicação: Jornalismo, Publicidade e Propaganda e

Relações Públicas. Nessa atividade, cada participante tem a possibilidade de apresentar seus pontos de vista sobre o tema. Dessa forma, a finalidade do debate acerca de temas é exercitar uma reflexão criativa e o desenvolvimento de uma personalidade capaz de reconhecer a si próprio perante o mundo. O Tema de Atualidade serve também para ampliar o ângulo de discussão para aspectos éticos, ideológicos e sociopolíticos da questão abordada.

No que diz respeito às atividades de "Sessão Cultura", dois petianos ficam encarregados de sugerir a promoção de atividades culturais que possam contribuir para a formação ampla, humana e social de todos os participantes da atividade. O grupo não organiza atividades culturais simplesmente com o objetivo da fruição, mas sim sempre acompanhadas de um debate. A metodologia em questão compreende apresentações culturais, oficinas e exibição de filmes e documentários.

A metodologia "Encontro com Profissionais" promove encontros com professores, pesquisadores ou profissionais e visa relacionar os petianos e acadêmicos da graduação às experiências profissionais de pessoas da área da comunicação ou de outras áreas. Também busca abrir os horizontes dos alunos, já que cada encontro tem um tema específico, de competência do palestrante, mas é antecedido da exposição do percurso deste. Assim, a atividade tem como objetivo mostrar a possibilidade de caminhos diversos nas trajetórias profissionais e o estímulo da formação profissional crítica e atuante.

O "Laboratório de Pesquisa" tem como objetivo aproximar os bolsistas e alunos da graduação às questões de pesquisa, à estrutura de um projeto e ao estudo das metodologias de pesquisa. Isso porque "(...) a reflexão metodológica não só é importante como necessária para criar uma atitude consciente e crítica por parte do investigador quanto às operações que realiza ao longo da investigação." (LOPES, 2005. p. 20). Essa atividade é importante tanto para os petianos quanto para os acadêmicos de graduação, já que traz explanações relacionadas à pesquisa científica que servem como apoio em pesquisas desenvolvidas ao longo da graduação. O desenvolvimento da atividade em questão primeiramente com a definição de métodos a serem estudados ou de projetos a serem apresentados. Por vezes, o grupo convida um professor, coordenador de grupo de pesquisa, para explicar sobre suas práticas, objetos e métodos. Depois deste primeiro momento, é estabelecido um momento para debates e tira-dúvidas.

Tais metodologias propiciam um encontro de saberes que vão além do eixo do *Ensino*. Isso se confirma principalmente quando se toma como exemplo as metodologias "Encontro com Profissionais" - que frequentemente podem ser relacionadas com os programas de extensão desenvolvidos pelo Grupo PET COM, já que algumas vezes as experiências relatadas pelo convidado podem ser tomadas como exemplo para ações desenvolvidas pelos bolsistas - e a metodologia "Laboratório de Pesquisa" que está diretamente relacionada com o pilar pesquisa, já que conceitos apresentados e debatidos nesta atividade são levados para grupos de pesquisa ou até mesmo para pesquisas individuais. Além destas, as Sessões de Estudo capacitam teoricamente os bolsistas, favorecendo também o desenvolvimento de suas pesquisas. Os Temas de Atualidade e as Sessões Cultura ampliam o repertório dos bolsistas, capacitando-os para as ações extensionistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fomentar reflexões sobre os resultados de atividades de ensino partimos de exemplos de atividades planejadas, executadas e avaliadas, tanto pelos participantes, quanto pelo próprio grupo PET Comunicação Social, ao longo do ano de 2011 e no início do ano de 2012. Acredita-se que a exemplificação torna a compreensão, tanto de objetivos, quanto de resultados, facilitada.

Como exemplo de atividade que aborde a modalidade "Sessão de estudos" pode-se citar a leitura de "Vida, o Filme" de Neal Gabler, 1999. Essa atividade foi escolhida porque os meios de comunicação mesclam dois campos, que há um tempo atrás eram considerados muito distintos: entretenimento e realidade. A leitura, a reflexão e as discussões a respeito deste livro puderam ser posteriormente utilizadas em algumas pesquisas desenvolvidas pelos petianos.

Como atividade de "Encontro com profissional" pode-se citar o encontro com a professora Nara Joyce Viera, professora Adjunta do Departamento de Educação Especial e Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade, que tratou sobre a política de inclusão social da UFSM. A atividade teve como objetivo refletir a respeito dos modos como a UFSM procura criar formas de inclusão dos acadêmicos com necessidades. Essa atividade teve como objetivo principal esclarecer questões sobre as políticas de inclusão, que são necessárias também para o desenvolvimento das ações dos projetos de extensão.

Em 2012, como atividade do "Laboratório de Pesquisa" tivemos como convidada a professora Dra. Ada Cristina Machado Silveira, coordenadora do grupo de pesquisa *Comunicação, Identidades e Fronteira*. A atividade baseou-se nas questões da iniciação científica e também nos aspectos metodológicos norteadores dos estudos sobre Identidades. Esta atividade contribui de forma efetiva com as pesquisas que vem sendo desenvolvidas no grupo e que possuem ou tangenciam o tema das identidades e suas relações com a mídia.

Todas estas atividades demonstram que a distribuição das atividades de ensino em diferentes metodologias facilita a integração entre a tríplice – ensino, pesquisa e extensão. Além disto, contribuem com o crescimento dos bolsistas e os capacitam para as atividades de pesquisa e extensão, desenvolvidas por todos os integrantes dos PET Comunicação Social.

CONCLUSÕES

Todas as atividades propostas pelo grupo PET Comunicação Social - UFSM priorizam a construção de sujeitos críticos e de rigor ético profissional. As atividades de ensino, de forma recorrentes, discutem questões relacionadas ao consumo de bens e produtos e também ao consumo midiático, além de outros assuntos. Pretende-se desta forma contribuir com a formação de comunicólogos – jornalistas, publicitários e relações públicas – desenvolvendo uma postura crítica frente à sociedade de consumo e midiaticizada. Como exemplo disto, podemos citar as atividades desenvolvidas como *sessão cultura* quando serão assistidos vídeos como o documentário "Lixo Extraordinário"; o

documentário “Sonho Tcheco”; e o filme “A montanha dos sete abutres”, todos contemplam estas questões.

Além disso, a interligação de saberes e conhecimentos frequentemente proposta em atividades promovidas pelo PET Comunicação propicia uma visão global de diversos assuntos. Ainda, favorece a construção de relações entre questões teóricas e empíricas, expostas sob forma de escrita ou em material audiovisual, que possivelmente representarão valores de diferenciação desses acadêmicos e futuros profissionais da comunicação, além de promover o desenvolvimento do grupo como um todo.

REFERÊNCIAS

NOGUEIRA, M. das D. P. Extensão Universitária: diretrizes e políticas. Belo Horizonte: PROEX / UFMG, 2000.

LOPES, de. Maria Immacolata Vassallo. Pesquisa de Comunicação. São Paulo, 2005. Disponível em:

<<http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/rbcc/article/viewFile/850/633>
> Acesso em 11 de abril de 2012.

MÓDULOS DE APRENDIZAGEM - MATERIAL DE APOIO AOS ACADÊMICOS NO DESENVOLVIMENTO DE PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM

Jaqueline do Espírito Santo Costa¹, Moara Ávila de Jesus², Gabriela Del Mestre
Martins³, Cristine Coelho Cazeiro⁴, Vera Lúcia de Oliveira Gomes⁵

e-mail: pet.enfermagem@furg.br

Escola de Enfermagem / Universidade Federal do Rio Grande (FURG) / Rio
Grande / Rio Grande do Sul.

1,4 Acadêmicas da 7ª série da EEnf/FURG. Bolsistas PET Enfermagem

2 Acadêmica da 5ª série da EEnf/FURG. Bolsista PET Enfermagem

3 Acadêmica da 9ª série da EEnf/FURG. Bolsista PET Enfermagem

5 Doutora em Enfermagem, Professora da EEnf/FURG, Tutora PET Enfermagem

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) enfatiza a necessidade de se “formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; bem como estimular a melhoria no ensino de graduação” (BRASIL 2006, p.07). Para tanto, recomenda a elaboração de novas práticas pedagógicas, e atividades que estimulem o convívio e percepção da realidade social na qual estão os estudantes estão inseridos. Com essa visão o grupo PET Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) operacionalizou o presente projeto, que consiste na criação de módulos pedagógicos, com os objetivos de facilitar a associação entre teoria e prática, bem como possibilitar o pleno desenvolvimento de habilidades psicomotoras. Essa nova tecnologia de ensino-aprendizagem, por ser ricamente ilustrada e auto-explicativa, possibilita aos acadêmicos, um reforço extracurricular contínuo e individualizado para realização de atividades práticas indispensáveis ao cuidado de clientes em unidades básicas de saúde e em ambiente hospitalar. A necessidade de criação dos módulos foi percebida a partir das dificuldades técnicas apresentadas pelos acadêmicos em campo de prática, bem como da solicitação dos docentes de diversas disciplinas da grade curricular. Os módulos contêm tanto os recursos materiais necessários, quanto as etapas de execução de cada técnica, além disso, são ilustrados com fotos e filmes, para facilitar a compreensão e a visualização da sequência do procedimento. Na tentativa de tornar mais atrativo e didático ao estudante, utiliza-se o mínimo possível de texto. A construção dos módulos pedagógicos vem sendo realizada pelas bolsistas do grupo PET/Enf em parceria com monitores da disciplina de semiologia e semiotécnica sob supervisão docente.

São recebidos para o reforço em laboratório, acadêmicos que se auto-avaliaram com dificuldades para realização de atividades em campo de prática ou aqueles que os docentes detectam a necessidade de realizar um reforço no aprendizado.

MATERIAIS E MÉTODOS

O percurso metodológico para a construção dos módulos de aprendizagem foi dividido em etapas. Primeiramente foi realizada a identificação dos procedimentos de enfermagem que traziam maior dificuldade aos acadêmicos. Essa listagem foi fornecida por docentes da Escola de Enfermagem (EEnf) que supervisionam disciplinas práticas e estágios. A seguir, realizou-se uma revisão bibliográfica acerca das técnicas selecionadas. Com o embasamento científico, elaborou-se um detalhado esquema acerca do conteúdo e ilustrações que deveriam ser incluídas em cada técnica, bem como se definiu os recursos necessários e as acadêmicas que participariam de cada etapa desse processo. Os procedimentos foram fotografados passo a passo, impressos e encadernados. O material foi submetido à apreciação de docentes da Escola de Enfermagem, que solicitaram substituição de muitas fotos e ajustes no texto, com vistas a facilitar a compreensão e proporcionar uma alternativa de aprendizado diferente da adotada nas disciplinas práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção desses módulos possibilitou às petianas o aprofundamento teórico acerca de questões de suma importância para sua formação acadêmica e profissional, além de favorecer a aproximação, a relação dialógica entre docentes e acadêmicos. Para os demais estudantes do curso, acredita-se que essa estratégia, além de diminuir a repetência em disciplinas profissionalizantes do curso de enfermagem, possibilitará aprimoramento da habilidade técnica e conseqüentemente maior segurança no processo de cuidar.



Colocação e uso de luvas esterilizadas

CONCLUSÕES

Sendo objetivo do Programa de Educação Tutorial causar impacto no curso de graduação, pode-se observar que a atuação do grupo PET neste projeto favoreceu e favorecerá tanto a melhoria da qualidade do ensino no curso de graduação em enfermagem quanto o aprimoramento técnico gerando melhoria do atendimento de clientes em todos os cenários de prática de enfermagem.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os professores que participaram da construção desta atividade e também à EENF da FURG, pela disponibilização de infraestrutura para preparo do material. Ao monitor do laboratório de semiologia e semiotécnica, que auxiliou no preparo para diversas fotografias de técnicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Manual de Orientações Básicas–PET 2006. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12228&Itemid=486 Acesso em 16/12/2011

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

Marcia Senna de Souza – Acad. Psicologia*
Kauane Maciel dos Santos – Acad. Psicologia*
Mauren Andrade Bierhals – Acad. História Licenciatura*
Jaqueline Duarte dos Santos – Acad. Biblioteconomia*
Maria Luiza Couto Motta – Acad. Geografia*
Luciano Medina Peres – Acad. Matemática*
Luana Francine Nyland - Acad. Sistemas de Informação*
Milena Ruas Marques - Acad. Matemática*
Suelem de Souza Salomão – Acad. Matemática*
Camila Braga e Silva – Acad. Matemática*
Carlos Gesley Lima dos Santos – Acad. Artes Visuais*
Kamila Paes da Silveira – Acad. Sistemas de Informação*
Mauren Porciúncula Moreira da Silva - Tutora*

E-mail do grupo: pet.sabest@furg.br

Instituto de Matemática, Estatística e Física/ Universidade Federal do Rio Grande / Rio Grande / Rio Grande do Sul

*Universidade Federal do Rio Grande – FURG/RS – PET Conexões de Saberes Estatísticos - SabEst

INTRODUÇÃO

Uma pesquisa de satisfação possibilita uma análise crítica e a identificação de situações passíveis de mudança, a fim de melhorar a qualidade serviços prestados. É um processo de busca por subsídios para a melhoria da qualidade e da eficiência.

A pesquisa de satisfação é uma importante ferramenta de gestão. Ela mede a qualidade do objeto de estudo, indicando caminhos para as decisões futuras.

A constante mensuração da satisfação traz excelentes benefícios como forma de realimentar e controlar o esforço de uma instituição sob o ponto de vista dos seus consumidores. (Marchetti e Prado, 2001).

Com este fim, foi realizada a pesquisa de satisfação dos Restaurantes Universitários – RU da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Um processo cooperativo, Institucional – SAI e o Pet Conexões de Saberes Estatísticos – PET SABEST, sob uma perspectiva de busca de subsídios para a melhoria da qualidade e aperfeiçoamento dos serviços prestados a comunidade universitária.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudantes da Universidade, bolsistas do PET, realizaram a pesquisa com 855 estudantes, no RU do Campus Carreiros e no RU do Campus Saúde, a fim de avaliar questões referentes a qualidade das refeições, ao atendimento e instalações físicas.

Para a análise dos dados, foi utilizada a Estatística Descritiva e Análise de Componentes Principais (ACP), técnica multivariada (DANCEY, 2006), que permite resumir em um conjunto menor de fatores ou componentes as questões respondidas pelos estudantes, a respeito da satisfação com o RU.

O instrumento de coleta de dados foi composto por 22 questões, organizadas em 3 blocos (refeições, ao atendimento e instalações físicas), e a cada uma questão o estudante tinha a possibilidade de atribuir um entre os 5 níveis de satisfação: muito bom, bom, regular, ruim e muito ruim.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A confiabilidade do questionário, ou seja, a consistência interna do instrumento foi estimada através do Alfa de Cronbach, resultando em um coeficiente de 0,923, o que indica um nível muito bom de confiabilidade. Importante ressaltar que coeficientes na ordem de 0,70 já são aceitáveis e quanto mais próximos de 1, significa que o instrumento é capaz de detectar muito bem as diferenças entre os respondentes.

Na análise do questionário aplicado aos estudantes, tanto no Campus Saúde como no Campus Carreiros, foram retidas quatro componentes principais, que juntas explicam 60,59% da variação total no Campus Saúde e 56,696% da variação total no Campus Carreiros.

Tabela 1 – Componentes Principais

Comp	Componentes		% Variância Explicada	
	Campus Saúde	Campus Carreiros	Saúde	Carreiros
1	Instalações Físicas	Refeições	40,65	37,853
2	Refeições	Instalações Físicas (iluminação e acesso)	9,219	8,717
3	Sinalização (iluminação e acesso)	Atendimento e Preço	5,744	5,519
4	Atendimento e preço	Sinalização	4,984	4,607

Esse resultado indica que, na concepção dos estudantes, a satisfação com o RU é multidimensional.

A seguir estão apresentadas cada uma das quatro componentes de cada um dos RU – Campus Saúde (Tabelas 2, 3, 4 e 5) e Campus Carreiros (Tabelas 6, 7, 8 e 9) - e as questões que nelas se enquadraram, considerando as cargas fatoriais iguais ou superiores a 0,5 (com algumas exceções

superiores a 0,4), isto é, a correlação de uma questão com a componente principal em questão. E para melhorar a interpretação das componentes foi aplicada a rotação Varimax, a fim de reduzir as ambigüidades que acompanham uma solução sem rotação.

Tabela 2 - Componente 1 - Instalações Físicas - (Campus Saúde)	Frequência Percentual					
	Carga	Mbom	Bom	Regular	Ruim	Mruim
O ambiente físico do RU.	0,778	48,3	42,8	7	1	0
O mobiliário (mesas, bancos ...).	0,773	50,2	42,4	6,6	0,4	0,4
A limpeza do ambiente em geral.	0,682	34,3	52,4	10,7	0,7	0
A presença e intensidade de odores.	0,667	29,9	53,9	13,7	1,5	0,4
As instalações físicas em geral são.	0,642	28,4	59,4	11,1	0	0
O tempo de espera na fila de entrada do RU.	0,552	42,1	46,5	8,9	1,8	0
A climatização do ambiente.	0,514	29,5	53,5	11,4	2,2	1,8
A limpeza de mesas e talheres.	0,503	33,2	48	15,5	1,5	1,5
A reposição dos buffets.	0,407	28	51,7	18,8	1,1	0

Tabela 3 - Componente 2 - Refeições (Campus Saúde)	Frequência Percentual					
	Carga	Mbom	Bom	Regular	Ruim	Mruim
A qualidade da refeição servida no final do horário de atendimento.	0,701	11,4	27,3	29,9	17	7,7
O sabor/ tempero das comidas.	0,783	15,5	39,1	36,9	5,9	2,2
A qualidade das refeições em geral.	0,759	15,5	51,7	27,3	4,4	0,7
A variedade do buffet do RU.	0,678	12,2	47,6	34,3	4,8	1,1
A temperatura da comida do buffet.	0,677	15,5	52,8	25,7	4,1	1,1
A aparente higiene para o preparo das refeições.	0,663	33,9	45	15,5	3	1

Tabela 4 - Componente 3 - Sinalização (iluminação e acesso) (Campus Saúde)	Frequência Percentual					
	Carga	Mbom	Bom	Regular	Ruim	Mruim
O acesso ao RU.	0,759	28,4	38,4	17,3	8,5	6,3
A sinalização externa do RU (localização, acessos, organização de filas, entre outros)	0,751	19,6	43,2	23,6	7	4,4
A sinalização dentro do RU (localização de utensílios [pratos, talheres, canecas], devolução de utensílios, depósito de resíduos, saída).	0,6	33,6	48,3	13,7	2,6	1,1
A iluminação interna do RU.	0,542	41,3	50,6	7,7	0,4	0

Tabela 5 - Componente 4 - Atendimento e preço (Campus Saúde)	Frequência Percentual					
	Carga	Mbom	Bom	Regular	Ruim	Mruim
O atendimento da equipe (caixa, atendentes do buffet, pessoal da limpeza, nutricionista da empresa, etc.)	0,796	47,6	38	7	1,1	0
O atendimento em geral.	0,76	37,6	51,7	8,5	0	0
O preço da refeição.	0,447	35,8	39,1	17,7	4,8	1,8

Tabela 6 - Componente 1 - Refeições (Carreiros)	Frequência Percentual					
	Carga	Mbom	Bom	Regular	Ruim	Mruim
A qualidade das refeições em geral é.	0,774879	7,7	37,7	41,8	8,6	2,4
O sabor/ tempero das comidas.	0,731266	7,4	29,8	39,9	16,6	6
A variedade do buffet do RU.	0,710972	5,8	33,2	45,2	11,6	3,8
A aparente higiene para o preparo das refeições.	0,705129	11,5	40,2	30,3	11,1	5,3
A temperatura da comida do buffet.	0,664786	8	43,7	27,7	16,3	4,1
A qualidade da refeição servida no final do horário de atendimento.	0,653608	3,4	18	34,6	22,9	15,2

Tabela 7 - Componente 2 - Instalações Físicas (Carreiros)	Frequência Percentual					
	Carga	Mbom	Bom	Regular	Ruim	Mruim
O ambiente físico do RU.	0,771	7,4	40,8	27,2	18,3	5,5
O mobiliário (mesas, bancos ...).	0,687	8,4	49,1	31,3	8,9	2,1
As instalações físicas em geral são.	0,653	7,5	44	37,5	7,9	1,9
A climatização do ambiente.	0,64	6,2	36,8	36,5	13,7	6,5
O acesso ao RU.	0,535	11,6	62,5	20,5	4,3	0,9
A iluminação interna do RU.	0,532	10,3	51,7	27,6	7,7	2,6
A presença e intensidade de odores.	0,509	8,6	36,8	34,4	12,2	6,8

Tabela 8 - Componente 3 - Atendimento e preço (Carreiros)	Frequência Percentual					
	Carga	Mbom	Bom	Regular	Ruim	Mruim
O atendimento em geral.	0,675	9,4	51,9	29,5	5,1	2,4
O preço da refeição.	0,634	14,7	38	25,9	13,4	7
O atendimento da equipe (caixa, atendentes do buffet, pessoal da limpeza, nutricionista da empresa, etc.).	0,632	17	46,2	21,7	7	3,9
A reposição dos buffets.	0,543	14	52,4	25,9	5,5	1,7
O tempo de espera na fila de entrada do RU.	0,509	15,1	42,8	30,8	8,7	2,2
A limpeza de mesas e talheres.	0,509	16,6	45,2	25,3	7,4	5

Tabela 9 - Componente 4 - Sinalização (Carreiros)	Frequência Percentual					
	Carga	Mbom	Bom	Regular	Ruim	Mruim
A sinalização externa do RU (localização, acessos, organização de filas, entre outros)...	0,749	7,5	40,4	33,2	13,7	4,3
A sinalização dentro do RU (localização de utensílios [pratos, talheres, canecas], devolução de utensílios, depósito de resíduos, saída).	0,742	11,8	49,5	25,5	9,2	3,3

Através da Análise de Componentes Principais foi possível identificar pontualmente os fatores de excelência, como é o caso do ambiente físico do RU no Campus Saúde, bem como aspectos que merecem atenção especial para melhorias, como é o caso da variedade do Buffet do Ru no Campus Carreiros.

Além da coleta de dados que possibilitou essa análise estatística multivariada, também foram coletadas sugestões de melhorias, críticas e sugestões sobre ambos os restaurantes. As sugestões mais apresentadas foram: melhorar o tempero dos alimentos em geral, a higiene das saladas e do ambiente, estender o horário de atendimento, manter a qualidade da comida mesmo ao fim do expediente, individualização das canecas, sobremesas e sucos diferenciados para diabéticos e melhoria da localização em função do acesso dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar que a comunidade universitária está mais satisfeita com o RU do Campus Saúde, se comparado com o RU do Campus Carreiros.

Após análise estatística multivariada e apresentação de alguns dados qualitativos, cabe aqui ressaltar que os resultados obtidos nesta pesquisa de satisfação não chegam a ser conclusões ou certezas definitivas, entretanto, as informações obtidas possibilitarão ações mais eficazes em prol dos Restaurantes Universitário da FURG.

Ciente que este deve ser um processo contínuo e permanente, esta é a primeira pesquisa realizada na Universidade, pelo PET Conexões de Saberes Estatísticos, de forma a contribuir eficazmente com Estatísticas para o desenvolvimento da Universidade.

REFERÊNCIAS

DANCEY, Christine P.; REIDY, John. *Estatística Sem Matemática para Psicologia: Usando SPSS para Windows*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARCHETTI, Renato and PRADO, Paulo H. M. *Um tour pelas medidas de satisfação do consumidor*. Rev. adm. empres., Dez 2001, vol.41, no.4, p.56-67. ISSN 0034-7590

CINE PETq: A UTILIZAÇÃO DA PROJEÇÃO DE FILMES PARA O DESENVOLVIMENTO DO SENSO CRÍTICO

Aline Aparecida München, Aluisio Guilherme da Silva Regazzo, Aryane Azevedo Marciniak, Carlos Eduardo Rubio Senes, Elton Mateus Varela, Françoise Fogaça, Keli Maiara Wust, Jaciara Bar, Jefferson Rotter Bearzi, Maristela Pietrobom, Mayara Gall, José Dilson Silva de Oliveira

Grupo PETq-Unioeste do Curso de Química / Unioeste / Toledo / Paraná

INTRODUÇÃO

A história do cinema é antiga e advém da busca do homem em reproduzir imagens em movimento. Os homens das cavernas já tentavam reproduzir os movimentos desenhando animais de oito patas. A invenção do cinematógrafo, que tinha a capacidade de reproduzir imagens rapidamente, gerando a sensação de movimento, foi feita pelos irmãos Luis e Augusto Lumière em meados do século XIX. No entanto, quem apostou mais na invenção do cinematógrafo foi o ilusionista Georđe Méilès que, após comprar a máquina, utilizou-se da sua experiência de mágico e diretor de teatro para criar o primeiro filme com cenas e expressão dramática: o curta de 12 minutos *Le voyage dans la lune* (Viagem à Lua), que também é considerado o primeiro filme de ficção científica. Ao longo dos anos é possível constatar que os filmes vão se moldando aos acontecimentos da época, ou seja, a imagem da ciência e do cientista vão sendo modificadas. (CUNHA E GIORDAN, 2004).

O cinema, segundo Napolitano *apud* Vieira e Leal (2008), “[...] é o campo no qual a estética, o lazer, as ideologias e os valores sociais são sintetizados em uma mesma obra de arte”.

Portanto, o cinema não pode ser considerado apenas lazer e entretenimento, é acima de tudo cultura, sendo um importante veículo de comunicação e formação cultural (Ibidem).

Neste contexto, o Cine PETq apresenta-se como uma das atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial do Curso de Química (PETq-Unioeste), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, consistindo na projeção de filmes propostos pelos Petianos ou pelo Tutor do

grupo, assistido por todos e culminando ao final em um debate, momento no qual questões referentes ao filme são discutidas.

O grupo não se restringe a observar questões referentes exclusivamente ao conteúdo científico ou acontecimentos do filme, já que, como afirma Garcia e Coimbra (2008, p. 18), analisar um filme “Não se trata de proporcionar meramente explicações distanciadas acerca de um conteúdo científico, tampouco de um discurso centrado somente no filme em si, mas a partir deste, de pensar as questões por ele suscitadas.”

Assim, a análise de um filme desenvolve o senso crítico dos Petianos, que segundo Santos e Aquino (2010) “... é derivado da observação dos aspectos históricos, sociológicos, perfis psicológicos e visão de ciência apresentados nos filmes”. Neste trabalho encontra-se a análise de três filmes de ficção científica de épocas distintas: O médico e o monstro, A máquina do tempo e A natureza contra-ataca.

MATERIAIS E MÉTODOS

O primeiro filme escolhido para a análise foi “O médico e o monstro”, versão desenho animado, escrito originalmente por Robert Louis Stevenson, com o título “The strange case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde”, produzido em 1986. O segundo, “A máquina do tempo”, dos diretores Simowells e Gore Verbinski, filmado em 2002, e o terceiro, “The Storm”, na versão traduzida “A natureza contra-ataca”, do diretor Bradford May, filmado em 2009.

Os filmes foram assistidos pelos petianos durante as sessões do Cine PETq. Após as sessões, abriu-se espaço para debate acerca dessas produções. Foram analisados diversos aspectos dos filmes apresentados, como a época de produção, relacionando-a com a respectiva imagem da ciência e do cientista, a ética dos personagens dos filmes com relação à utilização da ciência, a evolução da ciência, e as implicações da utilização dos conhecimentos científicos na sociedade.

Ao final, estabeleceu-se um paralelo entre os filmes, sendo possível comparar as diferenças e as semelhanças.

O debate, como cita Pereira e Silva (2010), proporciona o desenvolvimento da capacidade crítica do ser humano, ampliando sua visão de mundo por meio de uma relação dialógica, e leva o petiano a pensar questões apresentadas nos filmes que não analisaria caso o utilizasse apenas para lazer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O debate realizado abordou os efeitos resultantes das decisões tomadas por cientistas que buscavam resolver um problema pessoal ou coletivo. Os três filmes apresentam uma imagem diferente da ciência e do cientista, de acordo com a época em que o filme é ambientado, bem como os embates éticos e psicológicos de cada cientista.

No filme “O médico e o monstro”, o Dr. Henry Jekyll desenvolve uma droga que supostamente retira toda a natureza má do ser humano. No entanto, ao realizar

o teste da droga em si mesmo, o Dr. Henry passa a desenvolver uma dupla personalidade, sendo esta composta somente por sua natureza má, que no filme é chamada de Mr. Hyde. Nota-se que a imagem passada do cientista é de uma pessoa solitária, com poucos amigos e, aparentemente, nenhum familiar, mas uma pessoa de bom caráter e ética, uma vez que realizou o teste da droga em si mesmo, e ao ver que o experimento saiu do controle tentou ao máximo corrigir seu erro, contudo, não obtendo sucesso.

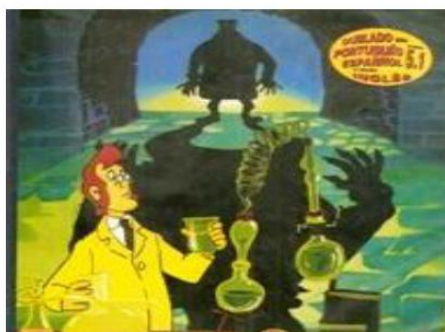


Figura 01: Imagem do filme “O médico e o monstro”

No filme “A máquina do tempo”, o cientista Alexander Hartdegen possui duas obsessões na sua vida: sua noiva e a possibilidade de viajar no tempo. Quando sua noiva é assassinada, ele constrói uma máquina capaz de viajar no tempo e tenta mudar o passado, para assim salvar sua noiva. Neste filme nota-se a tentativa do cientista de corrigir um fato da sua vida, a morte da sua noiva, mudando o passado. Entretanto, embora ele tentasse mudar o passado, sua noiva sempre morria. Nesse filme o cientista também é retratado como uma pessoa solitária, principalmente após a morte da noiva, com poucos amigos, porém impulsionado por objetivos que beneficiariam a ele próprio.



Figura 02: Imagem do filme “A máquina do Tempo”

Já no filme “A natureza contra-ataca”, um grupo de cientistas desenvolve um plano para controlar o clima. Porém, o experimento sai do controle deixando o planeta à beira da destruição e somente um cientista que elaborara o plano original pode ajudar. Neste filme o cientista é mostrado não mais como uma pessoa solitária e que trabalha sozinha, mas sim como integrante de uma equipe de cientistas que tinha suas pesquisas financiadas, fato que não ocorria

no demais filmes. Também nota-se que a ciência e o cientista passam a ser utilizados para fins econômicos e políticos, e que a ética do cientista passa a ser negociável. Um dos cientistas da equipe, ao ver que o experimento estava causando muitos danos ao planeta resolveu sair do projeto, enquanto o outro, por ganância ou pela ânsia de um maior reconhecimento dos órgãos financiadores, decidiu permanecer no projeto mesmo sabendo que o projeto afetaria milhares de vidas.

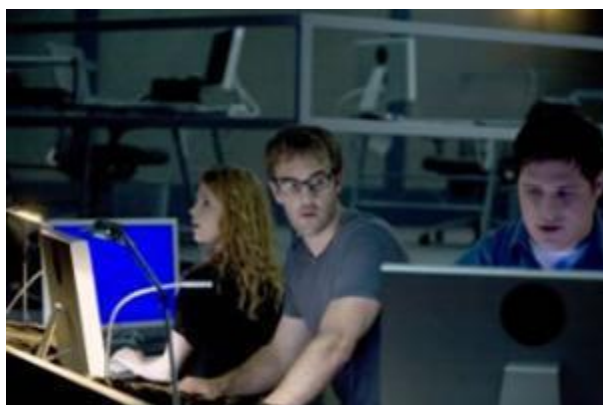


Figura 03: Imagem do filme “A natureza contra-ataca”

A discussão sobre os filmes permitiu a cada petiano mostrar seu ponto de vista em relação aos filmes bem como comparar suas impressões com as dos colegas. Isso possibilita uma reflexão de sobre como o acadêmico de Química, como futuro pesquisador, pretende utilizar seus conhecimentos na área, além de reflexões sobre a ética da profissão. Enfim, fornece subsídios para que o acadêmico desenvolva um pensamento crítico sobre suas ações futuras e as consequências que esses atos podem acarretar. O cinema pode ser também utilizado como recurso didático pelos futuros professores do grupo, em sessões que, como a descrita, privilegiem os valores éticos e morais, a percepção da ciência e o debate para que, com a atividade, o docente possa desenvolver a cidadania e o senso crítico dos estudantes.

Foi possível perceber também que a tradução dos títulos das produções nem sempre são fiéis aos títulos originais. O filme “O médico e o monstro” teria seu título original traduzido como “O estranho caso do Dr. Jekyll and Sr. Hyde”. Já no caso do original “The Storm”, a mudança foi mais drástica, pois a tradução fiel seria “A tempestade”, já a tradução “A natureza contra- ataca” não se relaciona bem com o filme, pois não foi a natureza que se revoltou, mas sim houve uma falha dos cientistas. O título “A máquina do Tempo é uma tradução fiel do original “The Time Machine”.

CONCLUSÕES

O debate feito após os filmes proporcionou aos petianos a troca de ideias e a apreciação de diferentes pontos de vista com relação à imagem da Ciência mostrada pelo cinema, de acordo com a época ambientada em cada filme, bem como discussões relacionadas à utilização dos conhecimentos químicos pelos

acadêmicos em sua vida profissional, a ética envolvida na profissão e o impacto na sociedade quando da utilização desses conhecimentos de forma incorreta.

AGRADECIMENTOS

Ao MEC/SESu.

REFERÊNCIAS

CUNHA, M. B.; GIORDAN, M. A imagem da Ciência no Cinema. **Química Nova na Escola**, v.31, n. 1, p. 09-17, 2009.

GARCIA, G. C.; COIMBRA, C. A. Q. **Ciência em foco**: O olhar pela ciência. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

PEREIRA, T. M. M.; SILVA, S. R. P. **Contribuições das mídias no desenvolvimento do pensamento crítico dos adolescentes**: análise de uma experiência com utilização de filme na sala de aula. In: V Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas, 2010, Alagoas. **Anais eletrônicos do V EPAL**. Alagoas, 2010. Disponível em: <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/CONTRIBUICOES-DAS-MIDIAS-NO-DESENVOLVIMENTO-DO-PENSAMENTO-CRITICO-DOS-ADOLESCENTES-ANALISE-DE-UMA.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2012.

SANTOS, P. N.; AQUINO, K. A. Utilização do Cinema na Sala de Aula: Aplicação da Química dos Perfumes no Ensino de Funções Orgânicas Oxigenadas e Bioquímica. **Química Nova na Escola**, v. 33, n. 3, 2011.

VIEIRA, T. V. A.; LEAL, M. C. **Césio-137, Cinema e Educação Científica**. In: XIV Encontro Nacional de Ensino de Química. **Anais Eletrônicos do XIV ENEQ**. Disponível em: <http://www.quimica.ufpr.br/eduquim/eneq2008/resumos/R0305-1.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2012.

MOBILIDADE ACADÊMICA ENTRE GRUPOS PET

PIVOVAR, Allana; FONSECA, Bruna Basso; FURQUIM, Camila Pinheiro;
SILVA, Daiane Aparecida; PARDIM, David Pimenta; MIRANDA, Elise Alves;
CHO, Marcelo Eidi; NUERNBERG, Marta Aparecida Alberton; TAUCHERT,
Maxwelli Fernanda; MALUCELLI, Mayra Salgado; FELIPAK, Patricia
Kochany; ARIMA, Vitor Eidi; TORRES-PEREIRA, Cassius Carvalho

<http://www.pet-odonto.ufpr.br/>

Universidade Federal do Paraná / Curitiba / Paraná

INTRODUÇÃO

O desafio de aprimorar a formação acadêmica e humana através do programa de educação tutorial é compartilhado por grupos PET Odontologia por todo o país. Devido a isso, viu-se necessário a congregação de tais grupos para colaborar com o desenvolvimento social através do pensar coletivo de temas de importância reconhecida para a sociedade, unindo a tríade do conhecimento ensino, pesquisa e extensão.

O Interpet Odontologia é o grupo que congrega todos os PET's de Odontologia mantidos pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação. O grupo mantém uma lista de discussão eletrônica (criada no ENAPET Odontologia 2010) e um encontro nacional, o ENAPET Odontologia, que ocorre anualmente durante as Reuniões da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO).

Em fevereiro de 2011 quatro alunos da FORP-USP estiveram em Curitiba para estágio na área de Estomatologia sob orientação do tutor Cassius Torres-Pereira e recepção pelo grupo PET Odontologia da UFPR. Em junho de 2011 o aposto aconteceu em Ribeirão Preto quando seis alunas de nossa instituição foram recebidas pela professora Suzie Aparecida de Lacerda e alunos do Centro de Atendimento Especializado em Diagnóstico Oral (CAEDO).

A experiência entre UFPR e FORP-USP alcançou o objetivo esperado. Por isso, durante o ENAPET Odontologia, realizado na 28ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO), em Águas de Lindóia-SP, foi proposto que a experiência fosse ampliada visando uma integração e troca de experiência mais próxima entre os grupos PET Odontologia do país.

O intercâmbio é uma oportunidade de o aluno trocar experiências, aprimorar conhecimentos e aprender novas metodologias.

"A ciência é um ato social e não individual. Neste sentido, é essencial a comunicação entre os cientistas. Ela acontece no café, nos congressos, quando se lê um papel, mas também quando você vai para um novo departamento, uma nova Universidade ou um novo país. Essa mobilidade é fundamental, mas ela ainda é pouco praticada no país".

Carlos Henrique de Brito Cruz.

O enriquecimento não está restrito aos alunos envolvidos, já que a mobilidade se dá através da troca de conhecimento, idéias e vivências, de forma indireta, na busca da melhoria curricular. Segundo o manual de orientações básicas do PET *"a inserção do grupo dentro do curso permite que estas capacidades se disseminem para os alunos do curso em geral, modificando e ampliando a perspectiva educacional de toda a comunidade. Este desenvolvimento terá uma interação dinâmica com o projeto pedagógico do curso, em processo de mútuo aperfeiçoamento".*

MATERIAIS E MÉTODOS

1.1 Encontro de Pesquisa em Odontologia SBpqO

Reunir anualmente no ENAPET Odontologia, concomitantemente à Reunião Anual da Sociedade Brasileira de pesquisa em Odontologia (SBpqO) para formatar e melhorar o projeto em conjunto com todos os PETs do país, tendo em vista que são poucas as oportunidades desse encontro presencial entre os grupos PETs Odontologia devido a localidade de cada grupo.

1.2 Endereços eletrônicos para comunicação entre grupos

Petodonto-brasil@yahoogrupos.com.br (Rede criada pelo PET Odontologia da UFPR em dezembro de 2010 e que mantém contatos com tutores e petianos de Odontologia de todo o país; hoje conta com 64 associados).

www.facebook.com.br/interpetodontologia (Grupo afiliado à lista Interpet Odontologia do Yahoogrupos, criada no ENAPET Odontologia 2010, durante o Congresso da SBPqO. Atualmente conta com 114 membros de PETs Odontologia do Brasil).

1.3 Normas para o intercâmbio

1.3.1 Hospedagem

O Pet Anfitrião responsabiliza-se pelo local e custeio da hospedagem (hotéis, ou casas para hospedagem de petianos).

1.3.2 Responsabilidades dos Intercambistas

É de responsabilidade do intercambista o transporte, alimentação e gastos opcionais durante a semana de intercâmbio.

Trazer casos clínicos para serem discutidos em grupo.

Trazer roupa branca e jaleco, pois são normas para realização de atividades nas clínicas da UFPR.

1.3.3 Cronograma

Os anfitriões fizeram um cronograma de atividades cultural e científica. O cronograma foi elaborado a partir das ideias centrais do manual básico de orientações que diz que: “As atividades extracurriculares que compõem o Programa têm como objetivo garantir aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional como para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação”.

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Manhã	Recepção no Aeroporto	Visita ao Ambulatório de Transplante de medula Óssea Hospital das Clínicas (TMO)	Participação na rotina acadêmica dos Petianos UFPR	Participação na rotina acadêmica dos Petianos UFPR	Participação na rotina acadêmica dos Petianos UFPR	CIRCUITO PET “Hands on de cimentação com fibras de vidros” “Oficina de escultura em cera”	Visita ONG Sonhar Acordado
Tarde	PET UFPR apresenta suas atividades aos intercambistas.	Visita e atendimento no projeto de extensão na Fundação Ecumênica para Portadores de Necessidades Especiais (FEPE)	Visita e atendimento na clínica de Estomatologia da UFPR	Turismo pela cidade	Intercambistas apresentam casos clínicos e atividades de sua universidade.	Almoço de integração e despedida	
Noite				CIRCUITO PET “Hands on de moldagem” “Hands on de Sutura”	CIRCUITO PET “Hands on de dentística”	Programação cultural	

1.4 Divulgação do Intercâmbio na UFPR

Em dezembro de 2011 o PET Odontologia disponibilizou quatro vagas de intercâmbio que foram divulgadas através do grupo petodonto Brasil e grupo Interpet Odontologia no facebook. Os alunos que manifestaram interesse entraram em contato através da lista e grupos citados acima. O grupo anfitrião da UFPR confirmou as inscrições dos quatro primeiros inscritos através de email.

1.5 Hotéis para hospedagem e recepção

Pesquisa e reservas de hotéis, pesquisa de locais para os eventos culturais.

1.6 Materiais para as visitas e cursos

Serão disponibilizados aos intercambistas os materiais para as oficinas que serão realizadas no Circuito PET (resinas, dentes, equipamentos de proteção individual-EPI's, dentre outros).

1.7 Guia turístico

Disponibilizar um guia turístico para orientar o intercambista em relação a como se locomover na cidade, indicando transporte, lugares de alimentação e diversão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O intercâmbio entre PET Odontologia e FORP-USP foi uma grande experiência para os grupos envolvidos, tendo em vista as diferenças curriculares, diversidade de atividades, realidades e infraestrutura, os alunos desfrutaram de uma vivência diferenciada, que promoveu uma visão mais ampla da odontologia. *“A multiplicidade de experiências contribui para reduzir os riscos de uma especialização precoce.”* Essa complementação pedagógica não seria possível restringindo-se a um mesmo ambiente, um exemplo disso foi o contato com pacientes com condições de saúde diversas em uma realidade específica da região.

A troca de experiências gerou ideias para serem implementadas na Universidade Federal do Paraná e aprimorar as atividades extracurriculares dos alunos do curso. *“A ação em grupo e a dedicação ao curso permitem desenvolver a capacidade de trabalho em equipe, facilitar a compreensão das características e dinâmicas individuais, bem como a percepção da responsabilidade coletiva e do compromisso social.”*

Espera-se que a proposta de intercâmbio Interpet traga um resultado melhorado dessa experiência inicial e que o projeto se solidifique, promovendo a difusão do conhecimento e aprimorando a formação humana e acadêmica.

O que se discute em relação ao projeto é a desvinculação com as coordenações da universidade, uma tentativa de parcerias o tornaria mais reconhecido no âmbito das políticas internas da universidade. A parceria oficial com coordenação do curso ajudaria no desenvolvimento de mais atividades e vagas, como por exemplo, uma ajuda no custeio.

CONCLUSÕES

A colaboração mútua entre os grupos que compõe o Interpet Odonto é muito importante para a formação integral dos participantes. O pensamento coletivo é

construído em conjunto, e o impacto na comunidade que se busca com as ações praticadas pelo programa é maior na união. A contribuição vai muito além da experiência acadêmica, pois envolve a formação humana, como a solidariedade e cidadania, e do compromisso de melhorar a educação do Brasil como um todo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a professora Suzie Aparecida de Lacerda e alunos do Centro de Atendimento Especializado em Diagnóstico Oral (CAEDO) por receber com zelo os alunos da UFPR. Nossos agradecimentos também ao grupo PET Odontologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) anfitriã do primeiro ENAPET em que o PET Odonto UFPR participou em 2010.

REFERÊNCIAS

Manogue, M.; McLoughlin, J.; Christersson, C.; Delap, E.; Lindh, C.; Schoonheim-Klein, M.; Plasschaert, A.. **European Journal of Dental Education**, Aug2011, Vol. 15 Issue 3, p133-141

BUSATO, A.S. et al. **O Ensino a Pesquisa e a Extensão em Odontologia**. In: Estrela, C. Metodologia Científica: Ensino e Pesquisa em Odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2001. p. 327-46

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>> Acesso em: 10 abril 2012

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM ODONTOLOGIA DA UFPR. Página eletrônica do grupo. Curitiba,2012. Disponível em: <www.pet-odonto.ufpr.br> Acesso em: 11 de abril de 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Manual de Orientações prática PET**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PETmanual.pdf>> Acesso em: 12 abril 2012

CRUZ, C H de B **MOBILIDADE ACADÊMICA NÃO É UMA OPÇÃO, É UMA NECESSIDADE**. Disponível em: <www.ufcg.edu.br> Acesso em> 10 abril 2012

ELABORAÇÃO COLETIVA DA INTRODUÇÃO DE UM PROJETO CIENTÍFICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Paulo Deprá; Suelen Vicente Vieira, Ana Claudia Rodrigues Russi, Ana Beatriz Pacífico, Alison Lopes dos Santos Nunes, Aline Fabiane Barbieri, Bruna Solera, Priscila Regiane Sanches Ferreira Biff, Jeferson Diogo de Andrade Garcia, Charles Bronne da Silva de Araújo e Souza, Alex Raval Bertozzi, Thiago Barbosa da Silva.

Departamento de Educação Física – DEF / Universidade Estadual de Maringá
– UEM / Maringá / Paraná

INTRODUÇÃO

A elaboração do projeto de pesquisa é uma atividade comum na vida acadêmica. Esta atividade acontece nos projetos de iniciação científica, nas disciplinas acadêmicas e nos trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses).

Os projetos são estruturas que norteiam o trabalho científico e precisam garantir comunicabilidade com a comunidade que tem acesso a temática ou área de abrangência.

O primeiro passo que precisa garantir esta comunicabilidade é o texto da introdução do projeto. Nos livros de metodologia científica observa-se uma carência nos projetos pedagógicos de condução da elaboração deste texto. Na maioria das fontes pesquisadas, encontra-se os objetivos da introdução, os tópicos a serem abordados, mas a lacuna encontra-se na condução do processo de concepção até sua finalização.

Neste sentido, entende-se que este trabalho poderia contribuir para demonstrar uma experiência de condução do processo de elaboração do texto de introdução de um projeto de pesquisa, realizado por um grupo de estudantes. Assim busca-se neste trabalho relatar a experiência da construção da introdução de uma pesquisa em conjunto.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia se baseou no trabalho de estudos em grupo dividido em três momentos. Participaram desta atividade todos os alunos do Programa de

Educação Tutorial (PET) – Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM) juntamente com o seu tutor.

Inicialmente o grupo de pesquisa definiu o objeto de estudo. No segundo momento, realizou-se um levantamento prévio do conhecimento da temática. O terceiro momento da metodologia referiu-se à estrutura e avaliação da redação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados a seguir referem-se aos procedimentos construídos durante a experiência de pesquisa em grupo, para a elaboração do texto da introdução do projeto de pesquisa.

No primeiro momento, realizou-se uma reunião com o grupo de pesquisa com o objetivo de identificar as temáticas de relevância na área que pudessem ser classificadas como de núcleo comum.

No grupo PET existe uma pluralidade de conhecimentos sendo gerados em relação à Educação Física. No estudo em grupo, a atividade de selecionar um núcleo comum está relacionada à possibilidade de identificação de um assunto que possa contemplar a expectativa individual dos participantes na pesquisa.

O objeto de estudo foi o levantamento da produção do conhecimento da área da Educação Física. A partir deste momento, cada integrante do grupo precisou selecionar um artigo da área. Esta atividade foi realizada com base em artigos publicados em revistas indexadas da área.

De posse das referências bibliográficas, no segundo momento da pesquisa, cada aluno contribuiu com fichamentos dos artigos científicos.

Essa contribuição foi realizada na forma de apresentação das ideias e resultados principais dos estudos. A orientação neste momento foi pautada na seleção de fontes primárias das áreas afins ao objeto de estudo.

A partir das apresentações realizadas foram compostas as principais temáticas abordadas para o objeto de estudo em questão. Esse procedimento foi realizado como prévia para o terceiro momento da metodologia. Durante as apresentações de cada um dos componentes do grupo, os demais pesquisadores realizavam uma identificação de sub-temáticas relacionadas ao objeto de estudo.

Com base na identificação desses tópicos, em duplas, os componentes do grupo de estudo elaboraram um texto das sub-temáticas identificadas.

Posteriormente, os textos das sub-temáticas apresentadas foram organizados conforme a sistemática de organização da redação de introduções proposta pelo grupo “*Research on research*” da Universidade de Duke – EUA. A organização do texto levou em consideração quatro tópicos: 1) Significância do estudo; 2) Informação da Lacuna; 3) Revisão em suporte à lacuna e 4) Objetivo do estudo. Seguindo os tópicos da introdução, o conjunto de parágrafos gerou um texto cuja sequência de ideias foi verificada.

CONCLUSÕES

A metodologia apresentada possibilitou o trabalho de grupo na elaboração de uma proposta coletiva de projeto científico.

O processo de construção possibilitou a identificação de características do texto científico como clareza, precisão, comunicabilidade e consistência.

AGRADECIMENTOS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (MEC/SESU).

REFERÊNCIAS

RESEARCH ON RESEARCH. 2012. Disponível em: <http://www.researchonresearch.duhs.duke.edu/>. Acesso em: 12 abr. 2012.

COUTINHO, W. M.; CERTO, D. S. B.; SUINAGA, F. A. Redação técnico-científica: algumas sugestões para o aprimoramento de textos científicos. **Rev. bras. ol. fibros.**, Campina Grande, v.9, n.1/3, p. 957-967, jan./dez. 2005.

O PET EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ELEMENTO DE FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL

Daniela Santos da Rosa, Edgard Matiello Júnior, Eduardo Toshiyuki Missao, Felipe de Marco Pessoa, Henrique de Brito Espinosa, Keysi Pacheco Caetano, Lucas Matos Mendonça, Náíade Schardosim

PET/Educação Física, Departamento de Educação Física/ Universidade Federal de Santa Catarina/ Florianópolis/ SC

e-mail: pet@cds.ufsc.br

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Santa Catarina tem por finalidade "produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida". (Missão aprovada pela Assembléia Estatuinte em 04/06/93).

Por sua vez, o Manual básico de orientação do PET informa que "O programa de educação tutorial constitui-se (...) em uma modalidade de investimento acadêmico em cursos de graduação que tem sérios compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais".

Tomando-se em conta essas duas informações, a proposta de Educação Tutorial em vigor no PET-EF indica que para a obtenção e produção de conhecimentos é necessário desenvolver visão crítica a respeito do movimento dinâmico e contraditório da formação político-científica, bem como elevado grau de comprometimento social, cuja consciência para atuação acadêmica e profissional requer, no plano individual, autonomia e liderança, e no plano coletivo, o aprendizado e fortalecimento do trabalho em grupo.

Nesse sentido, o presente texto tem como objetivo apresentar e refletir a respeito da estratégia de trabalho adotada pelo PET-Educação Física da UFSC para formação de acadêmicos, destacadamente no que se refere à noção de compromisso social e trabalho coletivo.

Em termos metodológicos, a pesquisa se caracteriza como exploratória, na medida em que privilegiou depoimentos de pessoas que têm ou tiveram papel importante na condução do Grupo, visando levantar questões e definir as

principais categorias, definir hipóteses, adequar os caminhos metodológicos e levantar bibliografia básica de referência para investigações futuras do Grupo.

METODOLOGIA

Para realizarmos o trabalho foi analisado o manual de orientações básicas do PET e também um vídeo (S.N., 2011) a respeito do PET- Educação Física, o qual foi gravado e editado pelo próprio Grupo com vistas a ser utilizado como referência em apresentações denominadas como “Recepção aos Calouros” da Educação Física. Nele constam depoimentos de quatro professores do Departamento de Educação Física da UFSC, sendo dois tutores, o tutor atual e um ex-bolsista.

As falas foram transcritas considerando-se como principal núcleo de análise as palavras-chave destacadas para este trabalho, quais sejam *compromisso* e *trabalho coletivo*. Complementarmente, os dados coletados foram analisados em articulação com o Manual básico de orientação do Programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da diferença de formação inicial dos tutores e respectivos campos de atuação profissional distintos, pode-se destacar que na fala de todos eles houve a caracterização do PET-Educação Física como um diferencial positivo na formação acadêmica dos bolsistas. Além disso, os aprendizados referentes às dimensões políticas e cidadãos dos envolvidos no Programa são proferidos por dois dos quatro entrevistados (o segundo e o atual tutor), sendo considerados como características propiciadas pelo convívio entre os participantes.

Destaca-se o convívio com a divergência, o desenvolvimento da capacidade argumentativa, as reflexões políticas coletivas e a ampliação dos conhecimentos técnicos da área como exemplos das possibilidades que o bolsista PET-EF tem/teve a oportunidade de vivenciar durante a graduação. Neste sentido, o atual tutor destaca a importância do trabalho desenvolvido no PET no que diz respeito à ampliação das consciências dos estudantes com vistas à transformação social das condições injustas que vivemos no Brasil e, mais especificamente, em Florianópolis. Explica que tal ampliação do estado de consciência tem como objetivo provocar um “movimento” na sociedade.

Outro aspecto muito importante do Programa é a influência do tutor na condução das atividades, cujo contato com seu desejável senso crítico aguçado, incentiva os estudantes a serem pessoas críticas e a conhecer a realidade em que vivem. O agir com autonomia, a boa convivência, entre outras características esperadas em líderes de grupos, propicia que o PET-EF tenha avanços positivos tanto em termos individuais quanto coletivamente.

Percebemos que estas características acompanham e direcionam o nosso trabalho de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo-nos com as temáticas de interesse pessoal, mas também aquelas que atendem a interesses e necessidades coletivas, como é o caso de duas pesquisas que funcionam como eixos dos demais subprojetos realizados pelo Grupo. A

primeira, mais dedicada à Licenciatura, investiga as condições de vida e de estudos de crianças de escola pública, enquanto que a segunda, mais dedicada ao curso de Bacharelado, investiga as formas de oferecimento e demanda reprimida de esporte e lazer no contexto da UFSC.

Em decorrência das duas pesquisas, gradativamente, o Grupo tem realizado seus demais projetos de forma articulada, possibilitando, inclusive, estudar previamente as atividades propostas, contrariamente à tendência de somente organizar e aprender com o conteúdo apresentado por terceiros.

Sendo assim, conforme registro no vídeo analisado, os PETianos aprendem a planejar os projetos e a trabalhar em equipe, na medida em que tomam para si a responsabilidade por conhecer algo que virão a oferecer à comunidade universitária e também para as pessoas/instituições que assumem algum tipo de parceria perante a pesquisa realizada.

Enfim, a convivência em grupo proporciona a riqueza de estudar coletivamente, conhecendo assim as motivações, interesses e intuições de cada um. Os projetos desenvolvidos, em grande parte, servem de oportunidade para conscientização de situações normalmente não vivenciadas, ou não discutidas de forma responsável durante o processo de graduação. O projeto de Políticas Públicas, por exemplo, mostra como a Educação Física pode estar diretamente relacionada à política e à administração, área completamente esquecida dentro da graduação, além de criar e/ou formar uma consciência política sobre tal. Por sua vez, o projeto junto a estudantes da escola pública vem para mostrar como se encontra a realidade da criança no ensino fundamental, oferecendo dados que são praticamente desconhecidos e/ou desconsiderados durante a formação acadêmica em nosso curso de licenciatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se evidente a importância do Programa para o desenvolvimento do espírito crítico dos alunos, uma vez que somos motivados a participar de atividades que nos fazem refletir profundamente acerca de questões importantes em contato direto com a realidade investigada. Vimos também que a convivência em grupo se mostra de suma importância, pois é por meio dela que aprendemos lições como o respeito mútuo, tolerância, solidariedade, cumplicidade e compromisso para com os acordos realizados em grupo. Tudo isso proporciona

REFERÊNCIAS

[S.N]. Produção do Grupo PET Educação Física. Edição de imagens: Felipe Pessoa e Priscila Queiroz. Florianópolis, 2011. AVI. 9 minutos. Disponível nos arquivos internos do PET-EF/UFSC.

PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO PET ENGENHARIA ELÉTRICA CCT UDESC

Mario Sergio de Oliveira Junior, Ronny Knoch Gieseler, Felipe Berger, Felipe Guilherme Stein, Kledson Alves, Renata Pedrini, Roger Luis Brito Zamparette, João Paulo Bertolini. Sehn. E-mail: pet@joinville.udesc.br

Departamento de Engenharia Elétrica/ UDESC / Joinville/ SC

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos semestres o PET Engenharia Elétrica da UDESC vem desenvolvendo projetos diversificados e inovadores, buscando afetar direta e indiretamente o curso de graduação e a comunidade de Joinville, cidade na qual o Centro de Ciências Tecnológicas da UDESC está estabelecido.

O grupo realiza atualmente 26 projetos, sendo 14 de pesquisa, 7 de ensino e 5 de extensão. Apesar de serem classificados dessa forma, grande parte dos projetos desenvolvidos pelo grupo possuem pelo menos dois aspectos da tríade ensino, pesquisa e extensão envolvidos. O principal benefício das atividades indissociáveis é que elas permitem alcançar resultados mais amplos e gerar uma economia de tempo e de pessoal, dado que o conhecimento acumulado na pesquisa ou no ensino pode ser repassado em atividades de extensão com maior eficiência pelo mesmo agente. Ainda, a demanda da comunidade externa à IES instiga a criação de novos projetos de pesquisa, com possíveis desdobramentos no ensino ou na extensão.

O presente trabalho se propõe a apresentar aqueles projetos que tiveram resultados mais expressivos, cuja metodologia utilizada possa ser adaptada e utilizada nos projetos realizados por outros grupos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Em 2010 o grupo concebeu o i9 – Núcleo Estudantil de Inovação Tecnológica com o intuito de contribuir com a disseminação da inovação junto aos alunos do Centro de Ciências Tecnológicas da UDESC, seus egressos e empresas de base tecnológica localizadas no estado de Santa Catarina. O grupo conta com um website (<http://www.i9.joinville.udesc.br>) que atua como ferramenta fundamental de divulgação de suas ações, notícias e conteúdo sobre inovação, que já detém mais de 13000 acessos. Desde a criação do núcleo, foram

promovidas diversas palestras feitas por profissionais de áreas ligadas à inovação. Além disso, foram organizados três cursos sobre Propriedade Intelectual em diferentes ocasiões e realizado o I Prêmio UDESC - CCT de Inovação Tecnológica, voltado à comunidade acadêmica e visando a disseminação do pensamento inovador nesse meio, além da aproximação entre universidade e empresas da região, uma vez que o concurso foi patrocinado por empresas reconhecidas por suas posturas inovadoras. Para premiar os vencedores desse concurso, foi realizada a I Semana de Inovação, que contou com palestras, cursos, apresentações e avaliação dos protótipos desenvolvidos pelos finalistas do concurso. Outro grupo criado pelo PET foi o GERM - Grupo Estudantil de Robótica Móvel da UDESC - CCT que tem por principal objetivo criar um espaço estudantil dentro do CCT para que a robótica móvel possa ser disseminada entre os discentes do curso de engenharia elétrica. Um fator motivador para o desenvolvimento desse grupo é o fato de que, nas fases iniciais do curso de Engenharia Elétrica, é perceptível a desmotivação dos estudantes, devido ao pouco contato com a parte técnica, visto que as primeiras matérias são, em sua maioria, de matemática e física. No intuito de melhorar esse quadro, o GERM desenvolve aulas de robótica móvel para a disciplina de Introdução à Engenharia Elétrica usando os kits didáticos LEGO NXT MINDSTORMS®. Outra ação do grupo de robótica foi a promoção do I Campeonato de Robótica Móvel UDESC - CCT, que no ano de 2011 contou com a participação de 13 equipes. Nesse campeonato, os estudantes foram desafiados a projetar robôs autônomos com a finalidade de realizar tarefas de buscar e entregar objetos, utilizando referências feitas de linhas escuras grafadas em um terreno branco. Atualmente está sendo realizado o II Campeonato de Robótica Móvel UDESC - CCT, novamente com 13 equipes. Dessa vez o desafio é apenas fazer com que o robô autônomo descreva um percurso de linhas escuras grafadas em um terreno branco, pré-definido pela comissão organizadora, no menor tempo possível. Ações como essa estimulam tanto o desenvolvimento de tecnologia e pesquisa universitária quanto a melhoria direta no ensino de graduação, uma vez que promovem a interdisciplinaridade e proporcionam uma visão mais prática das disciplinas ensinadas no curso de graduação. Durante vários anos, o grupo PET engenharia elétrica contribuiu com a organização da Semana Tecnológica de Engenharia Elétrica (SETEEL), que, além de palestras e visitas técnicas, conta também com minicursos. Estes minicursos, porém, eram quase que exclusivamente ministrados por membros do PET. Neste contexto, surgiu a ideia de trazer os demais alunos da graduação para realizar os minicursos, dando início ao projeto “Ciclo de Treinamentos”. O ciclo de treinamentos visa difundir conhecimentos de softwares e hardwares que, apesar de muito importantes para os profissionais formados, acabam sendo detidos apenas por aqueles que trabalham em projetos extracurriculares. Para homogeneizar o conhecimento entre alunos da graduação, os acadêmicos detentores desses conhecimentos específicos são estimulados a realizar minicursos sobre o tema de domínio e, ao final do mesmo, escolher outro acadêmico do curso para continuar a desenvolver o material e ministrar o curso em ocasiões futuras. O antigo ministrante fica incumbido de tutorar o atual, para que o mesmo realize um minicurso de qualidade. Todo esse processo se repete no ciclo de

minicursos seguinte, ou seja, o aluno se torna o ministrante e depois tutoria um de seus alunos, tornando o processo de aprendizado prático, contínuo e fazendo com que o conhecimento seja repassado para um maior número de pessoas. Um incentivo extra para que o ciclo não pare, é que o ministrante recebe créditos complementares ao ministrar um curso e tutorial seu aluno. Além das atividades de ensino, foram realizadas varias ações de extensão. Destaca-se nesse contexto o projeto “Robótica e Educação”, cujas ações levaram a robótica móvel, com auxilio dos kits didáticos LEGO NXT Mindstorm®, a alunos do ensino médio. Foram realizados, ao longo de um ano, 56 visitas, sendo que essas acontecem em 8 diferentes escolas com 7 visitas em cada uma. Nessas visitas, os integrantes do projeto apresentam de forma didática e introdutória a programação e montagem de pequenos robôs, visando estimular o aluno a ingressar no ensino superior e proporcionando um contato direto com aplicações relacionadas à engenharia. Outra atividade idealizada pelo PET é o grupo de desenvolvimento de Tecnologias Assistivas da UDESC. O grupo ainda é um projeto nascente, mas que tem objetivos grandiosos, propondo a interação entre a universidade e instituições que atendem portadores de deficiências, promovendo assim uma troca de conhecimentos e uma visão mais focada nas reais necessidades dos mesmos. Outra ação que já está em execução é Um dos focos do projeto é criar nos alunos da graduação o interesse pela tecnologia assistiva, levando-os a desenvolverem projetos nesta área, dentro das disciplinas do curso. Para tanto serão estruturadas visitas às instituições de atendimento aos deficientes, bem como palestras para todo o núcleo acadêmico, que futuramente deverão ser abertas também para o público externo a IES. Para complementar as atividades citadas, é importante comentar sobre as atividades de pesquisa, uma vez que elas geram desenvolvimento técnico que pode ser aplicado em outros projetos do grupo, propiciando um crescimento não só do integrante do projeto, mas do grupo em geral. Um dos projetos desenvolvidos por um integrante do grupo, visa à construção de um conversor estático CC-CC com controle de MPPT (Maximum Power Point Tracking), que possibilita extrair a máxima potência possível para uma dada condição ambiente em paineis solares. Foi possível, com um projeto como este, estabelecer relações entre ensino e pesquisa e, ainda, culminar com ações de extensão, alcançando o objetivo da indissociabilidade, uma vez que o projeto se realizou em parceria a outro projeto do CCT, o Barco Solar UDESC, e pode gerar um aumento da eficiência de todo o processo, além de abrir caminhos para emprego da tecnologia utilizada em diversas outras aplicações da eletrônica. O projeto também gerou uma forte interação interdisciplinar, além de lançar a Universidade na sociedade, divulgando a mesma e levando conceitos de eficiência energética e preservação do meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os benefícios gerados pelo grupo são perceptíveis por meio da análise dos resultados dos projetos realizados.

No Grupo Estudantil de Robótica Móvel o resultado mais expressivo alcançado foi a consolidação do grupo. Isso ficou evidente durante o planejamento de

atividades do grupo PET no início de 2012, onde o GERM se mostrou muito independente para a realização de suas atividades, atendendo a um dos objetivos do PET Engenharia Elétrica UDESC, que é gerar melhorias efetivas na graduação. A promoção do I Campeonato de Robótica Móvel também foi uma ação que mostrou muito sucesso, visto que a procura para o II Campeonato de Robótica Móvel se manteve alta com equipes diferentes da competição anterior.

Outra ação desenvolvida com relação a robótica móvel foi o projeto de pesquisa que visou desenvolver um robô de sumô, utilizando a teoria de controle supervisorio, para participar de duas competições em 2011, sendo uma internacional, a IEEE Intercon em Lima-Peru, e a outra nacional, o Winter Challenge, em Itajubá-MG, nas duas competições em que o robô, apelidado de “PaPaCapim”, participou ele saiu vencedor. Isso demonstra a vantagem de se trabalhar com ensino, pesquisa e extensão de maneira indissociável.

O I Prêmio UDESC-CCT de Inovação Tecnológica também obteve resultados expressivos, pois contou com a participação de 19 equipes, sendo que 4 dos projetos participantes do Prêmio, participam hoje do concurso catarinense “Sinapse da Inovação”, onde todos estão na fase final.

Isso mostra a importância do i9 no incentivo à inovação e ao empreendedorismo.

Vale citar também os resultados concretos do Ciclo de Treinamentos. A XI SETEEL (2011), primeira edição após a criação do projeto, contou com um recorde de 19 minicursos. Destes, seis foram ministrados por ao menos um integrante do PET e outros 5 foram ministrados por acadêmicos do curso de Engenharia Elétrica que foram auxiliados pelo Ciclo de Treinamentos. Em Abril de 2012, o projeto organizou a I Semana de Minicursos do Ciclo de Treinamentos, já com a segunda geração de ministrantes vindos da XI SETEEL. Estes novos acadêmicos foram tutorados pelos ministrantes da SETEEL 2011 e trabalharam nas apostilas dos cursos a fim de efetuar um processo de aprendizagem pessoal e melhoria contínua do minicurso.

A Semana contou com 7 minicursos, atingindo um público superior a 60 acadêmicos, englobando vários cursos do CCT. Os minicursos geram créditos complementares tanto para os ministrantes quanto para aqueles que assistem. Para a XII SETEEL em Agosto de 2012 o projeto prevê a execução mínima de 10 minicursos realizados por graduandos, alguns já na terceira geração do ciclo, provando a adesão do projeto por parte dos alunos.

CONCLUSÕES

Os resultados do grupo se visualizam tanto nos objetivos alcançados dentro dos projetos como no efeito multiplicador gerado pelas ações. Um exemplo amplo é o caso dos grupos criados, uma vez que o grupo PET, além de realizar ações de inovação, robótica e desenvolvimento de tecnologia assistiva, criou o i9, GERM e o grupo Assistiva para dar continuidade as ações e englobar mais acadêmicos em atividades extracurriculares.

Relações de indissociabilidade são encontradas em grande parte dos projetos realizados pelo grupo PET, como nas atividades do GERM em relação às atividades do Robótica e Educação, dado que um conhecimento similar é

utilizado para atividades de ensino e extensão. Outro exemplo está no projeto de pesquisa do MPPT para painéis solares em relação a atividade acadêmica de eficiência energética que visa construir um barco solar. Esse tipo de relação traz grandes benefícios para quem realiza a ação, uma vez que o agente pode ter contato com atividades de pesquisa, praticas docentes, melhorar sua comunicação e criar um senso socioambiental trazendo melhorias para a comunidade.

AGRADECIMENTOS

À Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, ao Ministério da Educação – MEC, ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI e a todos os voluntários e bolsistas externos ao Grupo PET Engenharia elétrica - UDESC pelo interesse e dedicação dentro dos projetos propostos.

REFERÊNCIAS

PIRES, A. O. ; LEAL, A. B. ; SCHMIDT, A. C. ; CUNHA, C. C. ; SILVA, P. E. ; GIESELER R. K. Contribuições de Núcleos Estudantis de Inovação Tecnológica na Formação Acadêmica. SBPC, 2011, Goiânia – GO;

LAMBERT, G. ; ZAMPARETTE, R.; GIESELER R. K., SANCHES, S. G. Grupo Estudantil de Robótica Móvel da UDESC-CCT, XXXIX COBENGE, Blumenau – SC, 2011;

PIRES, A. O. ; LEAL, A. B. ; SCHMIDT, A. C. ; CUNHA, C. C. ; SILVA, P. E. ; GIESELER R. K. Inovação na Engenharia: A Contribuição dos Núcleos Estudantis de Inovação Tecnológica na Formação dos Estudantes, XXXIX COBENGE, 2011, Blumenau – SC;

STEIN, F. G. ; ALVES, K. ; FERIGOLLO, C. ; OLIVEIRA, D. S. ; LEAL, A. B. A Experiência da Integração de Acadêmicos Nos Projetos Do Grupo PET Engenharia Elétrica - UDESC-CCT, XXXIX COBENGE, 2011, Blumenau – SC;

CIÊNCIA & CULTURA: EVOLUÇÃO E POSSIBILIDADES

Ana Clara Tortelli Schwertner, Alexandre Vohlbrecht de Souza, Camila da Silva Ribeiro, Fernanda de Souza Leal, Gustavo Zaccaria Schaun, Joubert Caldeira Penny, Laura Ribeiro Müller, Luiza Isnardi Cardoso Ricardo, Misael Aguiar da Cunha, Pâmela Xavier Alves, Priscilla dos Santos da Fonseca, Pedro Augusto Crespo da Silva, Rodrigo Wiltgen Ferreira, Samuel Volz Lopes, Marcelo Cozzensa da Silva

pet-esef-ufpel@googlegroups.com.br

Escola Superior de Educação Física

Universidade Federal de Pelotas
Pelotas, RS

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um dos mais abrangentes programas vinculados ao ensino superior do país, tendo como um de seus princípios a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. De acordo com o Manual de Orientações Básicas, ao somar tais ações, o PET propicia uma formação mais ampla aos alunos vinculados direta ou indiretamente ao grupo. Desta forma, o PET visa complementar a grade curricular dos cursos de graduação, realizando ações que envolvam docentes e discentes da graduação e da pós-graduação da unidade (BRASIL, 2006).

Nesse contexto, a universidade, juntamente com o PET, cumpre um papel fundamental, sendo um espaço destinado à construção do conhecimento, cabendo a ela proporcionar práticas que garantam uma formação em que os alunos possam vivenciar diferentes propostas metodológicas e também adquirir autonomia na tomada de decisões sobre a sua formação (RIGO, et. al., 2008).

Pensando nisso, desde 2004, o grupo PET da Escola Superior de Educação Física (PET-ESEF), vinculado à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), vem desenvolvendo um projeto multidisciplinar: o *Ciência & Cultura* (C&C). Este tem o intuito de ampliar a concepção educacional da Instituição de Ensino Superior (IES), de forma a desenvolver uma interação dinâmica do

grupo PET-ESEF com a graduação e pós-graduação da ESEF, contribuindo para o enriquecimento acadêmico de ambas as partes. Desta forma, o objetivo deste ensaio é narrar a trajetória de seis anos do evento *Ciência & Cultura*.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para elaboração deste ensaio, foram utilizadas informações obtidas a partir dos anais de cada edição do evento, bem como dos relatórios das atividades do grupo PET-ESEF, que são entregues anualmente aos Comitês Locais de Acompanhamento (CLA'S) para submissão ao Ministério da Educação e Cultura (MEC). Os dados extraídos referem-se ao número de participantes, número de trabalhos submetidos em cada ano (orais e pôsteres), temática dos cursos, palestras e mesas-redondas, oficinas e vivências além das apresentações culturais.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

O *Ciência & Cultura* é um evento científico organizado pelo PETESEF, que surgiu com o objetivo de possibilitar aos integrantes do grupo a experiência de organizar um evento acadêmico. Ao longo dos anos, vem se constituindo como um espaço para socialização dos conhecimentos relacionados a ensino, pesquisa e extensão que são produzidos no âmbito da graduação e pós-graduação da unidade. Além disso, oportuniza espaços para reflexão e a discussão por meio de palestras e mesas-redondas, norteadas por temas atuais da Educação Física e áreas afins.

Este espaço proporcionado pelo PET-ESEF permite a troca de experiências entre os participantes, bem como a exposição de trabalhos produzidos nas esferas acadêmica e profissional, além da vivência de expoentes da cultura local através das apresentações culturais. É um ambiente de troca, disseminação e formação no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. A partir destes princípios, os docentes e discentes produzem novos conhecimentos, criando novas perspectivas em relação ao saber.

O C&C já é um evento consolidado e rotineiro na comunidade acadêmica da ESEF/UFPeI. A partir elaboração do planejamento anual do grupo e de sua comunicação à direção da instituição, ficam reservadas possíveis datas dentro do calendário acadêmico, da unidade de ensino, para a realização do evento. Nas seis experiências de C&C o evento ocorreu em um único dia, sendo que nas últimas edições foi realizado em parceria ao Diretório Acadêmico da Unidade e aconteceu no mesmo período da Semana Acadêmica. O evento acontece no dia anterior ao início da jornada, o que facilita o planejamento dos professores, que dispensam os alunos de suas atividades em sala de aula, para participarem dos dois eventos em uma mesma semana.

Para planejar o evento, tudo começa com a escolha do tema, sendo que todos os integrantes do grupo podem sugerir possibilidades de temáticas. A

partir das discussões sobre as temáticas sugeridas e a votação de qual temática irá ser trabalhada, o grupo PET-ESEF subdividiu-se em grupos menores denominados “bases”. O papel destas bases é acelerar o processo de planejamento e execução das tarefas pertinentes ao evento para que tudo possa ocorrer no seu devido tempo. Portanto, cada base é responsável por uma determinada tarefa, como por exemplo, a de divulgação, que tem como objetivo divulgar nos corredores e nas salas de aula o C&C, ou a de infra-estrutura que é responsável por toda a logística no dia do evento, como ajeitar as salas, montagem de computadores; além de outras bases como a do momento cultural e a comissão científica.

O *Ciência & Cultura* visa problematizar uma temática a cada ano, a qual norteia as discussões no evento. Para tanto, são realizadas palestras/debates/mesas-redondas e apresentações de trabalhos, isto porque foram anos de tentativas, erros e acertos, sendo que esta é a forma que mais contempla os objetivos do PET-ESEF; de unir produção científica com abordagens e discussões relevantes para a área.

Todos os trabalhos científicos submetidos ao evento, na forma de resumos expandidos e resumos simples, são avaliados por uma comissão científica, formada por petianos formandos, somados a dois petianos escolhidos por votação dentro do grupo e pelo tutor. A avaliação de cada trabalho é realizada por, no mínimo, três petianos, para manter um nível de critérios entre os avaliadores, semelhante à avaliação de um artigo submetido a um periódico científico. Esta comissão proporciona aos alunos a experiência única de julgar a qualidade acadêmica de uma publicação, auxiliando também, a partir desta vivência, a familiarizar-se com as normas de escrita e formatação de trabalhos acadêmicos.

Os trabalhos publicados no C&C vêm acompanhando o crescimento do evento, tendo aumentado consideravelmente ao longo dos anos. Na primeira edição foram 24 apresentações na forma de pôsteres e 11 na forma de comunicações orais. Já nos três últimos anos, estes números vêm se mantendo em 25 comunicações orais e 51 na forma de pôster.

Quantitativamente, um aumento de, aproximadamente, 112% nas apresentações de pôsteres e, aproximadamente, 125% de comunicações orais. O número de inscritos no evento teve um crescimento semelhante ao observado nas publicações, sendo que na última edição do evento observou-se o acréscimo de 80 pessoas ao número de inscritos da edição anterior. A partir deste crescimento, o grupo vem refletindo sobre a possibilidade de o evento tomar dimensões maiores, abrangendo, além da comunidade acadêmica da ESEF/UFPEl, também das demais instituições de ensino na região.

Além de todo conhecimento acadêmico vinculado ao evento, também são promovidas oficinas com temas variados que estimulam a participação dos alunos. Também é tradição do evento, o Momento Cultural, que ocorre no intervalo das atividades. O Momento Cultural, promove as atividades culturais

presentes na cidade de Pelotas, incentivando a cultura local, como apresentações dos Projetos “Carinho” (projeto de crianças com Síndrome de Down), “GRUD” (Grupo Universitário de Dança), “PROCIGA” (Projeto de Circo e Ginástica Acrobática), entre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência adquirida ao longo dos anos aliada ao trabalho tutorial proporcionou ao grupo PET-ESEF uma melhor organização quanto à estruturação das atividades desenvolvidas no *Ciência & Cultura*, ampliando as proporções do mesmo quanto ao número de inscritos e trabalhos apresentados. Essa evolução do C&C reflete diretamente na graduação, onde uma maior gama de pessoas se beneficiam desse espaço caracterizado como enriquecedor do conhecimento científico e cultural da Universidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Programa de Educação Tutorial – PET Manual de Orientações Básicas**. Brasília, dezembro 2006.

RIGO, L. C.; COELHO QUINTANA, J.; CRUZ, P. P.; DOS PASSOS H. C.; SILVA, S. G. Conhecimento, formação e memórias discentes: um estudo a partir do PET/ESEF. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 03, p. 71-85, setembro/dezembro de 2008.

ABANDONO DE CURSO: O CURSO DE GEOGRAFIA DA FAED/UDESC

Vera Lucia Nehls Dias, Ana Paula Esnidei, Laura Dias Prestes, Gabriela Bassani Fahl. petgeopress@gmail.com.

Departamento de Geografia / Universidade do Estado de Santa Catarina / Florianópolis / Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa quer conhecer as razões do abandono do curso de Geografia por parte dos alunos que prestam o vestibular são aprovados e, posteriormente, não concluem o curso. Para isso foram utilizadas as informações constantes na secretaria acadêmica da FAED/UDESC¹, onde recuperamos os endereços destes alunos ingressantes e que abandonaram o curso entre os anos 2003 e 2011, os quais foram contatados para entrevista sobre as razões que levaram a não terminar o curso. Com auxílio do Programa Sphinx Léxica 2000, as entrevistas foram tabuladas e cotejadas à luz de outras informações e revisão bibliográfica.

A grande dificuldade encontrada na pesquisa foi justamente encontrar estes alunos, uma vez que os endereços e telefones mudam com relativa rapidez. Além disso, aqueles que foram localizados pela pesquisa se mostraram pouco dispostos a responder os questionários por e-mail, telefone ou pessoalmente.

Como hipóteses de pesquisa acreditávamos que: 1) Os alunos eram muito jovens e não tinham certeza da escolha que fizeram; 2) Os estudantes tinham expectativas diversas acerca do curso, que não coincidiram com a experiência vivida nos primeiros semestres; 3) A baixa remuneração e o mercado de trabalho dos geógrafos e professores de geografia não estimula investimento em formação universitária, pois salários e mercado de trabalho são reduzidos; 4) Os estudantes escolheram Geografia como segunda opção e, por esta razão, quando foram aprovados na primeira opção na UFSC ou em uma universidade privada abandonam o curso; 5) O *métier* do geógrafo ainda não é conhecido pela maioria das pessoas e, por isso, não há estímulo em relação a profissão.

Entre os objetivos da pesquisa buscávamos: 1) Identificar as razões que levam os alunos matriculados no curso de Geografia a abandonarem o curso; 2) Conhecer o semestre do curso em que acontecem as maiores ocorrências de abandono; 3) Refletir sobre as razões que levam os alunos a escolherem o curso de Geografia e depois abandoná-lo sem haver concluído; 4) Identificar o

perfil etário e sócio-econômico dos alunos que escolheram cursar geografia e depois abandonaram; 5) Conhecer as opções de curso dos alunos que abandonaram o curso de Geografia; 6) Refletir sobre as expectativas e impressões que os alunos que abandonaram o curso de Geografia da UDESC têm sobre ele.

Esta pesquisa estimulou a criação do projeto de extensão “Geografia Como Profissão”, que pretende dar maior visibilidade à profissão do geógrafo.

1 A Sigla “FAED” refere-se à Faculdade de Educação, hoje transformada no Centro de Ciências Humanas e da Educação. UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina.

O projeto está sendo desenvolvido junto aos alunos das escolas de ensino médio, antes que se inscrevam no vestibular.

MATERIAS E MÉTODOS

Mediante pesquisa realizada na secretaria acadêmica da FAED foi possível encontrar no sistema *sigmaweb* (implantado a partir de 2003) os dados necessários a pesquisa, esses são referentes ao número de alunos que ingressaram e abandonaram o curso entre os anos de 2003/02 e 2011/02. Os dados são disponibilizados em modalidades de acordo com o regimento da UDESC: existem seis modalidades da abdicção: 1) Abandono – quando o aluno aprovado no vestibular cursa um semestre ou mais e depois simplesmente não se matricula mais. Neste caso ele tem até quatro semestres para reingressar no curso, mediante uma prova e, se após este período ele não solicitar reingresso, terá que prestar vestibular novamente. 2) Desistência – é quando o aluno aprovado no vestibular solicita formalmente a desistência do curso, disponibilizando a vaga para outros aprovados. 3) Transferência Interna – o aluno é aprovado no vestibular para o curso de geografia, mas solicita transferir-se para outro curso oferecido pela mesma universidade. 4) Reingresso de Diplomado – o aluno já formado solicita reingresso para fazer outro curso e, depois, desiste. 5) Transferência Externa – o aluno solicita transferência para outra universidade. 6) Estudante de Convênio – é quando um estudante por convênio, desiste do curso.

Para a realização de entrevistas elaboramos um questionário no programa Sphinx Léxica 2000, que garantiu a tabulação dos dados e análise em curto espaço de tempo. Estes questionários foram respondidos por 36 pessoas, entrevistadas no período de março a julho de 2010. Este número de entrevistas representa 22% dos alunos que passaram no vestibular e, posteriormente, abdicaram de concluir o curso, ou seja, de um total de 162 alunos nesta situação, entre os anos de 2003/2 e 2009/02, 36 responderam os questionários. Os alunos do ano de 2010 e 2011 fazem parte das análises globais, mas não foram entrevistados para esta pesquisa.

Foi também realizado um levantamento bibliografia, de publicações em geral que tratam da questão de evasão nas universidades, que apesar de não serem amplas, puderam amparar a pesquisa. Onde foram conseguidos dados desde praticamente a criação do curso de Geografia da UDESC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A evasão registrada no curso de Geografia da FAED/UDESC que abre, anualmente, 40 vagas no vestibular, aproximadamente, 40% acabam ficando ociosas. Conforme visto os números de abandonos de alunos ingressantes no vestibular.

Ao que tudo indica, as razões do abandono se devem a um conjunto complexo de respostas que deveriam ser ainda melhor investigadas. Entretanto, um dado parece se destacar dos demais e foi veemente afirmado pela maioria dos entrevistados: a Geografia não foi a primeira escolha dos estudantes ao prestar vestibular. Isso significa dizer que o índice de abandono se relaciona a uma escolha/desejo anterior a experiência realizada no curso; ainda que um número elevado de alunos tenha optado por frequentar dois cursos ao mesmo tempo.

Em relação às reflexões que os dados nos suscitaram, parece haver um espaço de manobra e ação que permita resgatar parte dos alunos desistentes que não tiveram suas expectativas atendidas. Esses alunos foram em número de 16, quantidade que representam 44% do total dos entrevistados. Entre as razões que explicam o não atendimento das suas expectativas figuravam respostas como: “era distante do que eu queria fazer” (19%), “má qualidade do corpo docente” (19%), “esperava que fosse mais voltado a parte física da Geografia” (14,3%), “o curso era pouco prático” (14,3%), “o curso era direcionado a licenciatura” (9,5%), “não consegui conciliar com a primeira opção” (4,8%), “não gostava da turma” (4,8%), “a faculdade é diferente das matérias vistas no colégio” (4,8%) e, a universidade tem uma má estrutura (4,8%).

Dividimos estes argumentos em dois grupos de respostas: 1) aquelas que dizem respeito a uma escolha pessoal, um entendimento ou uma constatação sobre as quais a atuação do corpo docente e administrativo do curso pouco interferiria e; 2) as respostas sobre as quais é possível a ponderação e ação do corpo docente e administrativo, no sentido de realizar esforços e investimentos para melhorar a qualidade do curso e estimular a continuidade e finalização da formação dos estudantes ingressantes no curso de Geografia.

No primeiro grupo encontramos respostas como “era distante do que eu queria fazer”, pois nesta categoria parece haver mais certeza da escolha e a confirmação de que a preferência não era mesmo por este curso. Ou, então, respostas como “o curso era direcionado à licenciatura”, onde mais uma vez aparece um descontentamento imaginado no momento da escolha do curso e frustrado à medida que desenvolveu a experiência no curso concreto. A este respeito, é importante lembrar que com a Reforma Curricular do curso de Geografia aprovada para 2010 foram oferecidas as duas modalidades (licenciatura e bacharelado), mas por determinação do MEC as modalidades devem ser separadas, mudando novamente a grade curricular, que passará a atender as exigências legais tanto para a licenciatura como para o bacharelado.

Ainda neste primeiro grupo de respostas, nos deparamos com afirmações como “não gostava da turma”. Ainda que possa haver interferência

dos professores nas questões de relacionamento de um grupo de alunos, estes motivos parecem se relacionar mais a questões de caráter pessoal do que de responsabilidade do corpo docente e administrativo. Respostas como “não consegui conciliar com a primeira opção” também apontam, sem muita ambigüidade, uma escolha pessoal e; por fim, afirmações como “a faculdade é diferente das matérias vistas no colégio”, também parecem confirmar um equívoco vívido no curso a partir de uma expectativa – não correspondida – experimentada no ensino básico.

No segundo grupo figuram respostas que desafiam reflexão do corpo docente e administrativo do curso de Geografia da FAED/UDESC, pois aparecem declarações contundentes como: “a má qualidade do corpo docente”, “a expectativa de uma Geografia mais voltada à área física desta ciência”, “a praticidade do curso” e a “má estrutura da universidade”. Investigar mais a fundo estas opiniões e seus significados, figuram entre as sugestões que deixamos para pesquisas futuras e análises coletivas. Por hora entendemos que este grupo de respostas aponta indícios com os quais é possível uma interferência, uma ação por parte do corpo docente e administrativo que possa levar à redução dos desistentes do curso e à melhoria do curso de maneira geral.

CONCLUSÕES

Os dados levantados nesta pesquisa permitem considerar que o *métier* do bacharel em Geografia não é muito conhecido pelos alunos que passam no vestibular para o curso de Geografia e o abandonam logo em seguida. As ideias acerca da profissão são ainda muito tênues e profundamente marcadas pela geografia escolar experimentada na educação básica. Em relação à profissão de professor de Geografia, os discursos apontam uma enorme rejeição ao ofício, sobretudo tendo em vista os salários destes profissionais, que são baixos, e as condições de trabalho pouco atraentes e envoltas em situações delicadas, a exemplo das agressões sofridas por professores em plena sala de aula, que são cada dia mais comuns na imprensa escrita e televisionada.

Essas razões parecem justificar o desejo de serem aprovados em outros cursos, já que a maioria absoluta dos desistentes manifestou que a escolha pelo curso de Geografia foi a segunda, terceira e até mesmo quarta opção.

Outro dado que confirma nossas hipóteses diz respeito à média de idade dos desistentes, que são formados em sua maioria por jovens de até 24 anos. Oriundos de famílias da classe média, cujos pais frequentaram o ensino básico até o fim e boa parte deles tem curso superior completo; os desistentes frequentaram cursinhos pré- vestibulares e já tentaram outros vestibulares sem conseguir acesso à universidade ou ao curso que desejavam frequentar. Essas experiências conferem uma certa indecisão quanto a escolha dos cursos e/ou dificuldade de serem aprovados, mas não apontam dificuldades financeiras como argumento que justificaria a desistência do curso.

Outra intervenção possível que aprendemos ao longo da pesquisa e que sugerimos aqui nas considerações finais diz respeito ao esclarecimento do ofício de geógrafo (licenciados e bacharéis) junto à comunidade estudantil do

ensino básico. Quanto mais essa população conhecer as possibilidades de atuação, de ingerência e de remuneração, mais seduzida poderá ficar pelo *métier* que nos é tão caro e cujo trabalho tem sido cada vez mais requisitado para dar conta das contradições produzidas pela sociedade atual. Foi assim que o as informações obtidas com esta pesquisa motivaram o desenvolvimento do projeto de extensão formulado e executado pelo Grupo PET Geografia UDESC. O projeto foi aplicado de forma piloto no segundo semestre do ano de 2011. Foram escolhidas 03 escolas, ao todo 05 turmas do terceiro ano do 2º grau (cerca de 150 alunos). O encontro que durava entre 20 e 30 minutos foi realizado com apresentação de Power Point, contendo as informações: definição da ciência, como funciona o curso, saídas-de-campo, disciplinas oferecidas, áreas de atuação, mercado de trabalho, tanto para o Bacharel em geografia como para o licenciado, médias de salário para o profissional em geografia além de depoimentos de geógrafos formados na UDESC. Os depoimentos foram obtidos através de contato por email com ex-alunos da UDESC onde comentaram sobre a função exercida, salário e carga horária e também da importância do curso para a sua carreira profissional. Para o ano de 2012 o formato do projeto foi expandido e a intenção é distribuir folders com informações sobre o curso e a profissão do geógrafo para os alunos realizando a apresentação em 06 escolas por semestre. Esperamos que este trabalho de extensão ajude a dar maior visibilidade ao curso de geografia e esclareça dúvidas sobre a geografia como ciência e profissão.

REFERÊNCIAS

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. Andifes promove seminário sobre evasão e retenção estudantil. **Jornal da Ciência**. JC e-mail 3645, de 19 de nov. de 2008. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=60035>> Acesso em: 24 nov. 2008.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. MEC: evasão é maior em universidades privadas. **Jornal da Ciência**. JC e-mail 3694, de 03 de fev. de 2009. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=61449>> Acesso em: 17 fev. 2009.

CAMPO, Eliandra. **Gestão da informação em arquivos universitários: estudo da evasão no curso de história da UDESC**. 2004. Monografia (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Curso de Biblioteconomia, Florianópolis, 2004.

SILVA, Silvia Regina Bento da. **Gestão da informação em arquivos universitários: estudo da evasão no curso de Geografia - UDESC**. 2004. Monografia (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Curso de Biblioteconomia, Florianópolis, 2004.

SEFFRIN, Cássia. **Importância do arquivo universitário**: estudo da evasão no curso de Biblioteconomia da UDESC. 2004. Monografia (graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Curso de Biblioteconomia, Florianópolis, 2004.

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO/GUARAPUAVA – PR

Adriano Makux de Paula, Andressa Consalter, Angelita Gralak Bernardine, Bruno Bonsanto Dias, Christian Junior Licheski Díaz, Daniela Aparecida Hort, Dulce Renata de Moura, Geovane Ricardo Calixto, Jaqueline Katiane Lima, Kariny Zvir, Leandro Alves Ferreira, Reginaldo Correia de Lima, Cecília Hauresko – Tutora

petgeografia.unicentro@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial – PET, originalmente chamado de Programa Especial de Treinamento, foi implantado no âmbito do Ministério da Educação em 1979, pelo então diretor geral da CAPES o professor Claudio de Moura Castro. A criação do PET veio para contrapor à massificação do ensino superior, formando grupos com a qualidade acadêmica comprovada afim de, fortalecer a formação profissional de seus membros, criando, a chamada na época, elite intelectual. Segundo Muller (2003), a inspiração do Professor Cláudio de Moura Castro remonta à década de cinquenta, quando o coordenador da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de Minas Gerais, professor Ivan Leite de Magalhães Pinto, desenvolveu uma importante idéia que provocou importantes mudanças na instituição. Entre as medidas tomadas pelo professor foram: colocação de professores em tempo integral; construção de um espaço físico especial para alunos e professores e seleção de cinco à seis melhores alunos de cada turma, que passaram a receber uma bolsa e formaram um Grupo de Estudos. Neste grupo, os integrantes se apoiavam mutuamente. Esse sistema de bolsas virou novidade e passou a atrair os melhores alunos da referida instituição. Tempos depois quando o professor Cláudio de Moura Castro se tornou professor do primeiro Mestrado em Economia do país, verificou que a maioria dos alunos bolsistas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) eram selecionados e concluiu que o sistema desenvolvido trazia resultados muito bastante satisfatórios. O professor também buscou pesquisar experiências semelhantes e encontrou nos Estados Unidos, o *Honor Programs*, que consistia em um treinamento avançado em disciplinas mais rigorosas, destinado aos melhores alunos. Ao assumir a coordenação da CAPES, decidiu testar esse sistema. Inicialmente foram implementados 3 grupos nos Cursos de

Graduação em Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC – RJ) e da Universidade de Brasília (UNB) e na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP). Os grupos foram criados seguindo a mesma idéia: tempo integral, espaço físico reservado com infra-estrutura e alunos dedicados. E para coordenar as atividades incorporou-se a figura do professor-tutor. Com a criação desse programa esperava-se melhorar a formação dos alunos integrantes, conforme previsto no Manual de Orientações Básicas (2002, p. 05), “O PET, ao desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, de maneira articulada, permite uma formação global, tanto do aluno bolsista quanto dos demais alunos do curso, em contraposição à fragmentação, proporcionando-lhes uma compreensão mais integral do que ocorre consigo mesmo e no mundo. Ao mesmo tempo a multiplicidade de experiências contribui para reduzir os riscos de uma especialização precoce”. Dentre as características centrais do programa, ocupam destaque: a formação ampla, a interdisciplinaridade, a atuação coletiva em atividades prevista no planejamento, a interação contínua entre os bolsistas, demais estudantes da graduação e estudantes da pós-graduação do Curso ao qual está vinculado o PET. O Grupo PET em questão, foi implantado em maio de 1992 e há 20 anos vem proporcionando aos acadêmicos condições para a realização de atividades extracurriculares que complementem sua formação acadêmica, ampliando e aprofundando seu currículo, além de buscar o contínuo aprimoramento da formação pessoal e profissional dos alunos participantes e demais alunos do curso, por extensão. Neste âmbito, o presente trabalho tem como objetivo analisar a situação dos egressos do Programa de Educação Tutorial do Curso de Geografia e a contribuição do PET na sua formação profissional e pessoal. A pesquisa encontra-se em andamento e está em fase de levantamento e análise de informações publicadas na *Plataforma Lattes*. O grupo está desenvolvendo buscas, na *Plataforma Lattes*, para a coleta de informações sobre os campos de atuação dos petianos egressos e as áreas de interesse por eles escolhida. Numa segunda etapa, serão enviados por e-mail questionários aos egressos com apenas duas questões a serem respondidas: Quais foram as mudanças sentidas quando do ingresso no PET e durante a graduação? Como avalia a contribuição do Programa para a vida pessoal e profissional egresso? Neste contato, será solicitado que os egressos elaborem um depoimento sobre a importância do Programa para ser postado no *site* do Grupo. Os petianos egressos que não possuem currículo cadastrado na *Plataforma Lattes*, serão contatados por telefone e responderão aos mesmos questionamentos.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente foi feito um levantamento do número e os nomes dos egressos do grupo PET de Geografia desde o ano 1992 (ano de implantação do programa no Curso de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste) até 2011. Esse levantamento foi realizado via consulta à todos os relatórios anuais das atividades desenvolvidas, no período em análise. Constatou-se que um total de 84 acadêmicos do Curso de Geografia da

UNICENTRO de Guarapuava, PR passaram pelo programa nesse período. Também foram utilizadas informações arquivadas dos egressos para verificar o tempo de permanência no programa. Para coleta de informações sobre a trajetória acadêmica e profissional, linhas de pesquisa e área de atuação foi realizada uma pesquisa na *Plataforma Lattes*, da qual foram extraídas informações apenas de petianos egressos que têm currículo cadastrado. Com relação à coleta de dados qualitativos, esta ainda não foi realizada. Posteriormente, será enviado aos egressos um questionário composto por duas questões: Uma delas sobre as mudanças percebidas quando do ingresso no PET e durante o curso da Graduação e a outra sobre as principais contribuições que o Programa de Educação Tutorial proporcionou para a formação profissional e pessoal dos petianos egressos?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no levantamento de dados quantitativos, constatou-se em 49 currículos analisados, que 33% dos petianos egressos possuem especialização, 18% mestrado, 4% doutorado. Os currículos consultados indicam que 26% dos egressos encontram-se cursando pós-graduação. Dos 51 ex-petianos que se têm informações, 92% estão atuando no mercado de trabalho conforme a sua área de formação. Verificou-se também que os egressos do PET de Geografia desenvolvem pesquisas a partir dos seguintes temas/áreas: Educação e Geografia, geografia agrária, georreferenciamento e planejamento urbano; educação socioambiental; agricultura familiar; cultura; geografia urbana; recursos naturais; gestão ambiental, geografia econômica; planejamento territorial, geografia dos transportes; cartografia e hidrologia.

CONCLUSÃO

A partir desta investigação parcial, foi possível dar início à avaliação dos resultados obtidos junto aos egressos do PET do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. Com base na coleta de informações sobre a atual situação de seus egressos, foi possível verificar de que forma o programa contribuiu para a atuação pessoal e profissional destes. A análise dos currículos demonstrou que o programa pode ser considerado como um diferencial, por oferecer uma formação mais ampla e diferenciada devido às atividades de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas no e pelo grupo. Esse fato pode ser considerado uma oportunidade de melhor projeção no mercado de trabalho e na atuação junto à sociedade, conforme revela a pesquisa.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO pelo apoio e contrapartida. Ao Departamento de Geografia pelos 20 anos de colaboração e apoio na execução das atividades do grupo e ao MEC pelo apoio financeiro e, pelas bolsas concedidas para realização das atividades previstas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MULLER, A. **Qualidade no Ensino Superior**: a luta em defesa do Programa Especial de Treinamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - Secretária de Ensino Superior – Programa de Especial de Treinamento - Manual de Orientações Básicas 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PETmanual.pdf>. Acesso em: 05 de abril de 2012.

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES – PET de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Guarapuava, Paraná, 1992.

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES – PET de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Guarapuava, Paraná, 1993.

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES – PET de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Guarapuava, Paraná, 1994.

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES – PET de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Guarapuava, Paraná, 1997.

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES – PET de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Guarapuava, Paraná, 1999.

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES – PET de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Guarapuava, Paraná, 2001.

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES – PET de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Guarapuava, Paraná, 2002

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES – PET de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Guarapuava, Paraná, 2003.

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES – PET de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Guarapuava, Paraná, 2004.

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES – PET de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Guarapuava, Paraná, 2005.

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES – PET de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Guarapuava, Paraná, 2006

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES – PET de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Guarapuava, Paraná, 2008.

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES – PET de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Guarapuava, Paraná, 2010.

PET CONEXÕES DE SABERES - CENÁRIOS DE PRÁTICA E DE ESTÁGIOS CURRICULARES NOTURNOS

Alunos participantes e cursos: APSS - Bacharelado em Saúde Coletiva:

Claudia de Cássia Silva Mello e Neusa Beatriz Barcelos de Farias;

Odontologia: Clarissa Brasil, Julia Francielle Rost, Marcio José Pereira

Batista, Thiago Rodrigues; **Serviço Social:** Eliana Belini Pinto, Juliane Pasqualetto, Nair Silva Schneider; **Psicologia:** Marte Kolikosky Zanovello, Raquel Lucena dos Santos.

Apresentadora: Cláudia de Cássia Silva Mello
(claudia.cassiamello@gmail.com)

Tutora: Izabella Barison Matos (izabmatos@gmail.com.br).

DESCRIÇÃO DO TEMA:

Trata-se de proposta interdisciplinar com participação de 11 alunos, de comunidades populares, dos cursos noturnos da saúde: Análise de Políticas e Sistemas de Saúde (APSS) – Bacharelado em Saúde Coletiva, Psicologia, Odontologia e Serviço Social. A proposição é articulada ao PDI (UFRGS, 2010) e ao REUNI (BRASIL, 2007) e contempla as diferentes formações e suas necessidades acadêmicas por meio da identificação de instituições/organizações e de populações vulneráveis, instâncias do controle social e demais cenários de prática cuja atuação possa ocorrer a noite, nas férias e nos finais de semana, a fim de viabilizar ações/intervenções interdisciplinares, multiprofissionais e continuadas. A formação de profissionais da saúde no Brasil contempla o debate contemporâneo, no qual a construção de novas práticas acadêmicas (CECCIM et al., 2008) é incentivada pelo Ministério da Educação, tal qual a internalização de novas posturas profissionais, aspirada pelo Ministério da Saúde (HADDAD et al., 2006). Metodologicamente o grupo segue uma semana típica de atividades, que inclui a realização de Ciclos de Aprendizagem, Estudos Auto–Dirigidos e Cenários de Prática. Cada etapa é avaliada por meio do portfólio.

OBJETIVO:

Ampliar o protagonismo estudantil, no processo de construção do conhecimento na graduação proporcionando outro *habitus* profissional.

ALGUNS RESULTADOS:

Apropriação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs); Participação de alunos como delegados, monitores, facilitadores nas instâncias de Controle Social: Pré-Conferências Distritais de Saúde e Conferência Municipal de Saúde de Porto Alegre, realizadas nos meses de maio e junho/2011; Elaboração e execução de projetos de extensão: A. Instituições de Saúde: olhar interdisciplinar - objetivo é conhecer a história de instituições de saúde e, ao mesmo tempo, oportunizar a alunos trabalhadores de cursos noturnos da UFRGS realização de créditos complementares, aos sábados. B. Publicizando o Curso APSS – Bacharelado em Saúde Coletiva - objetivo divulgar o referido curso junto a escolas públicas de ensino médio, escolas técnicas da área da saúde e cursos pré-vestibulares populares. C. Vacinação contra hepatite B em alunos de até 24 anos da UFRGS, que tem como objetivo proporcionar acesso facilitado, nos locais pré-estabelecidos – Campus do Vale e UBS Santa Cecília, à vacina contra Hepatite B (três doses) a alunos de cursos de graduação da UFRGS. Na pesquisa – elaboração de pré-projeto de investigação abordando o ensino noturno da área da saúde da UFRGS (evasão, permanência e acesso)- realizadas leituras, fichamento e discussão teórico-conceitual.

CONCLUSÃO:

Espera-se contribuir para formação de um profissional demandado, em concordância com as políticas públicas de educação e de saúde, melhorando a resposta pública.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (ReUni). Diretrizes Gerais. Plano de Desenvolvimento da Educação. Decreto nº6.096, de 23 de abril de 2007. Brasília, 2007.

CECCIM RB, ARMANI TB, OLIVEIRA DLLC, BIILIBIO LF, MORAES M, SANTOS ND. Imaginários da formação em saúde no Brasil e os horizontes da regulação em saúde suplementar. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(5):1567-1578, 2008.

HADDAD AE, PIERANTONI CR, RISTOF D, XAVIER IM, GIOLO J, SILVA LB. A trajetória dos cursos de graduação na saúde: 1991-2004. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília DF; 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Reitoria. Proposta de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Porto Alegre: Reitoria. 2010. Disponível em: <http://www.pdi.ufrgs.br>.

PRÁTICAS EDUCATIVAS E REFLEXIVAS DO PET CONEXÕES DE SABERES DA EDUCAÇÃO POPULAR E SABERES ACADÊMICOS

Bruna Borges Telmo, Camila de Almeida Silva, Paola Reyer Marques, Vilmar Alves Pereira, furg.petpopular@gmail.com

Instituto de Educação / Universidade Federal do Rio Grande – FURG / Rio Grande / RS

INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta a proposta do Programa de Educação Tutorial - PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos, e esta proposta é vinculada ao PAIETS - Programa de Auxílio ao Ingresso aos Ensinos Técnico e Superior, que atende a comunidade em oito cursos Pré-Universitário Populares, situados em diferentes bairros da Cidade do Rio Grande e no Município de São José do Norte, além disso inclui o Projeto Educação para Pescadores que acontece na Ilha da Torotama e na Ilha dos Marinheiros e também o projeto PAIETS indígena. O objetivo desses cursos, Pré-Universitário Populares, consiste em oferecer ensino qualificado aliando os conhecimentos regulares aos saberes populares, assim construindo os conhecimentos necessários para o ingresso à educação superior. Os enfrentamentos do cotidiano do trabalho de extensão são estabelecidos com o auxílio de um referencial teórico que, subsidiam as nossas práticas educativas entre eles: Freire, Brandão, Paludo, entre outros autores. Evidenciando o caráter de educação popular em que o projeto está inserido.

MATERIAIS E MÉTODOS

O Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes, apresenta como proposta de educação popular a emancipação de sujeitos que vivem em condições menos favorecidas e preocupadas com o acesso ao ensino superior. Esse trabalho se apresenta desafiador, pois, as dificuldades que encontramos na atual conjuntura e a falta de recursos humanos qualificados, chegam algumas vezes, a interferir no trabalho, mas ainda assim com o enfrentamento diário a esperança que carregamos em todas as nossas atividades é o que impulsiona o trabalho comprometido. O PET Popular/FURG - Conexões de Saberes juntamente com o Programa de Auxílio ao Ingresso aos Ensinos Técnico e Superior (PAIETS) atende às políticas de inclusão social através de uma intervenção qualificada na comunidade e na formação de novos

educadores populares que são, na sua maioria, oriundos de classes populares e atuais graduandos na universidade.

Consideramos que a oportunidade do ingresso aos Ensinos Técnicos e Superior devem se estender a todos e por isso buscamos facilitar esse processo de construção de conhecimentos desses sujeitos, lutamos por um ensino crítico e articulado com as suas realidades, pois cremos juntamente com Freire (1967) que:

A educação das massas se faz, assim, algo de absolutamente fundamental entre nós. Educação que desvestida de roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e libertação. A opção, por isso, teria de ser também, entre uma “educação” para a “domesticação”, para a alienação, e uma educação para a liberdade. (FREIRE, 1967 p.36)

Nessas atividades de extensão que são propostas, a FURG conta com em média, 175 colaboradores, entre eles: graduados, acadêmicos de graduação e pós-graduação, que ministram práticas educativas em diferentes áreas do conhecimento, a mais de quatrocentos jovens de baixa renda. Os sujeitos envolvidos com o PET Popular (Petianos) viabilizam aos educandos condições para o exercício da cidadania, além de aumentar à auto-estima e a conquista no mundo do trabalho.

A Educação Popular é a negação da negação. Não é um “método conscientizador”, mas é um trabalho sobre a cultura que faz da consciência de classe um indicador de direções. É a negação de uma educação dirigida “aos setores menos favorecidos da sociedade” ser uma forma compensatória de tornar legítima e recicladora a necessidade política de preservar as pessoas, famílias, grupos, comunidades e movimentos populares foram do alcance de uma verdadeira educação. (BRANDÃO, 2006, p.89)

Atualmente oferecemos espaços para encontros que visam a formação continuada e permanente aos educadores que estão se inserindo nos contextos dos cursos populares. Pesando o fato de que nesses espaços de formação ocorrem as discussões e reflexões de teorias e das práticas, tornando assim, possível pensarmos em um ensino emancipador, e de sonharmos com uma transformação paulatina da sociedade. O PET Popular/FURG fomenta em diferentes fóruns de educação popular a importância da troca de conhecimentos entre a comunidade e os acadêmicos, para construir com o grupo experiências significativas, que tenham força de mudança e transformação em diferentes situações das vidas desses sujeitos, para com isso manter a esperança como motor principal e como tema gerador em nossas práticas educativas cotidianas nesses contextos.

Lutamos para que nesses espaços de formação possam ocorrer as discussões a respeito dos novos desafios a serem enfrentados, ao lidarmos nos cursos com a matriz de referências do ENEM. Por isso evidenciamos a importância desses encontros, como forma de se atualizar, trocar experiências e saberes.

Enalteçamos a importância de uma prática comprometida, e do trabalho comprometido na busca de um processo educativo dentro dos cursos, valorizamos nesses espaços a busca por literaturas que embasem a nossa prática pedagógica, para enfim alcançarmos todos um objetivo comum, o acesso a universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Petianos trabalham ligados diretamente com estes cursos Populares, assim cada um desenvolve atividades em um destes contextos, atuando junto com a coordenação do curso, com os educandos e proporcionando um ambiente mais acolhedor para as práticas educativas. Além, deste compromisso, os Petianos, organizam os encontros de formação continuada aos educadores do Projeto, assim como Aulas Inaugurais e Dicas no processo final dos cursos.

Para subsidiar estas práticas, o grupo de petianos se encontra uma vez por semana para discutir e fundamentar teoricamente as concepções da Educação Popular. Além disso, neste espaço compartilhamos nossos desafios e nossas possibilidades na prática pedagógica dos cursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que, estas práticas nos Cursos Populares e a fundamentação teórica nos proporciona uma formação mais crítica, tendo em vista o contato direto com vários sujeitos de contextos diferentes. Buscamos compartilhar os momentos de aprendizagem que ocorrem nos cursos, na formação continuada e nas práticas diárias, por isso estamos sempre vivenciando e pesquisando o contexto em que estamos inseridos, buscando o aprimoramento da prática pedagógica. E utilizando esses espaços para ampliar a formação voltada para a cidadania, e para a conexão entre os saberes da academia e os saberes populares, contribuindo também para a permanência dos docentes na universidade.

O PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos tem como objetivo ser suporte aos Cursos Populares, mas é principalmente um espaço onde podemos nos repensar como sujeitos sociais. Espaço cedidos e confiados por sujeitos que crêem no valor da transformação e da importância do ensino superior como uma possibilidade de mudança da realidade social enfrentada na cidade de Rio Grande e São José do Norte.

O grupo não poderia pensar, articular e atuar nos contextos dos cursos, sem o espaço de discussões que ocorrem nas reuniões semanais, sem a troca de experiência e o incentivo que a Universidade Federal do Rio Grande oferece.

REFERÊNCIAS

BRANDAO, C. R. O que é Educação Popular. Coleção 318, Primeiros Passos, Brasiliense. 2006.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1967.

VERIFICAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO EM EMPRESA PANIFICADORA

Marla Kappaun Rodrigues, Stelamaris Schwarzer Spies, Paulla Polidori Silva, Katherine de Oliveira Manetti, Gabrielle Victória Gautério, Rafael Colli, Bruna Curado Grilo, Wendel Pires Desordi, Monique Martins Strieder, Odivane Fadanni, Victória Perceval Soares, Priscila Barbosa Mello Silva, Carolina Bittencourt Barbosa, Marta M. M. Augusto

Programa de Educação Tutorial - Engenharia de Alimentos/ Escola de Química e Alimentos/ Universidade Federal do Rio Grande – FURG/ Rio Grande/ Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, com a concentração populacional nas grandes cidades e em decorrência das mudanças que vem acontecendo no estilo de vida da sociedade, observa-se um aumento na procura por alimentos já prontos para o consumo, o que tem gerado uma expansão do número de estabelecimentos de produção e comercialização destes alimentos (VEIGA, 2006).

O setor de panificação está amplamente difundido e caracteriza-se pela produção e comercialização de uma grande variedade de pães, salgados e doces. Com o melhoramento tecnológico que vem ocorrendo na indústria de panificação, a introdução de máquinas no processamento dos produtos está auxiliando no aumento da produtividade, na obtenção de um padrão de identidade e qualidade e, conseqüentemente, na diminuição de perdas e gastos desnecessários.

No entanto, reconhece-se que o perfil da panificação hoje é absolutamente heterogêneo, pois enquanto algumas padarias estão informatizadas, existem outras que ainda adotam tecnologia artesanal (CARDOSO; ARAÚJO, 2001).

De acordo com Mendes et al. (2004), paralelamente a este avanço, estes estabelecimentos vem tendo um envolvimento crescente em surtos de doenças transmitidas por alimentos (DTA's). Sendo que as principais causas estão relacionadas a falhas que ocorrem durante o processo produtivo e o despreparo dos manipuladores. Assim adequações de área física e instalações, também se apresentam, muitas vezes, como empecilhos para a produção de alimentos seguros à saúde do consumidor (RIEDEL, 1992).

Muitos estabelecimentos que trabalham com produção, preparação, armazenamento e comercialização não estão cumprindo as normas exigidas pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Pode-se ressaltar que a agência regulatória exige o alvará sanitário ou licença de funcionamento, controle de saúde e higiene dos funcionários, segurança e higiene das instalações, implementação de Boas Práticas de Fabricação (BPF) e controle sanitário onde se produzem e comercializam alimentos (SOUZA, 2006).

As BPF são procedimentos de higiene que devem ser adotados na manipulação dos alimentos para assegurar a qualidade sanitária do produto. O objetivo das BPF é garantir que não haja ocorrência de doenças transmitidas por alimentos (DTA), abrangendo um conjunto de medidas que devem ser adotadas pelas indústrias alimentícias para garantir a segurança sanitária e a conformidade dos produtos com os regulamentos técnicos.

Desta forma, o objetivo desse trabalho foi produzir material técnico e de sensibilização para os funcionários da empresa panificadora, visando à melhoria da qualidade dos seus produtos.

MATERIAL E MÉTODOS

Empresa

Este trabalho foi realizado em uma empresa de pequeno porte que atua na área de panificação produzindo diariamente pães e biscoitos. A panificadora possui em seu quadro funcional quatro colaboradores, e um processamento diário de 100Kg de farinha.

Aplicação da Lista de Verificação (checklist)

Inicialmente, aplicou-se um *checklist* conforme previsto na RDC nº 275 que consistiu no preenchimento de um questionário (Figura 1) para levantamento e registro das conformidades e não conformidades (BRASIL, 2002).

A - IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA				
1-RAZÃO SOCIAL:				
2-NOME DE FANTASIA:				
3-ALVARÁ/LICENÇA SANITÁRIA:		4-INSCRIÇÃO ESTADUAL / MUNICIPAL:		
5-CNPJ / CPF:		6-FONE:	7-FAX:	
8-E - mail:				
9-ENDEREÇO (Rua/Av.):		10-Nº:	11-Compl.:	
12-BAIRRO:		13-MUNICÍPIO:	14-UF: 15-CEP:	
16-RAMO DE ATIVIDADE:		17-PRODUÇÃO MENSAL:		
18-NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS:		19-NÚMERO DE TURNOS:		
20-CATEGORIA DE PRODUTOS:				
Descrição da Categoria:				
Descrição da Categoria:				
Descrição da Categoria:				
Descrição da Categoria:				
Descrição da Categoria:				
21-RESPONSÁVEL TÉCNICO:		22-FORMAÇÃO ACADEMICA:		
23-RESPONSÁVEL LEGAL/PROPRIETÁRIO DO ESTABELECIMENTO:				
24-MOTIVO DA INSPEÇÃO: <input checked="" type="checkbox"/> SOLICITAÇÃO DE LICENÇA SANITÁRIA <input type="checkbox"/> COMUNICAÇÃO DO INÍCIO DE FABRICAÇÃO DE PRODUTO DISPENSADO DA OBRIGATORIEDADE DE REGISTRO <input type="checkbox"/> SOLICITAÇÃO DE REGISTRO <input type="checkbox"/> PROGRAMAS ESPECÍFICOS DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA <input type="checkbox"/> VERIFICAÇÃO OU APURAÇÃO DE DENÚNCIA <input type="checkbox"/> INSPEÇÃO PROGRAMADA <input type="checkbox"/> REINSPEÇÃO <input type="checkbox"/> RENOVAÇÃO DE LICENÇA SANITÁRIA <input type="checkbox"/> RENOVAÇÃO DE REGISTRO <input type="checkbox"/> OUTROS				
B - AVALIAÇÃO				
1. EDIFICAÇÃO E INSTALAÇÕES		SIM	NÃO	NA(*)
1.1 ÁREA EXTERNA:				
1.1.1 Área externa livre de focos de insalubridade, de objetos em desuso ou estranhos ao ambiente, de vetores e outros animais no pátio e vizinhança; de focos de poeira; de acúmulo de lixo nas imediações, de água estagnada, dentre outros.				
1.1.2 Vias de acesso interno com superfície dura ou pavimentada, adequada ao trânsito sobre rodas, escoamento adequado e limpas.				

Figura 1. Modelo de lista de verificação (*Checklist*) aplicado à panificadora.

Durante a vistoria foram observados os seguintes aspectos: projeto/instalações, manutenção, edificação, saneamento, equipamentos e utensílios; colaboradores; matéria-prima; fluxo de produção; embalagem e produto acabado, pessoal, controle de pragas e proteção ao produto.

Confecção do relatório

A partir do registro foi confeccionado e apresentado um relatório salientando as não conformidades encontradas. As não conformidades foram levadas ao responsável técnico da panificadora para análise e elaboração de estratégias de melhoria. A partir do número de itens atendidos no *checklist*, a empresa foi classificada em três grupos: Grupo I (76-100% de atendimento dos itens); Grupo II (51-55% de atendimento dos itens) e Grupo III (0-50% de atendimento dos itens). Ao final, foi confeccionado um Manual de Boas Práticas de Fabricação para a panificadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a utilização do questionário foram verificadas as conformidades e não conformidades encontradas no estabelecimento, cujos percentuais podem ser observados na Figura 2.

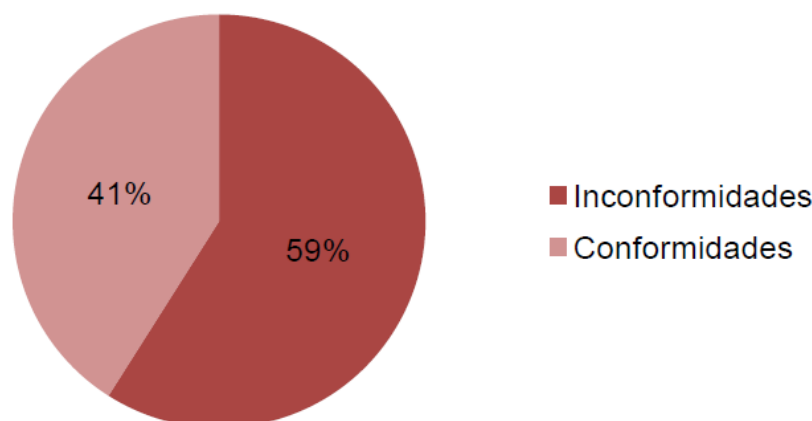


Figura 2. Resultado da verificação de conformidades e inconformidades na empresa panificadora.

Na verificação realizada, a empresa apresentou um maior percentual de inconformidades do que de conformidades, que estão relacionados a vários fatores, dentre estes podem ser citados, a ausência de um responsável técnico e a falta de capacitação dos colaboradores.

Uma pesquisa realizada por Germano et al. (2009) em padarias de São Paulo-SP constatou irregularidades muito semelhantes às do presente estudo, tais como: janelas sem telas, ausência de tampas nas lixeiras, uso de adornos, falta de proteção nos cabelos, temperaturas dos balcões de exposição fora do padrão, fluxo cruzado, entre outros. Xavier et al. (2008) também verificaram a inexistência de vestiários e de lavatórios para higienização das mãos em 60% das panificadoras avaliadas de Quixeré-CE.

Em vista disso, sugeriu-se, a realização de capacitações para os manipuladores relacionadas com a higiene pessoal e a manipulação dos alimentos, com registro das mesmas. Sendo assim, o estabelecimento deveria ter um profissional habilitado para realizar capacitações de Boas Práticas de Fabricação (BPF) junto aos manipuladores e a sua supervisão.

Um relatório foi elaborado com a descrição das não conformidades verificadas e as medidas a serem tomadas no estabelecimento, para que as BPF e Procedimentos Operacionais Padrão (POP) sejam implementados em conformidade com a legislação (BRASIL, 2002; BRASIL, 2004)

CONCLUSÃO

A panificadora não se encontra adequada em relação às condições higiênico-sanitárias segundo o *checklist*, pois resultou em um percentual de 59 % de inconformidades. Esse fato ressalta a importância da capacitação e conscientização dos proprietários e colaboradores para adoção das BPF, para garantir a integridade do alimento, melhorar a qualidade do produto elaborado e segurança à saúde do consumidor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Procedimentos Padronizados Aplicados aos Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 22 de outubro de 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 16 de setembro de 2004.

CHAVES, J.B.P.; ASSIS, F.C.C.; PINTO, N.B.M.; SABAINI, P.S. *Boas Práticas de Fabricação (BPF) para restaurantes, lanchonetes e outros serviços de alimentação*. Editora UFV, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2006. 68p.

GERMANO, M. I. S.; BOANOVA, A. B.; MATTÉ, M. H.; GERMANO, P. M. L.; MALDONADO, A. G.; SHIMOZAKO, H. J. Padarias: a visão do consumidor sobre as condições higiênico-sanitárias. *Higiene Alimentar*, São Paulo, v. 23, n. 172/173, 2009.

RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 2ªed., 320 p., 1992.

SILVA, E. B.; NASCIMENTO, C. O.; NASCIMENTO, T.P. Avaliação das condições Higiênico-Sanitárias de Panificadoras em Volta Redonda, RJ. *Revista Nutrição em pauta*, v. 15, n. 86, 2007.

SOUZA, L. H. L.; A manipulação Inadequada dos Alimentos: Fator de contaminação. Rio de Janeiro, 2006.

VEIGA, C. F. da; DORO, D. L.; OLIVEIRA, K. M. P. Estudo das condições sanitárias dos estabelecimentos comerciais de manipulação de alimentos do município de Maringá, PR. *Rev. Higiene Alimentar*, São Paulo, v.20, n.138, p. 28-36, 2006.

A INSERÇÃO DO PET MATEMÁTICA NA III SEMANA ACADÊMICA DAS LICENCIATURAS DO IFRS - CAMPUS BENTO GONÇALVES

Ediana Cimadon, Fernanda Tumelero, Giovana de Oliveira, Letícia Tres, Luana Fransozi, Luana Lazzari, Marcos Pinheiro de Lima, Milena Poloni Pergher, Paulo Pires Rusezyt, Rafaela Padilha, Rodrigo Zanette, Prof^a Dra. Tutora Julhane A. T. Schulz e Prof. Ms. Colaborador Delair Bavaresco.
pet@bento.ifrs.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul/
IFRS – *Campus* Bento Gonçalves.

INTRODUÇÃO

A integração dos cursos de Licenciatura de uma instituição torna-se importante à medida que enriquece a formação dos licenciandos e proporciona a troca de experiências e conhecimento através de atividades diferenciadas da grade curricular.

A III Semana Acadêmica das Licenciaturas do *Campus* Bento Gonçalves aconteceu entre os dias trinta e um de Agosto e dois de Setembro do ano de 2011. O evento envolveu os cursos de Licenciatura em Física, Matemática e Pedagogia com o seguinte tema: Consolidando a Formação do Licenciando pela Ação Acadêmica. Além dos acadêmicos do Campus, houve a participação de licenciandos e professores do *Campus* Ibirubá.

O grupo PET Matemática juntamente com o Diretório Acadêmico organizaram o evento, ressaltando que as atividades foram desenvolvidas somente por acadêmicos. Além disso, os integrantes do grupo PET desenvolveram oficina e minicursos, com o objetivo de capacitar os acadêmicos ao uso de diferentes softwares e Modelagem Matemática como estratégia de ensino e aprendizagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Na busca por alternativas para enriquecer a III Jornada Acadêmica, o grupo PET Matemática do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves, participou organizando e desenvolvendo atividades.

O evento contou com a presença de alunos dos cursos de Licenciatura do *Campus* Bento Gonçalves e Ibirubá. O grupo PET foi responsável pela acolhida dos visitantes e condução dos mesmos aos locais previstos para os minicursos e palestras. Na ocasião, aproveitaram o momento para conhecer as dependências do IFRS, em especial o Laboratório de Ensino e Projetos, além disso, foram preparadas atividades de integração especiais, entre elas a visita a cantinas e pontos turísticos de Bento Gonçalves.

Durante o andamento da Semana Acadêmica, coube aos integrantes do PET a organização das salas onde ocorreram as palestras e minicursos; a condução dos participantes até as dependências de cada atividade; controle de presença; preparação, organização e limpeza dos coffee break que foram servidos em cada intervalo. Ao final do evento os petianos também contribuíram para a organização do coquetel de confraternização e encerramento, ocorrido no DTG (Departamento de Tradições Gaúchas) do IFRS.

Os minicursos e oficina aconteceram no Laboratório de Informática e no Salão de Atos. Anterior ao evento, iniciou o período de divulgação e inscrições para os minicursos, devido a capacidade do laboratório ser limitada. Ao total, o grupo PET Matemática ofereceu os minicursos dos softwares Wingeom, GeoGebra e Maple Avançado no turno da tarde e a oficina Modelagem Matemática no turno da noite.

O grupo PET foi dividido em grupos, e cada um desenvolveu seus próprios materiais, que foram baseados nas pesquisas que nortearam o decorrer do evento.

O Wingeom é um software freeware (de domínio público) que permite construções geométricas de figuras bidimensionais e tridimensionais de alta precisão. Foi utilizado devido à necessidade dos alunos de Licenciatura visualizarem de modo concreto o que aprenderam em sala de aula. Os conceitos do software foram apresentados aos acadêmicos, bem como os atalhos e os comandos básicos do mesmo. No início, foi utilizado o Wingeom 2D possibilitando, com base no sistema cartesiano, a construção de segmentos e retas. Dando continuidade, foram introduzidas noções básicas do Wingeom 3D. Finalizando, foram propostas atividades de fixação do conteúdo apresentado no minicurso.

O Maple possui quatro aspectos gerais que são: aspectos algébricos, aspectos numéricos, aspectos gráficos e aspectos de programação. Devido ao

fato do software ser de fácil utilização, torna-se útil na elaboração de atividades, no aprofundamento de conteúdos abordados em sala de aula e na realização de atividades complementares. Os conceitos básicos do software foram apresentados aos acadêmicos, bem como os comandos do mesmo, buscando apresentar aos alunos as ferramentas que serão necessárias no restante das atividades do minicurso. Foram propostas atividades de fixação dos conteúdos abordados no minicurso.

O software GeoGebra é um programa de Geometria Dinâmica, de acesso livre e de fácil manuseio, pois seus comandos simples facilitam o processo de familiarização do usuário. Pode ser usado como recurso na elaboração de atividades dinâmicas que envolvam Geometria e Álgebra na disciplina de Matemática, de maneira que, possibilite aos alunos a construção do seu conhecimento. Neste Minicurso foi possível introduzir as noções básicas do software, tais como o uso das ferramentas e comandos de acesso rápido, assim como algumas construções pertinentes no que se refere a aulas de Matemática, Física e Arte.

A oficina de Modelagem Matemática, diferente dos minicursos, foi realizada no turno da noite no Salão de Atos para todos os participantes do evento. Inicialmente foi exibido um vídeo educativo com o objetivo de apresentar o conceito de Modelagem Matemática demonstrando que, desde a antiguidade a Modelagem Matemática esteve presente para descrever os fenômenos do cotidiano. Em seguida, procurou-se mostrar a Modelagem Matemática como estratégia de ensino e aprendizagem, através de modelos desenvolvidos pelas ministrantes. Durante o minicurso, a interação entre os envolvidos possibilitou a troca de experiências e o enriquecimento intelectual dos participantes.

Segundo Bassanezi (2009), faz-se necessário buscar alternativas de ensino aprendizagem que facilitem a compreensão da matemática e sua utilização. O autor afirma que a Modelagem Matemática é capaz de unir teoria e prática, motivar o aluno no entendimento da realidade que o cerca e na busca de meios para agir sobre ela e transformá-la. Deste modo, os professores e acadêmicos participantes do minicurso de Modelagem Matemática adquiriram experiências que poderão ser aplicadas em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer de cada minicurso e da oficina foram aplicados questionários com o objetivo de averiguar a qualidade dos mesmos e a sua importância como ferramenta de apoio para a aprendizagem. Em seus comentários, observamos o interesse dos participantes em aprender novas tecnologias e metodologias de ensino e aprendizagem e utilizá-las em sala de aula.

Os participantes relataram que os minicursos e a oficina contribuíram para quebrar o paradigma de que a Matemática é algo difícil e distante da realidade escolar. Segundo eles, a forma metodológica de abordagem adotada pelos grupos foi importante para a evolução dos trabalhos, devido à interação que contribuiu para a aprendizagem.

Após a leitura das avaliações, notou-se que os ministrantes atingiram seus objetivos durante o evento, contribuindo para a formação acadêmica dos bolsistas. No que diz respeito à organização, os petianos vivenciaram experiências de gerenciamento de atividades diversificadas que não se encontram na grade curricular do curso de licenciatura.

CONCLUSÕES

A formação acadêmica do licenciado em Matemática, por si só, não se faz suficiente. É no decorrer de uma longa caminhada que o professor vai desenvolvendo experiências e habilidades que tendem a facilitar o preparo das aulas e a forma de se expressar frente aos alunos, o que, por consequência, pode auxiliar na aprendizagem e no bom rendimento dos educandos.

Para os acadêmicos, as atividades desenvolvidas proporcionaram crescimento profissional na futura carreira docente. A participação na III Jornada Acadêmica proporcionou oportunidades de enriquecimento curricular, em termos de atividades didáticas e sugestões metodológicas, uma vez que durante a sua realização, puderam obter conhecimentos teóricos e práticos. Vivenciaram, ainda, muitas experiências com o convívio com a equipe organizadora e na preparação e execução dos minicursos e oficina.

É importante salientar que os softwares e a Modelagem Matemática não proporcionam o conhecimento total do aluno em relação à matéria em questão, eles somente devem ser vistos como ferramentas auxiliaadoras no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BASSANEZI, Rodney C. **Ensino-Aprendizagem com modelagem matemática**: Uma nova estratégia. 3.ed. SP: Contexto, 2009.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto – Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais**: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: SEMT, 2007.
- PAIS, L. C. (2008). **Educação Escolar e as Tecnologias da Informática**. Belo Horizonte, MG: Autêntica.
- SCHEFFET, Nilce Fátima; BRESSAN, Jordana Zawierucka; ROVANI, Sônia. **Softwares Gratuitos de Matemática**: Algumas Possibilidades de Aplicação nas Séries Finais do Ensino Fundamental. Disponível em: <http://www.projetos.unijui.edu.br/matematica/cd_egem/fscommand/CC/CC_37.pdf>. Acesso em abril de 2012.

PROGRAMA ESCOLA ABERTA EM REGIÕES DE VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Bruno Crusius Luzzi, Helena Botelho Senna, Gabriela Tirello Acquolini,
Cibele Schwanke

petgestaoambiental@poa.ifrs.edu.br

Área de Ciências Ambientais / Instituto Federal do Rio Grande do Sul / Porto
Alegre / Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

O Programa Escola Aberta caracteriza-se por promover a ressignificação do espaço escolar enquanto espaço alternativo para o desenvolvimento de atividades formativas, culturais, esportivas e de lazer para alunos da educação básica das escolas públicas e suas comunidades nos finais de semana. Visto que o ambiente escolar é reconhecidamente um espaço de grande poder transformador e de aprendizado, o Grupo Pet/Conexões Gestão Ambiental identificou no programa uma possibilidade de desenvolver atividades relacionadas ao meio ambiente e promover uma maior aproximação com comunidades em situação de risco.

O programa Escola Aberta visa atender as comunidades em vulnerabilidade sócioambiental que, pelo fato de serem comunidades de vulnerabilidade, normalmente habitam locais de periferia e de baixa escolaridade que por sua

129

vez sofrem com dificuldades impostas pelo mercado (Katzman, 2005). Verifica-se, em algumas situações que comunidades com tais características raramente se atém a práticas sustentáveis em seu dia a dia, porém são as que mais sofrem com o descaso ambiental imposto pelo seu meio. Tal fato tem um fundamento histórico que, devido à globalização e à modernidade, explica a origem e a evolução dos problemas sociais, culturais e ambientais (Grün, 1996).

A população periférica da Vila Dique, localizada no município de Porto Alegre (RS) é um bom exemplo de uma comunidade que sofreu os efeitos da globalização. A maior parte dos habitantes são migrantes. Sendo oriundas principalmente do interior do estado, vivem algum tempo na localidade e após mudam-se para outras regiões. Nesta localidade situa-se a Escola Municipal de Ensino Fundamental Migrantes, integrante do Programa Escola Aberta, realizado pela SMED. Inicialmente conhecida

como “Escola da Comunidade”, passou a integrar a rede municipal de educação de Porto Alegre em 1996 e guarda ao longo de sua existência uma trajetória ligada à própria história da Vila Dique. Em 2010, formou-se o Grupo PET-Conexões Gestão Ambiental no *campus* Porto Alegre do IFRS, instituído pelo Programa de Educação Tutorial promovido pelas secretarias de Educação Superior e de Educação Continuada, Alfabetização, diversidade e Inclusão (SESU e SECAD/MEC). Devido ao caráter multidisciplinar da proposta, discentes dos cursos de Tecnologia em Gestão Ambiental e da Licenciatura em Ciências da Natureza conjuntamente definiram um plano de trabalho para possibilitar a prática interdisciplinar de ações ambientais, integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A pareceria com o projeto Escola Aberta da SMED, que abre as portas das escolas aos sábados e tem como proposta pedagógica uma educação integral, aproximando escola e comunidade e promovendo ações educativas, esportivas, de cultura e lazer, valorizando a cultura local e a diversidade para a promoção da autonomia e participação social, surgiu como uma possibilidade do Grupo PET-Conexões Gestão Ambiental atuar em comunidades em situação de vulnerabilidade, proporcionando espaços para construção e troca de saberes. Este trabalho analisa esta ação, refletindo acerca de sua importância na discussão de temáticas ambientais em comunidades periféricas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Em abril de 2011, o grupo PET considerou sua participação no Programa Escola Aberta, propondo *a priori* quatro oficinas por escola, com duração média de três horas e com as respectivas temáticas: “Lixo”, “Segurança alimentar”, “Água” e “Biodiversidade. A partir de uma reunião com a Coordenadoria do Programa Escola Aberta da SMED e docentes da E.M.E.F. Migrantes, foi possível conhecer a realidade da comunidade. Nesse encontro foi acordado que seria feita uma visita à Vila Dique, para conhecimento *in loco* e divulgação das ações futuras, o que foi realizado pelo grupo, divulgando as oficinas com panfletos à comunidade. Nesta oportunidade, membros da equipe foram entrevistados pelo jornal estudantil, sendo uma forma para divulgar as ações. A escolha da E.M.E.F. Migrantes como primeira escola justificou-se por estar

localizada na Vila Dique, constituída por uma comunidade formada por catadores de materiais recicláveis e de difícil acesso também pelo fato de não possuir saneamento básico e calçamento. Com base na observação da realidade da vila, os

bolsistas adaptaram suas oficinas a fim de atender às necessidades e realidades daquela comunidade. A segunda escola que o grupo PET-Gestão Ambiental realizou suas atividades foi a EMEF Chico Mendes, que se localiza no bairro Mario Quintana zona norte de Porto alegre. Lá o grupo se deparou com uma realidade um pouco diferente da encontrada na escola anterior, pelo fato da comunidade ser mais articulada quanto à participação em atividades extracurriculares, possuir uma associação de bairro e ser socialmente atendida nos serviços básicos como, por exemplo, saneamento. As oficinas ofertadas pelos bolsistas foram de caráter itinerante e sempre se leva em consideração as necessidades da comunidade. Pensando nisso o grupo organizou quatro oficinas: preservação da biodiversidade, reaproveitamento do lixo, segurança alimentar e uso racional da água. Nesse contexto os bolsistas demonstrariam como confeccionar produtos com matéria prima de baixo custo e ecologicamente sustentáveis, informando noções gerais sobre o assunto tratado e problemas ambientais relacionados à comunidade local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O compromisso na construção de novas visões sobre o meio em que vivemos foi essencial para as oficinas realizadas nas Escolas Migrantes e Chico Mendes. Estimando-se que Educação Ambiental, segundo Guimarães (1995 *apud* Silva et al., 2004), é uma ferramenta de tomada de consciência do subdesenvolvimento e de suas implicações ambientais, as oficinas atenderam algumas propostas deficientes nos locais, acrescentando na formação cidadã dos indivíduos. As crianças, principalmente, devem crescer tendo conhecimento sobre os recursos naturais que as cercam e sua forma de utilização, para então compreender a necessidade de sua preservação. Como resultado, a oficina sobre o reaproveitamento do lixo, atendendo em maior caso à realidade da Vila Dique, pelo fato de existir uma cooperativa de catadores, enfatizou a abordagem sobre cada tipo de material descartado, destacando os cuidados com o seu manuseio e os riscos do manejo inadequado. Além disso, mostrou que alguns resíduos podem ser transformados/reutilizados, tornando-se úteis ou até comercializados gerando renda para a comunidade do entorno. A participação da comunidade foi fundamental para dar sentido às oficinas propostas. Na oficina “Segurança Alimentar”, foi proposto o aproveitamento integral de alimentos com a confecção de um bolo de cascas de frutas. A oficina “Água” tem por objetivo passar noções de saúde com a boa higiene e alertar sobre os problemas ecológicos produzindo de forma sustentável produtos de limpeza. Inicialmente a oficina foi ofertada a Escola Migrantes onde a comunidade não possui saneamento básico e o público não se demonstrou muito interesse e em sua maior parte houve a participação dos pais dos alunos da escola; em contraponto, a escola Chico Mendes demonstrou-se muito interessada excepcionalmente por parte das mães dos alunos, que projetaram futuros usos do conhecimento utilizando em produtos

para o complemento na renda familiar. A quarta oficina, “Biodiversidade”, permitiu a reflexão dos alunos com a dinâmica da “Teia da Vida”, onde se pode reconhecer a biodiversidade em suas vidas. Com a produção de um repelente natural, permitiu a abordagem sobre cuidados com a saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseados nos objetivos da proposta de Educação Ambiental realizada na Escola Migrantes e Chico Mendes pode-se considerar que os resultados demonstram que a ação não atingiu as expectativas do grupo PET pelo fato de não existir um maior vínculo com a comunidade e, conseqüentemente, maior interação com o público alvo. Porém, levando em consideração as condições socioambientais dos moradores da localidade, esta experiência foi essencial para o entendimento de como uma comunidade vulnerável e com carências básicas pode ser auxiliada a partir da sua própria realidade com o apoio de uma simples atividade de extensão entre universidade e comunidade se houver uma maior interação. O programa escola aberta foi descontinuado como atividade de extensão do grupo PET-Gestão Ambiental pelo fato de não possibilitar uma interação que permita realmente a sensibilização da comunidade e das crianças para que se tornem conscientes das questões ambientais. Nesse sentido, o grupo elaborou um novo projeto de educação ambiental, no qual tem como foco uma só escola, onde serão realizadas atividades regularmente durante o ano de 2012. Essas atividades são elaboradas pelo próprio grupo, porém em parceria com os próprios professores, adaptando as atividades aos conteúdos da grade curricular da escola.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Prof Nara Adolfo- Coordenadora do Programa Escola Aberta da SMED por nos ter oportunizado fazer parte do programa Escola Aberta; Comunidade da EMEF Chico Mendes e EMEF Migrantes por nos ter recebido de braços abertos.

REFERÊNCIAS

GRÜN, M. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. Campinas: Papirus, 1996.

KATZMAN, R. Seducidos y abandonados: el aislamiento social de los pobres urbanos. In:

DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS NO CAMPO: CURSO DE NOÇÕES BÁSICAS DE GEODÉSIA E NAVEGAÇÃO COM GPS

Luan Carlos Pagani, Lenilson da Fonseca Roza, Karlize Prigol, Natália Cristina Milani, Diego Chiodelli, Débora Laureano, Patric André Castro, Raquel Cristina Roman, Edir Oliveira da Fonseca; e-mail do grupo:
petzooudesc@hotmail.com

Grupo PET de Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Centro de Educação Superior do Oeste (CEO), Chapecó – SC.

INTRODUÇÃO

O avanço de tecnologias e a demanda por informações processadas instantaneamente associadas ao gerenciamento de propriedades exigem de pessoas ligadas ao setor agropecuário atualização constante. O uso do Sistema de Posicionamento Global (GPS) na agricultura possibilita uma abordagem localizada dos problemas dentro da propriedade rural. O uso da tecnologia GPS na agricultura vem aumentando significativamente. No setor agropecuário destacam-se o uso de GPS de navegação em levantamentos como: piqueteamento, adubação, controle localizados de pragas, doenças e de colheitas, programação de rotas com máquinas agrícolas, auxílio na pesca, definição de áreas de reserva legal, áreas de preservação permanente, etc. (STABILE & BALASTREIRE, 2006). Estes métodos resultam principalmente na economia de tempo, e de energia, reduzindo os custos de produção. Na atualidade destacam-se as aplicações e uso de GPS de navegação na

localização e monitoramento de animais de grande valor econômico, através do rastreamento agropecuário e estimativas das variações de rendimento por áreas em uma propriedade.

Embora o alto custo de aquisição e uso dessas ferramentas ainda tenham sido os grandes limitantes da expansão desta tecnologia inovadora, forma de viabilização destas tem sido amplamente estudadas. A difusão destas ferramentas na forma de curso de extensão pode ser o caminho de mais fácil acesso para a maioria das pessoas ligadas ao setor agropecuário.

Desta forma o Curso intitulado “Noções básicas de geodésia e navegação com GPS” tem como objetivo levar conhecimento a agricultores, estudantes e profissionais do setor agropecuário, com trocas de experiências, difundindo tecnologias, através de cursos ministrados pelo tutor do PET

Zootecnia Prof. Edir Oliveira da Fonseca, bolsistas de extensão e do grupo PET Zootecnia da UDESC.

MATERIAL E MÉTODOS

O curso foi desenvolvido nos municípios de Chapecó, Concórdia e municípios da Região Oeste do Estado de Santa Catarina.

Os materiais utilizados durante os cursos foram data show, aparelho receptor de sinal GPS e seus softwares. Também foi utilizada uma apostila, onde continha os temas (apresentados na forma descrita e ilustrada) que seriam abordados no decorrer das aulas e que servia para auxílio dos alunos participantes do curso durante as aulas teóricas.

A metodologia empregada durante os cursos de extensão foram à realização de aulas teóricas, nas quais os bolsistas abordavam à temática referente ao Sistema de Posicionamento Global – GPS, demonstrando algumas características e o modo funcionamento do aparelho.

Também se realizaram aulas práticas, onde exigiam maior dedicação dos bolsistas, pois neste espaço se aplicavam a campo as informações repassadas nas aulas teóricas, sobre o modo de funcionamento e utilização dos aparelhos receptores do sinal GPS. No decorrer das aulas práticas os alunos do curso eram auxiliados pelos bolsistas, que conduziam e orientavam a forma correta de coleta dos dados a campo. Este trabalho foi fundamental para que os alunos voltassem para sala de aula com dados que facilitassem o processamento e ao mesmo tempo o entendimento dos mesmos.

O local utilizado para a realização das aulas práticas do curso foram propriedades agrícolas, que buscavam um planejamento de piqueteamento de área, sendo assim a equipe juntamente com os alunos, realizou o levantamento dos dados. Assim, os alunos do curso vivenciaram na prática uma das principais demandas atuais do meio rural, que é o fracionamento das áreas com pastagens de forma orientada, com medidas de seus contornos, cálculos e dimensionamento adequado dos piquetes.

Para controle da frequência dos alunos no decorrer do curso foi realizado com lista de presença, pois a certificação exige 75% de presença. Por fim, instantes antes do término do curso, realizava-se a avaliação dos participantes, os quais foram avaliados sobre seu aprendizado e também avaliaram a equipe, dando sugestões e descrevendo os pontos positivos e negativos, para que possamos

analisar e refletir sobre algumas questões que podem ser melhoradas nas próximas edições do curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a os resultados das fichas de avaliação do curso, na qual os participantes opinaram a respeito da metodologia, temática e didática na transmissão do conhecimento, o curso apresentou boa satisfação de acordo com os alunos.

Após análise do desempenho dos alunos durante as aulas teóricas e práticas e das avaliações de desempenho dos mesmos, referentes à compreensão da temática, o curso Noções Básicas de Geodésia e Navegação com GPS atingiu os objetivos propostos, pois os mesmos apresentaram domínio sobre os aspectos teóricos e práticos abordados durante o curso.

Desta forma, a ação transmitiu eficientemente aos alunos conhecimentos básicos nas áreas de navegação, manipulação e aproveitamento de dados coletados com receptor de sinal GPS.

No ano de 2011, foram atingidas diretamente 68 pessoas. Considerando que parte dos participantes são técnicos, os quais são disseminadores de conhecimento, o público atingido indiretamente foi maior.

Referente à tecnologia GPS, em Outubro de 2011 o grupo PET publicou no jornal Sul Brasil Rural a matéria intitulada “Curso Gratuito sobre Sistema de Posicionamento Global”, onde demonstrou informações relacionadas à tecnologia GPS e também sobre o projeto de extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os resultados da ação de extensão, percebe-se que a extensão universitária desenvolvida pelo grupo PET Zootecnia no meio rural promove inúmeros ganhos além do conhecimento transmitido e sim, troca de experiências entre os participantes do curso e os bolsistas.

Desta forma, ações deste cunho promovem o aumento do contato dos acadêmicos com o meio rural, contribuindo assim com a formação dos mesmos, os quais terão contato íntimo com o campo depois de formados.

Neste contexto se destaca a importância da Extensão Universitária, realizada pelo Grupo PET de Zootecnia da UDESC/CEO, socializando o conhecimento, de forma simples e objetiva, retribuindo o investimento da sociedade na Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e o Centro de Educação Superior do Oeste – CEO, pelo apoio de materiais, disponibilização de transporte e recursos.

Agradecemos também à Escola Agrotécnica Federal de Concórdia – EAFC por ceder suas instalações.

REFERÊNCIAS

STABILE & BALASTREIRE. Comparação de três receptores GPS para uso em agricultura de precisão. 2006. Eng. Agríc., Jaboticabal, v.26, n.1, p.215-223, jan./abr.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA (PETEF/UEL): ATIVIDADES REALIZADAS EM 2011

Alessandra Beggiato Porto; Ana Flávia Fogaça; Artur Vinícios de Souza Damas; Evelyn Caroline de Araújo e Silva; Fernando Augusto Vitório Sereza; Gaudencio Bento Samuyenga; Guilherme Nunes Ferreira; Juliane Cristina Leme; Marlon Shoiti Kurosawa; Otávio Augusto Sereza; Rafaela Ariana Castelani; Robson Furlan Ricardo; Samara Chagas Baccon; Túlio Bernardo Macedo Alfano Moura; Vivian de Souza Bruniera; Marco Antonio D'Elaqua; Tatiane Flávia de Oliveira; Víctor Hugo Alves Okazaki
Email: petef.webs.com@gmail.com
Site: <http://petef.webs.com>

Departamento de Educação Física / Universidade Estadual de Londrina / Londrina / Paraná

INTRODUÇÃO

As Universidades, dificilmente, abrangem de maneira integrada as áreas de ensino, pesquisa e extensão (BUARQUE, 1994; SILVA; KUENZER, 2000). Conhecidas como o tripé que sustentam uma universidade, essas áreas fornecem base para formação do aluno universitário (ARAÚJO et al., 1998; MARTINS, 2008; MORAES, 1998). O Programa de Educação Tutorial da Educação Física (PET-EF) apresenta uma proposta de indissociabilidade entre essas áreas, entendendo que a prática dessas atividades de forma conjunta

fornece mais subsídios para uma formação mais consolidada e multidimensional.

Sendo visível a distinção entre os cursos de Esporte, Educação Física Licenciatura e Bacharel, a proposta PET-EF promove a união entre esses três cursos, em que as atividades e pesquisas são realizadas em conjunto, ocorrendo integração e entendimento dessas áreas e sua atuação. Assim, o PET-EF buscou, nesse ano de 2011, trabalhar diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão e integrar os 3 cursos da área do movimento humano que a Universidade oferece.

O PET-EF foi implantado em 2011, pelo prof. Dr. Victor Hugo Alves Okazaki do Departamento de Educação Física da UEL. Alguns docentes e alunos da pós-graduação também colaboram e participam da proposta do PET-EF. O PET-EF é composto por 12 bolsistas e 3 voluntários, dos quais 10 são estudantes de Educação Física Bacharel, 3 de Educação física Licenciatura e 2 do curso de Esporte. Devido ao importante papel desempenhado pelo PET-EF na UEL, o presente trabalho tem como objetivo descrever as atividades dentro dos âmbitos ensino, pesquisa e extensão, realizadas pelos alunos, colaboradores e tutor do PET-EF no ano de 2011.

Esta descrição pode auxiliar outros grupos PETs na organização de atividades correlatas para integrar ensino, pesquisa e extensão.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os alunos do grupo PET-EF participaram no decorrer do ano de 2011 de atividades de ensino, pesquisa, extensão.

Atividades de Ensino

Uma das principais atividades de ensino foi composta por aulas temáticas com encontros presenciais. Foram estabelecidas as quintas feiras, no período vespertino, para leitura e discussão de temas voltados à Educação Física e ao Esporte. Nessas aulas, foram discutidos os livros de Aprendizagem Motora (SCHMIDT; WRISBERG, 2001) e Métodos de Pesquisa em Atividade Física (THOMAS; NELSON, 2002). Foi utilizada a estratégia de aulas expositivas e de discussão do tema que foram conduzidas por professores e/ou alunos do PET-EF. O PET-EF também ofereceu cursos de instrumentalização que foram realizados em calendários especiais, tanto em dias contíguos quanto em encontros em dias distintos durante a semana. Estes cursos foram ministrados pelo tutor, pelos professores colaboradores e por alunos do próprio PET-EF.

Atividades de pesquisa

As atividades de pesquisa foram realizadas ao longo de todo o ano. Os alunos participaram das atividades de elaboração de pesquisa, incluindo trabalhos de conclusão de curso e projetos de pesquisa. Ficaram estabelecidas as terças feiras, no período vespertino, as reuniões de voltadas às atividades de pesquisa. Nesta reunião, os alunos apresentavam artigos científicos, projetos de pesquisa, resultados de coletas de dados para a discussão a cerca de temáticas relacionadas à Educação Física e ao Esporte. Os alunos do PET-

EF também tiveram a oportunidade de vivenciar coletas de dados e a redação de resumos para serem apresentados em congressos científicos, projetos de pesquisa e artigos científicos. Estas atividades permitiram que os alunos tivessem a oportunidade de vivenciar todas as etapas de uma iniciação científica.

Atividades de extensão

As atividades de extensão foram visitas técnicas em diferentes locais de atuação do profissional de Educação Física e do Esporte. Estas visitas foram realizadas para proporcionar ao PET-EF o conhecimento das diferentes possibilidades de atuação que o profissional de educação física e do esporte possui. Atividades de organização de eventos também foram realizadas pelo PET-EF. Estas atividades foram realizadas para integrar os grupos PETs de Educação Física (UEL-UEM) e os grupos PETs da UEL (geografia, matemática, zootecnia, física e educação física).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às atividades desenvolvidas na área da pesquisa, os alunos do PET-EF tiveram participação em 7 artigos submetidos, sendo 5 como colaboradores e 2 como co-autores. Além disso, foram publicados 27 resumos em congressos científicos das mais variadas temáticas na Educação Física. Eventos como o SULPET e o ENAPET mostraram aos alunos a importância do PET para sua formação acadêmica, além de conhecer e integrar nosso grupo com outros PETs do país.

No ano de 2011 os petianos do PET-EF ainda realizaram projetos de pesquisa, os quais serão finalizados em 2012. Os projetos de pesquisa realizados apresentam uma grande variedade temática. Os trabalhos abordam desde a área de comportamento motor até o âmbito da fisiologia e esporte. Seguindo a proposta do PET-EF, os petianos também participaram de atividades de ensino e extensão.

Para as atividades de ensino foram realizadas reuniões semanais, as quais abordavam discussões de capítulos de livros relacionados à educação física. Também foram ministrados sete mini-cursos técnico-instrumentais, a saber: Língua Inglesa, Redação Acadêmica, Bioestatística, Introdução a Programação em MatLAB, WebDesign 1 e 2 e Edição de Vídeos. O objetivo de tais cursos era o aperfeiçoamento dos petianos aos conhecimentos de informática, língua estrangeira e bioestatística. Desta forma, além da dinâmica, os alunos adquiriam conhecimento e maior capacitação em relação aos conteúdos abordados.

Como atividade de extensão foi realizada visita técnica à APS-DOWN de Londrina-PR, entidade que atende crianças com síndrome de down, que nos permitiu ter a vivência com pessoas com essa deficiência, na qual foram desenvolvidas atividades lúdicas em comemoração ao dia das crianças.

Também foi realizada uma visita técnica na Vila Hípica de Londrina, algo que não temos disponibilizado na estrutura do CEFÉ-UEL, contribuindo para o aumento do nosso campo de conhecimento. O PET-EF também realizou o primeiro Inter-PETs da UEL com a participação dos cinco grupos PETs da UEL.

Este Inter-PETs foi denominado “1o Olimpet-Games” e consistiu em atividades de lazer e recreação (gincanas e jogos) para interação entre os alunos e tutores dos grupos PETs da UEL.

CONCLUSÕES

Em seu primeiro ano de atuação, o PET-EF conseguiu cumprir a proposta do Programa de Educação Tutorial: integrar os estudantes e realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão. Também foram feitas atividades com outros PETs de cursos diferentes na Universidade.

Para o ano de 2012, o PET-EF espera continuar seguindo a proposta do Programa de Educação Tutorial. Dentro deste escopo, o PET espera, capacitar mais alunos e apresentar à Universidade ainda mais os trabalhos realizados pelo grupo. Após conhecer a importância do PET no âmbito acadêmico e social em 2011, maiores ações deverão ser realizadas em 2012.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M.M.; WIZNIEWSKY, J.G.; TSUKAHARA, R.T.; ARAUJO, L.L. A prática da indissociabilidade do Ensino-pesquisa-extensão na universidade. **Revista Brasileira de AGROCIÊNCIA**, v.4, n. 3, p. 177-182, 1998.

BUARQUE, C. **Fragmentos: a aventura da Universidade**. São Paulo: Editora da UNESP; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994, 239p.

MARTINS, L.M. A indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão como um dos fundamentos metodológicos do Ensino Superior. In: Zambello de Pinho, Sheila. (Org.). **Oficinas de Estudos Pedagógicos: reflexões sobre a prática do Ensino Superior**. 01 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica: UNESP, 2008, v. 01, p. 102-115.

MORAES, R.C.C. Universidade hoje - Ensino, pesquisa, extensão. **Educação & Sociedade**, v. 19, n. 63, 1998.

SILVA, P.V.B.; KUENZER, A.Z. Universidade - Núcleos temáticos: em busca da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. **Educar em Revista**, nº 15, p. 1-4, 2000.

SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. São Paulo, ArtMed, 2001.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3.ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.

OFICINA GEOGRÁFICA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: MATRIZES ENERGÉTICAS RENOVÁVEIS E NÃO RENOVÁVEIS

BARTLO, Roger Henrique; CASTRO, Letícia de; CUNHA, Caio Cezar;
FRANÇA, Carolina Nunes, FUJII, Fernanda Viana Balestrin; HÖFIG, Pedro;
HUERTAS, Felipe Gabriel da Cunha; MOLINA, Eduardo; NEVES, Carlos
Eduardo das; OLIVEIRA, Luana Thayza de; PETRI, Natalia Moreira;
RINALDO, Sandra A. Mendes; ROCHA, Cássia Marques da; SANCHES,
Adriana Silva; SANTOS, Camila Balestri dos; SILVA, Glauco Marighella
Ferreira; SILVA JR, Haroldo José da¹.
Tutora: LIMA, Roseli Maria de ².

Email: rmlima@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

1. Alunos integrantes do PET – Geografia e acadêmicos do curso de Geografia pela Universidade Estadual de Londrina;
2. Tutora do Grupo PET de Geografia da Universidade Estadual de Londrina.

INTRODUÇÃO

Os graves problemas ambientais ocorridos atualmente possuem estreita relação com as atividades humanas, visto que a sociedade percebe o meio natural como um recurso, como mercadoria. Assim, pautando-se em Martinelli (1994) acredita-se que o problema ambiental não é tanto técnico, mas sim,

cultural e social, o que evidencia a necessidade de mudança de hábito de toda a sociedade.

Neste viés a discussão energética é de extrema importância para a concretização dessa mudança, visto que o crescimento econômico de um determinado país está intrinsecamente relacionado ao seu potencial energético.

A utilização do carvão, do petróleo, do gás natural, da energia nuclear e da hidroeletricidade como principais fontes energéticas sofre grandes explicações neste início de século, visto que as quatro primeiras fontes energéticas supracitadas, não são renováveis e dispõem de reservas finitas, já a hidroeletricidade que é renovável se concentra predominantemente em alguns países (BARROS, 2007), além de a mesma gerar graves problemas ao meio ambiente no que se refere a sua implantação.

Nessa perspectiva, utilizar outras fontes energéticas renováveis, tais como: a biomassa, a eólica, a geotérmica, a maremotriz e a solar é de certa suprir com alternativas a demanda energética atual, além de pensar no meio ambiente como palco para as futuras gerações (CUNHA; GUERRA, 2008).

Portanto, desenvolver uma oficina geográfica junto aos alunos do ensino fundamental da rede pública acerca das matrizes energéticas brasileiras (renováveis) é acima de tudo fornecer subsídios a uma nova maneira de entender a inserção das sociedades no meio ambiente.

Assim, a realização dessa oficina justifica-se pelo fato da mesma constar no planejamento de atividades do Programa de Educação Tutorial (PET), além de ser resultado da junção da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, na qual se fundamenta o programa.

Objetiva-se através da oficina, propor duas maneiras lúdicas de trabalhar os conceitos relacionados às fontes energéticas renováveis, socializando assim, as experiências do grupo PET – Geografia, além de subsidiar uma melhor visão a respeito da aplicabilidade da ciência geográfica, possibilitando ainda a mudança quanto ao papel da natureza diante as necessidades da sociedade.

METODOLOGIA

Os grupos constroem junto aos alunos de duas salas, cerca de 40 alunos cada, concepções sobre matrizes energéticas renováveis e não renováveis e suas implantações no território nacional. O primeiro grupo realizará através de situações reais um mapa de fontes renováveis, já o outro grupo pretende realizar um jogo de perguntas e respostas junto à segunda turma.

Grupo de fontes energéticas renováveis:

1) Elaboração de um mapa político do Brasil em cartolina; 2) Impressão dos mapas auxiliares; 3) Exposição da proposta; 4) Exposição das perguntas problematizadoras; 5) Inserção das matrizes energéticas, representadas no mapa de acordo com as respostas das perguntas. Podem-se utilizar diferentes formas geométricas ou materiais associativos a cada tipo de energia para representação nos mapas; 6) Após o fim da atividade (quiz), realizou-se a

exposição dos mapas, a comparação dos resultados dos grupos e a discussão da lógica das localizações das matrizes energéticas.

Grupo de fontes energéticas não renováveis:

1) Elaboração de um quiz com perguntas objetivas sobre as fontes de energia não renováveis; 2) Exposição da proposta em dupla; 3) Aplicação de jogo com gráficos representando a porcentagem da utilização das energias não renováveis para os alunos 4) Elaboração pelos alunos de painéis contendo materiais que possuem petróleo em sua composição; 5) Após o fim das atividades, houve uma discussão com a classe sobre os temas propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao pensar em qualquer atividade em sala de aula, deve-se primeiramente pensar no ato de “planejar”, pois o professor necessita absorver as peculiaridades das turmas, da escola, da sociedade atendida, traçar diretrizes, estudar quais são as melhores estratégias, ou melhores, metodologias, linguagens e recursos pedagógicos, além da imprescindível base teórica acerca do conteúdo, bem como saber qual a importância do mesmo para a formação de um ente social. Nessa perspectiva, a oficina geográfica, buscou de maneira lúdica tornar o conhecimento acerca das matrizes energéticas, mais palpável aos alunos, além de explicar que o conhecimento da temática se faz bem prático e presente no cotidiano de quase toda a sociedade, não distanciando dessa forma, o conhecimento científico do chamado conhecimento do senso comum, nascido a partir das práticas habituais diárias. O que evidencia a grande fonte de saberes vivenciais, adquiridos pelos alunos durante seu percurso de vida e criados a partir de processos históricos e temporais.

De acordo com as análises realizadas pelo grupo, observou-se que o ato de planejar conjuntamente as duas atividades forneceu subsídios necessários para o bom andamento da mesma, pois o domínio teórico do conteúdo e a metodologia utilizada tornaram o conhecimento, mais legível aos alunos, além de tornar a oficina muito dinâmica e participativa.

Sabe-se que no cotidiano escolar enquanto professores da rede pública de ensino não teremos muitas horas disponíveis e um grupo tão grande e tão diverso, pois apesar de todos os integrantes do PET cursar Geografia, pensam no espaço geográfico de maneira impar, evidenciando assim, a multiplicidade da ciência geográfica.

No que tange o desenvolvimento da oficina, pode-se ratificar que o conhecimento foi construído por grande parte dos alunos, visto que nas duas salas trabalhadas a grande maioria se mostrou aplicado ao desafio proposto pela oficina. Assim, a maneira como os mesmos interagiram e relacionaram “mapa-conhecimento” evidenciou que esse tipo de atividade pode sim ter bons resultados para o processo de ensino aprendizagem, nunca se esquecendo de tratar cada atividade de maneira diferenciada a cada realidade trabalhada, e entender sempre a importância de saber ler e entender um mapa, pois o mesmo pode ser um instrumento de difusão de conhecimento.

CONCLUSÃO

A partir desse projeto esperou-se que os alunos adquirissem uma melhor compreensão do assunto abordado, além de ser a mesma uma oportunidade impar para o desenvolvimento de nossa prática docente e do desenvolvimento de pesquisadores responsáveis com a nossa formação e com parte da formação dos alunos.

Ratifica-se também, que o entendimento do tema por parte dos alunos faz com que os mesmos entendam que a necessidade de novas fontes energéticas e os discursos ambientalistas que atingem todos os setores da sociedade e que participam de um jogo dialético e mutativo, pois o desmantelamento ambiental atinge toda a “Esfera Global” e não mais localidades isoladas da sociedade “primitiva”.

Os problemas energéticos que percorrem alguns países de forma mais acentuada refletem intrinsecamente na vida cotidiana de quase todos os países, visto que a crise energética atual está intrinsecamente entranhada na cultura e no modo de enxergar o mundo pela sociedade.

Assim, os prejuízos gerados pelo uso desmedido de distintas fontes energéticas influenciam no modo como nos relacionamos com o meio ambiente, visto que por mais que influímos na sua unidade sistêmica não se mudará a essência da natureza, pela sua inerente habilidade de autorecuperação.

Por isso, se deve pensar na melhoria da qualidade de vida de toda a sociedade.

Desse modo, pensar em novos e melhores modos de implantação energética no território nacional, que busquem causar menos impacto no meio ambiente e pensar paulatinamente no desenvolvimento social.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradecemos ao grupo PET, por nos proporcionar essa experiência de extensão dentro do período da graduação, já nos preparando para nosso cotidiano futuro como educadores, e a escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes que nos cedeu o espaço para a aplicação da nossa oficina geográfica, em especial a comissão pedagógica que nos apoio em todo o projeto.

E por fim, para a nossa tutora professora Rosely Maria de Lima, pela atenção, paciência e contribuição acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINELLI, M.. Cartografia ambiental: uma cartografia diferente?. **Revista do Departamento de Geografia**, n. 7, p. 61-80, 1994.

BARROS, E. V.. A matriz energética mundial e a competitividade das nações: bases de uma nova geopolítica. **ENGEVISTA**. v. 9, n. 1, p. 47-56, jun. 2007.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B.. **Avaliação e Perícia Ambiental**: Bertrand: Rio de Janeiro, 2008.

EDUCAÇÃO ESCOLAR EM PERIFERIA URBANA E A CULTURA AFROBRASILEIRA

Lilyan Almeida Cordeiro, Marcos Phelipe Makoski Trancoso e
MerylinRicieli dos Santos, uepgpethistoria@gmail.com

Departamento de História/ UEPG/ Ponta Grossa/Paraná

INTRODUÇÃO

O projeto EDUCAÇÃO ESCOLAR EM PERIFERIA URBANA E A CULTURA AFROBRASILEIRA é a continuidade de uma pesquisa que foi realizada pelo grupo PET história UEPG no ano de 2011. O grupo desenvolveu uma análise que tinha o intuito de conhecer a realidade das escolas de periferia para que pudesse ser feito um apanhado geral a fim de estabelecer um diagnóstico preciso que auxiliasse na diversificação e melhoria da educação escolar nas instituições envolvidas.

A intenção desse projeto era analisar, por meio da aplicação de questionários, as possíveis carências educacionais existentes nas escolas de periferia em Ponta Grossa. Após ter feito isso, o grupo decidiu integrar um tema muito conhecido e pouco trabalhado, a cultura afro descendente.

A escola escolhida desta vez foi a Escola Francisco Pires, em Ponta Grossa. O motivo principal para o grupo ter escolhido esta escola, é o fato de que há um número significativo de alunos que residem em uma comunidade quilombola, a colônia Sutil que se localiza a 19 km de Ponta Grossa (disponível em <http://www.portalcomunitario.jor.br/portal/print.php?news.1166>).

O grupo escolheu a comunidade quilombola da colônia Sutil, não só pela proximidade, mas sim pelo seu histórico que é bastante interessante. A ideia de trabalhar a cultura africana na escola surgiu da observação da dificuldade de aproximação com a colônia em si. A implementação da lei 10.639/03 (das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação que trabalha com o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana na Educação Básica) favoreceu as discussões sobre o tema e fez com que o grupo pudesse contar com o apoio da equipe pedagógica para realizar o projeto.

O que será feito não é uma análise de dados a fim de comprovar algo e nem uma construção de novos olhares sobre o que já está posto, mas sim um meio de ressaltar a importância cultural identitária dos negros. Isso será feito através de oficinas, palestras, apresentações, e construções de páginas na internet que serão criadas pelos próprios alunos moradores da comunidade quilombola. A realização desse projeto irá proporcionar aos professores um melhor entendimento sobre as vontades, necessidades e principalmente a realidade dos alunos.

É um projeto de extensão que será desenvolvido de forma mútua entre, a escola de periferia Francisco Pires, a comunidade quilombola e o grupo PET História UEPG, será de extrema importância para o meio acadêmico, pois envolve a articulação entre cultura e educação. As atividades que serão desenvolvidas terão como prioridade despertar o interesse dos alunos e proporcionar a ele uma construção de conhecimento de forma autônoma.

“Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade de libertação? Libertação a que não chegaram pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando esta se revista da falsa generosidade referida.” FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Paz e terra. (p.17)

MATERIAIS E MÉTODOS

Serão aplicados questionários para reconhecer o perfil dos alunos pertencentes à escola. O questionário destinado aos alunos é composto por cerca de 30 questões que abordam os seguintes temas: pessoal, cultural, sócio-econômico, percepção escolar e sobre o bairro em que moram. Visto que será anônimo, preservando a opinião do aluno, assim podendo fazer uma avaliação melhor e sem medo de ser identificado.

Após a sua aplicação será feita a leitura dos dados em um programa chamado de SPSS (**S**tatistical **P**ackage for the **S**ocial **S**ciences - pacote estatístico para as ciências sociais), que auxilia e facilita a contagem de dados, cruzamento de dados e na elaboração de gráficos.

Essa análise servirá para que os alunos que residem na colônia Sutil sejam reconhecidos pelos integrantes do PET história. É importante ressaltar que os moradores da comunidade quilombola terão um papel importante na

realização deste projeto, estes participaram ativamente da realização de oficinas culturais que ficarão expostas nas escolas, assim favorecendo a divulgação da colônia abrangendo um conhecimento específico.

Seguido dessa análise, estes dados voltaram para a escola e serão apresentados para professores e equipe pedagógica, para assim compreenderem melhor as particularidades das turmas e seus alunos, assim favorecendo na ajuda de criação de materiais didáticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir desses levantamentos e da sistematização dos dados, os resultados serão apresentados às escolas, a fim de auxiliá-las na tentativa de suprir possíveis carências educacionais e culturais. Ademais, serão utilizados na produção de materiais didáticos e artigos acadêmicos.

CONCLUSÕES

Visto que o projeto ainda está em fase inicial, não é o caso de tirar conclusões, mas de acordo com o que já foi descrito, pode-se ter uma noção da contribuição desse projeto para o desenvolvimento no âmbito escolar. Em relação ao meio acadêmico, certamente irá servir de base para outras pesquisas que tenham temas relacionados à cultura, e educação. E quanto à relação PET História e comunidade Sutil, é uma experiência válida para ambos.

AGRADECIMENTOS

Ao PET História/UEPG, ao Ministério de Educação e Cultura e à organização do evento.

REFERÊNCIAS

ECO, Umberto. COMO SE FAZ UMA TESE: EM CIÊNCIAS HUMANAS.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 17

Gilberto Neves. (Org.). Educar para a igualdade. Combatendo o racismo na educação. Uberlândia - MG: CENAFRO, 2008.

SILVA, M. P. da. Novas diretrizes curriculares para o estudo da História e da Cultura afro-brasileira e africana: a Lei 10.639/03. EccoS, Paulo, v. 9, n, i, p. 39-52, jan/jun. 2007.

CHAUÍ, Marilena. CULTURA E DEMOCRACIA

O ENSINO DE QUÍMICA A PARTIR DE TEMAS CONTROVERSOS: RADIOATIVIDADE E ENERGIA NUCLEAR

Silvane Machado^{1*} (IC), Carlos Eduardo Baptista da Trindade¹ (IC), Ana Paula da Veiga Michalski¹ (IC), Leonardo Wagner Endler¹ (IC), Jéssica Francine Mendes Souza¹ (IC), Sandro Xavier de Campos² (PQ), Elaine Regina Lopes Tiburtius¹ (PQ).

* petuepg@uepg.br.

¹ Departamento de Química (DEQUIM), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa- Pr.

² Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DEMET), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa- Pr.

Palavras Chave: Energia Nuclear, Temas Controversos, Ensino de Química.

INTRODUÇÃO

Temas controversos, atuais e de interesse para a sociedade podem ser utilizados para promover o pensamento crítico e o desenvolvimento da capacidade de argumentação nos diferentes estágios do ensino (GORDILLO E OZÓRIO, 2003). Esses temas, quando relacionados aos conteúdos científicos trabalhados nas escolas e com a utilização de diferentes estratégias de ensino

podem também aumentar a motivação na aprendizagem. Segundo REIS (2007), a preparação dos alunos para a participação em processos avaliativos e decisórios sobre controvérsias socioambientais ou sociocientíficas não é uma tarefa simples. O trabalho interdisciplinar visa o entendimento global do mundo em que vivemos, aproximando o aluno cada vez mais da realidade. Dentro desta proposta podemos citar, atividades que orientam o desenvolvimento da visão crítica dos conteúdos propostos, despertam a curiosidade e vontade de aprender dos alunos. Assim, promover o conhecimento do aluno, desenvolvendo a capacidade de questionar e refletir, causando um maior interesse pelo assunto ensinado é bastante pertinente. Mais especificamente, mostrar para o aluno a relação da radioatividade e a energia nuclear nas atividades desenvolvidas em diversas áreas do dia-a-dia como na medicina, produção de energia, estratégias militares, entre outros, enfocando principalmente conteúdos de química. Tendo como proposta de que os temas controversos passem a ser vistos como um princípio metodológico para o desenvolvimento de práticas docentes. A proposição deste trabalho foi fazer o aluno do ensino fundamental e do ensino médio desenvolver o seu raciocínio e visão crítica através de casos reais como usinas nucleares, bombas atômicas, materiais radioativos em nosso cotidiano. Nessa perspectiva, com o objetivo de aproximar alunos da rede pública de ensino de Ponta Grossa com a universidade (UEPG), o grupo PET/LIC/QUÍM/UEPG promoveu, em uma de suas atividades a “Química na UEPG”. Esta atividade de ensino promoveu a apresentação de uma ciência que não é neutra, incentivando as discussões e o pensamento crítico dos alunos de que não existe uma verdade absoluta sobre qualquer tema, envolvendo aspectos éticos, ideológicos, sociais e ambientais.

MATERIAIS E MÉTODOS

No mês de setembro de 2011, o grupo PET realizou a atividade de extensão “Química na UEPG”. Para participarem das atividades, foram convidados alunos da sétima e oitava série do ensino fundamental do Colégio Estadual Profº Eugênio Malanski e alunos do ensino médio do Colégio Estadual Polivalente. Antes do início das atividades foram apresentados textos, questionários e vídeos, onde os alunos deveriam descrever suas opiniões sobre energia nuclear e radioatividade, e suas aplicações na sociedade. Após responderem o questionário foi explicado como seria realizada a semana. Os alunos foram divididos em dois grupos e assumiram o papel de defensores da opinião sobre o tema “*energia nuclear bom ou ruim para o nosso planeta. Qual Escolher?*” Todos os dias as atividades foram divididas em dois momentos. Em um primeiro momento, no período de 14h a 15h30, os alunos trabalharam conceitos químicos relacionados a átomos, emissão e fissão nucleares, bomba atômica e reações químicas radioativas como alfa beta e gama. Cada dia um petiano foi responsável em ministrar aulas explorando através de um diálogo seus conhecimentos sobre o assunto, dinâmicas e vídeos relacionados ao conteúdo ensinado. No segundo período (15h30 às 17h), os grupos eram divididos, e com o auxílio dos tutores, realizavam leituras de artigos e desenvolviam argumentos em defesa e contra a energia nuclear que estavam aprendendo durante a semana. Ao final da semana os alunos debatem sobre

todos os assuntos ministrados nas aulas favorecendo suas opiniões nos argumentos. Nesse período procurou-se trabalhar os conteúdos de forma interdisciplinar os conceitos químicos que foram pautados na energia nuclear, a temática central da semana.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da atividade realizada, percebeu-se que os alunos puderam aprimorar sua capacidade argumentativa, por meio da linguagem científica, através dos conceitos químicos estudados ao longo da semana, relacionando-os com uma problemática atual (Energia Nuclear e Radioatividade).

Segundo REIS (2007) “[...] O envolvimento dos alunos na análise e discussão de problemas morais no domínio das interações ciência - tecnologia - sociedade - ambiente, cuidadosamente selecionados, permite desenvolver, simultaneamente, capacidades de raciocínio lógico e moral e uma compreensão mais profunda de aspectos importantes da natureza da ciência”.

A partir desses pressupostos, consideramos que essa atividade procura explorar possíveis alternativas a respeito da energia nuclear, sendo ela benéfica ou não. Os alunos puderam contar com o auxílio de artigos, vídeos e revistas para o maior entendimento sobre a temática, desenvolvendo e aprimorando seus conhecimentos.

CONCLUSÃO:

Quando conceitos químicos são contextualizados com temas atuais e de interesse da sociedade, os alunos apresentam maior motivação em estudá-los. Ao adotar-se a temática Energia Nuclear, percebeu-se que esta afirmativa se confirma pela grande participação dos estudantes nas atividades desenvolvidas. A discussão deste tema controverso permitiu aos alunos não somente a preocupação com uma tecnologia que pode acarretar consequências ambientais, mas também permitiu tomar decisões conscientes e fundamentadas em sua vida cotidiana.

REFERÊNCIAS:

- GORDILLO, Mariano Martín; OSÓRIO, C. Educar para participar en ciencia y tecnología. Un proyecto para la difusión de la cultura científica. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 32, p. 12-16, 2003.
- REIS, Pedro Rocha dos. Os temas controversos na educação ambiental. **Pesq. Educ. Ambient.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, pág. 125-140, jun, 2007,

SEMANA DO MEIO AMBIENTE DA AGRONOMIA – SEMAGRO

PERIN, L.; DIAS, C. G.; GAUER, A. R.; DÖRR, C.S.; MORO, C. T.; GAUER, C. J.; CULAU, G.; PEREIRA, H.C.; ARGENTA, J. C.; SILVA, M. S.; GOLDMEIER, M.S.; GUIMARÃES, N.F.; GROLLI, P.R.; GONÇALVES, E. M.

petfaem@hotmail.com

Fitotecnia/Universidade Federal de Pelotas/Pelotas/RS

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que a maior parte da população brasileira atualmente vive em centros urbanos, observa-se uma crescente degradação das condições ambientais o que reflete nas condições de vida. No meio rural não é diferente. A crescente demanda por alimentos exige dos produtores cada vez mais o uso de tecnologias que possibilitem atender ao mercado consumidor. Desta forma, no seu dia-a-dia estes se deparam com inúmeras problemáticas, com especial destaque às questões ambientais. Tais fatos nos remetem a uma reflexão sobre desafios para mudar as formas de pensar e agir em torno da questão ambiental, numa perspectiva contemporânea, onde o homem deve se conscientizar que ele é advindo do ambiente, e necessita do mesmo para viver. (PRIMAVESI, A., 1997)

A degradação do ambiente natural é, provavelmente, um dos maiores problemas da atualidade. Considerando a forma que nosso século se desdobra, a sobrevivência da humanidade dependerá da nossa alfabetização ecológica (CAPRA, F. et. al, 2003). Vivemos uma crise ambiental de escala global, onde a exploração inadequada dos recursos naturais, demandado por hábitos predatórios de consumo, está comprometendo a qualidade de vida da espécie humana e o equilíbrio natural. É necessária e urgente a busca e difusão de conhecimentos relacionados ao desenvolvimento de uma agricultura que não afete de maneira tão intensa o meio ambiente.

Desta forma, torna-se de fundamental importância a promoção de debates onde seja possível abordar estes temas, bem como divulgar as novas tecnologias e os resultados alcançados por projetos inovadores, podendo assim refletir e criar um senso crítico sobre o assunto, melhorando a formação dos acadêmicos, técnicos, profissionais e produtores envolvidos no processo da produção agrícola.

MATERIAIS E MÉTODOS

A SEMAGRO tem sido promovida pelo Grupo PET- Agronomia da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel em conjunto com dois departamentos desta faculdade, os quais se alternam a cada edição. O evento é realizado anualmente, preferencialmente na semana que compreende o dia mundial do Meio Ambiente, com uma carga horária de vinte horas.


Para a organização da Semana do Meio Ambiente da Agronomia é formada uma equipe de petianos e professores representantes dos departamentos envolvidos. Esta comissão se reúne periodicamente com a finalidade de organizar o evento selecionando os temas a serem abordados, palestrantes, local, apoiadores e tudo mais que seja necessário para a realização do evento.

O público alvo do curso são alunos de graduação, pós-graduação, profissionais, produtores e demais interessados. Aos participantes que obtiverem no mínimo 75% de frequência é fornecido um certificado de participação, elaborado pela Pró – Reitoria de Extensão da Universidade.

Como forma de avaliação do evento, no último dia, é entregue a cada participante uma ficha de avaliação (Figura 1) para aferição da qualidade do mesmo.

Para a realização deste estudo selecionamos ao acaso, dentre as fichas de avaliação dos eventos realizados anteriormente, cem delas. Foram tabulados os dados coletados quanto à qualidade das palestras e o aproveitamento no curso pelos participantes. Foi também feita a distribuição percentual dos participantes de acordo com sua proveniência.

**FICHA DE AVALIAÇÃO
SEMAGRO**



1- Instituição / Curso:

UFPel Curso: _____ UCPel Curso: _____

CEFET Curso: _____ CAVG Curso: _____

Outros: _____

2- Como você ficou sabendo da SEMAGRO?

Cartazes / Panfletos Através da Comissão Organizadora

Internet

Jornal

Através de outras pessoas

3- Avalie os aspectos abaixo:

- Inscrições: Ótimo Bom Regular Ruim
- Atendimento: Ótimo Bom Regular Ruim
- Estrutura física: Ótimo Bom Regular Ruim
- Temas Abordados: Ótimo Bom Regular Ruim
- Tempo destinado as palestras: Ótimo Bom Regular Ruim
- Qualidade das palestras: Ótimo Bom Regular Ruim
- Seu aproveitamento neste curso: Ótimo Bom Regular Ruim

FIGURA 01: Ficha de avaliação da SEMAGRO PET Agronomia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do questionário de avaliação aplicado aos participantes do evento, foi possível observar o nível de satisfação através da avaliação pelos mesmos da qualidade das palestras ministradas e de seu aproveitamento no evento (TABELA 1).

Tabela 1: Avaliação da qualidade das palestras e aproveitamento no evento, obtidos pelos dados coletados na avaliação final do evento aplicada aos participantes.

Aspecto avaliado	Ótimo (%)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Total (%)
Qualidade das palestras	35	53	12	0	100
Aproveitamento no evento	28	59	12	1	100

Considerando os resultados obtidos a partir da avaliação pelos participantes dos aspectos qualidade e aproveitamento observou-se que as percentagens

mais elevadas estão para bom e ótimo. Isto demonstra que a organização do evento e a escolha de temas e palestrantes têm gerado um resultado positivo e contribuído para o enriquecimento do conhecimento dos participantes em geral. As avaliações demonstraram também que, para ambos os quesitos, 12% dos participantes os avaliaram como regulares, sinal que ainda devemos promover algumas melhorias e aperfeiçoamentos no desenvolvimento desta atividade.

A maior parte dos participantes presentes no evento (47%) são do curso de Agronomia da UFPel (Figura 02), seguidos por aqueles provenientes do CAVG (Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça), com 23%. No entanto, sentiu-se uma reduzida participação de pessoas provenientes de outras instituições de ensino como a Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul). Quanto aos produtores rurais, profissionais e demais interessados a participação também foi bastante reduzida (8%) o que poder ser devido a deficiência na divulgação do evento ou mesmo à falta de interesse por parte de muitos por estas questões ambientais.

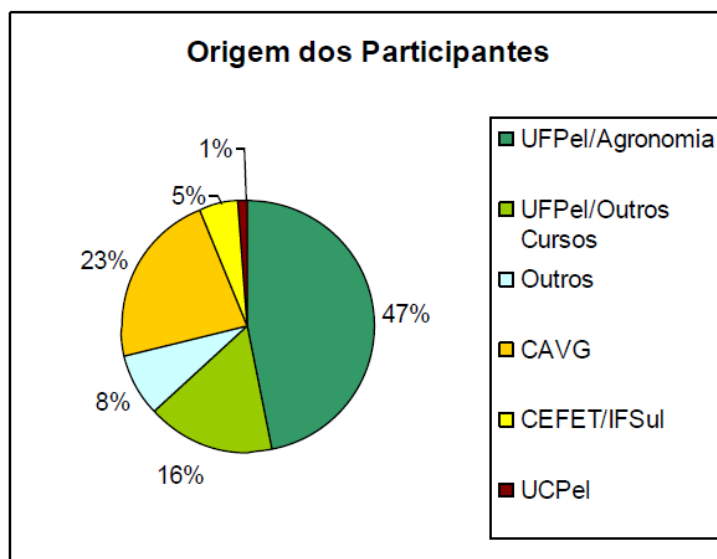


FIGURA 02: Porcentagem de participantes das respectivas instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados demonstrados refletem uma avaliação positiva do evento e que este tem cumprido com uma das principais funções que é de propiciar aos acadêmicos da Agronomia, principalmente, a possibilidade de melhorar sua formação acadêmica e estimular nos participantes o pensamento crítico e uma visão holística sobre a situação ambiental atual.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao apoio de todos os departamentos da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel e instituições que colaboram com todas as atividades do Grupo PET Agronomia.

REFERÊNCIAS

CAPRA, F.; SIRKIS, A.; TRIGUEIRO, A.; CAMARGO, A.; MINC, C.; VIOLA, E.; FELDMANN, F.; ALMEIDA, F.; GABEIRA, F.; GIL, G.; CÂMARA, I. de G.; CARVALHO, J. C.; VEIGA, J. E.; GOLDEMBERG, J.; BOFF, L.; DUARTE, M.; NALINI, R.; BORN, R. H.; CRESPO, S.; BESSERMAN, S.; NOVAES, W. **Meio ambiente no século 21**. Editora Sextante, Rio de Janeiro 2003, p.19 – 33.

PRIMAVESI, A. **Agroecologia Ecosfera, Tecnosfera e Agricultura**. Editora Nobel S. A., São Paulo, 1997. p. 43-33.

REVISTA PROJECTARE

Carolina Ritter, Beatriz Echenique Gioielli, Thamara Brugnhago Vitalino,
Andriza Moreira Decio

petfaurb@gmail.com

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo / Universidade Federal de Pelotas /
Pelotas / Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

A Revista Projectare é um projeto de extensão que partiu de uma ideia concebida no Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPel, sendo concretizado pelo Grupo PET-FAUrb no ano de 2000 com sua 1^o edição, totalizando até hoje 4 edições.

O nome “Projectare”, que é a raiz do nome projetar, quer dizer em latim “lançar à frente”. Partindo deste conceito, temos o principal objetivo de sua publicação, que é disponibilizar à comunidade em geral mais um veículo de discussão de arquitetura e urbanismo, trazendo ao mesmo tempo contribuições a quem está publicando no periódico, ou seja, aos difusores desse conhecimento, os quais ganham uma oportunidade para divulgar e por à prova o produto de seu trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os artigos publicados não são apenas de trabalhos realizados dentro da faculdade à qual o Grupo PET-FAUrb faz parte, pois seus editais de inscrição são abertos para a comunidade acadêmica em geral, o que acaba contribuindo para a diversificação da revista.

A comunidade acadêmica que publica na revista é composta por professores e alunos da graduação e pós-graduação. Enquanto os professores e os pós-graduandos publicam artigos científicos normalmente associados a suas pesquisas, os alunos de graduação encontram a possibilidade de publicar seus projetos de arquitetura e urbanismo, especialmente o Trabalho Final de Graduação do curso, sendo esse um diferencial da revista, pois existem poucos espaços disponíveis para a publicação deste tipo de trabalho. Todos esses pesquisadores publicando em um só lugar acaba unindo diferentes linhas de pensamentos, proporcionadas pelos escritores e também leitores em diferentes níveis de formação.

Para a publicação do periódico é necessário um conjunto de etapas a serem vencidas: primeiramente abre-se um edital para a inscrição de trabalhos, para posteriormente os textos passarem por uma Comissão Editorial, composta por professores da Universidade Federal de Pelotas, de outras universidades

nacionais e de uma estrangeira, sendo que depois os textos recebem revisão final, diagramação e montagem da revista.

Passando a falar do conteúdo da revista, o curso de Arquitetura e Urbanismo é um curso que comporta muitos temas, e isso se reflete diretamente no periódico, que acaba sendo contemplado com diferentes assuntos da área, e ainda dentro do mesmo tema, diferentes pontos de vista.

A revista é “dividida” em dois grandes grupos: em arquitetura e em urbanismo, porém na Projectare esses assuntos aparecem divididos apenas por uma questão sumária, uma simples divisão no papel, na organização da revista e do pensamento, pois dois campos, arquitetura-urbanismo complementam um ao outro: é impossível projetar algum edifício sem pensar no impacto que ele trará ao seu entorno, à cidade. Quando se trata distintamente os dois grupos, se trata apenas a pertinência de um campo em relação ao outro, ou em um contexto mais voltado à “a” ou “u”. Mesmo distintos, os dois se cruzam como fios em uma trama.

Em um contexto mais voltado à arquitetura, podem-se citar alguns temas que os artigos abrangem nas quatro edições da revista: relatos do processo de concepção de projetos arquitetônicos e seus resultados, sendo exemplo os relatos dos Trabalhos de Conclusão de Curso da nossa instituição; conforto ambiental; sustentabilidade; arquitetura de interesse social; estética; restauro; avaliação pós-ocupação dos edifícios; técnicas para o domínio de desenho à mão; tecnologias da informação e comunicação no ensino de arquitetura; o próprio ensino de arquitetura; a pesquisa em arquitetura; tipologias edilícias; tecnologias das construções; teoria e história da arquitetura; preservação patrimonial; entre outros.

No caso do urbanismo, encontram-se trabalhos com enfoques em: planejamento regional; desenho urbano; modelagem urbana; geotecnologia; cartografia urbana; estrutura cromática na cidade; expansão urbana; degradação e poluição urbana; história do urbanismo; dinâmica urbana; questões do meio rural; planos diretores; qualidade locacional urbana; estudos sobre espaços abertos urbanos; morfologia urbana; o impacto da cidade na vida das pessoas; paisagismo; etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podem-se listar alguns pontos principais que demonstram os resultados positivos alcançados com a publicação da revista, o que acaba servindo de justificativa para futuras publicações: a) divulgação da produção local e atual em arquitetura e urbanismo; b) integração com a comunidade acadêmica e pesquisadora sem vínculos à UFPEL; c) estímulo gerado, principalmente dentro da unidade, à produção de conhecimento, pelo meio de publicação ser local e d) fortalecimento da importância do Grupo PET-FAUrb dentro da instituição, pelo apoio gerado ao Projeto Pedagógico.

Estão a seguir imagens das 4 capas das edições já publicadas da revista.



Figura 1 – Revista Projectare Nº 1



Figura 2 – Revista Projectare Nº 2



Figura 3 – Revista Projectare Nº 3

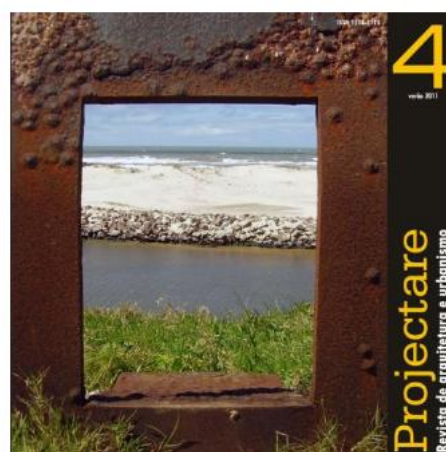


Figura 4 – Revista Projectare Nº 4

CONCLUSÕES

Para a publicação de uma revista científica tem-se sempre que contar com duas condições: a existência de interessados em publicar seu trabalho, ou seja, os pesquisadores, e de uma equipe editorial disposta a unir toda essa produção, que permeia desde a tecnologia à arte, dois extremos que caminham juntos na profissão de arquiteto e urbanista; só quando estas duas partes se unem que podemos observar um resultado final de qualidade, demonstrando o comprometimento ao saber, tanto do Grupo PET-FAUrb, quanto da comunidade acadêmica em geral, tão necessitada de meios de difusão de conhecimento da área da construção civil.

Sua terceira edição, a qual foi publicada apenas em meio digital, demonstra um dos obstáculos da publicação do periódico: o grupo não dispõe de recursos financeiros, o que impediu sua impressão, mas nem por isso deixou-se de concretizar mais esse número da revista.

Já edição de número quatro contou com o patrocínio do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPel, já que a mesma teve o enfoque em trabalhos realizados pelos mestrados participantes do programa.

Em suma a revista é um sucesso, fruto do trabalho colaborativo e da busca de um saber compartilhado e comprometido com o projeto pedagógico do curso, com a filosofia do programa de educação tutorial e acima de tudo com a construção de um ensino-aprendizado focado em um processo dinâmico, coletivo e integrador do saber acadêmico e dos aspectos generalistas e amplos da profissão do arquiteto-urbanista.

OFICINA DE LEITURAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA QUE PROPÕE UMA NOVA CONCEPÇÃO DE INTERPRETAÇÃO AOS ALUNOS

Tatiane Lapschis Pestana, Anna Muller Pereira, Caroline Dutra Bilhalva, Daiane Tavares Borck, Daniel Almeida da Silva, Gisele Aline Feraboli, Lorena Almeida Gill¹, Patrícia da Cruz Oliveira, Robinson Barros Mendonça, Rosiane de Freitas Soares, Taiane Meirelles Damaceno, Thaís Aldrighi da Silva Blank, Ubirajara Soares Monteiro.

E-mail do grupo: petdt@hotmail.com

PET Conexões de Saberes –Diversidade e Tolerância
Instituto de Ciências Humanas

Universidade Federal de Pelotas –UFPel
Pelotas/RS

INTRODUÇÃO

É de extrema importância a ideia de que a criança já possui desde muito cedo a capacidade de compreensão e análise de situações e comportamentos sociais. Assim, não se deve subestimar o conhecimento do aluno, apresentando obras ou atividades menos produtivas, baseadas em pressupostos preconceituosos sobre a aptidão e o poder assimilativo dos educandos. Partindo desse pressuposto, pretende-se trazer, para esta comunicação, o questionamento, a abordagem crítica e discursiva sobre os textos e demais materiais de leitura a serem trabalhados a partir da análise do processo de construção dessa oficina. O objetivo específico da “Produção de Leituras” foi propor um debate sobre a diversidade e tolerância dentro da sala de aula, promovendo a reflexão a respeito de temas importantes que são indispensáveis para formação do ser humano. Por se tratar de uma oficina de leituras, teve-se como meta o incentivo à leitura na sua acepção mais ampla. Entendendo como leitura não só a concepção do senso comum, a qual está ligada restritamente à leitura de livros, textos, jornais, entre outros, mas também a leitura, como forma de interpretação de qualquer situação e expressão artística humana. Objetivou-se relacionar a compreensão individual do aluno com possibilidades de interpretações diferenciadas sobre um mesmo tema. Dessa forma, se visou à integração dos alunos e à compreensão por parte destes sobre a importância da aceitação das diferenças e,consequente,respeito a estas como características intrínsecas ao homem.

A oficina de produção de leituras foi um projeto de extensão do grupo PET Conexões de Saberes, a qual pretendeu estabelecer um vínculo mais efetivo entre a comunidade acadêmica e a comunidade escolar, com o intuito de propagar a

¹ Tutora do grupo PET Conexões de Saberes –Diversidade e Tolerância da Universidade Federal de Pelotas –UFPel. E-mail: lorenaalmeidagill@gmail.com

discussão do tema "Diversidade e Tolerância", através de leituras diversificadas como: obras literárias, filmes, imagens, além de outros recursos audiovisuais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizou-se as obras literárias supracitadas conjuntamente com animações, imagens, curta-metragens infantis sobre a temática proposta, diversidade e tolerância, de forma lúdica, de modo a atrair a atenção dos alunos e incentivar a criatividade destes. As leituras das obras literárias foram executadas em aula onde os alunos acomodaram-se num círculo. A cada leitura foi sugerida uma atividade que envolvesse a leitura do grupo inter-relacionando produção, criação e recriação. Uma dessas produções foi o trabalho com imagens, as quais escolhidas pelos estudantes como representações simbólicas de sentimentos, expressões, faces dos diversos preconceitos existentes e suas consequências para as relações humanas. As imagens escolhidas foram observadas e interpretadas e delas extraíram-se frases que as expressassem. Outra atividade realizada junto à leitura foi apresentação do teatro de fantoches.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da oficina foi considerado positivo devido ao envolvimento e interesse dos discentes para com a proposta. Logo após o término da oficina, percebeu-se o afloramento de um ambiente com mudanças significativas. Os educandos, ao perceberem uma atitude que remetesse ao preconceito, relembavam as histórias contadas e salientavam a moral da mesma, focando possibilidades de atuar de várias outras maneiras.

CONCLUSÃO

Sendo assim, pode-se concluir que os objetivos foram alcançados, perpassando o contexto social e refletindo em uma nova prática social. O interesse do grupo é o de reapplicar a oficina em outras séries, com livros diversos e em contextos diferentes.

REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura: a formação do leitor*. Alternativas metodológicas. São Paulo: Ática, 1989.

COSSON, Rildo, *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

DOINET, Mymi & Nanou. *Davi usa óculos vermelho-caqui*. São Paulo: Larousse Júnior, 2004.

DOINET, Mymi & Nanou. *Nicola tem vergonha até de jogar bola*. São Paulo: Larousse Júnior, 2004.

DOINET, Mymi & Nanou. *João não cabe mais em seu calção*. São Paulo: Larousse Júnior, 2004.

DOINET, Mymi & Nanou. *Heitor não sai debaixo do cobertor*. São Paulo: Larousse Júnior, 2004.

FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. 5. Ed, São Paulo: Cortez, 2001.
_____. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SARAIVA, Juraci Assman; MÜGGE, Ernani; et ali. *Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ZIBERMAN, Regina. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

INVESTIGAÇÃO SOBRE A MICROGÊNESE DE CONCEITOS CIENTÍFICOS DE CINEMÁTICA POR ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

Larissa Pires Bilhalba¹
Álvaro Leonardi Ayala Filho²

¹ Universidade Federal de Pelotas/Acadêmica do Curso de Licenciatura em Física/Bolsista PET-Física; ² Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Física, (ayalafilho@gmail.com).

E-mail do Grupo PET-FÍSICA UFPEL: petfisicaufpel@googlegroups.com

INTRODUÇÃO

O Buscando enfrentar o alto índice de reprovação apresentado pelos alunos das disciplinas iniciais do curso de licenciatura em Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), iniciou-se um projeto amplo de ensino e pesquisa que pretende analisar o processo de construção de conceitos científicos referentes à cinemática galileana e às Leis de Newton em alunos do primeiro ano do Curso de Licenciatura em Física. O projeto pretende também investigar os obstáculos à construção desses conceitos e propor práticas pedagógicas que contribuam na superação desses obstáculos. O presente trabalho apresenta resultados obtidos na consecução da primeira parte do projeto, qual seja, a investigação sobre as concepções cinemáticas dos alunos, buscando explicitar a rede de conceitos utilizada por esses para descrever problemas cinemáticos que abordam a composição de movimentos. Nossos resultados são interpretados dentro do paradigma da teoria sócio histórica de Vygotsky, que propõe que os processos de aquisição da linguagem escrita e a apropriação dos conceitos científicos têm papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo. Esses processos são realizados deliberadamente dentro do contexto e das práticas escolares e possuem um alto grau de contingência, dependendo fortemente de como essas práticas são organizadas e executadas. Neste contexto, os conceitos são entendidos como tendo seus significados estabelecidos através de uma rede de relações com outros conceitos, compondo uma teoria logicamente consistente. A teoria diferencia os conceitos científicos e os conceitos espontâneos tanto no seu processo de construção quanto na sua relação lógica. Os conceitos espontâneos têm origem na organização da experiência imediata, são saturados de sentido, são muito pouco sistematizados, limitados em sua capacidade de abstração e sua organização parte dos conteúdos empíricos para níveis mais abstratos. Os conceitos científicos, por sua vez, possuem um caráter verbal, uma construção abstrata e tem os seus significados constituídos dentro de uma rede de relações com outros conceitos igualmente abstratos, que estabelecem interconexões de generalidade e hierarquia. Por exemplo, seguindo Vygotsky, “Qualquer número pode ser expresso de inúmeras formas, devido à infinidade de números e ao fato de o conceito de qualquer número conter, também, todas as suas relações com todos os outros números.”

(Vygotsky; 2009,p.366). Da mesma forma, os conceitos presentes nas Leis de Newton e na cinemática Galileana (Newton, 2002) possuem relações de interdependência, de tal forma que o significado desses conceitos são estabelecidos de forma conjunta nas suas referências mútuas na teoria. O processo de entendimento dos conceitos científicos passa pela construção de uma rede específica de relações que dá suporte aos significados desses conceitos. O processo de construção do conceito se inicia por uma exposição verbal do conceito ao aprendiz. Essa exposição deve fazer referência ao sistema de relações que dão significado a esse conceito. “Será o duplo caráter de sistematicidade da formulação inicial e sua apropriação gradual dentro de um sistema de interação, que representa a prática pedagógica, o que permitirá o domínio crescentemente *abstrato e voluntário* das formas de conceitualização científica.” (Baquero, 1998, p.91). O aprendiz terá que desenvolver um processo autônomo, consciente e voluntário de construção da rede conceitual, ascendendo a níveis cada vez mais abstratos e descontextualizados. A construção dos conceitos científicos passa, necessariamente, por uma atitude voluntária meta cognitiva, onde o aprendiz tem que refletir sobre seu próprio processo de construção conceitual e dominar esse processo de forma autônoma e consciente. Outro aspecto relevante é o uso arbitrário dos conceitos da teoria, independente da experiência imediata, seguindo apenas as relações lógicas permitidas pela teoria. Voltando ao exemplo, a primeira Lei de Newton afirma que um corpo manterá seu estado de repouso ou movimento retilíneo uniforme se a resultante das forças que atua sobre ele for nula. Já a segunda Lei afirma, na sua formulação apresentada no ensino médio, que a força resultante que atua sobre um corpo é igual à massa desse corpo vezes a aceleração. As relações entre os conceitos de velocidade, massa e aceleração são arbitrárias e não tem origem na experiência imediata, mas sim são usadas para contextualizar a própria experiência a partir de uma rede de significados abstrata. Também o uso das Leis de Newton para descrever problemas específicos exige uma articulação arbitrária dependente apenas das relações lógicas entre esses conceitos.

METODOLOGIA

Nesse trabalho, investigar as concepções cinemáticas de um grupo de alunos da disciplina de Física Geral I do curso de Licenciatura em Física. Esses alunos participaram individualmente de teste de concepções alternativas e de uma entrevista semiestruturada onde se procurou entender como os sujeitos utilizam suas redes conceituais para descrever as situações físicas que incluem a composição de movimentos presente no teste. O teste foi aplicado á 15 alunos que responderam qualitativamente a duas questões. No escopo desse trabalho, apresentamos os resultados referentes à questão 1: “Um avião se desloca, com velocidade constante e com altura constante, sobre uma região plana carregando uma bomba em seu interior. Em um determinado momento, o piloto aciona um comando e o fundo do avião se abre, liberando a bomba sem realizar nenhuma força sobre ela. Despreze o atrito da bomba com o ar. Descreva qualitativamente o movimento da bomba: (a) visto por um observador que se move junto com o avião. (b) Visto por um observador no solo.” Nas

entrevistas individuais, foi solicitado aos alunos que descrevessem e justificassem suas respostas. As entrevistas foram realizadas com 10 alunos no final do primeiro semestre do curso e foram transcritas para facilitar a análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na descrição embasada na cinemática galileana, o movimento da bomba na questão 1 é descrito a partir de uma composição dos movimentos horizontal e vertical. Após ser liberada, a bomba continua com a mesma velocidade horizontal do avião e é acelerada para baixo com a aceleração da gravidade. Para o observador no avião, a velocidade horizontal é nula e a bomba cai em linha reta até o solo. Para o observador no solo, a velocidade horizontal é a mesma do avião e a composição dos movimentos resultará em uma trajetória parabólica. Dos dez alunos entrevistados, dois descreveram a situação de acordo com a cinemática galileana. Por exemplo, o aluno MG afirmou: no item 1) *“no caso de uma pessoa que se move junto com o avião.... desprezando a resistência no ar....a bomba sai com a mesma velocidade do avião a pessoa lá de cima, só vai ver a bomba descendo”... ela só vai ver a bomba se distanciando verticalmente*. No item 2) *“para uma pessoa que vai estar no solo...a bomba vai descrever uma parábola...porque vamos desprezar a resistência do ar ela vai continuar com a mesma velocidade do avião...mas ela vai ser acelerada no movimento vertical...”*. O aluno articula os conceitos cinemáticos valendo-se da composição de movimentos e salienta que os resultados dependem de desconsiderar explicitamente da resistência do ar. Isso evidencia o uso arbitrário e descontextualizado dos conceitos, pois a resistência do ar está sempre presente em casos reais. Entre os demais alunos, seis apresentaram uma descrição onde a bomba cai em linha reta quando observada por uma pessoa fixa em relação ao solo. Nesses casos, as entrevistas foram encaminhadas para que o aluno justificasse porque a velocidade da bomba muda quando ela é liberada, já que antes da liberação a velocidade da bomba é a mesma do avião e logo depois é uma velocidade vertical que cresce. Os seis recorreram a uma argumentação que inclui princípios dinâmicos e que pode ser ilustrada pela fala de FH : *“Porque [a bomba] ela não acompanhou mais o movimento do avião... ela saiu do avião, perdendo aquele movimento... Porque... ela, em si, tava em repouso... ela tava acompanhado o movimento... e aí, na hora que ela foi solta, aí ela perdeu aquele movimento por causa que ela saiu de dentro do avião. Na verdade, ela tava só acompanhando porque dentro do avião ela tava aparada.”* Essa fala contém uma pressuposição sobre dinâmica, qual seja, que a bomba, inicialmente, possui a mesma velocidade do avião, mas, ao ser liberada, deixa de fazer parte do conjunto avião-bomba e, por isso, perde a velocidade desse conjunto. Note que, nessa descrição, não são necessárias forças para modificar a velocidade da bomba. O fato dela não estar mais dentro do avião é suficiente para que ocorra a variação de velocidade. Também a expressão *“ela em si, tava em repouso”* ilustra que a noção de movimento como uma grandeza relativa é objeto de uma confusão, pois são utilizados, indiscriminadamente, na mesma descrição, dois referenciais distintos: o referencial do observador no solo e o referencial onde a bomba está em repouso. O uso da expressão *“na*

verdade” revela a pressuposição de que existe um referencial preferencial para definir o movimento de cada objeto. No decorrer das entrevistas ficou claro também que os seis alunos não tinham consciência sobre esse modelo e que ele foi explicitado pela própria entrevista. Quando foi perguntado a MG se existia alguma razão para a bomba perder o movimento do avião, a resposta obtida foi “*Não sei, deve ter, eu não sei te explicar* “. Esses achados indicam a inexistência de uma reflexão sobre o próprio conjunto de conceitos utilizados para descrever o problema, ou seja, não ocorre a tomada de consciência pelo aluno da estrutura conceitual utilizada. De acordo com o que salientou Vygotsky “A análise da realidade fundada em conceitos surge bem antes que a análise dos próprios conceitos” (Vygotsky, 2009, p. 229). O aluno MP afirma que os dois observadores veriam o movimento em linha reta e justifica, no item 2, de forma similar a MG. Os últimos dois entrevistados, SV e M, apresentaram dificuldade em justificar suas respostas, afirmando que não conseguiam visualizar a situação. M usa gestos para tentar descrever os movimentos do avião e da bomba, mas não formula uma descrição verbal. Nesses dois casos, consideramos que os entrevistados não chegaram a uma elaboração mínima de conceitos que permitisse articular uma descrição verbal da situação, mesmo que essa descrição, como no caso de MG, não esteja de acordo com a cinemática galileana.

CONCLUSÕES

A partir das entrevistas realizadas verificamos que os alunos estão em diferentes estágios de elaboração conceitual da cinemática e dinâmica do movimento. Vários elementos apontados por Vigotski que concorrem para o desenvolvimento dos conceitos científicos puderam ser utilizados para entender esses estágios. Dois alunos não conseguiram abstrair de situações contingentes de visualização física do problema para elaborar uma descrição abstrata e verbal dos problemas tratados. Seis alunos apresentaram um modelo mecânico alternativo passível de formulação verbal, mas não realizaram o processo de tomada de consciência a partir de uma reflexão sobre o modelo utilizado e sua inconsistência com a cinemática galileana e com as Leis de Newton. Para esses oito entrevistados, o processo de tomada de consciência foi incentivado pela própria entrevista. Além disso, esses alunos apresentaram dificuldade de usar de forma arbitrária, voluntária e não contingente, os conceitos newtonianos para descrever o problema em tela. Dois alunos conseguiram articular os conceitos cinemáticos galileanos para descrever o problema. Concluímos ainda que não é possível uma articulação dos conceitos cinemáticos, ou seja, sobre a descrição do movimento, sem referência a um modelo dinâmico, onde se explique as causas do movimento. Esse resultado corrobora a afirmação de que o significado dos conceitos se estabelece em redes, de tal forma que os conceitos cinemáticos só adquirem seus significados completos quando articulados com os conceitos dinâmicos, o que não é levado em conta na elaboração dos programas das disciplinas introdutórias de Física. Os resultados desse trabalho, mesmo que preliminares, permitem concluir que se faz necessário introduzir novas práticas pedagógicas que promovam a atitude reflexiva, a tomada de consciência sobre os conceitos

utilizados, a atitude meta cognitiva, a articulação ampla de conceitos cinemáticos e dinâmicos e o uso arbitrário e não contingente desses conceitos para descrever problemas físicos nas disciplinas introdutórias do curso de Licenciatura em Física da UFPel.

REFERÊNCIAS

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

NEWTON, Isaac. **Princípios Matemáticos da Filosofia Natural**. São Paulo: Edusp, 2002

OLIVEIRA, Marcos Barbosa de; OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Investigações Cognitivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

VIGOTSKI, Lev. Semenovich. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

COMO ENSINAR...

Autoras: Ana Cláudia Amaral; Bruna Iasmin Athaide de Campos; Claudia Moraes Dal Molin; Glaucia Cabana Mashiba; Mônica Roxo Correa; Roberta Bohns. Orientadoras: Cristina Maria Rosa Gilsenira de Alcino Rangel. Email: peteducacao@yahoo.com.br

Faculdade de Educação / Universidade Federal de Pelotas / Pelotas / Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

Buscando contribuir para a qualidade e o aprimoramento do curso de Pedagogia e impulsionar o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, além de estimular práticas que ampliem o projeto pedagógico do curso, realizamos o Projeto de Ensino Como Ensinar I e II, nos anos de 2010 e 2011. Acreditamos que, com a realização estimulamos o intercâmbio de estudantes e professores de diferentes cursos de graduação às práticas multidisciplinares no âmbito institucional.

A intenção é oferecer atividades práticas que se originaram nas mais modernas teorias educativas e que apóiem aos estudantes modos de fazer, jeitos de ensinar, metodologias de intervenção em temas e assuntos decorrentes em ambiente escolar.

Entre os módulos apresentados, destacamos os seguintes assuntos: Como ensinar... Saúde bucal para crianças, Como ensinar... Matemática de maneira lúdica, Como ensinar... Literatura infantil na escola, Como ensinar... Elaboração de projetos para a escola, Como ensinar... a Alfabetizar as crianças através do nome próprio, Como ensinar... Primeiros socorros, Como ensinar... Gramática de forma lúdica e Como ensinar... Produção textual.

JUSTIFICATIVA E METODOLOGIA

A proposição se justifica por sua relevância acadêmica e por sua importância na formação de professores.

Ao considerar que os estudantes apresentam como fragilidade da formação, alguns assuntos-chave na educação, como por exemplo, o cuidado com a saúde dos alunos, o ensino da leitura, o ensino da matemática, entre outros, a intenção foi oferecer atividades práticas – por docentes com larga experiência na área – que poderão ser generalizadas na sala de aula pelos futuros professores.

Foi desenvolvido em encontros quinzenais, aos sábados pela manhã, nas dependências da Faculdade de Educação, tendo como responsável pela oficina, um especialista na área que respondeu ao público como ensinar determinado conteúdo.

Teve como público, estudantes do curso de Pedagogia e demais interessados. A participação confirmou-se a partir de uma inscrição que trouxe direito à certificação.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

Com o projeto “Como Ensinar...” pretendemos intervir na formação de modo pontual e aprofundadamente. Os resultados poderão ser visualizados em atividades de estágio, oficinas multiplicadoras e no PET na Escola.

O projeto atende a demandas entre os estudantes que tem indicado a necessidade de aportes metodológicos para os referenciais teóricos advindos da formação acadêmica.

Acreditamos que a proposição tende a contribuir de forma bastante significativa, tanto para o grupo PET, quanto para os demais estudantes.

Ao intervir de forma pontual através dos temas selecionados, o curso dará suporte para ações na escola, tanto no estágio acadêmico como nas atividades do PET na Escola.

CONCLUSÃO

O projeto contribuiu de forma bastante significativa, tanto para o grupo PET, quanto para as acadêmicas do curso, pois ao intervir de forma pontual na formação das acadêmicas, contribuiu para que estas sejam profissionais mais qualificadas e preparadas para atuar e enfrentar as dificuldades encontradas no cotidiano escolar.

O curso tem como principal benefício à possibilidade de conhecimento das diferentes práticas que acontecem em salas de aula em seus mais variados contextos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

CAMPS, Anna [et al.]. **Propostas Didáticas para aprender a escrever**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COELHO, Nely N. **Literatura Infantil: Teoria – Análise – Didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

DANTE, Luiz R.. **Formulação e resolução de problemas de matemática – teoria e prática**. São Paulo: Ática, 2009.

JOLIBERT, Josette. **Formando Crianças produtoras de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

KAUFMAN, Ana M; RODRIGUEZ, Maria H. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

LUFT, Pedro C. **Língua e Liberdade: para uma nova concepção da língua materna e seu ensino.** Porto Alegre: LP&M, 1985.

MICOTTI, Maria C. O. **Leitura e escrita – como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos.** São Paulo: Contexto, 2009

NASPOLINI, Ana T. **Didática de Português – Leitura e produção escrita.** São Paulo: FTD, 1996.

NEVES, Maria H. M. **Que gramática estudar na escola? Norma e uso da língua portuguesa.** São Paulo: Contexto, 2003.

OÑATIVA, Ana C. **Alfabetização em três propostas – Da teoria à prática.** São Paulo: Ática, 2009.

SARAIVA, Juracy A.; MÜGGE, Ernani [et al.]. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria I., CÂNDIDO, Patrícia. **Cadernos do Mathema – jogos de matemática de 1º a 5º ano.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO PARA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ACADÊMICO

Simone Rigo, Felipe Macagnani, Mayara Priscilla Bresolim, Manuel Fabricio dos Santos Neto, Kelly Evangelista Paris, Rosilaine Vinharski, Nágila Cristina Alves, Luiz Fernando Zelinski da Silva, Bruna Larissa Barleta, Mayra Taiza Sulzbach

litoralsocial@googlegroups.com

Setor Litoral / Universidade Federal do Paraná / Matinhos / Paraná.

INTRODUÇÃO

A extensão como atividade acadêmica na universidade proporciona, além da proximidade dos estudantes com a população externa, reconhecendo a realidade, o aprimoramento intelectual, através da busca de soluções específicas para cada comunidade. A extensão permite ao acadêmico o planejamento, a execução e a avaliação das atividades, após o diagnóstico elaborado em conjunto com a comunidade. A autonomia do discente é exercida com busca de solução de problemas concretos.

A partir dessa perspectiva, o grupo Pet Litoral Social elaborou um projeto de extensão junto ao Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) da comunidade Vila Santa Maria no município de Paranaguá-PR, envolvendo ações nas áreas: ambiental, cidadã, cultural, social e política. Estas foram delimitadas pelos bolsistas integrantes do grupo Pet, por proporcionar a prática dos seus cursos, bem como promover a interdisciplinaridade e a troca de saberes, colaborando para a formação intelectual dos discentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração do Projeto de extensão foi de suma importância algumas visitas de reconhecimento do local de estudo delimitando as necessidades do local. A partir destas, cinco foram às áreas destacadas como fundamentais para auxiliar as demandas da comunidade. Neste momento os petianos, por afinidade as áreas e interesses juntaram-se em duplas para elaborar propostas de ações. Atualmente, o PET é constituído por alunos de Graduação em Gestão Ambiental, Gestão Desportiva do Lazer, Comunicação e Linguagem, Gestão Pública e Tecnologia do Turismo. Como “guarda chuva” das áreas do Projeto de extensão, elaborou-se um Programa, denominado Inclusão social e produtiva nos municípios do Litoral do Paraná e como área de concentração: Direitos Humanos e Cidadania. Tendo como objetivo geral: “Contribuir com a quebra do círculo vicioso da exclusão social de famílias ligadas ao Programa de Erradicação do Trabalho Infantil nos municípios do Litoral do Paraná, através da emancipação política e econômica, do

desenvolvimento do senso crítico, da conscientização de práticas e valores socioambientais e da inclusão social e educacional, bem como possibilitar a geração de renda em grupos sociais vulneráveis”.

A metodologia a ser empregada na execução da proposta é a da Pesquisa Ação, de Michel Thiollent, complementadas pelas diversas leituras que o grupo já havia realizado sobre desigualdade e pobreza social. As metodologias participativas defendem a forma de conhecer e intervir interagindo o estudante e o objeto estudado, considerando as dimensões históricas, éticas, políticas e socioculturais do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa final acabou por contemplar quatro Projetos cada um com suas características e particularidades:

Educação Ambiental - visa integrar a temática ambiental nas atividades cotidianas das crianças do Programa PETI, onde são desenvolvidas oficinas lúdicas, como peças de teatro, confecção de brinquedos, além de diálogos e palestras. Através da reflexão sobre o meio ambiente busca-se estimular novas práticas relacionadas aos valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, estas voltadas para a conservação do ambiental, a qual todos se encontram inseridos.

Emancipação Cidadã – visa despertar o senso crítico sobre os temas relacionados à saúde, o esporte e a cidadania, contribuindo com o fortalecimento de valores como: respeito, cumplicidade e honestidade. As atividades são executadas através do tema esporte e como este dialoga com a formação de opiniões. As atividades são realizadas através das atividades práticas, como gincanas e práticas corporais, envolvendo saltos, arremessos, chutes, giros entre outras. Busca-se conjuntamente o desenvolvimento da capacidade intelectual e motora dos integrantes.

Emancipação Política e Social – visa auxiliar a promoção da emancipação política dos responsáveis pelas crianças e adolescentes ligados ao Programa PETI, bem como promover a consciência política e econômica das crianças e adolescentes ligadas ao Programa. A interação dos alunos universitários com o público alvo ocorre promovendo a reflexão sobre direitos humanos, representatividade política, sistema eleitoral, capitalismo, competitividade, economia solidária e cooperativismo. Acredita-se que ao refletir sobre estes temas, tanto os responsáveis, como as crianças e os adolescentes, sentem-se potencialmente incluídos na sociedade, ou ainda, capacitados para tomar decisões, atuando como agentes transformadores da realidade ao qual estão inseridos.

A Cultura e o Mundo, Possibilidades de Vivência - busca ampliar a visão de mundo, dos conteúdos culturais e do lazer, das crianças e adolescentes do Programa PETI. Com esta proposição busca-se levar através da leitura o conhecimento não só do próprio lugar onde essas crianças e adolescentes

vivem, mas mostrar a eles uma visão mais ampla de outras culturas, sem sair do lugar. Além da prática da leitura, as atividades envolvem roteiros turísticos do local.

CONCLUSÕES

Os projetos de extensão permitem a inserção dos acadêmicos junto à comunidade, como uma carta compromisso. A própria elaboração de uma proposta de projeto de extensão é um exercício acadêmico construtivo e sua execução permite a reflexão sobre novos valores sociais, além de mudanças de conceitos teóricos dados como certo, já que a ciência procura reconhecer na maioria, o que pode ser transformado em teoria. Aprende-se com a extensão que as minorias existem e apresentam particularidades que as teorias não explicam. No entanto, a vivência discente na comunidade pode reescrever as teorias.

É necessário que a prática da extensão se universalize nas universidades, pois oportuniza ao discente um aprendizado mais amplo, ao levar para a prática o ensino e a pesquisa. A extensão proporciona a reflexão, introduzindo novos saberes que podem ser observados e avaliados nas mudanças dos valores sociais, complementando a formação do conhecimento na graduação.

AGRADECIMENTOS

Ao Ministério da Educação (MEC), responsável pelo Programa de Educação Tutorial (PET).

REFERÊNCIAS

SERRANO, Sara Pérez. **Elaboração de Projetos Sociais: Casos Práticos**. 1. ed. Porto: Porto Editora, 1997. 26 p.

CASTRO, Jorge Abrahão. **Desafios para a inclusão produtiva das famílias vulneráveis: Uma análise exploratória**. Ipea, Brasília, abril. 2010.

THIOLLENT, M.J.M. **Metodologia da Pesquisa Ação**. 4.ed.São Paulo: Cortez, 1988. 108 p.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PARA CONHECER A REALIDADE DAS COMUNIDADES RURAIS ANTES DA INTERVENÇÃO COM PROJETOS DE EXTENSÃO

Eva Cordeiro Bueno; Karina Carvalho; Leandro Cardoso; Natali Calderari;
Vânia Stopinski. pet-conexoesdesaberes@googlegroups.com

Setor Litoral / Universidade Federal do Paraná / Matinhos / Paraná

INTRODUÇÃO

A aproximação de acadêmicos de projetos de extensão junto às comunidades rurais deve seguir uma série de cuidados e procedimentos, visto que certas ações podem inibir a população local ou até criar falsas expectativas sobre os resultados que os estudos trariam à comunidade. Outro aspecto importante é o conhecimento da realidade enfrentada pelos moradores para um melhor direcionamento das atividades, atendendo as reais necessidades destes. O PET/Conexões de Saberes – Comunidades do Campo, grupo com estudo direcionado especificadamente a essa população, a partir dessa perspectiva, elaborou um diagnóstico rural do litoral paranaense com o intuito de auxiliar a elaboração de trabalhos realizados pelos integrantes, conhecer as características da comunidade rural local e propiciar a aprendizagem dos estudantes quanto à escrita e as normas a serem utilizadas no documento.

A pesquisa foi realizada com base nas informações contidas em *sites* de órgãos públicos e artigos científicos, sendo fontes confiáveis, mantendo a confiabilidade do diagnóstico. Através destes foi possível levantar dados sobre as dimensões: Ambiental; Econômica; Social; e de Saúde, possibilitando ao leitor e pesquisador obter uma visão geral da realidade encontrada nas comunidades rurais do litoral paranaense. A concentração das informações num único documento facilita a consulta do pesquisador e dos próprios petianos, que desenvolvem trabalhos e atividades referentes a este tema e necessitam frequentemente da disponibilidade desses dados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para ser elaborado o diagnóstico, este foi dividido em quatro áreas principais: Ambiental; Econômica; Social; e de Saúde, ficando responsável uma dupla de petianos por cada temática. Posteriormente houve a junção das pesquisas num único documento, formando um trabalho completo e informativo proporcionando uma visão geral do campo pesquisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As temáticas principais foram divididas em sub-temas que contemplam as principais características e informações de cada frente, descritas abaixo:

- **Diagnóstico Ambiental:** Abrange as áreas referentes às características físicas, sendo elas a cobertura vegetal nativa, clima, declividade, geomorfologia, hidrografia, hipsometria e solos, além de questões políticas e socioambientais, tratando das unidades de conservação, ICMS Ecológico e conflitos gerados entre as comunidades e a legislação ambiental. Através disso pode-se entender a dimensão rural e os costumes e características da população sob a ótica ambiental, analisando suas vantagens, desvantagens, dificuldades e escolhas.
- **Diagnóstico Econômico:** No aspecto econômico, foram pesquisadas as áreas da Agronomia, Trabalho, Produto e Renda, tais como áreas e produção, pecuária, produção de animais (mel, queijo, leite, salame), olericultura, agroindústria familiar (compotas, farinha de mandioca, valor bruto da produção (\$), mão de obra ocupada (proprietário, arrendatário) e tamanho e área das propriedades. Podendo assim diagnosticar as principais fontes de renda das comunidades, possibilitando um estudo sobre o potencial econômico que a população local pode ter.
- **Diagnóstico Social:** Os fatores comumente utilizados na composição dos aspectos sociais são: população urbana e rural (Tabela 01), densidade populacional, taxas de crescimento, natalidade, mortalidade, educação, saúde, taxas de urbanização, IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), etc. No diagnóstico rural do litoral paranaense esses dados foram tratados através de dados secundários, de maneira mais ampla, a fim de compreender essas unidades que compõem a dimensão social do litoral paranaense. Percebe-se o lento, quase nulo, desenvolvimento da região rural, apresentando IDH baixo e êxodo da população do campo para as cidades, procurando melhores condições de vida.
- **Diagnóstico da Saúde:** Tem por objetivo diagnosticar as regiões rurais do litoral paranaense com perfil nas atividades ligadas a saúde, hospitais adequados para atendimento a toda população, equipamentos e leitos para atendimentos adequados em todas as cidades. Há falta de equipamentos nos setores de saúde, falta de assistência e ainda falta de médicos adequados para cada área, principalmente para o atendimento público nessa região que ainda não é economicamente desenvolvida.

Tabela 1: População censitária segundo tipo de domicílio

MUNICÍPIO -	2010	
	Urbano	Rural
Antonina	16.063	2.828
Guaraqueçaba	2.680	5.190
Guaratuba	28.805	3.290
Matinhos	29.274	149
Morretes	7.178	8.540
Paranaguá	135.386	5.083
Pontal do Paraná	20.743	177
TOTAL	240.129	25.257

Fonte: IBGE, 2010.

CONCLUSÕES

Não apenas como forma de pesquisa visando o aprimoramento das capacidades dos petianos, o diagnóstico rural do litoral paranaense é também uma importante ferramenta para futuros trabalhos de extensão do PET/Conexões de Saberes – Comunidades do Campo, pois tornam de fácil acesso informações que permitem conhecer a realidade das comunidades locais, e assim direcionar corretamente, de forma mais eficiente, as atividades a serem desenvolvidas pelo grupo em campo.

As dificuldades econômicas e sociais, a condição de vida precária de parte da população local e os conflitos gerados entre as comunidades e a legislação ambiental levam ao êxodo rural, que acontece de forma crescente ao passar dos anos. O grupo PET e suas ações de extensão são de relevante importância para a detecção dos principais problemas e deficiências, além de oferecer auxílio buscando a amenização dos conflitos e dificuldades, e contribuir para o desenvolvimento das famílias rurais do litoral do Paraná.

AGRADECIMENTOS

Ao Ministério da Educação (MEC), responsável pelo programa PET (Programa de Educação Tutorial).

REFERÊNCIAS

DENARDIN, V. F. *et al.* Distribuição de Benefícios Ecológicos: O caso do ICMS ecológico no litoral paranaense. 2009.

ESTADES, N. P. O litoral do Paraná: entre a riqueza natural e a pobreza social, **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba-PR. n. 8, p. 25-41, jul/dez. 2003. Editora UFPR.

PROJETO MENTOR

CHRISTO, Eloísa Rodycz¹; NETO, Lucas Kania¹; PIVA, Luani Rosa de Oliveira¹; COUTINHO, Vinícius Morais¹; ARAÚJO, Jacqueline¹; CARNEIRO, José Vicente Mendes¹; PAIXÃO, Carlos Eduardo¹; MORGENSTERN, Thaís¹; ALVES, Gabriela Cardozo¹; YOSHIZUMI, Lia Toiosima¹; CUBO, Priscilla¹; HO, Tatiane Lima¹; EL GHOZ; Najla Cristina²; ANGELO, A.C³.

¹Bolsista do PET Engenharia Florestal Universidade Federal do Paraná (UFPR);

²Voluntário do PET Engenharia Florestal Universidade Federal do Paraná (UFPR);

³Engenheiro Florestal, Professor e Coordenador do curso de Engenharia Florestal da UFPR, Tutor do PET Floresta.

Grupo PET Floresta UFPR
E-mail: pet.eng.florestal@gmail.com

Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Florestais
Departamento de Ciências Florestais

Curitiba - Paraná

1 INTRODUÇÃO

O aluno recém-ingresso no curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná, no primeiro ano, acaba não tendo muito contato com os estudantes de outros anos, com os professores e com os laboratórios mais específicos da área de atuação do Engenheiro Florestal devido ao fato de as matérias disciplinas básicas serem ofertadas por outros departamentos e as aulas realizadas em outros prédios. O distanciamento dos alunos do Centro de Ciências Florestais e da Madeira (CIFLOMA), prédio sede do curso aliado à ausência de disciplinas diretamente direcionadas à profissão durante o primeiro semestre, muitas vezes, tendem a deixar o aluno desmotivado ou, refletindo em desistências, em alguns casos. Devido a isto, o grupo PET Floresta - UFPR criou no ano de 2008 o Projeto Mentor, que visa expandir os conhecimentos dos novos alunos para que estes possam ter um maior conhecimento das áreas de atuação do Engenheiro Florestal bem como todas as atribuições conferidas ao profissional. Durante a execução do projeto são realizadas visitas aos laboratórios das diferentes áreas, abordagem de todos os projetos que estão em desenvolvimento na Universidade, concebimento de informação sobre as oportunidades de estágios/bolsas e de atividades culturais. Além disso, ele visa também estimular o aprendizado e reflexões sobre o futuro profissional e mercado de trabalho, através de uma série de atividades complementares que dizem respeito à área de atuação do Engenheiro Florestal, isto se torna um agente motivador aos alunos no desenvolvimento de algumas habilidades, como por exemplo, o planejamento e o espírito de equipe

e aprender a conviver desde o início da graduação com a “competição saudável”, que certamente os auxiliarão na vida acadêmica e profissional. Deste modo o objetivo do projeto é favorecer a formação dos alunos, fortalecendo os vínculos internos de forma a incentivá-los a participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Durante todo o período de realização do Projeto Mentor com os alunos recém-ingressos, são desenvolvidas diversas atividades que englobam os mais diferentes temas dentro da Engenharia Florestal, sempre a procura de estabelecer um contato dos alunos com a pesquisa, o ensino e a extensão. Os estudantes são divididos em grupos de até 6 pessoas e no decorrer do semestre eles tem a “missão” de cumprir, em conjunto, todas as atividades previstas no cronograma, assim as equipes vão somando pontos durante o andamento do projeto e, ao final, ganham recompensas pelos seus méritos. Dentre as atividades que são desenvolvidas no decorrer do semestre pode-se citar: A-) reuniões, que são organizadas por meio de encontros periódicos e em horários alternativos, onde são abordados temas em que o profissional Engenheiro Florestal, ocasionalmente, está inserido; B-) monitoria das disciplinas aos alunos, com o intuito de auxiliá-los em suas dificuldades; C-) organização de visitas aos laboratórios do CIFLOMA, assim, os participantes se tornam mais próximos das linhas de pesquisa que estão em desenvolvimento dentro da Universidade e podem, futuramente, despertar interesse pela pesquisa e, através da participação do aluno em laboratórios, terão uma inserção na pesquisa científica; D-) promoção de palestras, com o apoio de estudantes mais antigos que sempre abordam temas interessantes como as oportunidades de intercâmbio para os mais diversos países; E-) organização de atividades culturais, que estimulam o interesse deles pela leitura, teatro, cinema; F-) realização de gincanas fortalecendo o aprendizado que os alunos obtêm em sala de aula; G-) passeios como forma de premiação aos alunos que, efetivamente, participaram das atividades do projeto, geralmente estas viagens tem como destino Unidades de Conservação e H-) “Desafio Mentor”, em que são entregues tarefas e desafios relacionados ao setor florestal, com prazos para a entrega dos mesmos, para cada tarefa existe uma pontuação que, ao término do projeto, são contabilizadas e os grupos vencedores são contemplados com premiações. Todos os participantes recebem ao final um certificado de participação que, futuramente, irá contar para o processo seletivo do PET, como forma de avaliação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de realização, observou-se que houve uma maior valorização do curso de Engenharia Florestal, pois, o projeto tem auxiliado para que os novos alunos tenham uma formação acadêmica mais completa e privilegiada, contribuindo, deste modo, de forma direta na futura formação de profissionais mais conceituados. O projeto também desperta um maior interesse dos recém-graduandos pelo ensino, pesquisa e extensão, a exemplo

disto, foi possível verificar o envolvimento, em massa, destes em atividades de pesquisa e extensão. Ao participarem do projeto, os acadêmicos se tornaram mais familiarizados com todas as atividades que são desenvolvidas dentro da Universidade, se tornaram mais acostumados com certos termos que, certamente, teriam contato somente em semestres posteriores, há também um aumento de interesse em participarem de projetos internos como PET, CAEF (Centro Acadêmico de Engenharia Florestal – UFPR) e COPLAF (Empresa Júnior de Consultoria e Planejamentos Florestais), além de estimular a integração dos estudantes. Durante os três anos de realização do projeto se observou o aperfeiçoamento do “espírito de equipe” nos alunos devido ao estímulo de desenvolvimento de ações sempre em conjunto, fortalecendo o vínculo entre os mesmos e instigando discussões entre o grupo, para a construção de novas habilidades e pensamento crítico. Na avaliação realizada em todo o ano de 2011, obteve-se como resultado uma participação de 70,86%, média dos dois semestres, dos alunos em todas as atividades desenvolvidas, esta percentagem mostra o grande compromisso destes para com as atividades propostas pelo Projeto Mentor.



Figura 1. Viagem ao Rio Tamanduá – PR

4 CONCLUSÃO

O Projeto tem se mostrado satisfatório em relação a todas as expectativas, todas as atividades previstas na programação obtiveram uma grande taxa de

participação dos alunos no decorrer de sua realização, tendo sido possível sanar todas as possíveis dúvidas deles, através desta metodologia adotada houve uma maior valorização do curso; com um menor número de desistências por desmotivação; uma maior familiarização com as oportunidades que a faculdade oferece; estímulo a participação de atividades de ensino, pesquisa e extensão; aumento de interesse nos projetos do PET, CAEF, COPLAF; fortalecimento dos vínculos internos, estimulando a interação; aproximação dos novos alunos com os setores da Engenharia Florestal.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecimentos aos idealizadores do projeto, os ex-petianos Ricardo Cavalheiro e Maciel B. Paulino, por toda a concepção do projeto, e agradecimentos também ao tutor do PET – FLORESTA, professor Dr. Alessandro Camargo Ângelo, que sempre incentivou e acompanhou todas as nossas atividades, e que foi um dos responsáveis por tornar este projeto possível de ser realizado e ter se tornado um Projeto de referência do PET – FLORESTA.

(RE)CONSTRUINDO IDENTIDADES: A INSERÇÃO DO PET/CONEXÕES DE SABERES INTERDISCIPLINAR CIÊNCIAS HUMANAS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL.

Autor: Rafael Terra Dall'Agnol. E-mail do grupo: petconexoes.ch@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Porto Alegre / Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

A temática do XV SULPET - "Sulpet XV anos: (re)construindo identidades" – propõe uma reflexão sobre as diferentes configurações que o Programa de Educação Tutorial tomou ao longo de mais de trinta anos. De fato, a partir da portaria MEC 976, de 27 de Julho de 2010, que alinha as perspectivas trabalhadas no programa Conexões de Saberes – a extensão universitária utilizada como forma de intervenção de jovens universitários em comunidades populares - com as do PET – o desenvolvimento de atividades que privilegiam a formação acadêmica ampla dos alunos - pode-se dizer que o programa encontra-se em uma nova fase.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o grupo PET/Conexões de Saberes Interdisciplinar Ciências Humanas, as atividades planejadas para o ano de 2012 e analisar a inserção do grupo nessa nova linha do Programa de Educação Tutorial buscando articular tal assunto com a temática do XV SulPET. O tema tratado na pesquisa, por conseguinte, é a reconfiguração do Programa de Educação Tutorial, tendo como objeto a consolidação do grupo PET/ Conexões de Saberes Interdisciplinar Ciências Humanas nos quase dois anos de sua existência. O problema de pesquisa, ao qual procurar-se tratar, diz respeito ao seguinte questionamento: De que forma o programa PET/Conexões de Saberes pode contribuir para que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão seja de fato efetivada no Programa de Educação Tutorial? O estudo envolveu uma reflexão sobre os conceitos: interdisciplinaridade, extensão universitária como forma de ultrapassar os muros que separam a universidade da sociedade e a continuidade da excelência no ensino superior, mas com inclusão social.

MATÉRIAS E MÉTODOS

Este estudo teve por base pesquisas bibliográficas. Foram realizadas diversas leituras e discussões tanto em seminários quanto em reuniões semanais do grupo, que possibilitaram o aprofundamento da discussão teórica presente no trabalho. O fato de não se ter recorrido a outros métodos que poderiam ser utilizados na pesquisa reforça o principal objetivo desse trabalho, isto é, o de não oferecer certezas incontestáveis, mas, sim, analisar e refletir sobre essa nova configuração do Programa de Educação Tutorial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo PET/Conexões de Saberes Interdisciplinar Ciências Humanas propõe um modelo integrado de ação junto a comunidades populares e de auxílio na construção da trajetória universitária dos bolsistas, em consonância com os princípios de integração entre ensino, pesquisa e extensão. O esforço empreendido no programa está na direção de atuar nos processos de formação de jovens oriundos de classes populares, no que tange ao sucesso acadêmico, redução da evasão e construção de padrões de qualidade e excelência acadêmica. Atuando desde dezembro de 2010, o grupo é composto por integrantes dos cursos de Geografia, Ciências Sociais, História, Letras e Medicina.

O planejamento das atividades previstas para o ano de 2012 foi organizado em quatro eixos temáticos com atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Reconhecendo a comunidade: O projeto visa passear com os alunos das escolas (Valter Jobim e Anita Garibaldi) pelos locais considerados referência e registrar esses locais com fotografia e entrevistar antigos moradores. Ao final será instigada a construção de mapa mental, mediante ilustração, dos lugares considerados pelos alunos como marcantes.

Política e Participação: O projeto tem como objetivo causar uma reflexão nos estudantes sobre como fazer política. Será que há uma política interna no próprio bairro em que eles vivem, como uma associação de moradores, por exemplo? Política é feita apenas pelo voto? E os movimentos populares, o que são?

Preconceito: A atividade consistirá na realização de uma oficina, a qual trará o tema do preconceito, com foco no preconceito linguístico e regional.

Questões escolares: A atividade consistirá em buscar um melhor conhecimento sobre a realidade escolar, as principais questões que norteiam a educação brasileira – tendo como meta principal pensar mecanismos de atuação nas escolas Anita Garibaldi e Valter Jobim. Para tal fim, serão realizados encontros entre os membros do grupo, podendo contar com a participação de pessoas externas, em que serão debatidos filmes, leituras de textos e questões referentes ao processo educativo.

Com relação aos bolsistas do Programa de Educação Tutorial, a pesquisa revelou a importância de se relacionar à formação acadêmica de qualidade e permanência na universidade de estudantes oriundos de comunidades populares, relacionado ao compromisso social dos mesmos, características essas que norteiam o programa PET/Conexões de Saberes. Também se observa a importância dada à extensão universitária, entendida como um processo de constante diálogo entre universidade e sociedade capaz de democratizar o conhecimento acadêmico.

O grupo encontra-se bem adaptado ao programa participando de eventos institucionais como Interpet, SULPET e ENAPET, que possibilitam conhecer os trabalhos desenvolvidos pelos diversos grupos PET.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal contribuição que o PET/Conexões de Saberes pode oferecer na tentativa de se efetivar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está na própria configuração do programa. Ao promover uma junção das principais características dos programas Conexões de Saberes e PET, junto com o caráter interdisciplinar que está presente nos novos grupos surgidos a partir de 2010, há uma oportunidade ímpar de concretização dos principais objetivos do Programa de Educação Tutorial: a melhoria do ensino de graduação, a formação acadêmica ampla do aluno, a interdisciplinaridade, a atuação coletiva e o planejamento e a execução, em grupos sob tutoria, de um programa diversificado de atividades acadêmicas (Secretária de Ensino Superior).

REFERÊNCIAS

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. *Territórios de diálogo entre a Universidade e as comunidades populares*. In: Por uma política de ações afirmativas : problematizações do programa conexões de saberes/UFRGS. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008. p.31-39.

FARIAS, Leticia Gomes. *O perfil sociocultural dos bolsistas do programa conexões de saberes da UFRGS*. In: Por uma política de ações afirmativas : problematizações do programa conexões de saberes/UFRGS. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008. p. 93-102

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel(org.). *Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas*. Belo Horizonte: Fórum Nacional de Pró- Reitores de Extensão das Universidades Públicas/ UFMG, 2000. 193 p.

FREIRE, Paulo *Extensão ou Comunicação*. 13a Edição. São Paulo: Paz e Terra. 2006

Sites:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12223&Itemid=480

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12360&Itemid=714

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS DISCENTES DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Camila Czieslak Machado, Caroline Isabel Kothe, Vinícius Rios de Lima, Aline Simon, Domênica Maioli, Karine Schmitt, Larissa Aguiar Andrade, Marina Valente, Marina Fischer, Renata Ferreira Ferraz, Alessandro de Oliveira Rios, Marco Antônio Zachia Ayub, Simone Hickmann Flôres

Faculdade de Engenharia de Alimentos – Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos – Av. Bento Gonçalves, 9500 – Campus do Vale – CEP: 91501-970 – UFRGS – Porto Alegre, RS.

E-mail: peteali-icta@ufrgs.br

INTRODUÇÃO:

A percepção ambiental pode ser definida como a conscientização do homem em relação ao ambiente, isto é, perceber o meio em que se está inserido e aprender a protegê-lo e cuidá-lo (TOZADORI, 2010). Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As manifestações são decorrentes do resultado das percepções (individuais e coletivas), julgamentos e expectativas.

O estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que se possam compreender as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e comportamentos (FERNANDES et al., 2004).

Para manter um ambiente de qualidade, o comportamento precisa ser dirigido para atos específicos de preservação. A informação e educação da população são indispensáveis, especialmente para desenvolver a atitude conhecida como ética ambiental, o sentimento de que as árvores, animais e até as obras arquitetônicas dos antepassados merecem respeito, nem que seja apenas para servir como ambiente futuro (MACEDO et al., 2005).

Tendo em vista a necessidade de conhecer melhor os processos de interação entre a sociedade e o meio ambiente, de ampliar o ensino e a formação profissional dos Engenheiros de Alimentos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialmente quanto aos aspectos de consciência ambiental, o objetivo deste trabalho foi desenvolver uma pesquisa para avaliar a percepção ambiental dos discentes do curso.

MATERIAIS E MÉTODOS:

Um questionário foi desenvolvido para avaliar a visão e a preocupação dos discentes de Engenharia de Alimentos quanto às questões ambientais. Para construí-lo foi utilizado o recurso de pesquisa Docs do site Google. O link para acesso das questões propostas foi enviado por e-mail a todos os alunos do curso de Engenharia de Alimentos da UFRGS. A divulgação foi realizada através de redes sociais da internet.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A pesquisa foi respondida por 40% dos discentes do curso de graduação em Engenharia de Alimentos da UFRGS com idades entre 18 e 35 anos, sendo o público 83% feminino e 17% masculino.

A maior parte dos entrevistados (80%) declarou que conhece o significado de sustentabilidade, mas apenas 64% afirmaram ser bem informados em relação às questões ambientais. As informações em relação ao meio ambiente ocorrem, na maioria dos casos, por meios de comunicação como televisão e internet.

Aproximadamente 50% dos respondentes relacionaram a palavra indústria a desenvolvimento. Além disso, para mais de 50% dos alunos questionados a prática de sustentabilidade nas indústrias é muito importante.

Cerca de 64% dos entrevistados afirmaram que a sustentabilidade praticada em uma empresa significa criar métodos para reduzir custos e reaproveitar lixos e resíduos. Em torno de 53% dos discentes julgaram que o principal responsável pelos custos elevados gerados pela sustentabilidade seria o gasto inicial para a implementação de tecnologias limpas.

Os entrevistados classificaram os maiores causadores de problemas ambientais na ordem dos que são considerados mais nocivos: poluição do ar (40%); desmatamento de florestas, rios e águas (31%); aumento do volume de lixo (29%). Em seguida, como os causadores de problemas ambientais em menor escala, foram citados o uso de sacolas plásticas, materiais não recicláveis (51%) e o consumismo exagerado (49%). Por último, os fatores considerados menos importantes para os discentes foram a produção de alimentos (59%) e a geração de energia (41%).

Os discentes também foram questionados sobre ações realizadas no dia a dia (Tabela 1) e suas atitudes tomadas frente a essas atividades corriqueiras, que exprimem seu comprometimento com o meio ambiente.

Tabela 1: Questionamento realizado aos discentes do curso de Engenharia de Alimentos (UFRGS) em relação ações praticadas no dia a dia.

Questão	Sim (%)	Não (%)	As vezes (%)
Costumo fechar a torneira enquanto escovam os dentes	97	0	3
Evito deixar lâmpadas acesas em ambientes desocupados.	75	5	20
Espero os alimentos esfriarem antes de guardar na geladeira	43	29	28
Desligo aparelhos eletrônicos quando não estou usando	52	15	32
Em minha casa, separo o lixo para reciclagem	88	5	8
Comprei produtos orgânicos nos últimos 6 meses	63	37	0
Comprei produtos feitos com material reciclado nos últimos 6 meses	82	18	0

Tabela 1: Continuação.

Você procura consumir frutas e hortaliças características da estação ou típicas da sua região?	66	9	25
No seu dia a dia você procura adquirir alimentos que possuam embalagens recicláveis e biodegradáveis?	20	25	55
Na compra de alimentos, ou até mesmo eletrodomésticos, você procura averiguar se os mesmos possuem algum selo de preservação ambiental?	32	42	26

Fonte: do autor.

Os resultados a respeito destas atitudes são bastante positivos, sendo que 80% das questões relacionadas aos hábitos diários obtiveram resposta afirmativa. Apenas 20% das questões apresentaram respostas negativas ou indiferentes, indicando que os entrevistados costumam tomar pequenas atitudes que demonstram sua responsabilidade ambiental na maior parte do tempo.

Além das atividades do dia a dia, os discentes também foram questionados a respeito das questões ambientais relacionadas ao domínio de estudos da Engenharia de Alimentos (Tabela 2).

Tabela 2: Questionamento realizado aos discentes do curso de Engenharia de Alimentos (UFRGS) em relação indústria de alimentos

Questão	Sim (%)	Não (%)	Não sei (%)
Você acredita que a utilização de subprodutos gerados em indústrias possa diminuir os impactos ambientais?	95	2	3
Se o preço dos alimentos que são produzidos em indústrias que utilizam formas sustentáveis fosse maior que dos outros do mesmo gênero, você os consumiria?	48	15	37

Fonte: do autor

Os estudantes mostraram grande preocupação e consciência ecológica quando questionados sobre a utilização de subprodutos para que os impactos sejam diminuídos. No entanto, demonstraram certa resistência ao consumo de produtos sustentáveis, caso estes apresentem um preço maior quando comparados a outros do mesmo tipo. Essa posição expressa uma contradição, tendo em vista que os estudantes consideraram importante a prática da sustentabilidade dentro de uma indústria.

CONCLUSÕES:

Foi possível identificar que os acadêmicos do curso de Engenharia de Alimentos (UFRGS) estão atualizados e preocupados com o meio ambiente.

O estudo abrangeu aproximadamente 40% dos discentes, indicando que esses estão conscientes dos problemas ambientais e da necessidade de ações sustentáveis. Isso demonstra que os futuros profissionais da Engenharia de Alimentos estarão mais voltados para a preservação do meio ambiente e reaproveitamento de resíduos, que geraria menos impactos. Contudo, ainda há

dúvidas e ideias não esclarecidas sobre o assunto e a possibilidade sempre existente de uma maior conscientização.

REFERÊNCIAS:

GOMES, A.P.W. **Percepção Ambiental dos alunos da Faculdade de Viçosa – FDV**. In: Semana Acadêmica do Meio Ambiente: Gestão, Educação e Inovação Tecnológica, v.a, p. 1-6. Viçosa, 2007.

FERNANDES, R. S. *et al.* **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. In: II Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS) / Meio ambiente, sociedade e educação. São Paulo, 2004.

MACEDO, R. L. G. *et al.* **Pesquisas de percepção ambiental para o entendimento e direcionamento da conduta eco turística em unidades de conservação**. In: II Encontro Interdisciplinar em Unidades de Conservação (EcoUC)/ Congresso Nacional de Ecoturismo, 2007, Itatiaia, 10p.. Anais do II Encontro Interdisciplinar em unidades de Conservação (EcoUC)/ Congresso Nacional de Ecoturismo. São Paulo: Instituto Physis – Cultura e Ambiente, 2007.

TOZADORI, A. C. **Conservação do ambiente, criminalização e percepção da sociedade**. Piracicaba, 2010. Dissertação (Mestre em Ecologia Aplicada), Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, USP.

CONHECENDO A ENGENHARIA DE MATERIAIS

Bruno Vicari Stefani, Bruna Berti de Souza, Fábio Santos, Jader Dal Sochio,
Lorenzo Liguori Bastos, Juliana Breda Soares, Vitor Bonamigo Moreira.
engmatpet@gmail.com

Engenharia de Materiais / Universidade Federal do Rio Grande do Sul /
Porto Alegre / Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

Em 2011 o Grupo PET da Engenharia de Materiais da UFRGS apresentou em algumas escolas da rede pública e particular de ensino médio uma palestra mostrando ao público, alunos e professores, o que é o curso de Engenharia de Materiais, com o objetivo de divulgar e aumentar a procura do curso no concurso vestibular. Foram apresentados vários aspectos do curso na UFRGS, como possibilidades de iniciação científica e mobilidade acadêmica que a universidade oferece, e o papel do PET com os alunos durante o curso de graduação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Através de uma apresentação de slides e diálogo com a plateia foram expostos dados referentes ao curso de Engenharia de Materiais. Apresentando inicialmente o que um engenheiro estuda, foram citados todos os cursos de Engenharia que a UFRGS oferece e a posição da Engenharia de Materiais dentre eles.

Apresentando detalhadamente o que um calouro do curso estuda e as possibilidades de especialização que pode-se fazer no decorrer do curso mostrou-se como um profissional formado em Engenharia de Materiais pode atuar profissionalmente nas mais diversas áreas do mercado de trabalho, desde o período de estágio obrigatório que consta no currículo do curso. Juntando depoimentos de diversos egressos mostrou-se através de gráficos (figura 1) em quais setores e quais as empresas em que os alunos já formados estagiaram e a frequência com que as principais empresas contratam os estagiários.

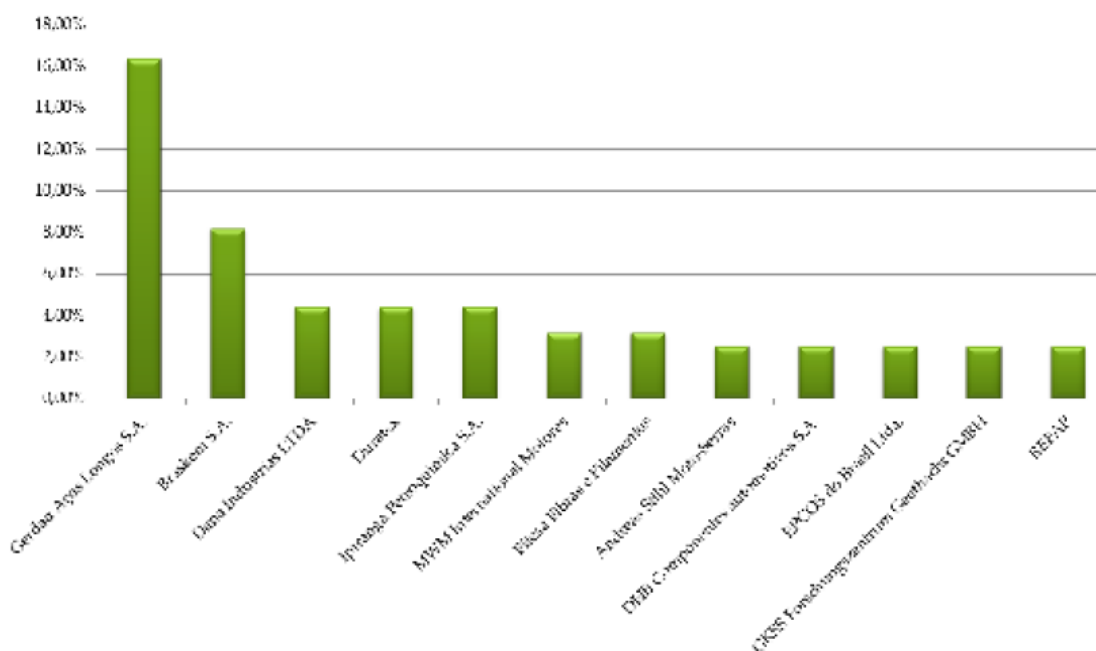


Figura 1 - Gráfico da frequência de contratações dos egressos por algumas empresas.

Mostrou-se que além das diversas disciplinas que o aluno cursa ao decorrer da graduação também há ótimas oportunidades para por em prática o conhecimento aprendido em sala de aula, participando de projetos de iniciação científica nos laboratórios do departamento de Materiais, e que além da pesquisa em laboratório o aluno tem a oportunidade de participar de congressos, semanas acadêmicas, campeonatos e churrascos promovidos pelo Centro dos Estudantes de Engenharia de Materiais, monitorias, palestras, cursos, atividades esportivas e culturais organizadas pelo Grupo PET, e ainda participar da Empresa Júnior formada apenas por alunos da graduação em Engenharia de Materiais.

Apresentou-se ao público, que ainda na graduação há possibilidade de intercâmbio estudantil entre a UFRGS e diversas universidades ao redor do mundo, onde pode-se estudar e em alguns casos obter dupla diplomação ao formar-se.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observando-se os dados das figuras 2 e 3, referentes aos concursos vestibulares 2011 e 2012 da UFRGS respectivamente, percebe-se um aumento no número de candidatos do curso de Engenharia de Materiais, justificando o trabalho de divulgação feito pelo PET nas escolas.

Código	Nome do Curso	Candidatos	Vagas	Densidade
39	Engenharia de Materiais	93	30	3,10
	Acesso Universal	63	20	
	Ensino Público	27	5	
	Ensino Público autodeclarado negro	3	5	

Figura 2 – Engenharia de Materiais no CV/2011 da UFRGS

Código	Nome do Curso	Candidatos	Vagas	Densidade
39	Engenharia de Materiais	158	30	5,27
	Acesso Universal	89	20	
	Ensino Público	62	5	
	Ensino Público autodeclarado negro	7	5	

Figura 3 – Engenharia de Materiais no CV/2012 da UFRGS

CONCLUSÕES

Por se tratar de um curso novo na UFRGS, criado em 1994, a Engenharia de Materiais é pouco procurada pelos vestibulandos na hora de se matricular no concurso vestibular, porém como o trabalho realizado pelo Grupo PET mostrou-se eficiente, espera-se que dando sequência a esse projeto o curso se torne uma opção cada vez mais escolhida entre os cursos de graduação.

AGRADECIMENTOS

Obrigado a professora Vânia Caldas e ao professor Alvaro Meneguzzi por toda a ajuda e apoio como tutores.

HABILIDADES EM RELAÇÃO ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DOS ALUNOS DE UMA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DO SUL DO PAÍS

Elayne Midori Kawaguchi, Laís Nicolay Pizzatto, Roger Junges, Ânderson Coutinho Lanius, Fernanda Kretschmer, Laís Daniela Ev, Samanta Mendes Semeunka, Ana Paula Poletto Guilherme Fraga, Jaqueline Wermeier Rippel, Ana Sofia Ribeiro, Renata Riffel Bitencourt, Susana Maria Werner Samuel.
petodonto@googlegroups.com

Departamento de Odontologia Conservadora /UFRGS/ Porto Alegre / RS

INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação estão presentes em proporções crescentes na Odontologia nos últimos anos. Seu emprego é útil, entre outras finalidades, na gestão clínica Odontológica, aplicações de imagens digitais, bases de dados eletrônicos, comunicação, educação permanente e à distância, informação a pacientes e como ferramenta didático-pegagógica (SILVEIRA et al., 2006). Nessa perspectiva, o domínio do uso de ferramentas de Tecnologias de Informação e Comunicação tornou-se uma competência necessária tanto para estudantes, quanto para profissionais que atuam em clínicas ou no meio acadêmico (DIVARIS, POLYCHRONOPOULOU & MATTHEOS, 2007). Sendo assim, o trabalho tem por objetivo avaliar o conhecimento, em relação a ferramentas de informática, dos estudantes de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um estudo transversal, em que foi aplicado aos alunos de graduação (n=324) de uma Faculdade de Odontologia do sul do país, um questionário contendo 43 questões referentes a habilidades genéricas (10 questões), utilização de programas computacionais (10 questões), ferramentas de comunicação (8 questões), utilização de internet (5 questões) e programação (10 questões), além de 4 questões sobre a importância do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. Esse material, antes de ser aplicado aos alunos, passou por um processo de adaptação transcultural para o português (REICHENHEIM & MORAES, 2007) a partir de um questionário previamente validado pelo Center Oral Health Sciences da Universidade de Malmo, Suécia. Além de questões referentes à informática, foram coletados dados sociodemográficos. O sistema de classificação dado através deste questionário quantifica as habilidades sobre o uso de tecnologias através da soma das respostas positivas em relação às competências frente às ferramentas de Tecnologias de Informação e Comunicação (MATTHEOS et al., 2005), obtendo-se um escore que pode variar entre 0 e 49. Os autores (MATTHEOS et al., 2005) estimam que um escore entre 20 e 22 é considerado desejável para os estudantes.

A parte final do questionário, constituída por uma Escala Visual Analógica (VAS), referente à importância do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, foi analisada separadamente, através de um escore obtido pela soma dos valores das quatro questões, podendo variar de 0 a 40, seguido por análise descritiva desses valores. Os dados coletados foram digitados em um banco de dados e analisados através do Programa Statistical Package for the Social Sciences – SPSS para Windows, versão 16.0. A análise estatística compreendeu a análise descritiva das características gerais da amostra. Seguiu-se com análises de associação das variáveis sociodemográficas e semestre dos estudantes com habilidades em relação ao uso de Tecnologias de Informação e Comunicação e importância atribuída ao uso dessas tecnologias. Para tanto foram utilizados o teste qui-quadrado de Pearson e o teste exato de Fisher, respectivamente. Os resultados foram considerados estatisticamente significativos quando $p < 0,05$ e os intervalos de confiança foram de 95%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta predominantemente por indivíduos do sexo feminino (71,6%) com idade média de 21,9 anos e desvio padrão de 2,59. A maioria dos pais dos alunos envolvidos na pesquisa possuía ensino superior completo (48,8% dos pais e 56,3% das mães), assim como a maioria dos alunos residiam em ambiente familiar com renda superior a cinco salários mínimos (87,6%). Além disso, apenas 13,4% dos participantes da pesquisa realizaram algum tipo de curso à distância até o momento da aplicação dos questionários. A média do escore das competências foi de 27,23 com desvio padrão de 5,889. Apenas 8,4% tiveram escore abaixo de 20, enquanto 9,6% obtiveram escore entre 20 e 22 e 82,1%, escore acima de 22, o que demonstra alto nível de competência dos alunos com as ferramentas de Tecnologias de Informação e Comunicação. Quando calculada a possível associação desse escore com os dados demográficos, observou-se associação estatística significativa entre escolaridade materna e competência com as ferramentas de Tecnologias de Informação e Comunicação ($p=0,32$). Quanto à importância do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, a média do escore obtido foi de 25,6 com desvio padrão de 5,751, moda igual a 22 e mediana, 25. A maioria dos alunos (51%) teve seu escore até 25. Esses dados demonstram concordância em nível intermediário dos alunos quando questionados quanto à importância das Tecnologias de Informação e Comunicação na vida do profissional, principalmente na vida acadêmica. Quando calculada possível associação desse escore com os dados demográficos, observou-se associação estatística significativa entre importância atribuída ao uso de Tecnologias de Informação e Comunicação e a idade dos alunos ($p=0,45$), sendo que os indivíduos mais velhos atribuíram maior importância ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Tabela 1: Dados sociodemográficos.

	n (%)
Sexo	
Feminino	232 (71,6)
Masculino	92 (28,4)
Idade	
Até 21 anos	149 (46,3)
Acima 21 anos	173 (53,7)
Escolaridade do pai	
Ensino Fundamental incompleto	11 (3,8)
Ensino Fundamental	23 (7,9)
Ensino Médio	115 (39,5)
Ensino Superior	142 (48,8)
Escolaridade da mãe	
Ensino Fundamental incompleto	9 (3,1)
Ensino Fundamental	18 (6,2)
Ensino Médio	101 (34,5)
Ensino Superior	165 (56,3)
Renda familiar	
Até 5 salários	35 (12,4)
De 6 a 10 salários	101 (35,8)
De 11 a 20 salários	101 (35,8)
Mais de 20 salários	45 (16)
Total	335 (100)

Tabela 2: Distribuição dos escores.

	n (%)
Escore de competência	
Abaixo de 20	28 (8,4)
Entre 20 e 22	32 (9,6)
Acima de 22	275 (82,1)
Escore do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação	
Até 25	171 (51)
Acima de 25	335 (100)
Total	

Tabela 3: Medidas de tendência central

	Média (desvio padrão)	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Idade (anos)	21,9 (2,59)	22	22	17	35
Escore de competência	27,23 (5,889)	27	29	8	45
Escore de opinião em relação ao uso de Tecnologias de Informação e Comunicação	25,6 (5,751)	25	22	12	40

Tabela 4: Associação entre escore de competência do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação e dados demográficos.

	Abaixo de 20 n (%)	Competência Entre 20 e 22 n (%)	Acima de 22 n (%)	Total n (%)	P
Sexo					
Feminino	20 (8,6)	23 (9,9)	189 (81,5)	232 (71,6)	0,894
Masculino	7(7,6)	8 (8,7)	77 (83,7)	92 (28,4)	
Idade					
Até 21 anos	13 (8,7)	17 (11,4)	119 (79,9)	149 (46,3)	0,463
Acima 21 anos	14 (8,1)	13 (7,5)	146 (84,4)	173 (53,7)	
Semestre					
Até 5º semestre	19 (9,6)	19 (9,6)	160 (80,8)	198 (59,1)	0,611
Acima do 5º semestre	9 (6,6)	13 (9,5)	115 (83,9)	137 (40,9)	
Escolaridade do pai					
Sem Ensino Superior	11 (7,4)	15 (10,1)	123 (82,6)	149 (51,2)	0,855
Com Ensino Superior	12 (8,5)	12 (8,5)	118 (83,1)	142 (48,8)	
Escolaridade da mãe					
Sem Ensino Superior	16 (12,5)	12 (9,4)	100 (78,1)	128 (43,7)	0,032*
Com Ensino Superior	7 (4,2)	15 (9,1)	143 (86,7)	165 (56,3)	
Renda familiar					
Até 5 salários	5 (14,3)	2 (5,7)	28 (80)	35 (12,4)	0,235
Acima de 5 salários	17 (6,9)	26 (10,5)	204 (82,6)	247 (87,6)	

Teste Qui-quadrado de Pearson.

* Diferença estatística significativa (p<0,05).

Tabela 5: Associação entre escore de importância do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação e dados demográficos.

	Importância		Total	p
	Até 25 n (%)	Acima de 25 n (%)	n (%)	
Sexo				
Feminino	118 (50,9)	114 (49,1)	232 (71,6)	0,902
Masculino	48 (52,2)	44 (47,8)	92 (28,4)	
Idade				
Até 21 anos	85 (57)	64 (43)	149 (46,3)	0,045*
Acima 21 anos	79 (45,7)	94 (54,3)	173 (53,7)	
Semestre				
Até 5º semestre	108 (54,5)	90 (45,5)	198 (59,1)	0,148
Acima do 5º semestre	63 (46)	74 (54)	137 (40,9)	
Escolaridade do pai				
Sem Ensino Superior	78 (52,3)	71 (47,7)	149 (51,2)	1,000
Com Ensino Superior	75 (52,8)	67 (47,2)	142 (48,8)	
Escolaridade da mãe				
Sem Ensino Superior	70 (54,7)	58 (45,3)	128 (43,7)	0,556
Com Ensino Superior	84 (50,9)	81 (49,1)	165 (56,3)	
Renda familiar				
Até 5 salários	19 (54,3)	16 (45,7)	35 (12,4)	0,719
Acima de 5 salários	124 (50,2)	123 (49,8)	247 (87,6)	

Teste Exato de Fisher.

* Diferença estatística significativa (p<0,05).

CONCLUSÕES

Os alunos de graduação de uma Faculdade de Odontologia apresentaram alto grau de competência frente às Tecnologias de Informação e Comunicação, mas atribuíram importância de nível intermediário a essa capacidade. Os resultados obtidos no presente estudo também demonstram uma pequena associação entre dados demográficos e os escores de competência em relação ao uso de Tecnologias de Informação e Comunicação da população estudada, assim como a importância atribuída a essas habilidades.

REFERÊNCIAS

1. SILVEIRA, L. G. G. D.; DOKI, R.; LOPES, P. R. D. L.; SIGULEM, D.; PISA, I. T.; SCHOR, P. Avaliação do uso da informática pelo CD e acadêmico em odontologia. RGO, Porto Alegre, v.54, no. 2, p.119-122, abr./jun. 2006.
2. DIVARIS, K.; POLYCHRONOPOULOU, A.; MATTHEOS, N. An investigation of computer literacy and attitudes amongst Greek post-graduate dental students. European Journal of dental Education, no. 11, p. 144-147, 2007.
3. REICHENHEIM ME, MORAES CL. Adaptação transcultural de instrumentos de aferição epidemiológicos: uma proposta de operacionalização. Revista de Saúde Pública, 41:665-673, 2007.
4. MATTHEOS N, SCHITTEK MJ, NATTESTAD A, SHANLEY D, ATTSTROM R. A comparative evaluation of computer literacy amongst dental educators and students. European Journal of Dental Education, 9: 32-36, 2005.

SOS ESTÁGIOS: UMA FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NA UFRGS

Daniela Fontana Bassanesi¹; Débora Crivelaro Dickel¹; Helena Pillar Kessler¹; Iria Santos Vaz¹; Letícia Eli Pereira de Campos¹; Lucas dos Santos Bueno¹; Luiz Henrique Graff¹; Marina Rodrigues¹; Michel Lara de Oliveira¹; Rodrigo Vargas¹; Thiago Pereira da Silva¹; Willian Mella Giroto¹; Gislei Domingas R. Lazzarotto²

¹ Bolsistas do grupo PET Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ² Tutora do grupo PET Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Instituto de Psicologia/Porto Alegre/Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

O SOS Estágios trata-se de um momento de encontro entre os alunos que pretendem iniciar estágio e os alunos que estão desenvolvendo sua experiência de estágio. Neste espaço busca-se compartilhar experiências e esclarecer dúvidas sobre as atividades a serem desenvolvidas em cada local de estágio. A atividade vem sendo desenvolvida pelo PET Psicologia há oito anos, contando sempre com grande participação dos estudantes do curso e sendo bastante aguardada todo ano.

A importância da atividade se dá em função do atual currículo do curso de Psicologia da UFRGS, implantado em 2007, contar com três modalidades de estágio curricular obrigatório. Isso caracteriza a vivência de estágio como uma importante experiência de formação neste curso de graduação. Previsto para o terceiro ano do curso está o Estágio Básico, que se caracteriza como a primeira experiência prática dos estudantes. Para o quarto e o quinto anos do curso, estão previstos dois estágios de ênfase, em que o estudante deve optar dentre três possibilidades de ênfases oferecidas – Ênfase em Desenvolvimento Humano, Avaliação e Intervenção; Ênfase em Processos Clínicos: Psicanálise e Psicopatologia e Ênfase em Psicologia Social e Políticas Públicas. Portanto, ocorre o SOS Estágio Básico e o SOS Estágio Ênfase.

METODOLOGIA

O SOS Estágios se constitui como um espaço de diálogo livre e horizontal, em que somente estudantes participam. Os estagiários compartilham suas experiências de estágio com os integrantes da atividade.

No ano de 2011, optou-se por realizar os encontros do SOS Estágios de Ênfase durante a disciplina de Seminário de Pesquisa e Experiências Profissionais I, momento em que os estudantes do quarto ano, que estão cursando a primeira ênfase do curso reúnem-se para discutir vivências correspondentes a esse período do curso. Já o encontro do SOS Estágio Básico foi realizado durante uma aula da Disciplina de Supervisão do Estágio

Básico II, reunindo estudantes que já estavam cursando essa modalidade de estágio e os interessados em cursar no próximo semestre.

As atividades foram organizadas em quatro edições:

- SOS Estágio Básico;
- SOS Estágio de Ênfase de Desenvolvimento Humano, Avaliação e Intervenção;
- SOS Estágio de Ênfase de Processos Clínicos: Psicanálise e Psicopatologia;
- SOS Estágio de Ênfase de Psicologia Social e Políticas Públicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade se caracteriza como uma ferramenta de apoio aos estudantes que estão se preparando para os diversos estágios que a formação em psicologia na UFRGS exige, contribuindo para seu planejamento. Sustenta-se, desse modo, enquanto proposta de dar visibilidade às diferentes possibilidades de locais de estágio, e oferecer um espaço de diálogo que contribua para a escolha dos futuros locais de estágios, tendo em vista que o estágio é um momento importante na formação profissional do estudante.

Os encontros realizados promoveram a troca de informações entre estudantes interessados e estagiários, bem como discussões sobre as práticas de estágio em cada local. Dentre os temas comumente abordados, estão normas para seleção de estagiários, a rotina de trabalho de cada local, as modalidades de supervisão e referencial teórico mais utilizado, o que favorece que o aluno disponha de maiores subsídios para realizar sua escolha de estágio.

O formato de encontro, diálogo, coletivo, compartilhamento faz com que a experiência de estágio e de formação possa ser compartilhada com os demais estudantes de Psicologia. Isso permite o percurso de formação/estágio seja tomado coletivamente, não se restringindo à experiência única vivenciada pelo estagiário.

Foram levantadas, ainda, questões sobre a articulação das práticas com o conteúdo visto nas disciplinas do período do curso equivalente, gerando, assim, uma intensa discussão sobre as ênfases do curso e a articulação entre estas. Notando que o espaço acabou propiciando uma importante avaliação do currículo e das disciplinas, o PET Psicologia entendeu que seria interessante encaminhar essas questões para a Comissão de Graduação do Curso de Psicologia (COMGRADPSI). Desse modo, foi elaborado um documento apontando as principais problemáticas do currículo e da formação em psicologia discutidas no SOS Estágios. O documento também foi divulgado junto ao Diretório Acadêmico de Psicologia visando ampliar a discussão, junto aos alunos, sobre o currículo em implementação. Isso evidencia um compromisso com a formação, não se restringindo a realização de atividades, mas sim buscando disparar as discussões acerca dos elementos curriculares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a discussão que foi produzida nos espaços do SOS Estágios, no que diz respeito à avaliação das disciplinas, das ênfases e do currículo, o grupo PET Psicologia, a partir do feedback das turmas que participaram da discussão, percebeu que a repercussão dessa atividade em que se prioriza a constituição de um espaço de discussão voltado prioritariamente para o corpo discente pôs também em questão o próprio currículo e como ele está colocado para os estudantes. Tivemos, assim, uma aproximação mais efetiva enquanto estudantes de um modo geral (tanto do PET Psicologia, quanto dos demais), junto ao corpo docente através da COMGRADPSI e abriu-se uma oportunidade de problematizarmos como o currículo de Psicologia da UFRGS está se constituindo como proposta de formação.

Para o presente ano, pretendemos reavaliar o modo de execução e desenvolvimento desta atividade. A sugestão é que sejam realizados os SOS Estágios, de maneira que contemple as questões práticas e teóricas no que diz respeito aos locais de estágios e que, em outro encontro, se faça esse momento avaliativo de estágios e ênfases. Isso pode possibilitar uma constante avaliação do currículo como um todo.

OS PROJETOS DE EXTENSÃO REALIZADOS PELO GRUPO PET/ARQUITETURA UFSC: UMA FORMA DE PROPAGAÇÃO DE CONHECIMENTO E RETRIBUIÇÃO À COMUNIDADE

Autores:

Vanessa Goulart Dorneles

Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pelo- PósARQ UFSC, Professora
(DAU - UFSC),
Universidade Federal de Santa Catarina

Vera Helena Moro Bins Ely

Doutora em Engenharia, Professora no Programa de Pós Graduação em
Arquitetura e
Urbanismo – Universidade Federal de Santa Catarina

Flávia Martini Ramos

Gabriela Yoshitani da Luz

Júlia Mayer Alves de Santana

Leodi Antônio Covatti

Lucas Gustavo Anghinoni

Rafael Fernando Giaretta

Bolsistas do grupo PET Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de
Santa Catarina

Identificação Institucional: Universidade Federal de Santa Catarina

INTRODUÇÃO

O Grupo PET Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, fundado em 1991, é composto por doze bolsistas, uma tutora e diversos professores orientadores. Este grupo vem produzindo pesquisas e extensões nas mais diversas áreas do curso, como urbanismo, paisagismo, acessibilidade, orientabilidade e psicologia ambiental.

Entre os trabalhos realizados, alguns são fruto de uma relação estreita com a comunidade de Florianópolis. Algumas instituições cientes do trabalho do grupo, principalmente nas áreas de acessibilidade espacial, ergonomia e psicologia ambiental, solicitaram projetos de extensão para melhoria dos seus espaços físicos. Entre as instituições que tem se interessado pelos trabalhos do grupo, destacam-se: a própria Universidade Federal de Santa Catarina, a Fundação Catarinense de Educação Especial e a Creche Municipal Waldemar da Silva Filho.

A seguir iremos apresentar quatro projetos de extensão desenvolvidos pelo Grupo nos últimos dois anos:

1. Projeto de Sistema de Informação Tátil para Biblioteca Universitária Central da UFSC
2. Propostas de Alterações Espaciais para a Creche Waldemar da Silva Filho

3. Projeto de acessibilidade na Biblioteca da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE)

4. Projeto para a área de estacionamento do Departamento de Arquitetura da UFSC

A acessibilidade espacial foi considerada em todos os projetos, não só por ser um tema muito estudado e valorizado pelo Grupo, mas também por se tratarem de espaços públicos e relacionados à educação.

A Constituição Brasileira garante o direito de acesso livre e irrestrito a todo lugar e edificação públicos, além disso, a Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, afirma que é direito de todo cidadão o acesso à educação, ao trabalho e ao lazer, o que reforça a necessidade de esses espaços serem de acesso universal.

Espaços públicos recebem pessoas de toda e qualquer diversidade e, ao considerar a acessibilidade, estamos criando um espaço democrático e de qualidade. Um espaço acessível beneficia a todos os indivíduos, com de deficiência ou não.

O principal objetivo do Grupo ao desenvolver tais trabalhos é prezar por projetos de qualidade e que atendam às necessidades dos seus usuários. No Projeto de Sistema de Informação Tátil para Biblioteca Universitária Central da UFSC, foi pedido o desenvolvimento de um sistema de informação tátil, composto de uma rota de pisos táteis associada a mapas táteis, além da adequação do leiaute do ambiente às recomendações previstas na NBR 9050/2004 para que portadores de deficiência visual pudessem se locomover pela biblioteca.

A Creche Waldemar da Silva Filho, por sua vez, já havia sido avaliada nos quesitos de acessibilidade por outra pesquisa realizada pelo Grupo.

Entretanto, verificou-se que demais problemas espaciais também eram evidentes, motivo pelo qual avaliou-se a relação entre ambiente e usuário a partir das abordagens da psicologia ambiental e da ergonomia. Esta avaliação teve por resultado descobertas que embasaram propostas de adequação arquitetônica e paisagística dos ambientes da Creche a fim de otimizar o desenvolvimento da atividade educacional.

O Projeto da Biblioteca da Fundação Catarinense de Educação Especial - FCEE foi um pedido de readequação e reforma de um espaço preexistente para que abrigasse a Biblioteca da Fundação e fosse acessível aos seus usuários e funcionários, também foi feito um projeto de paisagismo em frente à edificação.

O projeto de estacionamento para o prédio do Curso de Arquitetura e Urbanismo veio a atender uma solicitação do Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina (CTC/UFSC). Essa solicitação tinha o intuito de organizar o uso do espaço, que ocorria de maneira informal e desordenada, além de tentar solucionar o problema gerado em função do número insuficiente de vagas quando comparado ao número de usuários.

MÉTODOS

Após a definição dos problemas a serem solucionados por parte das Instituições interessadas, o Grupo busca conhecer melhor as necessidades

de cada caso para decidir os métodos e técnicas adequados a cada pesquisa/extensão. Para isso, são realizadas conversas informais com funcionários e, em alguns casos, com os próprios usuários dos espaços, além de entrevistas semi estruturadas, tudo visando conhecer os anseios, carências e demandas do espaço.

A partir dessa primeira abordagem, são feitos levantamentos da área existente e realizadas visitas exploratórias a fim de compreender a dinâmica dos espaços. Posteriormente, através de pesquisa bibliográfica, aplicam-se métodos específicos para cada situação.

No caso do projeto de Sistema de Informação Tátil para Biblioteca Universitária Central da UFSC, realizou-se um aprofundamento teórico para compreender a deficiência visual, a acessibilidade espacial e as tecnologias assistivas existentes. Após a instalação do sistema foram feitos Passeios Acompanhados (DISCHINGER, 2000) com pessoas com deficiência visual para a verificação da eficácia dos mecanismos utilizados.

A extensão feita na Creche Waldemar da Silva Filho contou com uma abordagem interdisciplinar, o que permitiu a aplicação de métodos tanto da área da ergonomia - como observações, questionários, censo de ergonomia e análise ergonômica com simulações computacionais - quanto da área de psicologia ambiental - como poema dos desejos, mapas comportamentais e observações incorporadas.

No Projeto da Biblioteca da FCEE foram estudados também a acessibilidade espacial, o Desenho Universal e sua aplicação no paisagismo e arquitetura e a busca de exemplos de bibliotecas acessíveis para entender como projetar pensando em acessibilidade.

As propostas para a área de estacionamento do Departamento de Arquitetura da UFSC foram desenvolvidas com base em reuniões informais e entrevistas com órgãos competentes, pesquisa documental e bibliográfica, visitas exploratórias, bem como estudos teóricos envolvendo temas como acessibilidade espacial e paisagismo.

RESULTADOS

Cada projeto, apesar de seus resultados particulares, geralmente tem boa aceitação por parte dos requerentes, como no caso da Biblioteca Universitária e da Creche Waldemar da Silva Filho, o que demonstra a o comprometimento do grupo PET Arquitetura e Urbanismo UFSC no emprego de suas atribuições.

O projeto de Sistema de Informação Tátil para Biblioteca Universitária Central da UFSC, como citado acima, foi testado por pessoas com deficiência visual logo após a sua instalação. O projeto criou uma rota para os três pontos considerados pelos pesquisados como de maior interesse na biblioteca: sua porta de acesso principal; a sala Ambiente de Educação Inclusiva (AEI), que reúne materiais em Braille e recursos multimídia para uso de pessoas com deficiências; e os sanitários. A aplicação do método denominado passeio acompanhado auxiliou na confirmação de que a rota realmente é importante na orientação, nas tomadas de decisão e no deslocamento dos usuários com deficiência visual. Identificou-se que algumas pequenas modificações poderiam

ter sido detectadas se o método tivesse sido aplicado antes da execução do projeto, pois algumas das dificuldades enfrentadas pelos usuários podem não ser identificadas apenas com métodos qualitativos de avaliação.

As alterações espaciais sugeridas para a Creche Waldemar da Silva Filho objetivaram melhorar a relação entre ambiente e usuário na instituição através da compensação das deficiências identificadas na etapa de avaliação. Algumas das propostas são: geração de identidade, feita a partir da introdução de vegetação colorida, com capacidade de exalar odores ou de atrair a fauna local; melhora da legibilidade do espaço, liberando eixos visuais, através de remoções de paredes e alargamento de circulações; concentração de atividades administrativas em um núcleo bem definido, uma vez que esses ambientes atualmente se encontram dispersos e dificultam a comunicação no interior da edificação; atenuação dos desconfortos ergonômicos enfrentados pelos professores, garantindo espaços e mobiliários destinados especificamente a eles; melhoria das condições de conforto psicológico nos ambientes de longa permanência, garantindo um melhor desenvolvimento da atividade educacional, entre outras alterações pouco custosas e bastante significativas no intuito de garantir o bom desempenho dos professores e a plena apreensão dos conteúdos por parte dos alunos. A direção da Creche se mostra bastante envolvida com o Grupo, e participou de modo ativo na elaboração das propostas, demonstrando sua vontade de execução das mesmas.

O Projeto da Biblioteca Acessível da FCEE teve como resultado uma ampliação e reforma das instalações preexistentes devido à necessidade de espaços maiores para circulação e armazenamento do acervo e a criação de um *layout* mais facilmente legível, além do projeto de todo o mobiliário para que possa ser utilizado com conforto e segurança por usuários de cadeiras de rodas. A praça que se encontra em frente à edificação também foi reformada, priorizando caminhos e espaços de estar apropriáveis por usuários de cadeira de rodas, além de canteiros altos para que estes possam ter um contato mais próximo com a vegetação. Pisos e mapas táteis também foram instalados para facilitar o deslocamento e orientabilidade de deficientes visuais. O projeto foi aprovado pela Fundação, que se mostrou muito satisfeita com a qualidade do projeto.

O Projeto para a área de estacionamento do Departamento de Arquitetura da UFSC teve como resultado diversas propostas, uma vez que os dados obtidos durante a extensão foram inconclusivos, não permitindo a definição de um produto único final. Dessa forma foram apresentadas diferentes propostas, cada qual valorizando diferentes aspectos do local, como maior número de vagas, uso de vegetação, espaços de convivência. A partir das propostas lançadas, deixou-se em aberto aos requerentes do projeto qual a solução economicamente viável e que realmente atenda a demanda dos usuários do espaço. Cabe salientar que é necessário o detalhamento da proposta escolhida para sua execução, bem como são necessários estudos que envolvam topografia, locação de cursos d'água e definição da locação do edifício e estacionamento frente ao entorno.

CONCLUSÃO

As atividades de extensão realizadas pelo PET/ARQ/UFSC buscam propagar para a comunidade em geral o conhecimento produzido. Além das extensões apresentadas, pertencentes à categoria consultorias, o Grupo atua com outros três tipos principais: promoção de eventos, viagens de estudo e atividades com *homepage* e mídias sociais.

Nos eventos, o petiano atua na coordenação, sendo responsável apenas pela organização do mesmo, não assumindo o papel de ministrante como nas atividades de ensino e permitindo o contato da comunidade com temas novos e pouco explorados no curso. Nestes eventos, caracterizados pelo encontro entre comunidade e universidade, o bolsista atua apenas como intermediário.

As viagens de estudo, por sua vez, são mais voltadas à comunidade acadêmica, e permitem o contato dos alunos com outras realidades, ampliando suas referências e enriquecendo seu repertório.

As atividades com *homepage* e mídias sociais, dizem respeito à divulgação das atividades realizadas pelo Grupo e permitem o acesso irrestrito ao material produzido.

Na categoria apresentada, de consultorias, o Grupo responde, a partir da elaboração ou adaptação de projetos, a demandas externas, estabelecendo parcerias com outras organizações, internas ou externas à Universidade, permitindo a expansão do conhecimento acadêmico para além dos limites institucionais.

A experiência se mostra muito rica, pois dá oportunidade ao bolsista de envolvimento com projetos e demanda reais, com participação ativa nas decisões, diferentemente de um estágio comum, onde geralmente o aluno será somente um desenhista.

A população se mostra bastante receptiva às propostas do Grupo, e as propostas crescem a cada ano. Acredita-se que o comprometimento e a seriedade com os quais se encara cada proposta são importantes fatores neste reconhecimento pela sociedade. Além disso, as atividades de pesquisa se mostram bastante integradas nas extensões, sendo, geralmente, as bases sobre as quais se propõe alterações. Neste sentido, os estudos são bem embasados e garantem que as respostas dadas às instituições sejam correspondentes às suas necessidades.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Art.205 - Seção I do Capítulo III da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>

DISCHINGER, Marta. Designing for all senses: accessible spaces for visually impaired citizens. Göteborg, Suécia: Department of Space and Process, School of Architecture, Chalmers University of Technology, 2000.

PALESTRAS – PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO DE EVENTOS À COMUNIDADE ACADÊMICA

Cláudio Cesar Zimmermann, Camile Luana Kaestner, Cristine Yohana Ribas, Fábio de Marchi Pintos, Fernanda Mattos Deucher, Guilherme Conrat Koettker, João Paulo Batista da Silva, Lucas Rubini, Matheus Körbes Bracht, Renato Arosteguy Pereira Ostrowski.

Departamento de Engenharia Civil / Universidade Federal de Santa Catarina / Florianópolis / Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial do Curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Catarina – PET/ECV/UFSC, tem, entre seus objetivos, o de realizar atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. As palestras são realizadas anualmente, através de atividades de Ensino como a Noite de Palestras, Converse com o seu Futuro e também palestras em parceria com laboratórios e grupos de pesquisa do Departamento de Engenharia Civil.

A Noite de Palestras é uma atividade de Ensino realizada anualmente e consiste na programação e realização de uma noite na qual são lecionadas uma ou mais palestras acadêmicas. O assunto varia de acordo com cada edição do evento, contemplando, desta forma, várias áreas do conhecimento. A Noite de Palestras é promovida pelo PET/ECV e oferecida para a comunidade acadêmica, não apenas aos graduandos da Engenharia Civil, mas para qualquer interessado no tema abordado, incluindo profissionais que atuam na área.

O Converse com o seu Futuro consiste em palestras com Engenheiros Civis formados sobre assuntos ligados à sua formação e área de atuação. Esta atividade consiste em proporcionar um contato entre os integrantes do Programa e novos alunos do curso (calouros) com profissionais, servindo como uma ferramenta motivacional para os alunos iniciantes do curso. Tendo por escopo ampliar o conhecimento sobre as diversas áreas possíveis de atuação de um Engenheiro Civil, esta atividade cria expectativas e instiga a busca por conhecimento tanto por parte dos bolsistas do Programa quanto para os novos alunos de graduação em Engenharia Civil da UFSC. As palestras são proferidas em linguagem de fácil entendimento pelos calouros, sem muitos termos técnicos, para que se possa concretizar o elo entre estudantes e profissionais.

As palestras em parceria com os Laboratórios e Grupos de Pesquisa do Departamento de Engenharia Civil ocorrem durante quatro semanas letivas da disciplina “Função Social e Formação do Engenheiro”, ministrada na primeira fase do curso. Através de visitas aos Laboratórios e Grupos de Pesquisas, os estudantes recém-ingressados no curso têm a oportunidade de entrar em contato com as atividades neles desenvolvidas, além de tomar ciência da

existência de bolsas de iniciação científica, fator que aumenta ainda mais o interesse do graduando em cursar as matérias com entusiasmo e dedicação.

Dentre os motivos que levam as pessoas a participarem dessas atividades estão: a busca por atualização de seus conhecimentos, o aperfeiçoamento de metodologias, o conhecimento de novos materiais e processos produtivos, o desenvolvimento de pesquisas, a ampliação do conhecimento acerca das inúmeras áreas de atuação do profissional, o incentivo à partilha de ideias e à troca de experiências, bem como a comunicação entre os estudantes recém-ingressados e os bolsistas do PET/ECV. Outros objetivos das palestras são atuar como ferramenta motivacional aos alunos da graduação, melhorando o aproveitamento acadêmico e, conseqüentemente, a qualidade do curso, reduzir o índice de evasão (particularmente para os calouros), atender as diretrizes prescritas no Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Catarina e valorizar a profissão do Engenheiro Civil. A metodologia utilizada para a realização dessas atividades conta com a definição dos temas, agendamento do local de realização, escolha de palestrantes, busca por recursos financeiros, bem como a divulgação dos eventos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para a realização de cada edição da Noite de Palestras e do Converse com o seu Futuro conta primeiramente com a verificação dos principais temas nos quais o público alvo tem interesse em desenvolver (aprender ou aprimorar) suas habilidades. Os temas são definidos nas reuniões periódicas onde todos os bolsistas do grupo estão presentes. Um local com infraestrutura adequada para a realização das atividades é definido, e o agendamento é efetuado. Os passos seguintes são a escolha de palestrantes e a verificação da sua disponibilidade, a busca por recursos financeiros com patrocinadores, bem como a divulgação dos eventos através de banners e folders, e preparação do relatório do evento para apresentá-lo aos patrocinadores.

Para a realização das palestras dos Laboratórios e Grupos de Pesquisa, é feito o agendamento da data e do local da atividade com o professor da disciplina Função Social e Formação do Engenheiro, bem como a verificação da disponibilidade dos Laboratórios e palestrantes, e o acompanhamento realizado pelos bolsistas do PET/ECV.

Os profissionais convidados ficam responsáveis por preparar e ministrar as palestras, cujos temas são escolhidos criteriosamente de forma a completar diversas áreas do conhecimento no âmbito da Engenharia Civil e até mesmo outras de interesses mútuos. É importante salientar que o PET/ECV/UFSC pode contar com a colaboração dos palestrantes, em todas palestras realizadas, ou seja, até hoje todos palestrantes optaram por apresentar o tema aos alunos gratuitamente, como forma de incentivo tanto para os alunos quanto para o PET/ECV/UFSC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido à realização anual das palestras, seus resultados têm se mostrado bastante satisfatórios, estimulando assim o PET/ECV a realizá-las sempre com mais entusiasmo e empenho. A participação dos alunos da graduação nos eventos é notória e crescente, bem como a atualização de seus conhecimentos, a troca de experiências e a melhora no desempenho acadêmico, com a diminuição da evasão nas fases iniciais. Há alguns anos atrás foi realizado um acompanhamento junto aos graduandos das fases iniciais do curso, gerando uma pesquisa e elogiáveis publicações, e observou-se que houve redução na evasão acadêmica com o início da realização das visitas aos laboratórios.

No que tange à formação dos bolsistas, os resultados obtidos são excelentes, desenvolvendo a capacidade de organização, atendimento ao público, contato com os palestrantes, busca por patrocínio, divulgação, entre outros fatores. É interessante salientar que atividades deste gênero envolvem todos os bolsistas do grupo, exigindo o trabalho em equipe e tomada de decisão por parte dos mesmos, visto que são responsáveis por todas as etapas necessárias para a realização do evento, desde a definição do tema e palestrantes, contatos, divulgação e organização até a elaboração do relatório.

CONCLUSÕES

Atividades deste gênero possuem diversos benefícios sociais e culturais, pois possibilitam a integração entre professores e alunos e envolvem todos os bolsistas do grupo, exigindo o trabalho em equipe e a tomada de decisão por parte dos mesmos, visto que são responsáveis por todas as etapas necessárias para a realização das atividades, desde a definição do tema e palestrantes, contatos, divulgação e organização até a elaboração do relatório. Além disso, as palestras são instrumentos de motivação aos estudantes, e auxiliam no Projeto Pedagógico do Curso, o qual prevê a necessidade de atividades extracurriculares para complementar o ensino da graduação, e desta forma, promover a formação de profissionais com um conhecimento amplo nas mais diversas áreas de atuação.

AGRADECIMENTOS

Nossos sinceros agradecimentos a todos, que de alguma forma, contribuem para que a realização das atividades torne-se possível. À Universidade Federal de Santa Catarina, ao Centro Tecnológico, ao Departamento de Engenharia Civil, aos Laboratórios e Grupos de Pesquisa, aos Engenheiros Cíveis, professores e todos os palestrantes, aos patrocinadores, ao Tutor do PET/ECV e a todos os bolsistas.

REFERÊNCIAS

Publicações, Relatórios e Planejamentos do grupo PET/ECV.

APLICAÇÃO DA METODOLOGIA BALANCED SCORECARD

Ismael Peruzzo Zamoner, petma@labmetro.ufsc.br

Departamento de Eng. Mecânica / UFSC / Florianópolis / Santa Catarina

INTRODUÇÃO

A proposta do projeto foi o estudo, adaptação e aplicação da metodologia de planejamento estratégico Balanced Scorecard (BSC) ao grupo PET - Metrologia e Automação (PET-MA).

Tentativas prévias de implementação haviam sido realizadas, mas sem sucesso. Sendo assim, o objetivo buscado pelo grupo com o trabalho foi a efetiva aplicação da metodologia BSC, adaptada ao seu contexto. Atingido esse objetivo, o grupo se tornaria mais bem definido estrategicamente, através de um planejamento mais profissional e voltado às suas reais necessidades.

MATERIAIS E MÉTODOS

Desenvolvida por Robert Kaplan e David Norton, no ano de 1992, a metodologia traduz a missão e a estratégia das empresas em um conjunto abrangente de medidas de desempenho, as quais servem de base para um sistema de medição e gestão estratégica.

Através de quatro diferentes perspectivas, a metodologia busca medir o desempenho organizacional de forma equilibrada. As perspectivas refletem a visão e a estratégia empresarial e têm sua divisão entre: perspectiva financeira, aprendizado e crescimento, clientes e processos internos. (NORTON, KAPLAN, 1997)

Essas perspectivas são mais bem caracterizadas pela Figura 1.

A metodologia propõe a criação de indicadores para a organização, abrangendo não apenas informações econômicas e financeiras, mas também o comportamento da empresa com relação aos seus clientes, o desempenho de suas atividades internas e o desenvolvimento do seu capital pessoal. Essas medidas estratégicas abrangem, não somente medidas de resultado, mas também medidas que avaliam se as ações, em períodos intermediários, estão no rumo correto para o cumprimento dos objetivos estratégicos.



Figura 1 - Perspectivas da metodologia Balanced Scorecard.

Segundo Norton, Kaplan (1997), 'a estratégia é um conjunto de hipóteses sobre causas e efeitos'. O sistema de medição deve tornar explícitas as relações entre os objetivos nas perspectivas, para que elas possam assim ser gerenciadas. Desta forma, a metodologia propõe uma forma gráfica de representação destas relações, através de um mapa estratégico. Este mapa associa as perspectivas e tem como base para representação a estrutura da Figura 2.

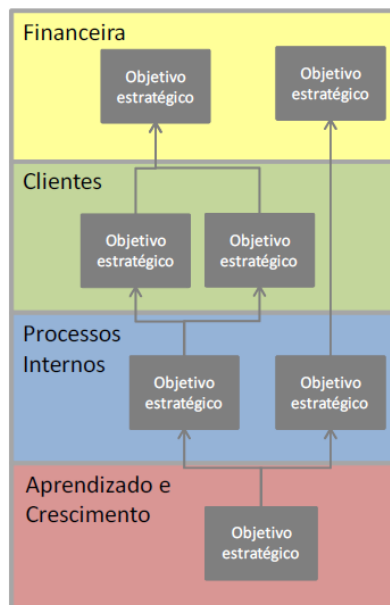


Figura 2 - Estrutura de um mapa estratégico e suas relações de causa e efeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por serem informações necessárias para subsidiar a adaptação da metodologia Balanced Scorecard, o grupo realizou a reestruturação de seus clientes, missão e visão como passo inicial para a criação de seus objetivos estratégicos, indicadores e metas.

Visando adaptar a metodologia à realidade do grupo, foi descartada a perspectiva financeira. O grupo PET-MA tem como foco a entrega de resultados aos seus clientes, sem retorno financeiro. Esta condição faz com que a perspectiva financeira não componha relações de causa e efeito com os demais objetivos.

Após a definição dos objetivos estratégicos, foi criado o novo mapa estratégico, com validade de um ano. Este mapa é representado na Figura 3.

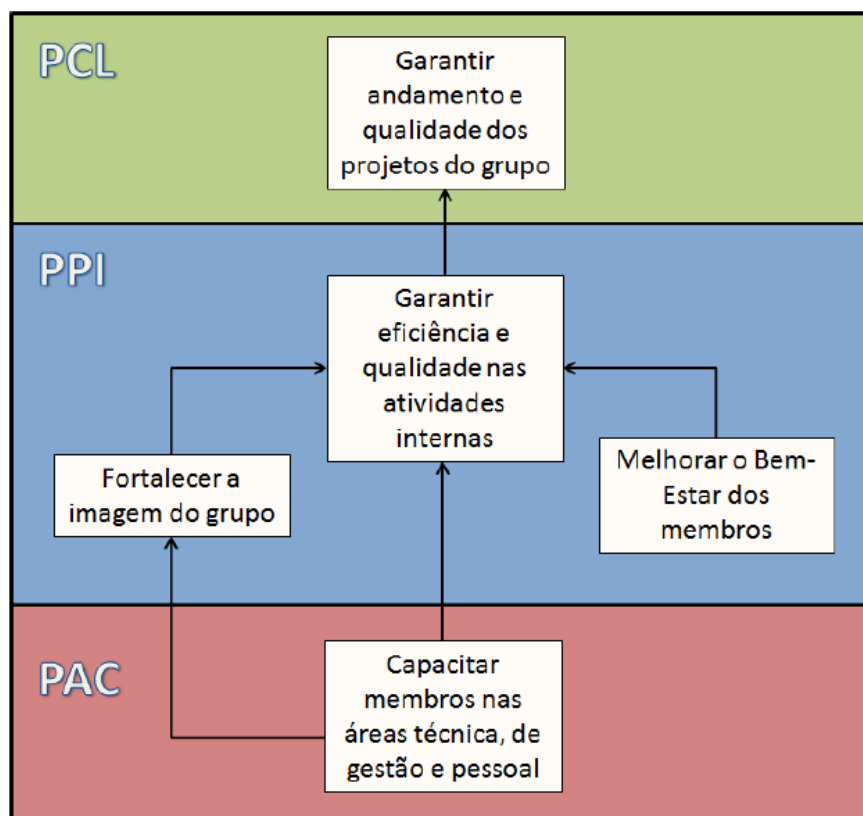


Figura 3 - Mapa estratégico do grupo PET - Metrologia e Automação

Junto ao mapa, foram definidos indicadores capazes de mensurar a evolução do grupo no alcance dos objetivos acima definidos. Devido ao tamanho do grupo, não foram utilizadas medidas de desempenho, sugeridas pelos autores Norton e Kaplan, compondo assim uma adaptação da metodologia.

Para reforçar a validade dos indicadores, foram utilizadas como base características definidas por Paladini (2011). Segundo Paladini, os indicadores devem apresentar a maior quantidade possível destas características, a fim de melhorar sua representatividade, sendo essas as seguintes: objetividade, clareza, precisão, viabilidade, representatividade, visualização, ajuste, unicidade, alcance e resultados.

Para todos os indicadores, foram definidos três elementos essenciais: objetivo, unidade e meta. Abaixo, é apresentado exemplo de indicador levantado, relacionado ao objetivo estratégico 'Garantir andamento e qualidade dos projetos do grupo'.

- Objetivo: Garantir a quantidade mínima de tempo dedicado aos projetos por membro;
- Resumo: Os membros devem ter um tempo mínimo semanal para a realização de projetos, pois isto garante o andamento dos mesmos.
- Indicador: Tempo semanal médio no mês por membro gasto em projetos (exceto Líder e Gerente de Projetos);
- Unidade: Horas/Membro/Semana;
- Meta: Mínimo de 12 horas/membro/semana.

CONCLUSÕES

Dentro da proposta inicial, concluiu-se a adaptação da metodologia Balanced Scorecard e criação de novos indicadores para o grupo PET-Metrologia e Automação. O novo planejamento estratégico está em vigor atualmente, com validade de um ano e revisão a cada seis meses.

Medições semestrais dos indicadores serão realizadas, a fim de definir a situação do grupo e verificar se são necessárias alterações no planejamento, a curto prazo. Sendo assim, serão feitas análises posteriores da efetividade da adaptação para verificar a validade do modelo em sua atual estruturação.

REFERÊNCIAS

KAPLAN, ROBERT S. E NORTON DAVID P. A ESTRATÉGIA EM AÇÃO: BALANCED SCORECARD. QUARTA EDIÇÃO. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 1997.

PALADINI, EDSON PACHECO. AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DA QUALIDADE. SEGUNDA EDIÇÃO. SÃO PAULO: EDITORA ATLAS, 2011.

DIALOGOS E FORMAÇÃO NO PET PEDAGOGIA: CONVERSAS DE ESCOLA PELA FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Andréa de Vargas, Bárbara da Silva, Constanza Eliana P. Rojas, Eliane Santana D. Debus, Fernanda H. Ramos, Giselli de Oliveira da Silveira, Kenya Gladys P. Campagnolo, Maria Hermínia L. F. Laffin, Nina Bernal Balconi, Vânia Beatriz M. da Silva e Virgínia Monteiro de Araújo¹

Email: petpedagogia07@gmail.com

CED (Centro de Ciências da Educação)/MEN (Departamento de Metodologia de Ensino) / UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) / Florianópolis / Santa Catarina/SC

¹ Ex- petianas: Adriana H. Dos Santos, Ana Paula F. De Araujo, Deborah E. Grazjer, Eloisa C. Gonzaga

INTRODUÇÃO

O PET/Pedagogia iniciou suas atividades em 2007 em parceria com um grupo de docentes do Colégio de Aplicação do Centro de Ciências da Educação da UFSC.

O compromisso com o desenvolvimento do atual projeto políticopedagógico do Curso de Pedagogia orienta o esforço por um planejamento crítico das atividades acadêmicas. Compreende-se que em todas elas está implicada a possibilidade de agregar grupos de docentes, núcleos de pesquisa e a luta da organização estudantil, que sugerem a confluência do trabalho coletivo no contexto da nova configuração curricular, com a reordenação radical da formação para professoras/es – desde os semestres iniciais com disciplinas de caráter formativo-pedagógico. Outrossim, buscase solidificar a presença dos membros do grupo – 8 bolsistas e três docentes – no debate e na oferta da escolarização em nossa região, por meio de projetos de educação dos profissionais junto às escolas e órgãos de gestão.

O projeto de extensão *Conversas de Escola* em sua edição no ano de 2011, colocou-se relevante por ser construído a partir da análise da proposta curricular, e atualizado pelas interlocuções no Colegiado do curso de graduação, como por reivindicações em eventos do curso de graduação e em fóruns político-profissionais da educação. Com início no mês de junho e conclusão em dezembro, previu um conjunto de ações pela formação para o ofício de professor e a organização e coordenação de projetos educativos, sob os três eixos de articulação do PET Pedagogia, a saber: Infância e Literatura; Educação das relações étnico-raciais (ERER); Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tais eixos definem as ações de pesquisa, ensino e da extensão do grupo PET Pedagogia, posto que somente com sua integração podemos construir as análises –compartilhadas - acerca do universo da oferta da escolarização, foco especial da profissionalização em Pedagogia, tanto no curso das fases da graduação, quanto nas ações combinadas com a Pós-Graduação. Tais eixos expressam o atendimento às demandas das diretrizes

curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana (2004), subsidiadas pelos amplos debates nacionais de pesquisadoras como Gomes (2009) acerca das possibilidades e desafios de mudar os paradigmas educacionais vigentes. Assim também, respondem à urgência pela formação para a educação de jovens e adultos conforme a mobilização intensa e as referências decorrentes da mobilização nacional (Documento Base Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos, 2009).

Desenvolvimento da formação pela extensão – patrimônio coletivo da Pedagogia.

O projeto tem sua origem em um projeto de ensino da Universidade Federal de Santa Catarina criado durante o ano de 2010, inspirado na publicação *Conversas de Escola*, das docentes que estão à frente do grupo PET.

Manteve-se em 2011 a realização de eventos acadêmicos, com ênfase em eventos para debates, registros e sistematizações conjuntas sob formatos diversos – por exemplo, minicursos, oficinas e palestras -, proporcionando um espaço para diálogo entre professoras/es; gestoras/es e alunos da universidade e agentes da rede pública de educação. Tal projeto opera com o propósito de aprofundar e ampliar os espaços de trocas de experiência e construção de conhecimentos entre todos os agentes acadêmicos e não acadêmicos, envolvidos com a formação inicial e continuada, a gestão e as políticas públicas da escolarização. Destaca-se sua característica de efetivar uma das finalidades do PET, que é a intervenção no próprio curso de Pedagogia e demais licenciaturas.

Diálogos pela escolarização – potencializando os espaços públicos diversos

O desenvolvimento do conjunto de ações acadêmicas até o presente momento solidifica o enfrentamento conjunto dos amplos desafios da formação em Pedagogia, especialmente a imbricação entre pesquisa e inserção na escola pública desde as fases iniciais do curso. Isto se concretiza pelas demandas presentes nos depoimentos de profissionais da educação e movimentos sociais em relação aos temas do Ensino Fundamental com 9 anos de duração em implementação no Brasil, a educação para as relações étnico-raciais e o desenvolvimento de habilidades para a construção docente como leitor e instigador/mobilizador da leitura e da escrita como autoria. Até o momento, as atividades ocorrem nos espaços da universidade, contudo faz parte da agenda o compartilhamento dos espaços educativos como escolas e secretarias de educação. Ainda, permitiu participar da agenda de debates educacionais que estão em desenvolvimento, tendo em vista os desafios educacionais e, ou temas emergentes em contexto de programas de formação em Pedagogia, especialmente colocando o PET Pedagogia como lócus de mobilização político-acadêmica pela educação escolar pública crítica e com qualidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Como metodologia para o planejamento, ficou definida a orientação pela perspectiva dialógica e de reconhecimento da diversidade de instâncias implicadas com a formação em Pedagogia: a análise dos processos do Colegiado do Curso, onde alcançou-se assento permanente; consultas aos acadêmicos do curso de Pedagogia por meios diversos como dialogo direto em salas de aulas, interpelações pelo sistema eletrônico Fórum de graduação da UFSC; recolhimento de demandas nas inserções nos fóruns políticos profissionais da área do estado de Santa Catarina e nacionais – Fórum da educação das relações étnico-raciais e Fórum EJA –; consultas a educador@s e estudantes de escolas públicas e análises teóricas resultantes das ações de pesquisa.

Também inclusos estão os processos de sistematização dos resultados pelo grupo PET e parceiras/os e divulgação no site, com o propósito de mobilizar a extensão a partir da concepção de que os saberes originados constituam-se em patrimônio coletivo com usos distintos para a pesquisa, o ensino e qualificação da extensão. As reuniões semanais do grupo PET Pedagogia, alternadamente em formato de Grupo de Estudos – GEPET – e encontro de planejamento são os momentos de sistematização interna e organização da socialização para protagonistas das atividades e o publico em geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado inicial pode ser expresso na proposição de algumas atividades iniciais, dos três núcleos articuladores do PET Pedagogia:

- * Seminário de Literatura Infantil e juvenil “A leitura literária e a formação de leitores e mediadores de leitura”; Oficinas de contação de história; Mesa Redonda sobre concepções de infância (com a participação do GEPIEE – Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Infância, participante da UFPR; e Prefeitura Municipal de Florianópolis na Semana Municipal do Livro)

- * Mesa Redonda “Juventudes, violências e escola” articulada com o curso Especialização em Educação de Jovens e Adultos e Educação na Diversidade/UFSC; as palestras “Idosos e as demandas de processos educativos” e “A docência na Educação de Jovens e Adultos” (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos/EPEJA). Oficinas ministradas por idosos do Núcleo de Estudos da Terceira Idade sobre artesanato – “Mãos do NETI – Núcleo de Estudos da Terceira Idade da UFSC” para graduandos da Pedagogia e de outros cursos da UFSC e Minicurso “Diálogos e debates sobre Educação de Jovens e Adultos” para a comunidade acadêmica e exterior à UFSC (acadêmicas e uma docente de Pedagogia).

- * Mesa redonda “Formação Continuada de Profissionais da Educação em Florianópolis para a Educação das relações étnico-raciais”; palestra “Experiência Social e relações raciais” e Minicurso “Currículo e Relações Raciais” (Parceria com doutorandos do Curso de Pós-Graduação de

Antropologia e do Núcleo de Estudos de identidades e de relações Interétnicas NUER/UFSC)

Ainda, no contexto do Projeto Conversas de Escola, promovemos atividades culturais realizadas pelas bolsistas do PET, tais como contação de histórias para a comunidade da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC (2011), participação em banda do curso de Pedagogia e uma apresentação cultural do Grupo de Canto Vozes da Ilha em Seresta do Núcleo de Estudos da Terceira Idade/NETI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o projeto *Conversas de Escola*, promove de forma relevante a busca de conhecimento nas áreas que as bolsistas que irão atuar como acadêmicas e na sua profissão e desenvolve diferentes habilidades que permitam seu desenvolvimento/ampliação no âmbito da atividade pedagógica. Também possibilita a apropriação de conhecimentos para que possamos desenvolver as atividades com as colegas do curso e com a comunidade.

Como apresentado neste trabalho, o conjunto de atividades destacou importantes contribuições em temas da docência, e, portanto, envolveu professores das redes e acadêmicos do curso de Pedagogia e outras licenciaturas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: CNE/CP, 2004.

BRASIL. Documento Base Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos. Brasília: MEC; UNESCO, 2009a. Disponível em: www.forumeja.org.br/sc/files/docbrasil_0.pdf. Acesso em 02/02/2009.

GOMES, Nilma L. Limites e possibilidades da implementação da lei 10639/03 no contexto as políticas públicas em educação. In: PAULA, M.;

HERINGER, Rosana. (orgs). Caminhos convergentes: estado e sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, ActionAid, 2009.

LAFFIN, M. HERMÍNIA L. F. ; SILVA, Vania B. M. . Conversas de Escola. 1. ed. Florianópolis: NUP- Núcleo de Publicações do CED/UFSC, 2006. v. 1000. 128 p.

PERCEÇÃO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DE TEUTÔNIA E REGIÃO SOBRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Elena Blume¹, Francisco Giraldi², Fábio Hunshe², Carina Ceolin², Guilherme F.M. Callegaro², Marlon H. Arenhardt², Alex Orsolini², Ivair Valmorbida², Felipe F.Pinto², André Ebone², Fabiano E. Arbugeri², André P. Gianluppi², Beatriz N. Fagundes², Rafael L. Buzzanelo²

E-mail: petagronomia.ufsm@gmail.com

Centro de Ciências Rurais

Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria Rio Grande do Sul

¹ Prof^a Dr. Fitopatologia, Departamento de Defesa Fitossanitária – UFSM. Tutora do Grupo PET-Agronomia. E-mail: elenablu@gmail.com

² Acadêmicos do curso de Agronomia da UFSM. Bolsistas do grupo PET-Agronomia

INTRODUÇÃO

O termo responsabilidade social vem sendo pronunciado há algum tempo por diversas organizações, movimentos sociais e também pela mídia. Segundo Kringsner (2004) responsabilidade social é a forma de conduzir os negócios baseado no compromisso contínuo com a qualidade de vida atual e das gerações futuras, por meio de um comportamento ético, que contribua para o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Entre os direitos da população brasileira, destacamos o direito da educação pública, gratuita e de qualidade para todos. Conforme a Constituição Federal, artigo 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” A Educação Superior tem por finalidade: “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade” (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, artigo 43, VI). A Universidade Federal de Santa Maria tem por objetivos promover o ensino pesquisa e extensão colaborando com o poder público na solução de problemas nacionais objetivando o desenvolvimento do país, sendo que para isso poderá criar cursos de extensão, fora da sede, mediante prévia autorização do Conselho Nacional de Educação (Estatuto da UFSM, 2001). Sabe-se que, atualmente, apenas uma minoria da população brasileira frequenta os bancos acadêmicos, têm-se relatado diversos fatores que colaboram para a existência desse quadro. Um deles refere-se à falta de informação dos estudantes do ensino médio a respeito da existência de uma universidade pública, cuja gratuidade não se restringe somente às mensalidades, mas também à moradia e à alimentação dos acadêmicos com dificuldade para pagar uma faculdade particular. Assim, muitas vezes, essas

peessoas interrompem os estudos, por não ter conhecimento dos benefícios oferecidos pela universidade pública.

A partir de 1998, foi constatada, pelos graduandos do curso de Agronomia, bolsistas do Programa de Educação Tutorial SESu/MEC (PET-Agronomia), a necessidade de um projeto que viesse a suprir o desconhecimento dos estudantes de algumas instituições públicas de ensino médio do RS em relação à universidade federal. Nesse sentido, foi proposta, dentro do planejamento de atividades do grupo, a realização do projeto “UFSM Vai à Escola”, que consiste na apresentação da Universidade aos estudantes do ensino médio no Estado do Rio Grande do Sul.

Os principais objetivos do projeto são proporcionar aos alunos interessados em ingressar no ensino superior uma idéia a respeito do que é a Universidade Federal de Santa Maria, como ela está estruturada, formas de ingresso, seu funcionamento, cursos oferecidos, programas de assistência estudantil, caracterizar o nível de informação dos alunos antes e após a abordagem das palestras, motivar e incentivar alunos a ingressem no ensino superior.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto é planejado e executado anualmente em regiões definidas através de relatos dos alunos integrantes do grupo sobre a sua região natal, abrangência e disponibilidade de recursos. Para abranger todas as escolas da região selecionada, a metodologia empregada é a utilização de palestras, sendo o grupo dividido em equipes para realizá-las nos três turnos em mais de um local ao mesmo tempo, procurando abranger assim o maior número possível de alunos e escolas.

Os bolsistas PET-Agronomia, ao percorrer essas cidades, mostram aos alunos as formas de ingresso na UFSM. Além do processo seletivo Vestibular, há a opção do Programa de Ingresso ao Ensino Superior, popularmente chamado de PEIES. Nesse, apenas os alunos do ensino médio, podem realizar as provas de acompanhamento I, II, III; respectivas aos três anos de ensino médio. Por essa modalidade, ocorre a distribuição de 20% das vagas da instituição. Em 2012 o PEIES foi substituído pelo vestibular seriado que abrange um público maior.

Outro ponto apresentado, considerado o principal pelos bolsistas do PET-Agronomia, é relatar quanto aos Programas de Assistência Estudantil da UFSM, considerada uma das melhores do Brasil. Nesse tópico é relatado a assistência a moradia, alimentação, transporte, saúde e lazer, além das modalidades de bolsas como, formação estudantil, PRAE e de iniciação científica. Assim, tenta-se estimular os alunos a estudarem para ingressar no ensino superior, pois na atualidade a concorrência por uma vaga no mercado de trabalho está cada vez maior, exigindo sempre um maior grau de instrução.

As apresentações orais sobre a universidade foram acompanhadas de material audio-visual e de propaganda como folder e informativos, em anfiteatros ou salas de aula que pudesse reunir duas a três turmas do

mesmo turno, independente do ano escolar que estariam. Ao final, havia interação, com perguntas e respostas entre os alunos e os bolsistas do PET-Agronomia.

No ano de 2011 o projeto foi executado da região de Teutônia, Westfália, Imigrate, Colinas, Boa Vista e Poço das Antas, localizadas a mais de 250 km a leste de Santa Maria. Contemplando o total de seis escolas e 1143 alunos. Para avaliação da eficiência da apresentação e caracterização da região no que diz respeito à série dos alunos, informação sobre a UFSM, intenção em estudar longe de casa, foram aplicados 431 questionários de forma aleatória para os alunos que assistiram às palestras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos questionários aplicados conseguimos a seguinte caracterização da região alvo do projeto (tabela 1).

Tabela 1 - Alunos que responderam os questionários por escola e série do ensino médio.

Escola	Série do Ensino Médio			
	1ª	2ª	3ª	Total
Colégio Teutônia	25	17	8	50
E.E.E.M. 25 de Maio	-	16	6	22
E.E.E.M. Colinas	6	7	8	21
E.E.E.M. Gomes Freire de Andrade	84	95	71	250
E.E.E.M. Poço das Antas	12	9	27	48
E.E.E.M. Westfália	14	18	8	40
Total	141	162	128	431

Notamos que existe uma concentração maior de alunos no segundo ano do ensino médio seguido do primeiro e terceiro ano respectivamente, embora os questionários fossem aplicados de forma aleatória não houve uma grande variação entre os números de alunos entrevistados por série. A escola Gomes Freire de Andrade é a que apresenta o maior número de questionários aplicados, essa por sua vez é a maior escola da região tendo aproximadamente 770 alunos segundo a diretora da escola.

Em um estudo realizado com jovens estudantes da Maré, o maior conjunto de favelas do Rio de Janeiro, Silva (2003) constatou um carência informacional sobre as instituições de ensino superior no que diz respeito ao sistema de vestibular, curso, infra-estrutura. Podemos encontrar situação semelhante na região visitada em que mais de 40% dos alunos entrevistados não tinham informação alguma sobre a UFSM (figura1).

Você já havia recebido informações sobre a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

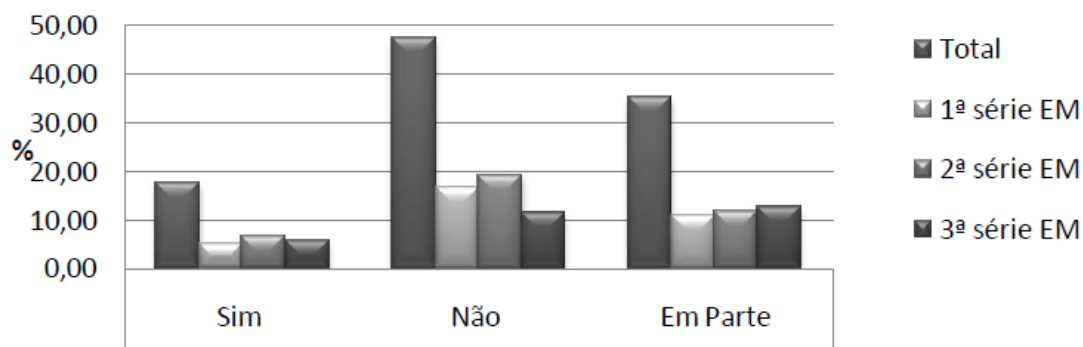


Figura 1 - Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário aplicado

Quanto questionados sobre a forma de ingresso na instituição e a infraestrutura da mesma esse número aumenta para 64,5% (figura2).

Antes da palestra você conhecia a estrutura da UFSM e as formas de ingresso na instituição?

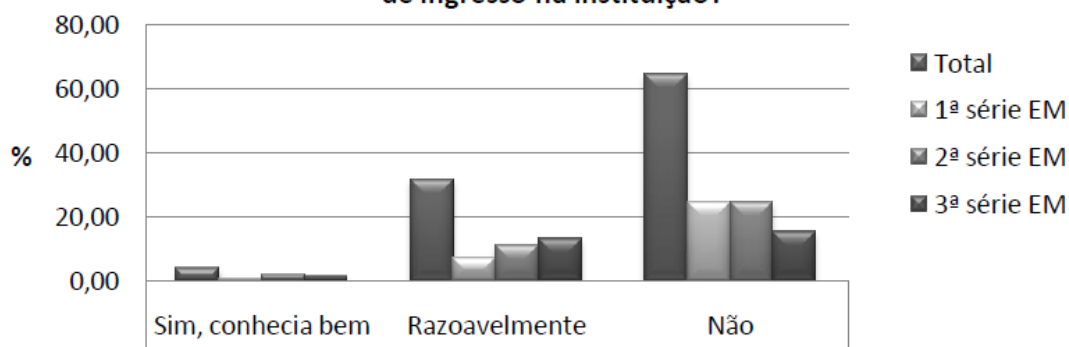


Figura 2 - Porcentagem das respostas da questão 4 do questionário aplicado

Segundo Zago (2006) a falta de informação sobre as instituições de ensino superior aliado a falta de perspectiva e incentivo sobre os estudos são os principais motivos para o abandono dos estudos ou o não ingresso no ensino superior. Essa tendência, porém, não se nota na região, pois mesmo os alunos tendo pouca informação sobre a UFSM quando são questionados a respeito do desejo de seguir os estudos longe de sua cidade natal, 74,5% responderam que desejam continuar os estudos (figura3).

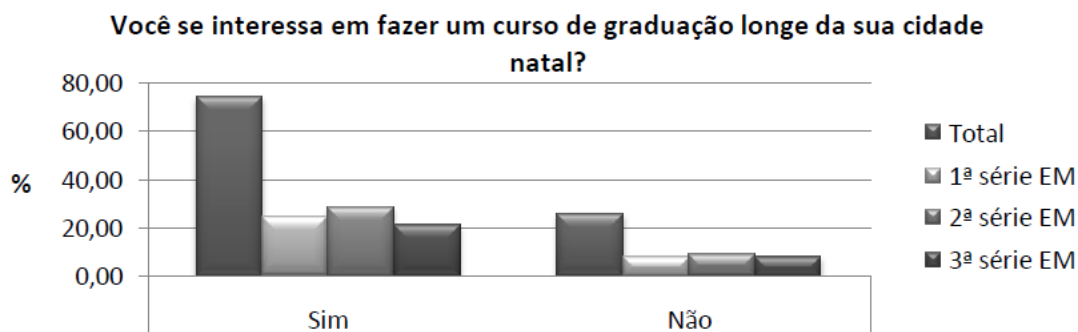


Figura 3 - Porcentagem das respostas da questão 5 do questionário aplicado

CONCLUSÃO

Embora com toda a tecnologia existente no campo da telecomunicação, podemos afirmar através dos dados apresentados que poucos alunos das escolas do interior do estado do Rio Grande do Sul têm acesso a informações básicas sobre instituições de ensino superior em especial da UFSM. Sendo necessário um maior incentivo de projetos como o UFSM Vai à Escola que visam superar a lacuna existente entre o ensino superior e o médio.

A tendência da grande parte dos alunos a vir cursar o ensino superior é uma característica específica da região alvo devido a sua colonização, não é garantia de que isso ocorra em outras regiões do estado do Rio Grande do Sul, sendo necessária a realização de mais pesquisas sobre esse tema.

AGRADECIMENTOS

A todos os diretores das escolas que nos receberam, ao MEC/SESu e a UFSM pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

UFSM. ESTATUTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (2001). Disponível em: http://sucuri.cpd.ufsm.br/_outros/pdf/estatuto.pdf. Acesso em: 17 de jul. 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

KRIGSNER, M. O que é responsabilidade social? Fae Business, Curitiba, n. 9, p. 8-10, set. 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL. Manual de orientações básicas. Brasília-DF, dezembro de 2006.

SILVA, Jailson de Souza e. Por que uns e não outros? Caminhada de jovens pobres para a universidade. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2003.

Zago, Nadir Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. Revista Brasileira de Educação v.11, n.32, p.226-237, maio/agosto 2006.

BIO NA RUA: ENTRETENIMENTO E CONHECIMENTO EM ÁREAS PÚBLICAS

Radtke, Géssica Moreira; Assmann, Charles Elias; Azevedo, Gabriela Moraes; Costa, Juliana Resende; Drehmer, Keiciane Canabarro; Gollo, André Luiz; Malaquias, Gabriela dos Santos; Pontelli, Marjorie Cornejo; Salin, Málvaro Maculan; Santin, Luciani Figueiredo; Santos, Marcela Dambrowski; Silva, Alan Miguel Brum; Sobroza, Tainara Venturini; Oliveira, João Marcelo Santos, petbioufsm@gmail.com.

Departamento de Biologia / Universidade Federal de Santa Maria / Santa Maria / RS.

INTRODUÇÃO

A extensão, juntamente com o ensino e a pesquisa, não constitui apenas o tripé das atividades realizadas pelos grupos PETs, mas também têm sido apresentadas como a base de ações próprias das universidades. Segundo o art. 207 da Constituição Federal, as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Sendo, essa última, caracterizada pelo Plano Nacional de Extensão como a atividade acadêmica que articula o Ensino e a Pesquisa e promove o engajamento da universidade com a sociedade, mediado por uma relação bidirecional de mútuo desenvolvimento. Essa interação forma uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade, funcionando como uma via de duas mãos, em que a universidade leva conhecimentos e assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidade (SILVA, 1997).

Sendo assim, em atividades de Extensão Universitária há a troca dos saberes científico e popular, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Nesse âmbito, o grupo PET Biologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) promoveu em 2011 a atividade “Bio na Rua”.

MATERIAIS E MÉTODOS

Inspirado em iniciativas semelhantes realizadas em outras instituições, no dia 16 de novembro de 2011, o PET Biologia realizou o “Bio na Rua”. Para isso, os petianos contataram diversos laboratórios da UFSM e foi organizada uma feira em que os acadêmicos expuseram seus trabalhos e objetos de pesquisa, como animais, plantas, fósseis e, também, materiais gerados pelos laboratórios de ensino.

Sendo assim, com o apoio do Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE), foi organizada uma estrutura coberta com espaço para o acomodamento dos laboratórios com seus materiais e painéis educativos. Essa, localizou-se no

estacionamento em frente ao prédio do CCNE, local de passagem de alunos, professores e funcionários. Também, próximo ao Hospital Universitário de Santa Maria, espaço onde os acompanhantes, muitas vezes vindos de outras cidades, aguardam pelo horário de visitas. Dessa forma, foi disponibilizado aos mais diversos públicos o acesso à atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o “Bio na Rua” foi realizada uma troca de conhecimentos entre os estudantes e professores de Biologia com o público em geral. Foram atingidos outros cursos de graduação, como matemática, arquitetura e engenharia. Também, a feira foi visitada pelos alunos da Escola de Educação Infantil Ipê Amarelo.

Os visitantes tiveram acesso à informações sobre a Biologia e às diversas áreas de atuação do biólogo: botânica, educação, paleontologia e zoologia, sendo ainda, encontrada nessa última a carcinologia, herpetologia, mastozoologia, ornitologia e informações sobre animais peçonhentos.

Dessa forma, o PET Biologia realizou uma atividade inovadora, promovendo o intercâmbio de informações entre a comunidade acadêmica do curso de Ciências Biológicas e estudantes de outras áreas e também a comunidade não acadêmica. Permitiu-se a esses o acesso aos conhecimentos que são produzidos pelos laboratórios e muitas vezes são apenas encontrados em publicações ou são divulgados em eventos restritos à certo público. Além disso, pode-se desmistificar certos conceitos e curiosidades apresentados tanto pela comunidade acadêmica como pela comunidade externa à UFSM sobre ciências biológicas e a profissão biólogo. Enfim, crianças, estudantes ou qualquer outro cidadão que se mostrou interessado teve a oportunidade de conhecer melhor a biologia, suas diversas áreas e compreender o profissional que seremos.



Figura 1 – Cartaz de divulgação.



Figura 2 – Local da realização da atividade.



Figura 3 – Materiais de exposição do Laboratório de Carcinologi



Figura 4 – Alunos da Escola Infantil Ipê Amarelo participando da atividade desenvolvida pelo Laboratório de Paleontologia e Estratigrafia.



Figura 5 – Alunos da disciplina de Didática desenvolveram atividades de desmistificação de conceitos sobre biologia.

CONCLUSÕES

Com a realização desta atividade pudemos concluir que a troca de conhecimentos entre a comunidade acadêmica com o público leigo é de extrema importância, pois por meio da exposição de trabalhos e da apresentação das atividades realizadas dentro de cada laboratório estamos

contribuindo para que as pessoas, de um modo geral, possam se sentir mais inseridas no mundo acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CCNE pela ajuda prestada com relação à locação do espaço físico em frente ao centro de ensino e pela disponibilidade de armar a estrutura para a realização da atividade.

Ao curso de Ciências Biológicas pelo empenho e pela disponibilidade de tempo em nos auxiliar nas questões administrativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano nacional de extensão**. Ministério da Educação. Brasília, 2010.

RONZELLI JÚNIOR, P. **A extensão universitária**. São Paulo, 2003.
Disponível em: http://www.mackenzie.br/extensao_universitaria.html.

SILVA, O. D. **O que é extensão universitária?** Integração ensino pesquisa extensão. V. 3, p. 148-149. 1997. Disponível em:
<http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html>.

ACAMPAVIDA: MITOS E VERDADES SOBRE A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Autores: Dyan Jamilles Teixeira Brum, Bruna Zanon, Laís Rosso, Camila Barreto, Carolina Ancianello, Caroline Pacheco, Naiashy Vanuzzi, Marcella Timm, Andrêssa Batista Possati, Larissa Venturini, Tainá Adriele Pinto, Lúcia Beatriz Ressel

Email: petenfermagemufsm@googlegroups.com

Departamento de Enfermagem/Universidade Federal de Santa Maria/Santa Maria/ Rio Grande do Sul/

INTRODUÇÃO:

A expectativa de vida da população tem aumentado notoriamente, estimando que em 2020 o Brasil seja o sexto país do mundo em número de idosos, chegando a mais de 30 milhões de habitantes. A população de idosos representa um contingente de quase 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade, representando 8,6% da população brasileira (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2002). Dessa maneira faz-se necessário maior investimento nos serviços de saúde e políticas públicas voltadas a essa população (VERAS, 2009). Um dos temas pouco tratado na terceira idade é a sexualidade, que muitas vezes é ignorado ou abordado com preconceito, ficando de fora das discussões que emergem nessa etapa da vida. O amor e a sexualidade na terceira idade são vistos como tabu para os que têm uma maior idade, porque a sociedade ainda concebe que somente aos jovens é dada a possibilidade de amar e manifestar sua sexualidade, relegando o indivíduo da terceira idade ao amor platônico ou à abstinência sexual (ALMEIDA E LORENÇO, 2007). A partir disso, as dificuldades que emergem nessa etapa da vida podem criar uma imagem equivocada de que a faixa etária é o que determina sua vida sexual. A necessidade de desmistificar essa etapa é importante para reduzir os medos e anseios dos idosos. A partir disso, mostra-se claramente a necessidade de incluir o idoso na sociedade e trabalhar com suas dúvidas e anseios sobre sexualidade e qualidade de vida. Desta forma, o grupo PET-Enfermagem, por meio do Projeto Acampavida, realizou oficinas lúdico-pedagógicas, com a finalidade de esclarecer mitos, verdades e demais assuntos relacionados à sexualidade.

OBJETIVOS:

Promover a aproximação e integração do grupo PET-Enfermagem com os integrantes e participantes do projeto Acampavida; promover a reflexão e a compreensão da temática “Sexualidade na Terceira idade - Mitos e Verdades”; auxiliar a desmistificação de preconceitos, esclarecendo dúvidas; estimular a troca de saberes entre a comunidade acadêmica e os participantes do evento.

METODOLOGIA:

Essa atividade foi fundamentada na metodologia participativa. Os idosos foram recebidos em uma sala disposta com 20 cadeiras em um grande círculo para realização da dinâmica com mitos e verdades relacionada à sexualidade na terceira idade. Foram realizadas 05 oficinas com participação de aproximadamente 20 idosos em cada. Desenvolveu-se a dinâmica denominada “Pênis Quente”, semelhante à brincadeira “Batata Quente”, tendo como objeto para passar entre os participantes, em vez da “batata”, um molde em borracha, no formato de um pênis. Enquanto tocava a música, os participantes iam passando o “pênis quente” de mão em mão. No momento em que a música parava, era feito um questionamento sobre mitos e verdade na temática da sexualidade na terceira idade, com isso o participante que estivesse segurando o objeto respondia ao questionamento, e os demais participantes levantavam uma pequena placa, na qual constava, de um lado a palavra certo e de outra, errado. Aquele que respondesse corretamente ganhava um brinde. A partir desta dinâmica lúdica, foi desenvolvido um debate para esclarecer dúvidas e enfatizar a necessidade de conhecer sobre o assunto sexualidade, a fim de melhorar sua autoestima e, sobretudo, devolver a autonomia sexual.

RESULTADOS:

A dinâmica sobre sexualidade na terceira idade teve como finalidade despertar uma consciência crítica e reflexiva sobre a sexualidade, além de proporcionar um espaço para sanar dúvidas e questionamentos sobre a temática, tendo em vista que se sabe que, à medida que a idade avança os preconceitos em todos os setores da vida também se fazem presentes, particularmente os sexuais. Evidenciamos durante as oficinas o preconceito, muitas vezes da própria família, e/ ou do próprio idoso e como também a timidez existente em alguns idosos ao abordarmos os assuntos relacionados à sexualidade. Compreende-se que a própria ciência é conivente com a construção e perpetuação desses preconceitos, tendo, de início, compreendido o desenvolvimento humano em estágios, quando etapas de infância, adolescência representavam uma curva ascendente para um patamar de apogeu, e na fase adulta, haveria um inexorável declínio representando a velhice em todos os setores da vida (NEGREIROS, 2004). Nas realizações das oficinas ouvimos diferentes relatos que vieram ao encontro da necessidade de discutirmos e abordarmos a sexualidade e seus mitos e verdades com esse público, auxiliando para que este tabu social fosse refletido. Com isso, considerou-se positiva a oportunidade deste espaço de diálogo. A importância de aprofundar o conhecimento sobre esse tema, também foi entendido, uma vez que, nos últimos anos, vem ocorrendo uma revolução na prática da sexualidade, e a vida sexual deixou de ter apenas a função procriadora e passou a se tornar uma fonte de satisfação e de realização de pessoas de todas as idades, refletindo de forma indiscutível na terceira idade. Os acadêmicos de enfermagem que participaram das oficinas ficaram impressionados com a animação, o entusiasmo e a sabedoria que os idosos utilizam para falar a respeito do tema, identificando o quanto é importante e necessário realizar atividades que

incluam esse público deixando evidente a maturidade ao tratar sobre sexualidade. Através de perguntas relacionadas às doenças que mais acometem essa faixa etária, percebemos que eles conseguem conciliar que a doença não deve atrapalhar a vida afetiva. Tem entendimento que ser idoso não quer dizer assexualizado; e que o sexo é uma prática importante em todas as fases da vida adulta, inclusive da terceira idade; além de fazer bem a saúde, provoca bem estar físico e psicológico. Discutiu-se também sobre a menopausa e andropausa, como eventos que fazem parte da vida das mulheres e dos homens. Ainda, segundo os participantes das oficinas, na maioria das vezes interfere na vivência sexual, porém doenças como artrose, artrite, diabetes e doenças cardiovasculares podem interferir mais se não tratadas e acompanhadas por especialista. Observamos o quão importante e necessário para os idosos é ter uma vida sexual ativa, alargando nossa visão sobre a temática sexualidade e velhice, enquanto acadêmicos em formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Na perspectiva de oferecer uma melhor qualidade de vida aos idosos, tanto física como afetivamente ratificou-se a importância de trabalhar com o tema “sexualidade na terceira idade: mitos e verdade”. Concluímos fundamental a instrumentalização dos profissionais para atender as premissas deste modelo de atenção à saúde. Neste contexto vale mencionar a relevância desta experiência aos acadêmicos do curso de Enfermagem. Esta propiciou o estabelecimento de uma via de mão dupla, quer seja por constituir uma estratégia facilitadora de experiências na formação acadêmica, quer seja por contribuir na qualidade da atenção à saúde dos idosos, tanto no âmbito de promoção da saúde quanto de prevenção de agravos em relação à sexualidade.

AGRADECIMENTOS:

A Secretaria de Educação Superior (SESU) e Ministério da Educação (MEC) pela disponibilização de recursos de custeio e bolsas aos acadêmicos do PET Enfermagem/UFSM, facilitando o desenvolvimento do projeto ACAMPAVIDA.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, T., LOURENÇO, M.L. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v.10, n.1, p101-113, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios, 2002, Acessado dia 28 de setembro de 2011. disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Rev. Saúde Pública**, v.43, n.3, p.548-54, 2009.

Negreiros, Teresa Creusa de Góes Monteiro. Sexualidade e gênero no envelhecimento. ALCEU - v.5 - n.9 - p. 77 a 86 - jul./dez. 2004. Disponível em: http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu_n9_negreiros.pdf

MINICURSO DE PRÉ-CÁLCULO

Tamíres Zimmer, Jiane Niemeyer, Luciana Ebani, Matheus da Silva de Lima, Tatiani Maria Schneider, Thalís José Girardi, José Antônio Trindade Borges Da Costa (tutor).

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Naturais e Exatas
Departamento do Curso de Física
Grupo PET Física

E-mail do grupo: ufsm.petfisica@gmail.com

INTRODUÇÃO

Um pleno conhecimento da matemática básica é indispensável para todos os alunos ingressantes em cursos das ciências exatas ou das áreas tecnológicas. É a partir disso que os alunos do PET Física viram a necessidade de desenvolver um minicurso de Pré-Cálculo dando suporte aos ingressantes, principalmente nas disciplinas de Física Básica e de Cálculo.

A revisão dessas ferramentas matemáticas logo no início do curso prepara os alunos para algumas disciplinas dos primeiros semestres, com reflexos em seus desempenhos posteriores. Espera-se que estas atividades contribuam para a formação da comunidade acadêmica participante, fortalecendo a formação básica, com a conseqüente redução nos índices de reprovação e de evasão característico dessas áreas.

O minicurso de Pré-Cálculo tem como objetivo geral suprir as deficiências dos calouros, facilitando a transição destes entre o ensino médio e o ensino superior dando uma oportunidade de revisar os conteúdos de matemática básica pressupostos que já são de conhecimento dos mesmos. É objetivo específico desenvolver junto aos alunos o domínio da linguagem matemática, conforme previsto no projeto pedagógico do Curso de Física, e nela expressar-se através de equações e gráficos, ligando conceitos às suas aplicações e utilizando as leis e propriedades matemáticas gerais para resolver problemas. Esta é uma das atividades de ensino previstas no Planejamento Anual de Atividades do Grupo PET Física da UFSM, em consonância com os objetivos gerais do PET. Ele é apresentado em aulas teóricas, ministradas por estudantes em final do Curso de Física, representantes do grupo PET Física, sob a orientação do Professor Tutor. Após o término das aulas teóricas são oferecidas monitorias de apoio didático, intituladas Sala Aberta, em que os integrantes do Grupo PET Física apresentam-se disponíveis, em diferentes horários, em um plantão tira-dúvidas, auxiliando na aprendizagem dos conteúdos, através de resoluções de exercícios relativos aos diversos conteúdos.

Este projeto conta com a participação de todos os Petianos do Grupo PET Física, inserindo tanto alunos da licenciatura como alunos do bacharelado possibilitando um maior interesse pelas áreas de ensino em Física. A

metodologia seguida esta baseada nos livros utilizados nas disciplinas de Cálculos 1, 2 e 3 do Curso de Física, onde os alunos ministrantes do Minicurso tentam sempre ensinar conceitos físicos e não somente equações matemáticas e resolução de problemas, tentando assim despertar o interesse, aumentando a aprendizagem dos calouros. O Minicurso tem-se mostrado satisfatório, estando já na sua 3ª edição, contando cada vez mais com uma quantidade maior de alunos interessados.

MATERIAIS E MÉTODOS

É fácil encontrar material auxiliar para o curso em livros de introdução ao cálculo ou até mesmo em livros dos Ensinos Fundamental e Médio. Entre estes, selecionamos as obras que constam na lista de Referências, objetivando familiarizar os estudantes com a bibliografia adotada nas disciplinas de Cálculo 1, 2 e 3 do Curso de Física e áreas afins.

As aulas foram ministradas diariamente durante a segunda semana de aula, sendo dividida nos seguintes tópicos: Funções polinomiais; logarítmicas; trigonométricas e exponenciais; Gráficos; Vetores; Trigonometria; Números Complexos; entre outros. Os alunos responsáveis pelas aulas buscam através da sua própria experiência as principais dificuldades trazidas pelos calouros de um ensino médio deficiente.

A divulgação deste Minicurso deu-se através do apoio com a Coordenação do Curso de Física, que ofereceu material necessário para que o mesmo se realizasse, além de ceder o espaço físico para que as aulas fossem ministradas. Houve também uma ampla divulgação nos sites do PET Física e do Curso de Física.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos anos tem-se observado que a evasão nos Cursos de Física e áreas afins têm aumentado significativamente. Desta forma, os alunos do Grupo PET Física, em uma tentativa de diminuir estas taxas, oferecem este minicurso todo semestre, totalizando dois minicursos por ano. Ao final foram fornecidos certificados aos alunos que obtiveram no mínimo 75 % da frequência, e também foi realizado um questionário junto aos alunos participantes com o objetivo de coletar algumas informações para serem usadas nas novas edições que virão, tentando assim melhorá-las.

Foram oferecidas cinco aulas teóricas entre os dias 12/03 e 16/03, das 17h às 19h, e cinco seções de apoio didático de 19/03 a 23/03, das 17h às 18h.

Abaixo seguem alguns gráficos com os dados referentes às últimas edições.

Os estudantes tinham níveis diferentes de conhecimento sobre matemática, logo alguns acharam o minicurso muito básico e outros acharam muito avançado, entretanto a grande maioria dos alunos que responderam a avaliação consideraram o minicurso como sendo adequado. A média das notas dadas ao minicurso foi 7,9.

Observou-se um aumento do interesse por parte dos alunos a cada semestre, como podemos ver no gráfico 1, que apresenta um aumento

significativo do número de inscritos e também de certificados emitidos. Aproximadamente 75% dos participantes que responderam a avaliação tiveram suas expectativas satisfeitas.

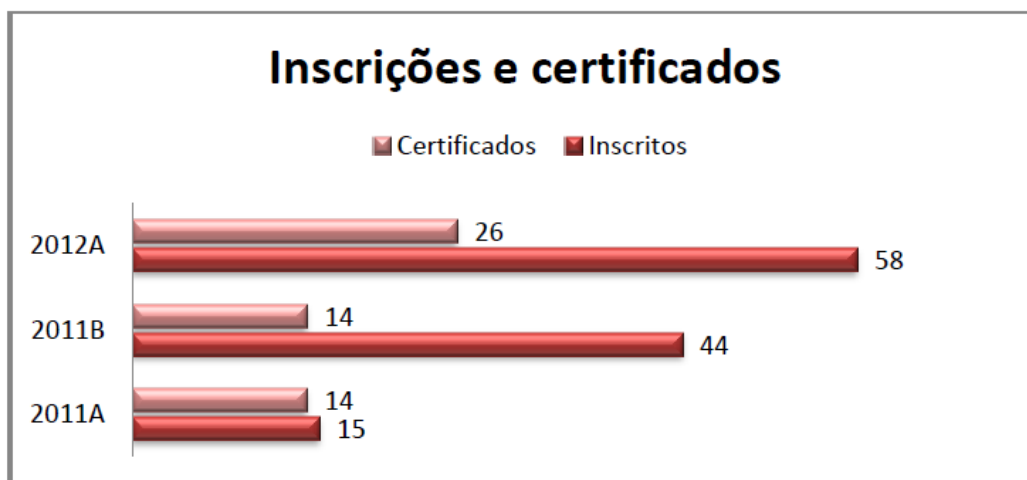


Gráfico 1: Número de inscrições e certificados emitidos.

De acordo com os dados apresentados no gráfico 2 vemos que a parcela mais significativa dos inscritos na última edição ingressou em algum curso de graduação no início do presente ano, porém existem acadêmicos que ainda possuem dificuldades com matemática básica depois de cursarem vários semestres de seu curso.



Gráfico 2: Ano de ingresso no ensino superior dos participantes

Segundo o gráfico 3 vemos que a maioria dos inscritos vem de cursos como Física, Química e Engenharias que não possuem um curso introdutório de matemática. Acadêmicos do curso de Matemática representaram uma participação bem reduzida, pois já possuem disciplinas de introdução ao cálculo.

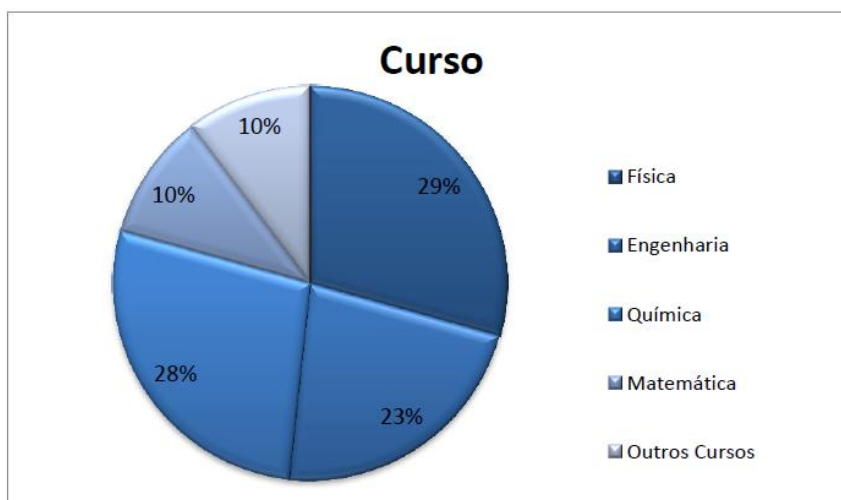


Gráfico 3: Curso dos participantes do minicurso na edição 2012A

CONCLUSÃO

Observou-se que havia uma grande heterogeneidade quanto aos conhecimentos dos acadêmicos, o que ocasionou uma evasão considerável dos inscritos.

É necessário otimizar o programa da disciplina com intuito de atender as necessidades de uma parcela mais significativa dos inscritos. Além de alcançar aqueles que possuem um conhecimento médio em matemática (em relação ao restante da turma) devemos ser capazes de atingir aqueles em nível mais avançado, bem como aqueles com um ferramental matemático mais limitado.

REFERÊNCIAS

- [1] ANTON, H. Cálculo: um novo horizonte. São Paulo: Bookman, 2000. v. 1.
- [2] BOULOS, P. Cálculo diferencial e integral. São Paulo: Makron Books, 1999. v. 1.
- [3] COURANT, R. Cálculo diferencial e integral. Rio de Janeiro: Globo, 1965.
- [4] GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 1998. v.2.

EFEITOS DE SENTIDO A APARTIR DA PRÁTICA DA LEITURA E DA ESCRITA NA CUICA

Louise Cervo Spencer, Juliana Leão Ribeiro, Natiele Luiza Branco, Paola Mallet
e Pricilla Marchiori Mello.

e-mail: petlabcorpus@gmail.com

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria
Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

A proposta desse trabalho reuniu Ensino, Pesquisa e Extensão e tem como objetivo trazer à nossa sociedade, tanto acadêmica quanto escolar, resultados obtidos com oficinas voltadas à importância da leitura, interpretação e produção do discurso entre crianças e jovens, visando à formação cidadã no contexto atual.

Essas oficinas foram aplicadas para alunos participantes do Grupo CUICA (Cultura, Cidadania, Inclusão e Arte), estes, estudantes do 4º ao 6º ano. O CUICA é um grupo criado no ano de 2005, por iniciativa da Organização não Governamental Oficina de Percussão de Camobi, o qual conta com o apoio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, além das empresas locais que apostam na ideia. O CUICA tem por objetivo promover a inclusão social de crianças e jovens da rede pública de ensino. O grupo realiza trabalhos de educação, cultura, artes, cidadania e inclusão social por meio da percussão, na cidade de Santa Maria – Rio Grande do Sul. Com isso firmou a parceria com o Laboratório Corpus, e essa união resultou em oficinas que foram realizadas nos meses de junho e julho de 2011.

Os resultados, obtidos nesse primeiro semestre de 2011, podem ser tomados como suporte de reflexão sobre a prática do ensino no presente e de como podemos projetar métodos sobre o modo de produção do trabalho feito com alunos do 4º ao 6º ano.

A finalidade do trabalho é a de estabelecer uma relação de prática teórica que vise não apenas o ensino de Língua Portuguesa, mas como esta pode influenciar na constituição da cidadania dos alunos que a aprendem e, enquanto acadêmicos em formação, podemos contribuir para que isso aconteça.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento das atividades, os acadêmicos envolvidos são orientados a partir de bases teórico-metodológicas da Análise de Discurso de linha francesa, tal como vem sendo desenvolvida no Brasil nas últimas décadas.

Apesar de serem divididas em três etapas, as oficinas foram pensadas de maneiras distintas, com o propósito de, a cada encontro, obter resultados diferentes. Mas todas tiveram um tema norteador: “o que faz você feliz?”.

Na primeira oficina mostramos o vídeo de uma propaganda que se intitulava “o que faz você feliz”. Nesse vídeo, elencavam-se pequenas situações que poderiam deixar uma pessoa feliz. A proposta era que os alunos, a partir do que vissem no vídeo, elencassem o que faziam eles felizes. Após a discussão inicial, eles elaborariam um texto. Portanto, esta oficina teve como foco a produção de textos e, após, paródias das músicas escolhidas por eles. Para isso, a turma foi dividida em grupos pequenos de no máximo cinco integrantes. Após o término dessa atividade, houve a apresentação em forma de música e declamação da mesma.

No segundo encontro, promovido na semana posterior, o objetivo central foi o desenvolvimento da retórica e o trabalho com o gênero entrevista, focando na postura frente a um público, uma vez que eles necessitam dessas características para se apresentarem no meio artístico e, conseqüentemente, darem entrevistas. Após a explicação de procedimentos de oratória, dado por uma aluna da graduação em Letras - Licenciatura - Hab. Português e Literaturas da Língua Portuguesa do sétimo semestre, os alunos produziram uma entrevista em duplas, com o objetivo de apresentarem para a turma e, simultaneamente, serem filmados.

A terceira e última oficina contou com um vídeo produzido pela equipe PET Letras, fazendo um retrospecto das atividades realizadas anteriormente. Em seguida, distribuímos fotos tiradas, sobre as quais deveriam elaborar legendas para a confecção de um painel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das oficinas, dos registros disponíveis e das pesquisas efetuadas, concluímos que é relevante a sensibilização do aluno com a leitura tanto de materiais textuais, quanto de materiais audiovisuais, pois o trabalho com a leitura não deve ser ingênuo. O aluno deve ser capaz de ir além do que está no texto e/ ou na apresentação audiovisual, porque os sentidos se excedem. Além disso, a prática com a leitura e produção de textos colabora com uma possível formação e transformação do aluno enquanto cidadão. As oficinas tiveram como objetivos propiciar aos alunos momentos em que possam conviver em grupo, discutir temas atuais e debater sobre assuntos de seu interesse. Nestas oficinas, buscamos capacitar os alunos, a fim de que pudessem se posicionar criticamente a respeito dos temas propostos e interpretar as questões levantadas, relacionando-as com dados e fatos de sua vivência pessoal. A equipe das oficinas foi composta por nove bolsistas do PET Letras (Programa de Educação Tutorial/Conexões de Saberes) e dois voluntários discentes do curso de Letras - Licenciatura - Hab. Português e Literaturas da Língua Portuguesa, que se engajaram neste projeto por acreditarem na proposta do projeto PET - Letras/Conexões de Saberes e na necessidade de universidade e comunidade andarem lado a lado, estabelecendo uma relação dialógica e de parceria. Cada oficina foi pensada em torno de um tema central, como, por exemplo, a importância da leitura, a significação das palavras e auto-

conhecimento. Levamos para os encontros vídeos curtos, campanhas publicitárias de veiculação nacional, etc. Após debates e reflexões sobre os temas trabalhados, os alunos produziram materiais a respeito dos temas abordados, materiais estes que vão desde criação de músicas relacionadas ao tema proposto; confecções de painéis, até a produção de fotografias.

Com isso, promovemos a interpretação, pois segundo Orlandi (2007, p. 9) “a interpretação está presente em toda e qualquer manifestação da linguagem”. Para a Análise de Discurso de linha francesa, “a linguagem é tomada como prática” (Orlandi, 2007, p. 28), ao falar o sujeito significa e constitui identidade. O que pretendemos é oferecer aos alunos um lugar de interpretação, no qual eles possam provocar sentidos, constituírem-se enquanto sujeitos, cidadãos, e poderem deixar que a exterioridade seja constitutiva. A partir desses resultados parciais, almejamos a elaboração de um material didático que contemple o desenvolvimento das atividades preparadas para a aplicação das oficinas com o viés teórico da Análise de Discurso. Objetivamos com ele, primeiramente, apresentá-lo ao meio acadêmico e, posteriormente, utilizá-lo como instrumento didático para a realização das oficinas.

CONCLUSÕES

Cabe aqui ressaltar que não oferecemos aos alunos um ‘reforço’ escolar, nosso trabalho não deve ser encarado como uma continuação do que é feito em sala de aula pelos professores, muito menos como uma ajuda assistencialista, em que iríamos ensinar o que eles deveriam saber e/ou não aprenderam na sua classe. Nosso trabalho visou à realização de atividades diversas e em turno diferente ao que o aluno frequenta normalmente. Buscamos oferecer para os alunos um espaço em que pudessem se expressar, falar, escrever, fotografar, desenhar de acordo com suas próprias percepções de mundo. Nossa proposta era desfazer a estabilidade de sentidos e proporcionar aos alunos um lugar de interpretação, pois “não há sentido sem interpretação” (Orlandi, 2007, p. 9).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a nossa Tutora Verli Petri, pelo apoio e dedicação ímpar e ao grupo CUICA, por ter aberto carinhosamente o seu espaço, aceito nossa proposta e acreditado em nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

ORLANDI, Eni Pucinelli. **Análise de discurso: Princípios e procedimentos**. 8ª edição, Campinas, SP: Pontes, 2009.

ORLANDI, Eni Pucinelli. **Interpretação: Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5ª edição, Campinas, SP: Pontes, 2007.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. São Paulo: Pontes, 2006.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortes, 1999.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos**. São Paulo: Pontes, 2001.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As Formas do Silêncio: no movimento dos sentidos**. São Paulo: UNICAMP, 1997.

ORLANDI, Eni Puccinelli. (Org.) **Gestos de Leitura: da história no discurso**. Campinas: UNICAMP, 1997.

ORLANDI, Eni Puccinelli. (Org.) **A leitura e os Leitores**. Campinas: Pontes, 1998.

ORLANDI, Eni Puccinelli. LAGAZZI-RODRIGUES, Suzi. (Orgs.) **Discurso e Textualidade**. São Paulo: Pontes: 2006.

JORNAL μ MA TEMÁTICA: O INFORMATIVO DO PET MATEMÁTICA DA UFSM

Fernanda Somavilla, Angela Wendt, Alessandra Kreutz, Bruna Pavlack, Débora Dalmolin, Edinéia Filipiak, Eduardo Buriol, Fernanda Figueiredo, Gláucia Dierings, Laura Dalmolin, Lauren Bonaldo, Luana Xavier, Matheus Marchi, Vagner Weide¹, Antonio Bidel²;

1 Acadêmicos do Grupo PET Matemática - UFSM;

2 Professor do Departamento de Matemática e Tutor do Grupo PET Matemática - UFSM.

Contato: petmatematica@mail.ufsm.br

Departamento de Matemática/ Universidade Federal de Santa Maria/ Santa

INTRODUÇÃO

O jornal *uma temática* é um informativo elaborado pelo Grupo PET Matemática da Universidade Federal de Santa Maria. Tem como principal objetivo manter um canal de comunicação forte e permanente entre o grupo PET Matemática, a Coordenação do Curso e toda a comunidade acadêmica. Essa interação contínua entre o grupo, corpo discente e docente do curso de graduação e da pós-graduação da IES é uma das características do Programa de Educação Tutorial apontadas pelo capítulo das Normas Gerais do Programa encontrado Manual de Orientações Básicas do PET.

Além disso, objetiva estimular os petianos, acadêmicos e docentes do curso à produção de textos, técnicos ou não, como forma de aprimorar suas habilidades referentes à linguagem escrita, bem como incentivar o hábito da leitura tanto dos informativos internos da UFSM, quanto de textos que sejam utilizados como referenciais teóricos na elaboração dos artigos.

Os textos, produzidos por petianos e acadêmicos, são analisados por uma Comissão Editorial, sendo encaminhados posteriormente à uma revisão ortográfica. A seguir, passam por uma Comissão de Diagramação que define o layout do informativo para então serem publicados, tanto na forma impressa quanto digital, a qual é disponibilizada na página do grupo.

MATERIAIS E MÉTODOS

A elaboração dos jornais do grupo PET Matemática não é uma iniciativa pioneira. Em agosto de 1997, cinco anos após a implementação do PET Matemática na UFSM, o grupo lançou uma primeira edição ainda sem nome. Mais tarde, o informativo passou a ser chamado de *PET Informa* e foi publicado até 1999. Em junho de 2009, decidiu-se reformular a ideia do jornal e recolocá-lo em circulação, mantendo-o ativo até os dias de hoje sob o nome de *uma temática*.

A principal motivação para elaborar este informativo foi a necessidade de estabelecer um contato mais direto com a comunidade acadêmica do curso no qual o grupo está inserido. Além disso, oportuniza a divulgação de atividades planejadas e realizadas pelo PET Matemática, bem como a disseminação dos objetivos e da filosofia do Programa de Educação Tutorial, conforme orientação do Manual de Orientações Básicas do PET

“A inserção do grupo dentro do curso permite que estas capacidades se disseminem para os alunos do curso em geral, modificando e ampliando a perspectiva educacional de toda a comunidade. Este desenvolvimento terá uma interação dinâmica com o projeto pedagógico do curso, em processo de mútuo aperfeiçoamento.” (Cap. 1, Concepção Filosófica, pag 6)

A produção dos textos seja pelos próprios petianos ou por acadêmicos do curso, torna-se um agente disseminador de conhecimentos oriundos das mais diversas áreas, dentro da própria matemática ou de áreas afins. Isso permite ao público alvo discutir e ampliar seus conhecimentos científicos. Este enfoque encontra-se respaldado nas finalidades do Ensino Superior, previsto no artigo 43, parágrafos I e IV - da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 1996/2011 (LDB)

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

Para executar esta atividade os petianos são divididos em comissões as quais são responsáveis pela seleção dos artigos a serem publicados, edição e diagramação, bem como a divulgação do informativo para o público alvo.

A Comissão de Produção Textual é composta por petianos, acadêmicos e professores do Curso interessados na publicação de artigos, que elaboram textos de temas variados, os quais são escolhidos pelos próprios autores dentro de algumas seções que compõem o jornal, a saber:

- *Capa*: em geral, é uma reportagem relacionada a alguma atividade realizada pelo grupo ou acontecimentos de grande relevância para o curso de graduação;
- *Editorial*: compõe-se de uma descrição sucinta dos temas abordados na edição, bem como pronunciamentos da equipe que elabora o jornal para seu público alvo;
- *Científicas*: são artigos, em geral produzidos por acadêmicos vinculados ao grupo ou não, abordando temas variados, não só dentro da matemática, mas também em outras áreas;
- *Filosófica*: é uma reflexão proposta pelos próprios petianos acerca de algum tema de interesse, podendo também apresentar textos de filósofos e pensadores já consagrados;
- *Entrevista*: é uma sessão onde se busca o contato com algum acadêmico, professor ou egresso, seja desta ou de outra IES, como

forma de trocar experiências e explorar assuntos de interesse dos acadêmicos;

- *Dicas culturais e eventos científicos*: espaço destinado a indicação de um livro e um filme, com sinopse, e também uma relação de eventos ligados a área da Matemática juntamente com as principais informações dos mesmos;
- *Atividade PET*: nesta sessão escolhe-se uma atividade realizada pelo PET para ser relatada com mais detalhes, enfocando seus objetivos, metodologias e resultados;
- *Página destinada às produções acadêmicas*: espaço para publicação de artigos e criações literárias desenvolvidas por acadêmicos;
- *Curiosidades e humor*: contém piadas e charges matemáticas para descontração, bem como exercícios de raciocínio lógico, desafios ou curiosidades sobre temas matemáticos.

Os textos enviados são posteriormente analisados por uma Comissão Editorial, composta por petianos e pelo tutor do grupo, a qual tem por encargo avaliar a coerência e o conteúdo dos artigos, sendo reencaminhados aos autores para as devidas correções, caso seja necessário. Finalizada esta etapa, os artigos passam por uma revisão ortográfica realizada por alunos habilitados na área das Letras ou afins, e são então encaminhados à Comissão de Diagramação, a qual cabe definir o layout, a formatação e a organização dos textos na ordem correta de publicação. Quando a diagramação do informativo é concluída, o mesmo é encaminhado, pela Comissão de Divulgação, à Imprensa Universitária – UFSM para serem impressos. Também é de responsabilidade desta comissão a busca de patrocínio para a impressão dos mesmos e a colocação de exemplares em alguns pontos fixos de distribuição como na portaria dos Centros de Ensino (por exemplo, no Centro de Ciências Naturais e Exatas - CCNE) e bibliotecas. Além destes pontos, os demais petianos do grupo ficam encarregados de distribuir os jornais para a comunidade acadêmica do curso e também aos demais grupos PET da UFSM.

Atualmente o jornal também é disponibilizado na forma digital, diretamente na página do grupo PET Matemática (www.ufsm.br/petmatematica), onde se encontram as dez edições anteriores do mesmo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em seu quarto ano de existência pós-reformulada, já foram reproduzidas dez edições do jornal *uma temática*, sendo que, atualmente, são publicadas três edições por ano com tiragem média de 180 exemplares cada. Até o presente momento, a participação dos acadêmicos, ainda que modesta, contou com seis artigos divulgados. E tivemos a participação nas entrevistas de oito professores, desta ou outra IES, e três acadêmicos do curso de graduação ou pós-graduação.

Embora esta atividade esteja sendo desenvolvida há bastante tempo, os resultados quantitativos são difíceis de mensurar, visto que o maior objetivo da atividade é contribuir de maneira efetiva na integração do Grupo PET Matemática com a comunidade acadêmica, além de cooperar para uma

formação de qualidade da mesma através da produção e publicação de artigos científicos.

Para o grupo PET Matemática, podemos apontar um resultado satisfatório, que com a divulgação das atividades realizadas pelo grupo através deste informativo, ocorre uma maior participação dos acadêmicos nas mesmas, e com isso, mantém-se uma ligação contínua entre o grupo e a comunidade em que está inserido. É importante destacar ainda em relação a isto, em um aspecto qualitativo, que quanto a receptividade deste trabalho, percebem-se sinais de boa aceitação, através de manifestações de expectativa para “a próxima edição” e o forte papel informativo exercido por este meio de comunicação.

CONCLUSÃO

As atividades de ensino, nas quais o jornal *uma temática* está inserido, dentro do contexto do Programa de Educação Tutorial, são de grande importância, pois visam estreitar os laços entre o grupo PET e a comunidade acadêmica do curso. O jornal torna-se mediador disso, visto que, através da divulgação das atividades realizadas pelo PET, proporciona uma maior integração do grupo com todo o curso e estimula os acadêmicos a participarem de atividades extracurriculares.

Os textos escritos por petianos e acadêmicos, embora estes últimos ainda com uma participação modesta, demonstram a preocupação com uma formação sociocultural e acadêmica de qualidade que aprimore as habilidades na linguagem escrita dos envolvidos. Ainda contribui para formação ética e responsável dos petianos, desenvolvendo nestes o espírito crítico, no que se refere à análise e seleção dos artigos a serem publicados.

Desta forma, a atividade continuará sendo desenvolvida nos próximos anos, buscando cada vez mais ser um elo de ligação entre o PET e o curso de Matemática e atraindo mais acadêmicos para participar das atividades desenvolvidas, especialmente desta mesma.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho não é possível se não houver parceiros que colaborem na sua execução. Desta forma, manifesta-se aqui o reconhecimento pelo apoio e o agradecimento pelo auxílio financeiro ao Centro de Ciências Naturais e Exatas – CCNE/UFSM, que nas últimas edições tem custeado a impressão dos jornais. Além disso, agradecemos aos corretores Jordane Fernandes Alves, Leonardo Disconzi Barbosa, Gessélda Somavilla Farencena, Lenine Ribas, Luiz Henrique Colleto e Caroline Mallmann Schneiders, que se dispuseram a corrigir e revisar os textos gratuitamente.

Também, agradecemos aos acadêmicos e professores do curso de Matemática, desta ou outra IES, que, seja elaborando um artigo ou mesmo concedendo uma entrevista, deram sua contribuição para a construção das dez edições lançadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 mai. 2011. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em 10 mar. 2012

Programa de Educação Tutorial – Manual de Orientações básicas.

Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12228&Itemid=486> Acesso em 02 mar. 2012

AVALIAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS PARA MANUTENÇÃO E HIGIENE DAS PRÓTESES REMOVÍVEIS EM IDOSOS

Carlos Roberto da Silva Teixeira, Bernardo Antonio Agostini, Anna Gabriela Bech, Cristiano Viana, Luma Cabreira Barreto, Luisa Machado Barin, Naiandra Marchesan, João Luiz Pozzobon, Marcella Portela, Joseane Ribeiro, Mariana Dantas, Tássia Cassol, Kátia Olmedo Braun,

petodonto.ufsm@hotmail.com

Departamento de odontologia restauradora, Curso de Odontologia,
Universidade Federal de Santa Maria – RS

INTRODUÇÃO

O estado de saúde bucal dos idosos tem adquirido maior importância nas últimas décadas nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, visto que essa faixa da população cresce lentamente, porém continuamente, em razão do aumento da expectativa de vida. (UNLUER; GOKALP; DOGAN, 2007). Entretanto Paranhos et al.(1991) e Jagger e Harrison (1995), notaram que os pacientes são muito mal orientados quanto à higienização de suas próteses totais e parciais removíveis. Pacientes sem orientação, por vezes, exageram na limpeza destas, utilizando-se de produtos que as deterioram – como pastas abrasivas, hipocloritos, ácidos caseiros concentrados – ou da fervura da prótese. Em contrapartida, outros pacientes, também sem orientação, apenas as enxáguam após o uso ou as escovam com pouca frequência.(SESMA et al, 1999). Desta maneira foi percebida a importância de conhecer a realidade dos idosos residentes em Santa Maria a respeito dos seus cuidados com a higiene e manutenção de suas próteses, bem como quem lhes passou essas instruções, a fim de identificar se o cirurgião-dentista está conseguindo orientar adequadamente seus pacientes.

Este trabalho tem o propósito de avaliar o comportamento dos portadores de próteses removíveis (totais ou parciais) quanto aos cuidados de manutenção e limpeza das próteses. Por meio da aplicação de questionários objetiva: Conhecer o tipo de prótese, e há quanto tempo faz uso dela; A periodicidade de visita ao cirurgião-dentista; Se já recebeu orientações de cuidados de higiene oral e da prótese e quem as forneceu; O que utiliza para realizar a higienização mecânica da prótese e quantas vezes ao dia o faz; Se utiliza algum produto de imersão para a sua limpeza; Se a remove durante a noite.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada essa pesquisa na Cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul, onde foram entrevistados 380 idosos independentes residentes na cidade, que participaram da Campanha de Vacinação contra o vírus Influenza nos anos

de 2010 e 2011 na unidade de saúde José Erasmo Crossetti, localizada no centro da cidade. Alunos voluntários e integrantes do grupo PET-Odontologia realizaram uma breve entrevista aplicando um questionário semi-estruturado para os participantes da pesquisa. O questionário foi composto de perguntas objetivas e subjetivas relacionadas ao uso, higiene, limpeza, confecção e manutenção de próteses removíveis, tanto próteses totais como parciais, e também quanto a higiene e cuidados com a cavidade bucal. Durante a abordagem, os entrevistados foram esclarecidos sobre o propósito do trabalho e a dinâmica da entrevista. Os voluntários não foram submetidos a nenhum tipo de risco durante a realização da pesquisa, e tiveram o benefício de serem orientados quanto aos cuidados necessários para a higiene e manutenção de suas próteses pelos pesquisadores, e também receberam folders explicativos confeccionados pelo grupo PET-Odontologia UFSM a respeito de higiene de prótese, câncer bucal e prevenção de quedas. Os idosos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, declarando que estavam cientes da pesquisa e que concordaram em responder às perguntas. Os dados coletados foram armazenados sob forma de banco de dados. Os documentos obtidos durante a realização das entrevistas estão armazenados no Departamento de Odontologia Restauradora do Curso de Odontologia da UFSM, até a publicação do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra inicial foi composta de 380 participantes sendo que destes ocorreu predomínio de participantes do sexo feminino, sendo de 227 participantes, representando 59,7% do geral da amostra. Não houve idade predominante e as idades variaram de 60 a 95 anos, sendo que 4 participantes possuíam menos de 60 anos, mas foram incluídos na amostra, devido aos mesmo participarem da campanha de vacinação como idosos. Com relação à frequência de visitas ao dentista a maior prevalência das respostas indicou que os idosos tem o hábito de consultar quando há algum tipo de queixa 38,3%(n=146). Ao verificarmos sobre instrução de higiene oral foi visto que 82%(n=313) receberam algum tipo de instrução. Da amostra total a maioria faz uso de algum tipo de prótese, 70,4%(n= 267). As perguntas seguintes não foram realizadas para os participantes que não possuíam próteses e a partir desse ponto foram excluídos da amostra, gerando um valor total de 267). O tipo de prótese predominante entre a população foi PPR com 30,2% (n=81). A maior parte dos idosos possui a prótese a mais de 10 anos 70,3%(n=188). O cirurgião dentista prevaleceu como quem fez a prótese, com 76%(n=203), porém 72,5%(n=194) não soube ou não respondeu quem foi que lhes orientou sobre a necessidade do uso de prótese e indicou a confecção da mesma. Sobre Instrução de higiene para prótese (IHP) 77%(n=206) relataram que receberam orientação sobre higiene e destes 82,9%(n=171) receberam instrução do cirurgião-dentista.. Dos usuários de prótese 57,6%(n=154) receberam orientações para retorno periódico para controle, essa orientação foi na maioria realizada pelo cirurgião-dentista 75,9%(n=117). Quanto ao uso de escova de dentes ou escova de prótese 98,8%(n=264) utilizam algum tipo de escova . Foi questionado sobre a frequência de escovação das próteses aos

usuários e 80%(n=214) responderam que escovam 3 vezes ou mais por dia. Foi predominante dentre os usuários 70,7%(n=189) o não uso de produtos de imersão para limpeza das próteses, do restante que faz o uso de produtos a maioria 35,8%(n=28) utiliza *Corega*. Quando questionados sobre o motivo de usarem ou não produtos de imersão, 56,5%(n=151) não responderam. A não remoção da prótese durante a noite foi predominante com 70,7%(n=189), dentre os que removem à noite, 51,6%(n=40) deixam a prótese em um recipiente somente com água. Os dados coletados como, principal tipo de prótese utilizada, o não uso de produtos de imersão, realização da escovação da prótese com escova e pasta dentais e a não remoção noturna das próteses entram em acordo com resultados de estudos prévios, indicando assim a veracidade das informações coletadas na população, e a necessidade de intervenções nos quesitos falhos.

CONCLUSÕES

A avaliação dos resultados desta pesquisa permite concluir que a população idosa de um modo geral faz uso de algum tipo de prótese removível, seja ela parcial ou total, sendo a PPR a prótese predominante, indicando que os tratamentos tem sido mais conservadores não sendo realizadas extrações de dentes que ainda podem ser mantidos. Também percebe-se que os portadores de próteses removíveis não tem um adequado entendimento sobre diferentes cuidados de higiene e manutenção das mesmas nem a respeito de visitas periódicas ao dentista.

AGRADECIMENTOS

O grupo PET-Odontologia agradece aos participantes da pesquisa, devido sua colaboração na participação da mesma, aos petianos egressos devido ao seu esforço na construção do projeto e coleta de dados, aos professores pelo ensino ao longo do curso que possibilitou termos embasamento teórico para a realização da pesquisa e à tutora Profa. Dra. Kátia Olmedo Braun pela conduta do grupo.

REFERÊNCIAS

JAGGER, D. C.; HARRISON, A. Denture cleansing – the best approach. **Br Dent J.** England, v. 178, n. 11, p. 413-417, June 1995.

PARANHOS, H. F. O. et al. “Hábitos de higienização de portadores de prótese total”. **Rev Paul Odontol**, São Paulo, v.13, n.1, p.11-21, jan./fev. 1991

SESMA, N. et al. Eficiência de Métodos Caseiros de Higienização e Limpeza de Próteses Parciais Removíveis. **Revista da APCD**. São Paulo-SP, v. 53, n. 6, p. 463-468, nov./dez. 1999..

UNLUER S., GOKALP S., DOGAN B.G. Oral health status of the elderly in a residential home in Turkey. **Gerodontology**, v. 24, n.1, p.22–29, mar 2007.

BRONDANI, M.G. **Educação preventiva em odontogeriatria: mais do que uma necessidade, uma realidade.** Rev Odont Cien, v.17, n.35, p.57-61, 2002.

PET SOB ENCOMENDA: CRIAÇÃO DE PORTAL DE SERVIÇOS PARA O CAPS II PRADO VEPPO

Bernardo Petry Prates, Camila Hubner Brondani, Darciele Aparecida Zilio de Souza, Deise de Brum Saccol, Douglas Henrique Haubert, José Carlos Puiati Pires, Leonardo de Oliveira Nicorena, Rodrigo Castro Gil, Rodrigo Comassetto da Silva e Tobias Senger

pet-si@inf.ufsm.br

Curso de Sistemas de Informação
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS

INTRODUÇÃO

A atividade *PET Sob Encomenda* do grupo PET-SI (Programa de Educação Tutorial do Curso de Sistemas de Informação) tem por objetivo reunir solicitações e sugestões da comunidade sobre sistemas de *software* a serem desenvolvidos pelo PET. Com esta atividade, objetiva-se estimular a melhoria do ensino de graduação por meio do desenvolvimento de ações que procurem integrar o ensino, a pesquisa e a extensão. Também se esperam como contribuições a descoberta de novos objetos de investigação nas áreas científica e tecnológica do campo de formação ou de atuação profissional e a interação contínua entre os bolsistas e o corpo discente e docente do curso de graduação.

O presente projeto, fruto da atividade *PET Sob Encomenda*, teve por objetivo criar juntamente com o CAPS II Prado Veppo (*Centro de Atenção Psicossocial*), situado na cidade de Santa Maria, um portal de serviços que possibilite um melhor atendimento à comunidade e divulgação das realizações do CAPS.

Neste contexto, a finalidade foi proporcionar uma maior interação entre o CAPS e a comunidade através da divulgação de atividades realizadas, relatos de pacientes, fórum para resolução de dúvidas, e estabelecer uma maior inclusão digital tanto para os funcionários quanto para os usuários do serviço.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os acadêmicos realizaram reuniões e aplicaram questionários para funcionários e usuários do serviço, visando levantar as demandas de divulgação e serviços que seriam divulgados no portal. As realizações destas reuniões e aplicações dos questionários foram discutidas com os responsáveis e funcionários do CAPS a fim de respeitar seus horários e demais afazeres.

Após a aplicação dos questionários, os acadêmicos reuniram-se para discutir sobre como seria a construção do portal juntamente com uma avaliação de possibilidade de desenvolvimento relacionada com o material recolhido durante as reuniões e questionários aplicados. Foram definidas etapas de

desenvolvimento e a cada etapa concluída foi disponibilizado um modelo interativo para que fossem testadas as funcionalidades e o *layout* do portal. Após o término das atividades, o portal foi entregue à instituição e os bolsistas se responsabilizaram por redigir um relatório completo, indicando problemas e dificuldades no desenvolvimento, assim como um manual de utilização e manutenção do portal. Para o desenvolvimento do portal, foi utilizado o *Joomla CMS*, desenvolvido em *PHP* e *MySQL*.

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS

Os Centros de Atenção Psicossocial são unidades de saúde regionalizadas que contam com uma equipe de multiprofissionais que oferecem atendimento de cuidados intermediários entre o regime ambulatorial e a internação hospitalar. Criado pela portaria no Ministério da Saúde 336/GM em 19/02/2002, é um serviço substitutivo e promotor de rede de cuidados à saúde mental que presta atendimento em regime de atenção diária, não apenas em situações de crise, e também busca ampliar a autonomia e a integração social dos usuários.

JOOMLA CMS

O Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (*Content Management System, CMS*) é uma ferramenta no auxílio à criação de *web sites* dinâmicos. Um CMS é semelhante a um *framework* de *web site* pré-estruturado, com recursos básicos para o desenvolvimento e manutenção. O CMS Joomla é *open source*, desenvolvido com as tecnologias *PHP* e *MySQL*. Possui uma grande comunidade ativa de suporte e desenvolvimento e uma imensa gama de módulos, componentes e *plugins* que possibilitam a fácil criação de *web sites* poderosos, desde páginas pessoais ou blogs até sistemas de comércio eletrônico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos bolsistas do PET Sistemas de Informação, com o apoio da FACOS Agência (vinculada ao curso de Publicidade e Propaganda da UFSM), construíram um portal *online* para prestação de serviços e informação para o Centro de Atenção Psicossocial Prado Veppo – CAPS II Prado Veppo. A parte de programação do sistema e *layout* ficou a cargo do PET-SI, e a identidade visual com a FACOS Agência. Através desse portal, o CAPS II poderá melhor atender a população, bem como facilitar o entendimento de suas atividades. O portal CAPS pode ser acessado pela URL <http://www-pet-si.inf.ufsm.br/caps/>. A página principal é mostrada na Figura 1:



"Com gotas de afeto, a vida é curável"

Prado Veppo



Página Inicial CAPS Eventos Notícias Contato



CAPS - Apresentação

A sigla CAPS significa Centro de Atenção Psicossocial. Destina-se a cuidar de pessoas com sofrimento psíquico, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida, proporcionando uma atenção integral em Saúde Mental. Deste modo, o CAPS caracteriza-se por ser um serviço de atendimento a pessoas com transtornos mentais graves, com prejuízo no vínculo social, onde há um olhar diferenciado do usuário, visando à integralidade do cuidado.

O CAPS tem como finalidade oferecer atendimento a pessoas que sofrem com transtornos mentais graves como: psicoses e neuroses graves. Além de oferecer acompanhamento clínico, visa promover a interação e integração familiar, social e laboral de seus usuários; promovendo ainda autonomia e cidadania dos mesmos. Neste sentido, o CAPS realiza um cuidado integral com reintegração psicossocial de pacientes com transtornos mentais graves através da viabilização de projetos terapêuticos singulares e projetos de vida.



Figura 1 – Página principal do portal CAPS II Prado Veppo.

CONCLUSÕES

O projeto de construção do portal do CAPS teve, em sua execução, um grande foco na tríade ensino, pesquisa e extensão. Do ponto de vista da extensão, houve a possibilidade de interação entre os petianos e a instituição, cujo objetivo é o auxílio social, e também a oportunidade de conhecer as necessidades desta instituição, através de encontros e reuniões com representantes do Centro de Atenção Psicossocial. Este contato incentivou de maneira muito forte o caráter de pesquisa do projeto, em que se buscaram novas ferramentas capazes de construir o site do CAPS, capaz de contribuir com as necessidades da instituição.

O caráter ensino foi explorado através de treinamento promovido pelo PET-SI, que tinha por objetivo ensinar os futuros usuários a utilizar o portal feito com as tecnologias previamente analisadas na pesquisa, e os resultados obtidos através de sua utilização.

AGRADECIMENTOS

FACOS Agência, pela confecção da identidade visual do portal.
CAPES e SESu/MEC, pelas bolsas PET do grupo.

REFERÊNCIAS

Documentação Oficial do Joomla. Disponível em: <http://docs.joomla.org>.
Acesso em maio 2012.

Centros de Atenção Psicossocial - CAPS. Disponível em:
<http://portal.saude.gov.br>. Acesso em maio de 2012.

CICLO DE CINEMA E FILOSOFIA: O CINEMA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DE FILOSOFIA

Luana Kaminski, Kauane Debrassi

PET FILOSOFIA
Filosofia – UNICENTRO – Guarapuava – Paraná

INTRODUÇÃO

Desde o início do ano de 2009 o curso de Filosofia possui um projeto de extensão que envolve cinema, literatura e filosofia no contra-turno escolar do qual participam o prof. Dr. Gérman Calderón Calderón, o prof. Dr. Marciano Adilio Spica, o Prof. Ms. Ernesto Maria Giusti e alunos do curso de Filosofia da UNICENTRO. Este projeto tem tido um excelente resultado com alunos que possuem dificuldade de aprendizagem e também tem trazido grandes contribuições ao curso de Filosofia como um todo, principalmente em disciplinas voltadas diretamente ao ensino de filosofia. Este projeto é desenvolvido com o apoio da SETI/Paraná dentro do Projeto Universidade Sem Fronteiras Subprograma Apoio a Licenciaturas e será executado até o final do presente ano. Com a implantação do grupo PET pretendemos dar continuidade a esta atividade, já que as escolas estão pedindo que o projeto continue, devido aos bons resultados que tem tido.

Foram escolhidas duas escolas na cidade de Guarapuava, uma localizada num bairro de classe média e outro em um bairro carente da cidade. Tal escolha se deve ao fato de que dessa forma os bolsistas terão um contato com realidades diferentes do ensino. Uma vez por semana os bolsistas iam às escolas, em grupos, para fazerem uma oficina de cinema e filosofia no contra-turno escolar. Esta atividade dava continuidade a atividade já existente no departamento e que consiste em apresentar aos alunos com dificuldades de aprendizagem filmes que retratem a possibilidade de superação das dificuldades existentes e façam com os mesmos reflitam seus problemas e possam dialogar com seus colegas, tentando encontrar soluções para os mesmos. Tal atividade é inspirada no conceito de Resiliência que pode ser definido como a habilidade de voltar rapidamente para um estado normal depois de passar por situações estressoras. A idéia da Resiliência é que a pessoa não negue seus problemas, mas seja capaz de encará-los e refletir sobre eles, possibilitando assim a superação dos mesmos. Cabe ressaltar que a atividade não consistia em uma aula sobre cinema e filosofia, ao contrário disso, o cinema e a filosofia foram utilizados somente como ponto de partida para um diálogo aberto a respeito dos problemas dos alunos, da escola e da sociedade. A atividade se baseia numa idéia de diálogo espontâneo, que surge a partir do cinema e de idéias filosóficas. Cabe ressaltar que um dos pontos que mais tem sido ressaltado pelas escolas onde atualmente o projeto atua é o aumento da auto-estima e interesse dos alunos, o que tem se refletido no desempenho escolar. Isso se deve ao fato de que o projeto busca dar possibilidades iguais de diálogo,

criando um ambiente não hierárquico onde os alunos podem expor suas idéias com espontaneidade, seja de uma maneira mais séria ou em forma de brincadeira. Buscamos apresentar, de forma muito branda, algumas idéias filosóficas que poderiam auxiliar os alunos em suas reflexões, mas depois disso o diálogo ocorria livremente e o acadêmico de filosofia se torna um participante do diálogo. A idéia é fazer, de uma forma prazerosa, que o aluno reflita e converse sobre problemas pessoais, sociais e da escola. A filosofia e o cinema se apresentam como forma de fazer com que o aluno enxergue uma saída para os problemas ou, ao menos, seja capaz de encará-los como problema.

O tutor acompanhava a atividade pedindo relatórios mensais dos alunos sobre as atividades na escola. Antes dos bolsistas irem à escola, os mesmos faziam um estudo sobre o conceito de resiliência e das temáticas a ser trabalhadas e foram instruídos a como trabalhar com os alunos.

Todas as atividades foram realizadas no contra-turno escolar em acordo e sintonia entre escola, pais ou responsáveis, bolsistas e tutor.

MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizamos de metodologias diferentes para as oficinas no Colégio e na Universidade. No primeiro, geralmente se partia da leitura e discussão de um texto que despertava para a temática, seguida da exibição do filme ou curta, retomando a discussão e fechando a oficina com uma atividade de escrita. Já na Universidade, os Ciclos de Cinema e Filosofia aconteceram durante outros eventos promovidos pelo PET FILOSOFIA e/ou Departamento de Filosofia. Primeiro se exibia o filme na sala de cinema, e depois alguns petianos ou professores convidados incitavam a discussão, apresentando conceitos de filósofos e direcionando o debate.

CONCLUSÕES

Com a criação do Grupo PET Filosofia, intencionava-se fazer oficinas de Cinema e Filosofia periodicamente, 2 vezes por semestre, sendo as mesmas preparadas e desenvolvidas pelos bolsistas do PET/Filosofia sob orientação do tutor, do professor da disciplina de Estágio do curso de Filosofia e de outros professores do curso.

Cada oficina trabalhou um eixo temático do ensino de Filosofia no Ensino Médio através do cinema. Para cada oficina, se escolheu um tema específico dentro do eixo temático e um filme de domínio público que serviu de base para as discussões filosóficas. É importante frisar que o curso de Filosofia fez um convênio com a videoteca do SESC/Guarapuava a qual disponibilizou filmes de domínio público para a realização das atividades envolvendo cinema e filosofia. Cabe ressaltar que a UNICENTRO possui uma sala de cinema que foi utilizada pelos alunos e professores da instituição, para a realização da atividade.

Os professores da rede pública foram convidados a participar das oficinas, recebendo certificados de participação. Tal convite foi feito através do núcleo de educação de Guarapuava e também diretamente aos professores de

filosofia do ensino médio, já que muitos deles são ex-alunos do curso de filosofia da UNICENTRO e mantém contato com a Universidade.

O cinema é um importante instrumento de ensino, porém, muitas vezes é deixado de lado ou mal utilizado por não se criarem metodologias adequadas de utilização e reflexão do mesmo. A atividade que propomos propiciou tanto aos alunos do curso de Filosofia (futuros professores de Filosofia) quanto a professores que já atuam no Ensino Médio, metodologias de uso do cinema como ferramenta de ensino e profunda reflexão filosófica. Esta atividade se refletiu nas escolas através do uso da metodologia do cinema em sala de aula. Um dos objetivos das oficinas era capacitar os professores, a trabalharem o cinema de forma crítica e reflexiva. Dessa forma não se pode negar que tal atividade acabaria surtindo efeito na sociedade como um todo, através da criação do hábito de não apenas assistir cinema, mas pensar e refletir a partir dele. A ideia de apresentar o cinema como uma expressão artística ligada ao nosso cotidiano e que, ao mesmo tempo, é capaz de transcender aquilo que vivemos e apresentar novas possibilidades.

A oficina de cinema e filosofia de certo modo despertou o hábito de, através de uma expressão artística, ser capaz de pensar a realidade que nos cerca, tornando os alunos do curso de filosofia, os professores do ensino médio e, em consequência, os alunos do ensino médio capazes de se verem como parte do mundo em que vivem, tendo para com ele um papel fundamental. Além disso, não se pode deixar de ressaltar que a presente atividade trouxe um aspecto cultural muito importante para as pessoas que direta ou indiretamente fizeram parte da atividade. Cabe dizer que atividades que envolvam arte e pensamento são necessárias no ensino atual por serem capazes de fomentarem a riqueza cultural e ao mesmo tempo dar uma visão crítica sobre nossa cultura, estimulando, assim, o exercício da cidadania. E sabemos que atividades que propiciem esta ligação sem dúvida trazem um grande benefício para a comunidade de abrangência da UNICENTRO, seja de forma direta ou indireta. Os resultados esperados foram alcançados e o Ciclo atingiu grande sucesso, sendo um dos principais eventos do PET em 2011 e uma das atividades mais bem avaliadas internamente ao grupo bem como junto ao Departamento de Filosofia, dentre os resultados se destaca: Desenvolvimento de metodologias de ensino de filosofia através do cinema; Integração dos alunos do curso de Filosofia com os profissionais que já atuam no Ensino Médio; Qualificação do ensino de filosofia na educação básica; Acesso à arte como forma de pensar a realidade e formar cidadãos;

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a SESU/MEC, ao Departamento de Filosofia, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Direção do *Campus* Santa Cruz da UNICENTRO, aos colégios Cesar Stange e Mahatma Gandhi, que possibilitaram a realização das atividades.

OFICINAS DE GÊNEROS TEXTUAIS

Aline Carla Dalmutt
Bryan Dall Pozzo
Lincoln Raniere Porto Schwingel

(PET- LETRAS UNICENTRO)

INTRODUÇÃO

As oficinas de gêneros textuais é um dos projetos de extensão que o grupo PET-Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) desenvolveu no ano de 2011 e que, por apresentar resultados positivos, decidimos mantê-lo no planejamento de 2012. Esse projeto nasceu da necessidade de mudar a rotina das escolas públicas do município de Guarapuava, especialmente as que se encontram em bairros de periferia, pois entendemos que é onde existe maior carência. Nota-se que, além da extensão, as oficinas também contemplam o ensino, e os benefícios surgem para ambos os lados, uma vez que nosso grupo é voltado para a licenciatura, os acadêmicos encontram uma grande oportunidade de exercer a docência.

As oficinas foram divididas em: oficina de publicidade, oficina de poesia e fotografia e a oficina “A Hora do Conto”. Nosso primeiro laboratório foi a Escola Estadual Cesar Stange.

Oficina de Poesia e Fotografia

O objetivo da Oficina de Poesia foi trazer algo diferente daquilo que os alunos veem em sala de aula, justamente para inovar e complementar o ensino.

Então trabalhamos com os mais variados tipos de poemas, buscamos aqueles com a forma tradicional, os concretos e haicais. Trabalhamos com os sentidos dos poemas e foram bastante interessantes as analogias que os alunos fizeram principalmente com os poemas concretos, pois eles ficaram encantados, afinal não conheciam. No decorrer da oficina solicitamos a produção de um poema coletivo, cada aluno escreveu um verso, no final lemos o poema para todos, ficou muito interessante. Contudo, o nosso foco era haicai, afinal iríamos utilizar na próxima oficina. Assim, explicamos o que é haicai, a sua forma e mostramos muitos exemplos, então pedimos que eles mesmos escrevessem. Todos os alunos produziram e obtivemos ótimos haicais. Informamo-nos com a professora regente e segundo ela os alunos tem acesso à internet em casa ou na escola, então criamos um Twitter e escolhemos alguns haicais para postar: @Haicainarede. No final passamos o endereço para que eles pudessem ver as produções e até mesmo quem tivesse Twitter postar novos.

A oficina de fotografia aconteceu posteriormente, com o intuito de trabalhar a poesia a partir de uma imagem mostrando aos alunos as diversas possibilidades de produzir poesia, inspirando-se em momentos captados pelo olhar fotográfico. A poesia trabalhada pelos alunos foi o haicai, ou seja, uma

forma de poesia japonesa que, por possuir uma escrita lacônica, teve origem no canto e por algum tempo fez parte de diários de viagem.

O haicai é um pequeno poema de três versos, com cinco sílabas poéticas sucessivas no primeiro verso, sete no segundo e cinco no último. É um poema de concentração verbal que consegue o máximo efeito estético numa linguagem sintética constituindo uma interação prosa/poesia.

O grupo PET mostrou por meio de slides a evolução da máquina fotográfica, os exemplos de haicais relacionados à fotografia, e em seguida dividiu a sala em grupos de cinco e quatro alunos para saírem em busca de imagens a serem escolhidas e fotografadas por eles. Ao retornarem, cada grupo escolheu uma foto e elaborou um haicai de acordo com o tema fotografado.

Concluindo, as máquinas digitais utilizadas facilitaram a visualização e a construção dos haicais nas fotos por meio do Datashow. Todos os alunos colaboraram e foram participativos. O colégio foi muito receptivo, o que possibilitou um bom resultado. Foi uma atividade bastante interessante e com certeza muito produtiva para os alunos, pois era nítida a expressão de contentamento na face dos mesmos. Para o grupo PET-Letras, foi uma experiência única e muito bem aproveitada.

A Hora do Conto

A ideia da Hora do Conto foi levar algo de novo para os alunos, algo diferente do que eles veem em sala, para lhes apresentar uma nova maneira de olhar e apreciar os contos. O encantamento dos alunos é grande, existe muita interação, mesmo dos alunos que normalmente se dizem não interessados por tais tipos de atividade, nós buscamos levar contos tradicionais em forma de teatro, tal como a chapeuzinho vermelho, e outros em forma de leitura produzidos pelos petianos. Entretanto o foco foi o teatro, onde cada petiano é caracterizado e faz sua apresentação logo antes da peça de contos tradicionais produzido com fantoches para os alunos.

A concretização do projeto da Hora do Conto deve-se à procura por parte da escola. Então, procuramos trazer o tema da leitura, imaginação, teatro e caracterização para dentro do universo estudantil, para que os alunos pudessem encontrar a magia da imaginação dentro dos contos.

A apresentação normalmente tem grande êxito dentro de suas propostas, sempre há mais convites para participações e conseguimos fazer com que os alunos participem e busquem o imaginário nos contos.

Oficina de Publicidade

A oficina de publicidade encerrou nossas atividades no ano letivo. Essa oficina foi realizada em dois dias, 24 de novembro e 01 de dezembro de 2011. O principal objetivo foi o de discutir a função persuasiva da linguagem publicitária, diferenciando a propaganda comercial da propaganda de conscientização.

No primeiro dia assistimos vídeos de comerciais de televisão, com o intuito de analisar como uma propaganda tem o poder de fortalecer uma marca, e como várias marcas ficaram fixadas no imaginário das pessoas através da publicidade. Mostramos como a publicidade pode ser danosa para a sociedade

ao incitar o consumo exagerado nas classes que não possuem condições financeiras para manter o padrão de vida pregado pela propaganda. Foi feito um paralelo entre os comerciais antigos de cigarro –que hoje nossa legislação proíbe de veicular nos meios de comunicação –em detrimento com as campanhas anti-tabagismo, idealizadas pelo próprio governo. Colocamos em discussão o crescimento que a indústria do tabaco teve com a propagação de campanhas publicitárias. Por outro lado apresentamos vídeos e imagens de campanhas publicitárias que visam não o lucro, mas sim promover uma conscientização coletiva em prol da esfera social.

No segundo encontro dividimos os alunos em equipes para desenvolverem suas próprias campanhas publicitárias de conscientização. Os temas foram de escolha dos próprios alunos: consumo excessivo de álcool e cigarro, homofobia, bullying, preconceito racial, preconceito contra ex-presidiários, meio ambiente e drogas. Os trabalhos foram reunidos em um mural e ficaram expostos no saguão da escola.

CONCLUSÃO

Em todas as oficinas foi possível perceber certo encantamento por parte dos alunos, isso porque aquilo que foi levado e a forma como foi trabalhado diferenciava-se do tradicional da escola. Assim a participação e o interesse dos alunos foram pontos muito positivos, inclusive tanto a direção da escola como os alunos pediram para que voltássemos no próximo ano.

Do mesmo modo, para os acadêmicos do PET-Letras as oficinas foram muito gratificantes, além do aprendizado obtido na montagem das oficinas, entramos em contato com a comunidade escolar num todo, ou seja, tivemos uma oportunidade na prática da docência.

REFERÊNCIAS DE MATERIAIS UTILIZADOS

Blog da Rosanea: Caixinha Mágica. Disponível em <<http://blogdaroseana.blogspot.com/2009/06/postagem-teste.html>>. Acesso em 04 Abril 2011.

Jornal de Poesia: Cecília Meireles. Disponível em <<http://www.revista.agulha.nom.br/ceciliameireles05.html>>. Acesso em 04 Abril 2011.

Literatura em foco. Disponível em <<http://www.literaturaemfoco.com/?p=135>>. Acesso em 04 Abril 2011.

GOGA, H. Masuda. O haikai no Brasil. São Paulo, Ed. Oriente, 1988. 72p. Livro que desvenda os caminhos do haikai no Brasil do começo do século até os anos 80. Versão on-line

Descanso das Letras. Disponível em <<http://descansodasletras.forumeiros.com/t105-haikai-famosos>>. Acesso 06 Abril 2011.

Haicai Paulo Leminski. Disponível em
<http://pensador.uol.com.br/haicai_paulo_leminski/>. Acesso em 08 Abril 2011.
Recanto das Letras. Disponível em
<<http://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/324685>>. Acesso em 10
Junho de 2011.

Tributo a Fanny Dupré. Disponível em
<<http://www.kakinet.com/caqui/fanny.htm>>. Acesso em 08 Abril 2011.

GRUPO DE AÇÃO EU ADORO QUÍMICA

Joslaine Jacumazo, (Bolsista PET-Química), Beatriz Reis (Bolsista PET-Química), Claudia Schlindwein (Bolsista PET-Química), Cristiano Klippe (Bolsista PET-Química), Karlos Eduardo Pianoski (Bolsista PET-Química), Elisa Aguayo da Rosa (Orientadora; Tutora Bolsista PET-Química), e-mail: petquimica@yahoogrupos.com.br

Departamento de Química – DEQ
UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná
Guarapuava - Paraná

INTRODUÇÃO

A decisão de optar por um curso universitário em Química, por alguns estudantes do Ensino Médio, pode ter relação com vários fatores, entre eles, o incentivo de professores, amigos ou familiares; a facilidade de acesso na universidade, devido à baixa concorrência nos vestibulares; a espera de algum tipo de relação com cursos de Engenharias e de Saúde (Farmácia ou Medicina) e, até mesmo com, a preferência ou bom desempenho nas disciplinas exatas¹. Outros aspectos também significantes são o interesse por indústria ou tecnologia² e a promessa de uma ampla área de trabalho devido à elevada aplicabilidade da química no ambiente¹. Inclusive, dados sobre a situação do curso de graduação em química evidenciam que o número de cursos de Química nos últimos seis anos cresceu significativamente, embora não no ritmo quase desenfreado de várias outras áreas³.

Por outro lado, há estudantes que consideram a Química uma profissão que não proporciona grande status, prestígio ou reconhecimento. Ou ainda, mais agravante, há os que a associam somente aos aspectos negativos como toxicidade, periculosidade, “ruim para a saúde”, não natural, entre outros. Ademais, as indecisões dos alunos também permeiam a seleção da habilitação no curso, sendo que há evidências de preferência para a habilitação bacharel¹. De qualquer modo, estudos constatam que há falta de orientação e de programas de informação vocacional ou profissional para alunos de ensino médio; o que pode ser uma, entre muitas, justificativas para o elevado número de alunos evadidos nos cursos de química^{1,4}.

Na busca de divulgar o curso de Química da UNICENTRO e as habilitações, grades curriculares, infraestrutura e programas que disponibilizam bolsas de estudo, bem como orientar os alunos sobre a formação e áreas de atuação de um químico, o reconhecimento da profissão, esclarecer dúvidas, desmistificar concepções e promover a integração entre alunos dos diversos níveis, superior e médio, é que este projeto foi desenvolvido.

MATERIAIS E MÉTODOS

A partir da informação de que os estudantes do ensino fundamental e médio apresentavam dúvidas e visão equivocada sobre o curso universitário de química, bem como sobre a profissão do químico, o PET-Química propôs a criação do grupo *Eu Adoro Química* para ir até as escolas e cursos pré-vestibulares, da cidade de Guarapuava-PR, e proporcionar os devidos esclarecimentos.

Para alcançar o objetivo de elevar o interesse dos alunos do ensino médio pelo ingresso na universidade, pelo curso e carreira em Química, foi realizada pesquisa na literatura sobre o tema e, também, reuniões em equipe para planejar o desenvolvimento da atividade. Um painel/*banner* e uma apresentação no formato de slides, sobre a profissão e o curso, foram elaborados.

Com o material de divulgação finalizado, a própria universidade, algumas escolas e um curso pré-vestibular da cidade ofereceram espaço para promover a ação do grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na elaboração dos slides, os seguintes tópicos foram selecionados para explorar: aplicação da química no cotidiano, diferença entre as habilitações bacharelado e licenciatura, diferença entre cursos correlatos, oportunidades de empregos na região em ambas as áreas e informações sobre o curso oferecido pela instituição. Especificamente no painel, foram destacadas as informações sobre as habilitações, onde a química está presente, a infraestrutura oferecida pela universidade e, também, sobre os programas institucionais que promovem auxílio aos estudantes, mediante oferta de bolsas de estudo: monitorias, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência-PIBID, Programa de Educação Tutorial-PET e Iniciação Científica-IC. Os programas de mestrado e doutorado oferecidos pelo departamento também foram comentados.

A primeira divulgação ocorreu antes da apresentação da peça teatral “Show da Química”, também desenvolvida pelo grupo PET-Química, durante o V Simpósio de Química Aplicada e VI Jornada de Pós Graduação em Química – SIMQUIA, em 2011. Nesse ano, a atividade também foi divulgada durante a visita técnica dos alunos do ensino fundamental e médio ao *campus*, na Semana de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE-UNICENTRO, para alunos provenientes do Colégio Edite Cordeiro Marques – Pinhão-PR e Colégio Estadual de Segredo - Foz do Jordão-PR. E, ainda, para os estudantes do Colégio FERA e dos Colégios Estaduais Cristo Rei e Professor Pedro Carli, da cidade de Guarapuava-PR, durante as Feiras de Ciências. Em março de 2012, durante a recepção dos calouros de Química, a equipe também apresentou alguns dos tópicos acima mencionados.

Nos eventos da UNICENTRO, a divulgação foi realizada com o auxílio de data-show, na forma de slides, enquanto que nas escolas foi utilizado como apoio o painel/*banner*. Durante as interações entre o apresentador PET e os estudantes, as perguntas mais frequentes foram referentes ao mercado de trabalho, como por exemplo, em quais empresas da região um químico bacharel pode atuar? Um químico bacharel pode ministrar aulas? Outro

questionamento comum foi sobre o ingresso em programas institucionais, além de valores de bolsas ofertadas pelos programas.

CONCLUSÕES

Por meio da formação do grupo de ação *Eu Adoro Química* foi possível divulgar com eficiência o curso e a profissão de Química e esclarecer as dúvidas dos estudantes do ensino médio. A atividade ainda proporcionou aos petianos, principalmente aos ingressantes, o conhecimento mais amplo de aspectos do curso de Química, da própria Instituição e do exercício da profissão e, também, o desenvolvimento da capacidade de dialogar com o ensino médio.

A ação, a princípio, teve um caráter apenas informativo sobre o curso de química, porém, foi refletida a necessidade de incluir o contexto social nas apresentações, para mostrar a importância da química na formação do cidadão e, dessa forma, divulgar informações além do curso, ou seja, mostrar a utilidade de saber ciência/química para compreender eventos cotidianos; mostrar a importância de se ter uma profissão e de se envolver nos programas e eventos ofertados pela universidade.

O grupo pretende dar continuidade a essa atividade no ano de 2012, ampliando o modo de ação, ou seja, com a estadia do grupo PET em sala de aula ou laboratórios dos colégios na cidade e região, em determinados horários, para atendimento dos alunos interessados em saber um pouco mais sobre o curso e ciência. A inclusão de atividade experimental na apresentação foi cogitada e está em processo de discussão no grupo.

AGRADECIMENTOS

Ao Ministério da Educação – MEC, pelo apoio.

Aos Colégios mencionados nesse trabalho, pela oportunidade e participação.

REFERÊNCIAS

- [1] CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, R. R., Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Química Nova**, Brasília, Vol. 24, No. 1, 262-280, 2001.
- [2] SANTOS, N. P.; PINTO, A. C. ALENCASTRO, R. B. Façamos Químicos. A “Certidão de Nascimento” dos Cursos de química de nível superior no Brasil. **Química Nova**, Vol. 29, No. 3, 621-626, 2006.
- [3] ANDRADE, J. B.; CADORE, S.; VIEIRA, P. C.; ZUCCO, C.; PINTO, A. C. A formação do químico. **Química Nova**, Vol. 17, No. 2, 358-356, 2004.
- [4] MACHADO, S. P.; MELO FILHO, J. M.; PINTO, A. C. A evasão dos cursos de graduação de química. Uma experiência de sucesso feita no Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro para diminuir a evasão. **Química Nova**, Vol. 28, 2005.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DE OFICINAS E CRIAÇÃO DE UMA HORTA ORGÂNICA COM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO SESI NO MUNICÍPIO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

EGEWARTH, Vanessa Aline¹; HOEPERS, Lívia Maria Lemos¹; BARP, Fabiane Karine¹; VORPAGEL, Jéssica Ariane¹; HELING, Anderson Luiz¹; MAY, Alcenia¹; SILVA, Cristiano da¹; BARILLI, Diandro Ricardo¹; COLOMBARI, Lidiane Fernandes¹; MIRANDA, Aline Monsani¹; CORNELIO, Matheus Franke¹; GOETTEMS, Jordão Menegolla¹; REIS, Gustavo Zagheti dos¹; SUZIN, Luan Luiz¹; FEIDEN, Armin¹ (Tutor). e-mail do grupo: pet_agronomia_unioeste@hotmail.com

Grupo PET - Agronomia /Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE / Marechal Cândido Rondon / PR

INTRODUÇÃO

O colégio SESI-PR ensino médio foi iniciado no ano de 2005, pelo então presidente da FIEP (Federação das Indústrias do Estado do Paraná), Rodrigo Costa da Rocha Loures, utilizando as metodologias de ensino da professora Márcia C. Rigon, a qual aposta na formação humana, na criatividade e na sociabilidade, sem abrir mão da preparação para a dinâmica da vida profissional. A metodologia de ensino do colégio SESI-PR define-se, basicamente, em Oficinas de Aprendizagem bimestrais fundamentadas nos eixos estruturantes constantes das Políticas e Diretrizes Nacionais da Rede SESI (Serviço Social da Indústria) de Educação, sendo estas: Eossustentabilidade, Empreendedorismo, Inovação e Criatividade e Responsabilidade Social.

No Município de Marechal Cândido Rondon, o Colégio SESI-PR iniciou suas atividades no ano de 2010 contando inicialmente com quatro turmas, possuindo atualmente 162 alunos, sendo 36 alunos participantes da Oficina “A Fazenda” que tem como objetivo geral conhecer e valorizar as técnicas voltadas à produção orgânica que visam um crescimento econômico e sustentável da atividade produtiva.

As estratégias de enfrentamento da problemática ambiental, para surtirem o efeito desejável na construção de sociedades sustentáveis, envolvem uma articulação coordenada entre todos os tipos de intervenção ambiental direta, incluindo nesse contexto as ações em educação ambiental. Dessa forma, assim como as medidas políticas, jurídicas institucionais e econômicas voltadas à proteção, recuperação e melhoria sócio ambiental, despontam também as atividades no âmbito educativo. (ProNea).

Para MININI (2000), a Educação Ambiental deve propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente. Esclarecer valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa dos recursos naturais, para a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado.

EFFTING (2007) afirma que a escola dentro da Educação Ambiental deve sensibilizar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando-o a analisar criticamente os princípios que tem levado à destruição inconseqüente dos recursos naturais e de várias espécies.

Esse processo de sensibilização da comunidade escolar pode fomentar iniciativas que transcendam o ambiente escolar, atingindo tanto o bairro no qual a escola está inserida como comunidades mais afastadas nas quais residam alunos, professores e funcionários. SOUZA (2000) afirma, inclusive, que o estreitamento das relações intra e extra-escolar é bastante útil na conservação do ambiente, principalmente o ambiente da escola.

Sendo assim, dentro desta oficina de aprendizagem do Colégio Sesi, os petianos de Agronomia da UNIOESTE -*campus* de Marechal Cândido Rondon, tem como objetivo promover a educação ambiental através de palestras, implantação de uma horta orgânica e um modelo de compostagem, aumentando suas experiências no ramo do Ensino e da Extensão, o que entra em conformidade com os objetivos do Programa de Educação Tutorial – PET, o qual visa preparar os acadêmicos para atuar nos ramos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

METODOLOGIA

As metodologias da pesquisa qualitativa são aquelas capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas, tanto no seu advento, quanto na sua transformação, como construção humana significativa, correspondendo a processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1995; BOGDAN, 1994). Sendo assim, considerando-se o objeto de estudo deste trabalho, a metodologia utilizada apoiou-se principalmente na pesquisa qualitativa, utilizando-se da observação participante durante o transcorrer do mesmo. Desta forma, nos dias 27/03, 29/03, 05/04 e 10/04 de 2012 os petianos envolvidos ministraram uma parte da oficina intitulada pelo Colégio Sesi como “A Fazenda”. A oficina contou com a participação de 36 alunos de primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio.

No primeiro dia de oficina, dia 27 de março, foram abordados conteúdos como o histórico, princípios, benefícios, produção e legislação da agricultura orgânica. Realizou-se também atividades práticas como coleta de solo com trado holandês, que posteriormente foi levado ao laboratório de química da Universidade pelos petianos para análise química do solo, e semeadura de alface em bandeja de isopor de 200 células contendo terra como substrato.

Recuperação de áreas degradadas e fertilidade do solo foi o tema abordado no dia 29 de março. Em relação às áreas degradadas foram apresentados conceitos, causas e práticas conservacionistas como plantio em nível, sistema de plantio direto, terraceamento, rotação de culturas, descanso da terra e adubação verde. Já em relação ao manejo da fertilidade do solo, foram apresentados conceitos de fertilidade química, plantas indicadoras, adubação orgânica e plantas companheiras. Como prática, realizou-se o preparo da

compostagem e dos canteiros. Na confecção da compostagem utilizou-se de produtos como feno, esterco de ovino, bovino e aves, resíduo de cervejaria e palha de aveia. Em seguida, foram preparados e incorporados, com composto orgânico da fazenda Experimental da UNIOESTE, três canteiros medindo 1m x 10 m para posterior cultivo. Também foi repassado uma atividade em grupo onde os alunos tiveram que pesquisar nome científico, época e espaçamento de sementeira, ciclo e condições climáticas adequadas para o cultivo de espécies como alface, cenoura, rúcula, beterraba, couve-folha, salsinha, cebolinha, cebola e alho.

Já no dia 05 de abril foram apresentados os princípios gerais da saúde vegetal, manejo de insetos, doenças e de plantas espontâneas. Foram repassados a cada grupo um gerbox contendo vários insetos fixados em uma placa de isopor e protegidos com plástico transparente, para realizarem a identificação dos insetos praga e inimigos naturais. Fez-se o revolvimento da compostagem, sementeira de rúcula, cenoura e temperos verdes diretamente nos canteiros, e novamente, a sementeira da alface em bandeja de isopor, por não ocorrer uma boa germinação na sementeira da semana anterior causado pela baixa iluminação.

Por fim, no dia 10 de abril, os alunos foram visitar os laboratórios de Entomologia e Química da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, e a propriedade orgânica da família Soef de Marechal Cândido Rondon.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos participaram com interesse da oficina, fazendo perguntas e interagindo com os petianos onde pode-se perceber a curiosidade científica que os despertam para o conhecimento. Assim, em Leff (2001), o processo educacional transmitirá e difundirá os princípios e valores das diferentes visões e propostas para alcançar a sustentabilidade. A educação ambiental implica num processo de conscientização sobre os processos socioambientais emergentes, que mobilizam a participação dos cidadãos na tomada de decisões, junto com a transformação dos métodos de pesquisa e formação, a partir de uma ótima holística e enfoques multidisciplinares.

Conforme Ruscheinsky (2002), tudo indica que é indispensável deixar de lado a agricultura convencional e caminhar em direção de uma agricultura mais auto-sustentável e menos agressiva à natureza. A agricultura ecológica apresenta-se como um espaço em construção que pode trazer amplos benefícios para quem produz, para quem consome e para o conjunto do meio ambiente.

De acordo com Altieri (1998), na agroecologia a produção sustentável deriva do equilíbrio entre plantas, solo, nutrientes, luz solar, umidade e outros organismos co-existentes. O agroecossistema é produtivo e saudável quando essas condições de crescimento, ricas e equilibradas prevalecem, e quando as plantas possuem ou desenvolvem, a partir do manejo, tolerância a estresses e adversidades. Essa estratégia é viabilizada com o desenho de sistemas produtivos complexos e diversificados que pressuponham a manutenção de policultivos anuais e perenes associados com criações.

Os canteiros da pequena horta e a compostagem foram preparados com entusiasmo pelos alunos da oficina. Apesar do odor desagradável gerado no revolvimento da compostagem, os alunos não hesitaram em ajudar. O composto orgânico pode proporcionar melhorias nas propriedades físicas, químicas, físico-químicas e biológicas do solo, seja aumentando a capacidade de retenção de água e a macroporosidade; a disponibilidade de macro e micronutrientes e a capacidade de troca catiônica, ou estimulando a proliferação de microrganismos úteis, agindo no controle de fitopatógenos (MATOS *et al.*, 1998; FEBRER, 2002).

Durante a visita a Universidade, os alunos puderam conhecer o laboratório de Química Ambiental onde foram apresentados os principais instrumentos de laboratório para realização de análises químicas do solo. O interesse maior na análise de solos está na avaliação de seus parâmetros químicos (concentração de metais e nutrientes, pH, etc.), físicos (compactação, umidade, etc.) e biológicos (microrganismos, etc.), os quais são um indicador de sua qualidade. Dentre os constituintes do solo, o mais estudado é a matéria orgânica (MO). Esta controla muitas de suas propriedades e é um fator central na manutenção de sistemas agrícolas sustentáveis (PICCOLO, 1996). Os alunos também puderam conhecer o laboratório de Entomologia, onde estão guardados vários insetos de diferentes ordens, montados anualmente por discentes do terceiro ano de Agronomia na disciplina de Entomologia Agrícola. A visita despertou grande curiosidade por parte dos alunos em relação à captura e montagem de insetos e identificação dos mesmos em pragas ou inimigos naturais.

Por fim, realizou-se a visita na propriedade orgânica da família Stoef de Marechal Cândido Rondon. Nela pode ser observados todos os conceitos e métodos apresentados em sala, tanto no manejo de solo, tratos culturais, manejo de pragas e doenças, além da utilização de quebra-ventos. O produtor cultiva várias hortaliças que são comercializadas em mercados locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao cuidar da horta os alunos adquirem novos valores, novas formas de pensar e mudam suas atitudes em relação aos cuidados com a vida. Através do trabalho em equipe compreendem que os ciclos ecológicos estão presentes na vida de todos os seres vivos. As atividades desenvolvidas em aulas, com este perfil, demonstram que a educação ambiental além de estar presente nos projetos políticos pedagógicos pode e deve ser abordada em todos os segmentos escolares e por todas as disciplinas. Logo, a horta orgânica escolar como alternativa de educação ambiental e abordagem multidisciplinar no colégio SESI de Marechal Cândido Rondon foi uma experiência exitosa para os Petianos do curso de Agronomia contribuindo para uma formação diferenciada voltada à sustentabilidade.

AGRADECIMENTOS

Ao Colégio SESI de Marechal Cândido Rondon pela possibilidade do desenvolvimento deste trabalho, em especial aos professores da oficina e à pedagoga e orientadora Mirna Wissmann.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A. **Agroecologia** - A dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998. 110 p.

Bogdan, R.; Biklen, S.; **Investigação Qualitativa em Educação**, Ed. Porto: Portugal, 1994.

EFFTING, Tânia Regina. Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios. Marechal Cândido Rondon, 2007. Monografia (Pós Graduação em “Latu Sensu” Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007.

FEBRER, M.C.A. Dinâmica da decomposição mesofílica de resíduos orgânicos misturados com águas residuárias da suinocultura. **Engenharia na Agricultura**, Viçosa, v.10, n.1-4, p.18-30, 2002.

MATOS, A.T.; VIDIGAL, S.M.; SEDIYAMA, M.A.; GARCIA, N.C.P.C.; RIBEIRO, M.F. Compostagem de alguns resíduos orgânicos, utilizando-se águas residuárias da suinocultura como fonte de nutrientes. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v.2, n.2, p.199-203. 1998.

MINAYO, M. S. C. O desafio do conhecimento: pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: A brasco, 1995.

LEFF, Henrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**; Petrópolis, RJ: vozes, 2001.

Piccolo, A. (Ed.); Humic Substances in Terrestrial Ecosystems; Elsevier Science B.V.; Amsterdam, 1996.

RUSCHEINSKY, Aloísio. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CINE PET SERVIÇO SOCIAL

ROESLER, Marli Renate von Borstel¹; ALEXANDRE, Marciana²; BORILLE, Patricia³; COSTA, Adriana Alves³; COUTO, Rafaela Melo Damasceno³; KAUFERT, Marguitta Marcia³; LUNKES, Alessandra Sallet³; PEREIRA, Mirian³; SILVA, Camila da³; SILVA, Emilio T. R. da³; SILVA, Karina Aparecida Feliciano da³; SILVA, Larissa T. R. da³; SILVA, Thais Aparecida da²;

petss.unioeste@yahoo.com.br

Centro de Ciências Sociais Aplicada/Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná –UNIOESTE/Campus de Toledo.

INTRODUÇÃO

O presente relato foi elaborado a partir da atividade de ensino CINE PET Serviço Social prevista para o ano de 2011, que consiste em uma ação formativa, cultural e lúdica que envolve a seleção, projeção e debate de filmes e documentários pertinente aos estudos do PET Serviço Social e de áreas afins. Como das diretrizes curriculares do Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social e de livres manifestações da comunidade acadêmica. Visa proporcionar aos estudantes petianos, e demais interessados, oportunidades de aprendizado e de socialização de saberes, de vivências envolvendo questões sociais e ambientais integralizadas, de intervenção profissional dos assistentes sociais e de equipes interdisciplinares. A seleção dos filmes e documentários atende a sugestões e demandas advindas de estudos individuais e grupais, de atividades de pesquisas e extensão envolvendo o grupo PET Serviço Social e de ações Interpet, envolvendo os grupos PET Química e PET Filosofia, da UNIOESTE/Campus de Toledo.

Para além da projeção dos filmes, o CINE PET Serviço Social utiliza-se de textos complementares que enriquecem as discussões dos filmes assistidos, a partir de sugestões dos membros dos Grupos PET, petianos bolsistas e tutores. A efetivação da atividade ocorreu no semestre de 2011.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para esta atividade foram realizadas reuniões de planejamento entre tutores para a escolha dos filmes e texto utilizado, houve a realização das leituras entre os membros dos grupos PETs e posteriormente os petianos e tutores assistiram aos filmes e realizaram a discussão coletiva dos assuntos abordados no texto e filmes.

1 Profa. Dra. da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e tutora do Programa de Educação Tutoria – PET- Serviço Social.

2 Acadêmica do 2 ano do Serviço Social da Universidade Estadual do Paraná – Unioeste - e bolsista do PETSS.

3 Acadêmica do 4 ano do Serviço Social da Universidade Estadual do Paraná – Unioeste - e bolsista do PETSS.

A partir deste pressuposto, os PET Serviço Social, Química e Filosofia reuniram-se para assistir e discutir os seguintes filmes: *Derzu Uzala*; *A qualquer preço*; *Erin Brockovich: Uma mulher de talento* e a leitura do texto *O mito moderno da natureza intocada* do autor Antonio Carlos Santana Diegues.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta atividade propiciou a interação de atividades formativas entre os grupos PET instituídos na UNIOESTE/*Campus* de Toledo, sobretudo, estimulando a interdisciplinaridade na execução de ações dos Grupos PET – Química, Filosofia e Serviço Social, com impactos na formação acadêmica. Nesse momento, aproximada em percepções e diálogos advindos do debate dos assuntos abordados nos filmes de interesse comum às diferentes áreas de conhecimentos. Abrangendo área de formação específica, qualificando os acadêmicos, oportunizando aos mesmos uma reflexão crítica acerca da questão ambiental e levando estes conhecimentos para sala de aula, principalmente na disciplina de Núcleo Temático: Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental: ênfase no ano letivo de 2011: Política Nacional de Recursos Hídricos – O processo de Implementação, e para além dela.

Além disso, possibilitou às (os) acadêmicas (os) dos Grupos PET a aproximarem-se da literatura crítica sobre o Meio Ambiente e relacioná-la com produções cinematográficas. Este exercício, em particular para os acadêmicos expressa um aprendizado de como interagir com os usuários afetos a cada curso enquanto estagiários e, posteriormente profissionais, a tratar conteúdos de extrema significância aos seres sociais individuais e coletivos. Assim, a experiência desta atividade de Ensino prevista no Planejamento do PET Serviço Social, de 2011, permitiu que os envolvidos despertassem para inovar formas de melhor intervir na sociedade e de fortalecer a interdisciplinaridade.

No filme *Dersu Uzala*, percebe-se o choque entre culturas (cidade x mundo da floresta), ao retratar a história de um explorador do exército russo (líder de uma expedição de levantamento topográfico na Sibéria), que após perder-se na floresta foi resgatado por um caçador, Dersu Uzala, que passa a servir-lhe de guia, iniciando, assim, uma forte amizade. Tal explorador decide, então, levar o caçador para a cidade, onde os costumes deste se confrontam de forma esmagadora com o modo de vida burocrático da cidade fazendo-o questionar diversos padrões da sociedade. Dersu é um exemplo de humildade e sabedoria e retrata de maneira poética e sensível as diferenças culturais entre o caçador e o pesquisador russo.

Para complementar a discussão referente ao filme *Dersu Uzala* foi realizada a leitura do texto: *O Mito Moderno da Natureza Intocada*, de Antonio Carlos Diegues (2004) em seu capítulo 5: As representações do mundo natural, o espaço público, o espaço dos “comunitários” e o saber tradicional onde o autor aborda que existe várias formas de representações, simbólicas místicas distintas e as mais diversas culturas e formas de organização social e cada uma tem sua maneira própria de representações, interpretações e agir sobre o meio ambiente.

Nos outros filmes se podem destacar os seguintes pontos: os valores morais, enquanto parâmetros de julgamento, a questão econômica, para identificar o sujeito, compromisso ético em defesa dos direitos humanos e as dificuldades encontradas quando se enfrenta grandes indústrias.

O filme: *A qualquer preço*, conta a história de um jovem advogado, Schlittman, que, juntamente com seus sócios, busca vencer causas lucrativas através de acordos financeiros. Porém, seu modo de pensar muda no momento em que ele concorda em representar oito famílias cujas crianças morreram em virtude de duas empresas terem despejado produtos tóxicos na água que abastece Woburn, Massachusetts. Na história o caso se prolonga, fazendo com que o escritório de advocacia fique em sérias dificuldades financeiras, tanto que os sócios de Schlittman o abandonam enquanto ele marcha para o suicídio financeiro e profissional.

O filme *Erin Brockovich: Uma mulher de talento*, retrata a história de uma mulher, mãe de três filhos que tenta processar um médico por ter sido atropelada pelo mesmo. Porém, apesar dela ser a vítima, quem acaba sendo “julgada” é ela, por ser mãe solteira e não ter emprego, desta maneira nota-se que houve o julgamento da moral e não propriamente o delito, pois o médico havia sido imprudente ao atropelá-la e mesmo assim foi absolvido das acusações. Depois Erin consegue um emprego num pequeno escritório de advocacia. Quando descobre que a água de uma cidade está sendo contaminada e espalhando doenças entre seus habitantes, convence seu chefe a deixá-la investigar o assunto utilizando-se de todas as suas qualidades, conseguindo convencer os cidadãos da cidade a cooperarem com ela, fazendo com que tenha em mãos um processo de 333 milhões de dólares. É um filme de reflexão, onde apesar das dificuldades ela se coloca como uma mulher guerreira é capaz de vencer os mais diversos desafios da vida secular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a leitura realizada, podemos compreender que a força mais profunda que movimenta o homem e faz com que invente novas formas de sociedade é a capacidade de mudar suas relações de percepção dos conflitos socioambientais.

Podemos observar representações como interpretações da real tomadas por diversas formas de atividade materiais (processo de trabalho) e as fases de seu desenvolvimento. As representações que explicam por que certas tarefas são reservadas aos seres humanos, homens e mulheres, crianças, jovens, adultos idosos, ou seja, que legitimam o lugar e a posição dos indivíduos em face das realidades que são permitidas, imposta ou proibidas.

Essas representações não existem apenas no pensamento, mas também são expressas numa linguagem, a qual representa uma das condições indispensáveis ao aprendizado das técnicas e da sua transmissão. As comunidades tradicionais têm também uma representação simbólica desse espaço que lhes fornece os meios de subsistência, os meios de trabalho e produção e os meios de produzir os aspectos materiais das relações sociais, isto é, os meios que compõem a estrutura de uma sociedade (relações de parentesco).

Distinguem-se tipos diferentes de propriedade. Três são relevantes para esta análise: a propriedade individual de formas comunais ou comunitárias de apropriação ou espaços ou recursos naturais, sobretudo renováveis.

Os “comunitários” menor visibilidade social e política, por existir regiões isoladas, sendo características de comunidade tradicionais. Essas formas de apropriação comum de espaços e recursos naturais renováveis se caracterizam pela utilização comunal (comum, comunitária). Há ainda mitos, valores e normas e interdições comunitárias que regulam o acesso aos recursos naturais, impedindo sua degradação.

Diegues ainda coloca que, no regime de propriedade comum, havia uma consequente degradação dos recursos naturais, pois cada usuário tenderia a explorá-los. Para evitar a queda dos rendimentos, pela necessidade de intervenção controlada do estado, ou a implantação da propriedade privada.

No referencial teórico e por meio dos filmes buscou-se vincular a questão urbana, questão ambiental, as práticas sociais, políticas e econômicas. Analisando que o desenvolvimento se deu por intenso processo de expansão do capital, do ritmo de crescimento urbano e de investimentos no setor imobiliário intermediados pelo Estado e pelos grandes interesses financeiros.

REFERÊNCIAS:

ARSENYEV, Vladimir; KUROSAWA, Akira; NAGIBIN, Yuri. Dersu Uzala. [Filme]. Produção de Yoishi Matsue e Nikolai Sizov, direção de Akira Kurosawa. Japão/União Soviética, 1975. DVD, 141 min. Colorido. Som.

DIEGUES, Antonio Carlos Santana. O mito moderno da natureza intocada/Antonio Carlos Santana Diegues – 3ª. Ed. – São Paulo: Hucitec, Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2000.

GRANT, Susannah. Erin Brockovich, Uma Mulher de Talento. [Filme]. Produção de Danny DeVito; Michael Shamberg e Stacey Sher, direção de Steven Soderbergh. Estados Unidos da América, 2000. DVD, 145 min. Colorido. Som.

UNIOESTE. Planejamento do PET Curso de Serviço Social. 2011.

ZAILLIAN, Steven. A Qualquer Preço. [Filme]. Produção de Scott Rudin, direção de Steven Zaillian. Estados Unidos da América, 1998. DVD, 114 min. Colorido. Som.

DIMENSIONAMENTO DE RESERVATÓRIO DE ÁGUA PLUVIAL E VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE COLETA DE ÁGUA DA CHUVA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAMPO MOURÃO

Lucas Claudir Jahn e Wander Douglas Pires de Camargo,
lucas_jahn@hotmail.com

Departamento de Pesquisa/ UTFPR / Campo Mourão / Paraná.

INTRODUÇÃO

A crescente urbanização na segunda metade do século XX elevou a demanda de água potável de tal forma que a população mundial está utilizando mais da metade da água superficial disponível, estima-se que, por volta de 2025 essa proporção passe de 65%.

Atualmente fala-se em economizar água para se evitar escassez, porém em algumas regiões onde ainda há em abundância a população só racionaliza quando existe alguma vantagem econômica ou algum incentivo financeiro como na Alemanha, onde a população e as autoridades públicas estão apoiando ativamente o aproveitamento de água de chuva, através de benefícios financeiros. (GROUP RAINDROPS, 2002).

Dessa forma o presente trabalho objetiva o dimensionamento de um reservatório de água pluvial bem como a redução de água potável utilizada para fins não nobres através da implantação de um sistema de coleta de água da chuva na escola municipal Ethanil Bento de Ásis. Para análise da viabilidade foram feitos cálculos do reservatório através do método de Azevedo Neto, análises do consumo de água da escola, como também os consequentes benefícios da implantação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Áreas de Estudo

O estudo foi realizado no município de Campo Mourão que obtém uma área 757,109 km², está localizada no centro ocidental do Paraná. Com um clima subtropical úmido mesotérmico, com tendências de concentração de chuva nos meses do verão, sem estação definida para seca, onde a média das temperaturas nos meses mais quentes é em torno de 29° C e dos meses mais frios é inferior a 12° C e que geralmente o consumo de água aumenta com a elevação da temperatura.

A localização do estudo foi na escola municipal Ethanil Bento de Assis no município de campo mourão, jardim Modelo.

Coletas de Contas de Consumo

Analisou-se o consumo de água da escola por meio dos faturamentos de consumo medidos pela SANEPAR nos períodos de dezembro de 2010 a novembro de 2011.

Levantamentos de uso de água não potável

A utilização de água potável para fins não potáveis na escola Ethanil Bento de Assis é distribuída nas seguintes atividades:

- Todos os dias as salas de aulas são limpas três vezes, utilizando dois baldes de 5 litros de água, para limpeza de cada sala.
- Uma vez por mês são limpos os pátios com a utilização de mangueiras.
- Descargas dos 21 sanitários sendo cada descarga 6 litros por descarga.
- Uma vez por mês é limpo a quadra poliesportiva com a utilização de mangueiras.

Área de Captação

Para estimar o volume do reservatório de água de chuva, foi realizado o levantamento da área de cobertura (área de captação) da quadra poliesportiva da escola Ethanil Bento de Assis, para isso fez-se necessário a planta da escola, cedida pela prefeitura municipal por intermédio da AREA-CM.

Usos Finais de Água

Para realizar a estimativa do consumo de água por usos finais no prédio, foi necessário fazer uma estimativa da quantidade de água utilizada para lavar a quadra poliesportiva bem como as salas de aula e o pátio. Sendo 1922 m² a área do pátio, 687 m² a da quadra poliesportiva, e 1100 m² de salas de aula.

Índices Pluviométricos

Os índices pluviométricos foram adquiridos através do site <http://hidroweb.ana.gov.br/> e coletados pelo SUNDERHSA na estação climatológico de Campo Mourão. Os dados adquiridos são referentes ao ano de 2011.

Reservatórios de Água Pluvial

O volume do reservatório de água pluvial foi estimado através dos seguintes dados: área de cobertura da quadra poliesportiva; precipitação de chuva da região; consumo diário de água *per capita*; coeficiente de perdas e percentual de água potável usada para fins não potáveis que poderia ser substituída por água pluvial.

Foi optado pelo método do Azevedo Neto para o cálculo do dimensionamento do reservatório onde, o volume de chuva é obtido pela Equação (1). (DORNELLES et al, 2010)

$$V=0,042 \times P \times A \times T \quad (1)$$

Onde;

P é o valor numérico da precipitação média anual, expresso em milímetros (mm);

T é o valor numérico de meses de pouca chuva ou seco;

A é o valor numérico da área de coleta em projeção, expresso em metros quadrados (m²)

V é o valor numérico do volume de água aproveitável e o volume do reservatório, expresso em litros(L).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerações Iniciais

Para os estudos de viabilidade quanto à implantação de um sistema de aproveitamento de água da chuva para fins não potáveis na escola Ethanil Bento de Assis, fez-se uma verificação do potencial de economia de água potável que poderia ser gerada. Através de um levantamento de usos finais de água na edificação, pode-se estimar o volume necessário para suprir os consumos de água para usos não potáveis (lavar a quadra poliesportiva bem como as salas de aula e o pátio)

Reservatórios de água Pluvial

Através do método de Azevedo neto foi obtido o volume do reservatório de água pluvial e o seu respectivo potencial de economia de água potável.

Pelo site <http://hidroweb.ana.gov.br/> obteve-se os dados de precipitação da cidade de campo mourão coletados pela SUDERHSA. O valor da média de precipitação anual é de 124,2 mm de água.

A quadra poliesportiva possui uma área de captação de 687 m². Com base em outro estudo feito em uma escola similar em Goioêre-Pr, tanto em relação a classe social dos alunos quanto o clima da região, temos que o consumo per capita de água potável é de 16,26 litros por pessoa. (SZEWCZUK, 2010)

A população da escola Ethanio Bento de Assis é de cerca de 600 alunos e a média de consumo registrado pela SANEPAR é 104 m³ por mês.

Através do método do Azevedo Neto foi obtido o resultado do dimensionamento do volume do reservatório a ser construído.

$$V=0,042 \times P \times A \times T$$

$$P=124,2 \text{ mm}$$

$$A=687 \text{ m}^2$$

$$T= 3 \text{ meses (valor numérico de meses de pouca chuva ou seco na região de CM)}$$

$$V= 10,751 \text{ m}^3 \text{ ou } 10751 \text{ Litros}$$

CONCLUSÕES

Através do estudo da implantação de um sistema de aproveitamento da água da chuva para fins não potáveis na escola Ethanio Bento de Assis, concluímos que: O volume de água mensal utilizado para limpar as salas, quadra poliesportiva e os pátios é de 15024 litros.

Considerando que a água captada será utilizada apenas para limpeza das salas de aula, quadra poliesportiva e os pátios, o volume de água que ira diminuir será de aproximadamente 10000 litros por mês. Ou seja, representa uma redução de 66,5 % da água potável destinada ao uso não nobre.

Para que não haja necessidade de bombear água do reservatório inferior para um superior, o inferior será construído elevado logo abaixo das calhas de captação da quadra. Uma vez que o pé direito da mesma é de 6 metros de altura e permite a pressão aceitável para seu uso.

Portanto, contatou-se através do estudo que o sistema de aproveitamento da água da chuva na escola Ethanio Bento de Assis se mostrou viável, visto que é considerável a quantia de água potável economizada, além dos benefícios ambientais por preservar os recursos hídricos da região e diminuir possíveis problemas de drenagem urbana.

AGRADECIMENTOS

Deixamos expressos nossos sinceros agradecimentos ao docente Helton Rogerio Mazzer e a Associação Regional de Engenheiros e Arquitetos de Campo Mourão (AREA-CM), sem os quais o presente trabalho teria sido impossível.

REFERÊNCIAS

TOMAZ, P. **Aproveitamento de Água de Chuva**. ed. 2º. São Paulo: Navegar. 2003

VENDRAMEL, E.; KÖHLER, V. B. **A história do abastecimento de água em Maringá**, Estado do Paraná. Acta Scientiarum, Maringá, v. 24, n. 1, 2002. 253–260p.

SZEWCZUK, Douglas. **Uso racional de água de chuva em edificações**. 2010. 33 f.: Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curso Superior de Tecnologia em Materiais de Construção Civil, Campo Mourão, 2010.

HidroWeb – Sistema de informações Hidrológicas. Disponível em: < <http://hidroweb.ana.gov.br> >. Acesso em: 20 novembro de 2011

GROUP RAINDROPS. **Aproveitamento da Água de Chuva**. Editora Organic Trading, 1ª Edição, Curitiba, 2002.

DORNELLES, F.; TASSI, R.; GOLDENFUM, J. **Avaliação das Técnicas de Dimensionamento de Reservatórios para Aproveitamento de Água de**

Chuva, RBRH – Revista Brasileira de Recursos Hídricos – v.15, n.2 Abr/Jun 2010.

PROJETO DE CONSTRUÇÃO DE PONTES DE MADEIRA Balsa

DADA, Tiago Wagner¹; DEBONI, Olindo¹; MACHADO, Luísa Rossini¹;
PASSAIA, Otávio Augusto¹; STRIEDER, Helena Lunkes¹; RIOS, Roberto
Domingos².

E-mail: petcivil@ufrgs.com.br

¹Acadêmico do Curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); ²Engenheiro Civil, Professor Doutor do Curso de Engenharia Civil da UFRGS. Grupo PET - Eng. Civil, UFRGS, Unidade EE.

PALAVRAS-CHAVE: pontes, madeira balsa, análise estrutural, motivação.

INTRODUÇÃO

Uma das maiores preocupações dos coordenadores e demais envolvidos com o curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande do Sul é o elevado índice de desistência inicial, geralmente causado pela falta de atividades práticas relacionadas à profissão e pelas disciplinas iniciais sem aplicações diretas. Com o ímpeto de reduzir essas estatísticas e contemplar uma vasta multidisciplinaridade de conhecimentos, resolveu-se realizar o Projeto de Construção de Pontes de Madeira Balsa, oferecendo aos calouros do curso a oportunidade de ver a aplicação de determinados conceitos de engenharia.

De uma forma geral, o Projeto procura oferecer uma visão diferenciada do curso ao contemplar, na construção da ponte, a aplicação da teoria e permitir a unificação de conhecimentos de forma dinâmica, através de aulas conceituais e práticas, bem como o estímulo ao desenvolvimento da criatividade e ao trabalho em grupo para a execução do projeto da ponte, o qual é constituído essencialmente por madeira balsa e cola para madeira.

MATERIAL E MÉTODO

O Projeto de Construção de Modelos de Pontes de Madeira Balsa é apresentado aos calouros com um cronograma composto por aulas teóricas expositivas e de montagem, todas ministradas pelos integrantes do Grupo.

No primeiro encontro, é dada a proposta da competição aos alunos com a exposição de uma palestra introdutória, na qual são apresentadas as pontes-modelo construídas pelos petianos, com a finalidade de motivar os estudantes.

O segundo encontro consiste na apresentação da parte teórica, contendo tópicos sobre física e matemática básica envolvidas no cálculo estrutural da ponte, sendo abordados os tópicos fundamentais necessários. Nesse momento, são apresentadas, ainda, algumas sugestões de modelos, de forma a facilitar e tornar mais rápido o processo de execução, posteriormente. Como mecanismo de apoio para o cálculo das estruturas, é ensinado aos participantes o manuseio do software Ftool, um programa gráfico-iterativo de análise estrutural 2D muito utilizado no meio acadêmico na UFRGS. Através dele, os alunos podem verificar os esforços sofridos entre as barras que constituem a ponte.

Os modelos apresentados aos participantes do Projeto – um de geometria trapezoidal dupla e outro triangular – estão dispostos na Figura 1.

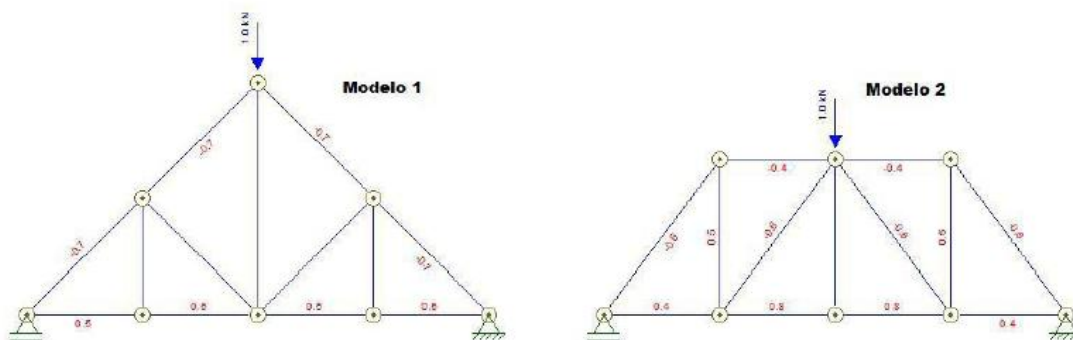


Figura 1: Pontes-modelo com seus respectivos esforços nas barras

Para a etapa teórica e de projeto, os calouros têm acesso a uma apostila confeccionada pelo Grupo PET, na qual constam todas as informações pertinentes, desde o regulamento da competição até as fórmulas de dimensionamento das barras da estrutura e os modelos exibidos acima. Vale salientar que a apostila e todo o material utilizado para construção das pontes (madeira balsa, cola e materiais de montagem) são disponibilizados aos participantes de forma gratuita.

A madeira balsa foi selecionada por ser leve, porém resistente, muito utilizada em aeromodelos e maquetes, além de ser um material com boa capacidade de renovação e, portanto, ecologicamente estável.

Nos quatro encontros seguintes, o objetivo é dar enfoque na execução das barras e colagem das pontes, tornando a aula prática e interativa. Para isso, são apresentadas técnicas de montagem em que os participantes são convidados a interagir ao confeccionar as barras para a construção das suas pontes.

Finalizadas as etapas de montagem, é realizado um evento para a ruptura das pontes construídas pelos calouros. As estruturas são colocadas em uma bancada e sua resistência é medida através da colocação de pesos presos a uma haste. A ponte que suportar a maior carga vence a competição e recebe uma premiação. No entanto, todas as equipes recebem um certificado e medalhas de participação do Projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, pode-se verificar a eficiência por parte de alguns grupos em relação à conformidade entre projeto e execução, demonstrando grande dedicação e responsabilidade por parte dos calouros.

Tabela 1: Cargas suportadas pelas pontes

Grupo	Modelo	Carga suportada (kgf)
1	2	57
2	2	37
3	1	32
4	2	157
5	1	22
6	1	72

CONCLUSÃO

A troca de experiências, o conhecimento obtido por ambas as partes – Grupo PET e calouros – e a avaliação ocorrida durante os encontros comprovam a motivação e o entusiasmo dos alunos, o que permite uma maior aceitação da falta de atividades práticas da etapa inicial característica do curso de Engenharia Civil e a própria promoção da importância dos Grupos PET para a Universidade.

Com base nos últimos concursos realizados, constatou-se a necessidade de estipular uma carga máxima a ser testada, afim de evitar acidentes com a grande quantidade de estilhaços emitidos na quebra da madeira. Estabeleceu-se, então, um limite de 150 kg. Em caso de empate, o critério que decidirá a competição será o peso das pontes.

Devido ao sucesso das edições passadas e a aceitação do público, decidiu-se ampliar a competição e realizar uma edição semestral com alunos de Ensino médio, com o intuito de atrair o interesse dos alunos para a Engenharia Civil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMPETIÇÃO de pontes de madeira balsa. Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em <http://chasqueweb.ufrgs.br/~apacheco/balsa/index.htm>, acessado em: 12 de fevereiro de 2011.

BEER, F. P. e JOHNSTON, E. R. Jr., “Resistência dos Materiais”, 3ª edição, Makron Books, São Paulo - SP Brasil.

ATENDIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOR OROFACIAL E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: CONSTRUINDO UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR

Autores: Alyne Silveira, Ana Carolina Ferreira, Ana Carolina Vieira,
Cristhiani Giane da Silva, Eloisa Ferrari, Elora Casett, Greice Aparecida
Martins, Lígia Miranda, Maria Eduarda Evangelista, Morgane Kuntze,
Roberta Ferreira, Thamy Schimitt, Thamyres Luz da Silva e Thays Ribeiro

Tutora: Profa. Graziela de Luca Canto
Colaboradores: Profa. Helena Ferro Blasi
Prof. Ricardo de Sousa Vieira

petodontofono@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina/ Centro de Ciências da Saúde/PET
Odonto-Fono

INTRODUÇÃO E REVISÃO DA LITERATURA

O atendimento de crianças e adolescentes com dor orofacial e Disfunção Temporomandibular é um dos principais projetos do Grupo PET Odonto-Fono. Este projeto tem a participação efetiva dos bolsistas do curso de Odontologia e Fonoaudiologia, da tutora e de professores dos dois cursos.

A escolha da temática baseou-se na importância do tema proposto e na ausência deste conteúdo na graduação. A grade curricular do curso de Graduação em Fonoaudiologia não contempla conteúdos de Dor Orofacial e Disfunção Temporomandibular. Já no curso de Odontologia, embora tenha ocorrido a reforma curricular, este conteúdo é abordado de maneira genérica – não há um estudo apropriado e direcionado a crianças e adolescentes. Além disso, embora ambos os cursos estejam funcionando no Centro de Ciências da Saúde, infelizmente, ainda não tinham sido estruturadas equipes multidisciplinares para o estudo da literatura, discussão e o atendimento de crianças e adolescentes.

A Dor Orofacial e a Disfunção Temporomandibular (DTM) em crianças e adolescentes tem se manifestado com frequência, apresentando diversos sintomas como cefaleia, dor na articulação temporomandibular, dor no ouvido entre outros. O tratamento precoce e com um profissional competente na área evita maiores prejuízos na fase adulta.

A etiologia da Dor Orofacial e da Disfunção Temporomandibular é multifatorial, desta forma o atendimento deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar.

O termo Desordem Temporomandibular (DTM) é amplamente utilizado para descrever uma série de condições que resultam em dor ou função anormal da articulação temporomandibular (ATM). Em circunstâncias normais, há uma inter-relação entre todas as estruturas do Sistema Estomatognático. Mudanças ou desequilíbrio em algum destes componentes, podem levar a

alterações em todo o sistema, sobrecarregando a articulação e/ou os músculos e, por consequência, causando dor ou desconforto.

Segundo a Academia Americana de Dor Orofacial, a DTM é definida como um conjunto de distúrbios que envolvem os músculos mastigatórios, a ATM e outras estruturas associadas. A Academia afirma que as queixas mais frequentes dos pacientes são: dores na face, na ATM e/ou nos músculos mastigatórios, dores de cabeça e no pavilhão auricular. Outros sintomas relatados pelos pacientes são as manifestações otológicas, como zumbido, plenitude auricular e vertigem. Indivíduos portadores de DTM podem ainda relatar dores à palpação nos músculos e na ATM e, frequentemente, manifestam ruídos articulares (como estalidos, rangidos ou crepitação). Em alguns casos mais severos, observam-se movimentos mandibulares não coordenados e limitação de abertura de boca.

Estima-se que 450 milhões de pessoas no mundo sofrem de DTM. OKESON, em 2008, ao analisar diversos estudos epidemiológicos, citou que de 40% a 60% da população apresenta algum tipo de DTM. A disfunção atinge todas as faixas etárias, desde crianças, adultos e até idosos, prevalecendo na segunda e terceira década de vida e atingindo mais o gênero feminino. No entanto, diversos autores referem dificuldade na realização de estudos para avaliação da prevalência da DTM, por nem sempre ser devidamente diagnosticada.

A DTM tem origem multifatorial e pode ser associada a diversos fatores, tais como: contato dentário prematuro, hábitos parafuncionais, onicofagia, morder lábios e bochechas constantemente, morder objetos, mascar chicletes com frequência, abertura prolongada de boca, irritantes locais, extração de terceiros molares, cirurgias de adenóide e tonsilas, entubação, traumatismos, dormir com a mão sob o rosto ou embaixo do travesseiro, apoiar o mento na mão, esportes e algumas profissões (por exemplo, telefonista). Além disso, a DTM frequentemente pode ser associada a fatores psicológicos e condições como o stress. Tais fatores aumentam a atividade muscular ou sobrecarregam a ATM, ou a ambos simultaneamente.

Os distúrbios funcionais do sistema mastigatório são comuns em crianças e adolescentes, e eles tendem a aumentar na fase adulta. Portanto, quanto antes for realizado o diagnóstico de DTM, estabelecendo-se assim um plano de tratamento para este paciente, menores são os danos futuros. Estudos epidemiológicos em crianças mostram percentagens de prevalências variadas. Para WIGDOROWICZ-MAKOVERAWA *et al.*, a incidência é de 59,3%. Segundo o estudo realizado por SANTOS *et al* (2006), os distúrbios mais comumente encontrados na população pediátrica são o bruxismo e a onicofagia, e os sintomas são dores de cabeças frequentes e ruídos na ATM. BERTOLLI *et al* (2008) afirma que os sinais e sintomas da DTM são mais suaves em crianças do que em adultos e quanto mais cedo for diagnosticado, melhor. Outro estudo realizado por LODDI *et al* (2010), também verificou em estudo que a maior causa da prevalência de DTM em crianças foi o bruxismo, e o principal fator predisponente foi a deglutição atípica.

MARCHIORI *et al* (2007) observou que a grande maioria das crianças que apresentavam algum tipo de DTM apresentava algum grau de ansiedade. Segundo CARRA *et al* (2011), o bruxismo aumenta as chances de fadiga

muscular, limitação de abertura de boca e problemas oclusais, os quais estão frequentemente presentes em pacientes com DTM, sugerindo que o bruxismo seja um fator de risco para o desenvolvimento deste distúrbio.

METODOLOGIA

O projeto é desenvolvido em dois momentos: o primeiro de capacitação para o atendimento e o segundo de atendimento do paciente. No momento de capacitação são apresentados e discutidos artigos científicos referentes ao tema Dor Orofaciais e Disfunção Temporomandibular focando, principalmente, nas terapêuticas odontológicas e fonoaudiológica. Esses encontros acontecem semanalmente, no qual cada aluna é responsável por apresentar um estudo recente relacionado à DTM. Após cada apresentação o grupo discute o artigo a fim de refletir sobre o assunto. Assim, busca-se a integração e o olhar multidisciplinar destas duas áreas e outras que se façam necessárias para um atendimento mais integral do paciente que nos procura.

As crianças e os adolescentes são atendidos na clínica do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, por alunos de Odontologia e de Fonoaudiologia, supervisionados e orientados pela tutora do grupo PET Odonto-fono (professora da disciplina de oclusão, curso de odontologia), por uma professora de Motricidade Oral do Curso de Fonoaudiologia e por um professor de Odontopediatria do curso de Odontologia. A atividade é aberta à comunidade. O atendimento ocorre em duplas formadas por um aluno de Odontologia e um aluno de Fonoaudiologia. Cada dupla atende duas crianças semanalmente.

DISCUSSÃO

A Dor Orofacial e a Disfunção Temporomandibular tem tornado-se cada vez mais frequentes. Estudos epidemiológicos apontam que 40% a 75% da população apresentam pelo menos um sinal de Disfunção Temporomandibular (CARRARA et al, 2010). Tal fato demonstra a importância de profissionais da saúde, tais como fonoaudiólogo e cirurgião-dentista, de terem conhecimento científico e clínico deste distúrbio, visando o diagnóstico precoce e o estabelecimento do correto tratamento.

O projeto proporciona diversas experiências para os alunos, como a construção do conhecimento científico, o desenvolvimento do pensamento crítico, a habilidade em trabalho em equipe. Isso fornece aos alunos a oportunidade de conviverem com profissionais de cursos distintos além do aperfeiçoamento de habilidades e competências, elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos, despertando, assim, o interesse do aluno pela docência e pesquisa. Além disso, são desenvolvidos protocolos clínicos para o atendimento de crianças e adolescentes com Dor Orofacial e Disfunção Temporomandibular, baseados em evidências científicas, associando o conhecimento científico à prática clínica. Objetiva-se, portanto, a diminuição da dor e das dificuldades na fala e mastigação, melhorando a qualidade de vida desses pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projetos como o PET Odonto-Fono contribuem na formação profissional dos acadêmicos, pois garantem aos alunos a oportunidade de vivenciarem experiências extracurriculares e multidisciplinares, possibilitando a formação de um profissional com um nível superior de elevado padrão científico nas diversas áreas de conhecimento, mais humanizado, ético e com consciência social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à professora tutora Dra. Graziela De Luca Canto pela sua dedicação e por viabilizar o PET Odonto-Fono, dando oportunidade aos alunos de se tornarem profissionais mais capacitados. À professora Dra. Helena Ferro Blasi e ao professor Dr. Ricardo de Sousa Vieira por compartilharem todo o seu conhecimento.

REFERÊNCIAS

1. ALAMOUNDI, N.; FARSI, N.; SALAKO, N., FETEIH, R. **Temporomandibular disorders among school children.** *J Clin Pediatr Dent* ; v.22, p. 323-9. 1998.
2. ARAÚJO, G.M.; KOSMINSKY, M.; SIQUEIRA, J.T.T.; VASCONCELOS, B.C.E. **Questionário simplificado para identificação de dores orofaciais.** *Rev Dor São Paulo* 2010; 11(4): 297-303.
3. BOUSHELL, L.W.; RITTER, A.V. **Temporomandibular Disorder.** *Journal of esthetic and restorative dentistry* 2008; 20(4): 282-283.
4. BRANCO, R.S.; BRANCO, C.S.; TESCH, R.S.; RAPOPORT, A. **Frequência de relatos de parafunções nos subgrupos diagnósticos de DTM de acordo com os critérios diagnósticos para pesquisa em disfunções temporomandibulares (RDC/TMD).** *Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial* 13.2 (2008): 61-69.
5. CARDOSO, A.C. **Oclusão: Para Você e Para Mim.** 1. ed. São Paulo: Santos, 2003.
6. CHAVES, T.C.; OLIVEIRA, A.S.; GROSSI, D.B. **Principais instrumentos para avaliação da disfunção temporomandibular, parte II: critérios diagnósticos; uma contribuição para a prática clínica e de pesquisa.** *Fisioterapia e Pesquisa* 2008; 15(1): 101-6.
7. LEEW, R. **Dor orofacial: guia de avaliação, diagnóstico e tratamento.** 4ª ed. São Paulo: Quintessence, 2010.

8. MARCHIORI, André Vinícius et al. **Prevalência de sinais e sintomas da disfunção temporomandibular e ansiedade: estudantes brasileiros do ensino fundamental.** RGO, Porto Alegre, v. 55, n. 3, p.257-262, jul./set. 2007.
9. MAYDANA, A.V.; TESCH, R.S.; DENARDIN, O.V.P; URSI, W.J.S.; DWORKIN, S.F. **Possíveis fatores etiológicos para distúrbios temporomandibulares de origem articular com implicações para diagnóstico e tratamento.** Dental Press J Orthod 2010; 15(3): 78-86.
10. OKESON, J.P. **Tratamento das Distúrbios Temporomandibulares e Oclusão.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
11. TOSATO, J.P.; CARIA, P.H.F. **Prevalência de DTM em diferentes faixas etárias.** RGO, Porto Alegre, v. 54, n.3, p. 211-224, jul./set. 2006
12. SANTOS, E. C. A; *et al.* **Avaliação clínica de sinais e sintomas da disfunção temporomandibular em crianças.** R Dental Press Ortodon Ortop Facial, Maringá, v. 11, n. 2, p. 29-34, mar./abril 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/dpress/v11n2/a05v11n2.pdf>.
13. BERTOLLI, F. M. de P.; LOSSO, E. M. e MORESCA, R. C. **Disfunção da articulação temporomandibular em crianças.** RSBO Revista Sul-Brasileira de Odontologia [online] 2009, vol. 6 [citado 2011-11-15]. Disponível na internet: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=153013636011>. ISSN 1806-7727.
14. LODDI, P. P; *et al.* **Fatores predisponentes de distúrbio temporomandibular em crianças com 6 a 11 anos de idade ao início do tratamento ortodôntico.** Dental Press J. Orthod. [online]. 2010, vol.15, n.3, p. 87-93. ISSN 2176-9451. <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-94512010000300011>.
15. CARRARA SV, CONTI PCR, BARBOSA JS. **Termo do 1º Consenso em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial.** Dental Press J Orthod. 2010 May-June;15(3):114-20.

EXPERIMENTAÇÕES JUVENIS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Ellen Diogo Platt , Tanise Baptista de Medeiros, Nair Iracema Silveira
dos Santos

PET Conexões Políticas Públicas de Juventude

petconexoesppj@hotmail.com

Pró-Reitoria de Graduação e Pró-Reitoria de Extensão
Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Porto Alegre / RS

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma experiência de pesquisa do grupo PET Conexões Políticas Públicas de Juventude (MEC/SESU/SECADI/UFRGS), em projetos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGPSI/UFRGS) e ao Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará. Relata a experiência de pesquisa dos bolsistas com base nos trabalhos apresentados no XXIII Salão de Iniciação Científica da UFRGS no ano de 2011. As questões trabalhadas estão inseridas em eixos de dois projetos de pesquisa, sob orientação da tutora do grupo - “In(ter)venções audiovisuais das juventudes em Porto Alegre e Fortaleza”, desenvolvido em parceria com grupo de pesquisa da UFC; “Políticas Públicas e Juventude: a micropolítica em experiências de Educação e Trabalho”. Os dois projetos têm aproximações metodológicas, com propostas de pesquisa qualitativa, na modalidade participativa, possibilitando ao grupo PET o recorte das experimentações juvenis nas políticas públicas em diferentes cenários. O grupo trabalha com subprojetos, tendo como objetivo geral conhecer as diferentes realidades juvenis de bairros periféricos de Porto Alegre e suas relações com as políticas públicas, a partir das questões norteadoras: *Como os jovens transitam por diferentes políticas públicas? Como participam de projetos e/ou programas sociais? Como se organizam e participam em espaços coletivos em suas comunidades? O que podem in(ter)venções audiovisuais com juventudes?*

A Juventude brasileira tem sido alvo de grandes debates no Brasil desde o início do século XXI quando essa população, entre 15 e 24 anos (ONU), atinge cerca de 33 milhões no país. A partir disso, além do jovem como problema social ou como futuro do país, fala-se muito no jovem como sujeito de direitos, como grupo etário que tem questões e demandas intrínsecas a ele. Com a iniciativa do Estado, marcos legais são construídos neste processo, como a criação da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) e do Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE) em 2005, bem como a realização da 1ª Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude em 2008 e da 2ª edição no ano de 2011. O número de programas e projetos voltados à juventude, principalmente na área da educação e cultura, tem se intensificado.

A partir deste debate nacional e do objetivo de estudo traçado, o recurso metodológico utilizado na pesquisa é de base cartográfica sob a perspectiva da pesquisa-intervenção, que, para além do intervir em determinada realidade,

compreende a criação de espaços coletivos de análise, visando a desnaturalização das práticas. Entende-se a cartografia como experimentação, criação de territórios existenciais (territórios juvenis) e como um plano de análise que opera no registro das forças (políticas, sociais, afetivas, econômicas) que compõem tais territórios. Para além do plano geográfico, o território diz respeito tanto ao espaço vivido quanto ao modo como os sujeitos circulam, como se inserem e criam estratégias de relações e de vida nos tempos e espaços sociais, culturais, estéticos e afetivos (Guattari e Rolnik, 1986).

MATERIAIS E MÉTODOS

O campo de pesquisa situa-se em dois cenários de participação de jovens, em diferentes bairros periféricos de Porto Alegre: escola pública do bairro Restinga e Ponto de Cultura e Saúde da Cohab Rubem Berta. O Ponto de Cultura e Saúde, uma Política Pública em parceria com Ministério da Educação (MEC), Ministério da Cultura (MinC) e Grupo Hospitalar Conceição (GHC), localizado na Associação Comunitária dos Moradores do Conjunto Residencial Rubem Berta (AMORB), visa à formação de comunicadores populares e o resgate da memória da COHAB Rubem Berta a partir da utilização de recursos audiovisuais e do diálogo sobre a relação Cultura e Saúde (na perspectiva de que saúde é qualidade de vida). Na Restinga, bairro situado a cerca de 1h do centro da cidade e um dos bairros com maior população jovem do município, a escola campo de pesquisa compreende uma das 04 escolas estaduais de ensino fundamental e médio existentes no bairro e atende cerca de 1.200 estudantes daquela localidade e de bairros próximos.

Em ambos cenários buscou-se criar espaços de diálogo enfatizando a troca de saberes entre os jovens universitários e os jovens das comunidades, a escuta das demandas juvenis, as trajetórias de vida, concepções sobre o bairro e sobre as relações estabelecidas com a comunidade onde vivem. Entre os procedimentos de aproximação com os jovens, além da observação participante, utilizaram-se estratégias da cultura juvenil, como o Hip-Hop; rodas de conversa; métodos dinâmicos e participativos; recursos audiovisuais a partir da produção de vídeos com relatos de suas experiências, e de sessões comentadas de documentários que tratassem da temática em questão.

A utilização de recursos audiovisuais foi proposta como metodologia participativa na construção de saberes. O uso da imagem, especialmente na produção de vídeos, coloca-se como possibilidade para diálogo com jovens, como registro narrativo de suas experiências e como recurso tecnológico na criação de campos de análise.

O presente relato de pesquisa apresenta um recorte parcial das experiências de jovens participantes de dois programas educacionais em uma escola pública (um de iniciativa privada e um de iniciativa pública) e de jovens educadores sociais envolvidos na formação de outros jovens na política de um Ponto de Cultura. Ao conhecermos tais experiências, problematizou-se de que forma as demandas da realidade destes jovens são contempladas nesses

programas, e como os jovens operam como educadores e se compreendem como executores da política.

Os dispositivos de análise foram construídos através dos registros em diários de campo dos graduandos e das gravações em vídeo e imagens obtidas nas atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em análise parcial dos dados, o contexto analisado demonstra algumas contradições entre as ações junto ao público-alvo, as políticas que promovem o financiamento das ações e o entendimento da instituição proponente sobre as mesmas, pontos que devem ser analisados em sua inter-relação no decorrer da pesquisa. No Ponto de Cultura é demonstrada uma constante reflexão entre a coordenação e educadores, comprometidos em ir além da simples realização das oficinas, buscando novas possibilidades de intervenção com os educandos e na comunidade. Nos projetos educacionais executados em uma escola pública percebe-se que o espaço escolar constitui-se como única possibilidade de inserção e participação juvenil, porém restringindo-se ao espaço-tempo da sala de aula e dos projetos denominados de “turno inverso”. Estes referidos projetos, com propostas de educação integral, acabam se tornando em programas de tempo integral, visando o aumento do tempo de permanência dos estudantes na escola. Ao mesmo tempo intensifica-se a sensação de que a escola não consegue dar conta destes jovens.

Entre os desafios enfrentados na execução destas políticas (de educação e cultura) está o da permanência dos jovens inscritos nas atividades, observando-se que a política em execução não consegue dar conta da itinerância dos jovens. Na lógica escolarizada, os projetos chamados de turno inverso, nem sempre têm continuidade, pois operam de forma fragmentada sem articulação com a realidade e com as demandas dos jovens da comunidade.

Quando a participação se dá através de uma relação de trabalho, outras forças operam nessa análise. Boa parte dos educadores do Ponto de Cultura, também jovens, contratados como estagiários ou voluntários, permanecem na equipe por militância e crença de que sua presença na instituição é política e que podem ser sujeitos ativos na transformação da realidade local. A precariedade do trabalho informal, na maioria das vezes, também colabora na rotatividade dentro das equipes, além de não valorizar a atuação destes.

CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

A ação desenvolvida por jovens educadores que participam da elaboração e execução de Políticas Públicas demonstra, por um lado, que estes espaços os proporcionam serem sujeitos na reflexão quanto às demandas da juventude das comunidades, assim como na busca de novas possibilidades de intervenção que colaborem na mobilização de recursos humanos e financeiros para a transformação da realidade local por meio da

cultura e da educação. De outro lado, percebemos que estas políticas ainda não levam em consideração a importância destes espaços como promotores de real protagonismo juvenil, pois a avaliação de desempenho dos projetos se dá somente quanto ao público jovem atendido, sem dar-se conta da importância da atuação de educadores, também jovens, que fazem o atendimento.

No âmbito da escola formal, constata-se que o seu cotidiano e as tensões a serem resolvidas por parte dos que ali estão para gestá-la operam também no registro das forças sustentam os projetos e/ou programas instaurados no campo da educação. Observa-se que o potencial de criação de novos espaços no contexto escolar, os quais possibilitariam aos jovens novas percepções e significações a respeito da realidade em que estão inseridos, acabam se transformando em projetos dissociados da realidade juvenil quando se inscrevem na lógica escolarizada, com atividades prescritas, sem que se considerem as diferentes demandas dos jovens.

A análise destes fatores demonstra a necessidade de maior reflexão política, teórica e metodológica sobre a participação dos jovens no contexto das Políticas de Juventude. As ações implementadas pelo Estado devem voltar atenção para as diferentes realidades juvenis, tanto na elaboração como na execução destes projetos que, por vezes, acabam se tornando programas pontuais de governo, e não políticas públicas de fato.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à tutora do grupo, Nair Iracema Silveira dos Santos, que teve grande disponibilidade para auxiliar o grupo durante todo o processo de pesquisa e orientar os bolsistas que, em sua maioria, vivenciaram sua primeira experiência de pesquisa. E também às comunidades que nos acolheram e permitiram a troca de experiências entre os jovens. Ao PET/MEC/SESU/SECADI pela oportunidade da bolsa.

REFERÊNCIAS

- Guattari, F. & Rolnik, S. (1986). *Micropolítica: cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes.
- CONJUVE, 2012. "Conselho Nacional de Juventude" (acessado em 04 de março de 2012) <http://www.juventude.gov.br/conselho>

PERFIL DOS DISCENTES PARTICIPANTES DO GRUPO DE ESTUDOS DE QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA DO PET CONEXÕES DE SABERES/FARMÁCIA/UFRGS

Thaís Angelo Machado; Janaína Lucas De Oliveira Salomón; Silvia Angélica Marques; Caroline da Silva Caminha; Scheron Rathke Giubel, Lenisse T. Costa de Oliveira; Pâmela Gabriele Silva Santos; Tânia Alves Amador

Email: petfarufrgs2011@gmail.com

Departamento de Produção e Controle de Medicamentos/Faculdade de Farmácia/UFRGS/RS

INTRODUÇÃO

Os estudos realizados na área de engenharia sugerem que o pouco conhecimento dos conteúdos de disciplinas básicas nos primeiros semestres seria uma das causas para que alunos se tornassem desinteressados pelo curso, contribuindo para os altos índices da evasão discente. Nestes estudos propõem-se a existência de matérias profissionalizantes já nos períodos iniciais do curso como forma de motivação^{1,2,3}. Este cenário se repete em outros cursos de graduação, incluindo a Farmácia.

Um estudo realizado no curso de Química da UFRGS⁴ relata que os alunos se ressentem com a grande quantidade de conteúdo e pouco tempo para compreendê-los e absorvê-los. Entre os fatores para os altos índices de reprovação citam a heterogeneidade das turmas em relação a conhecimentos prévios estudados no ensino médio e o estranhamento com o método de estudo na universidade, que requer que os discentes estejam continuamente estudando e não somente no período que antecede as provas. Este confronto com a nova realidade somente é assimilado após a nota da primeira prova e alguns levam mais tempo para se adaptar ao novo estilo de vida na graduação, levando a um alto índice de reprovação⁴. Esta realidade se aproxima em grande parte do que ocorre na Farmácia.

No currículo da Farmácia a química geral e inorgânica é a disciplina inicial do curso que possui alto índice de reprovação. Neste sentido o Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes da Farmácia, criou um grupo de estudos chamado de “Ajuda que eu te ajudo”. O grupo de estudos tem como objetivo principal agregar alunos que sintam necessidade de reforço no período que antecede as avaliações, para sanar as dúvidas por meio de monitoria ministrada por discentes que tenham sido aprovados em semestre anteriores. São discutidos e resolvidos os exercícios distribuídos pelos professores da disciplina e realizada uma prova que é resolvida ao final do encontro para fixar o conhecimento dos temas. O objetivo deste trabalho é descrever o perfil dos participantes do Grupo Ajuda promovido pelo PET Conexões de Saberes da Farmácia.

MÉTODOS

A primeira edição do Grupo de Estudos do “Ajuda que te ajudo” para Química Geral e Inorgânica ocorreu em 16 de abril de 2011 e a segunda em 04 de junho de 2011. O grupo funcionou aos sábados, na Faculdade de Farmácia, nos turnos da manhã e tarde. Na primeira edição e no ato da inscrição os estudantes receberam um questionário semi-estruturado abordando questões relacionadas ao interesse em compor o grupo de estudos, se haviam participado de outras atividades promovidas pela UFRGS para auxiliar no aprendizado da disciplina (Programa de Apoio à Graduação – PAG ou monitoria da própria disciplina). Após a realização das atividades os discentes receberam um questionário para avaliação da dinâmica do estudo.

Na segunda edição os alunos receberam questionários diferentes, ou seja, um para os que haviam participado da primeira edição e outro para os que se inscreviam pela primeira vez. A principal diferença entre os dois era o aproveitamento na prova. Os dados foram armazenados em um banco de dados criado em planilhas do software Excel® e calculadas as frequências de respostas de cada questão. Todos os questionários foram anônimos respeitando os critérios éticos de confidencialidade de dados e nenhum discente foi obrigado a responder.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas duas edições do grupo de estudos, 18 discentes responderam aos questionários, sendo que na segunda edição, nove haviam participado da primeira e nove estavam frequentando pela primeira vez. Os dados gerais que caracterizam a amostra são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização dos discentes que participaram das 1ª e 2ª edições do grupo de estudos do PET Conexões de Saberes, 2011.

Variáveis	Frequência		
	1º Edição	2ª Edição	
		Participou 1ª	Não participou 1ª
Sexo			
Feminino	16	9	8
Masculino	2	0	1
Etapa do curso em que se encontra (semestre)			
1ª etapa	12	-	-
2ª etapa	5	-	-
3ª etapa	1	-	-
Participação no PAG			
Sim, mas não frequentei	-	-	0
Sim, estou frequentando	6	-	0
Não, mas sei o que é	11	-	5
Não, não sei o que é	1	-	3
Frequentou a monitoria da disciplina			

Sim	9	4	-
Não	9	5	-
Se sim, quantas vezes	-	-	-
> 5	3	-	-
4-5	1	-	-
3-4	1	-	-
1-2	4	-	-

Em relação à busca pelos auxílios oferecidos na instituição, percebe-se que apesar da universidade oferecer alternativas, os discentes buscaram poucas vezes essas atividades. A monitoria da disciplina foi freqüentada por cerca de 50% dos que responderam. Na primeira edição do grupo de estudos somente 17% dos alunos freqüentaram a monitoria mais de cinco vezes e 22% recorreram aos monitores de uma a duas vezes no primeiro semestre de 2011. O Programa de Apoio à Graduação (PAG) é um programa acadêmico, implantado pela Pró-reitoria de Graduação e tem por objetivo a qualificação da graduação. Uma de suas vertentes tem por objetivo apoiar os estudantes que necessitam de reforço no processo ensino-aprendizagem em cálculo, física, química, português, inglês, e produção de textos acadêmicos e científicos. As atividades são gratuitas e ocorrem aos sábados pela manhã e à tarde. 61,1% dos alunos não haviam se inscrito para participar, apesar de saberem da existência do PAG.

Os motivos que levaram os alunos a não participarem destas atividades são apresentados na Figura 1.

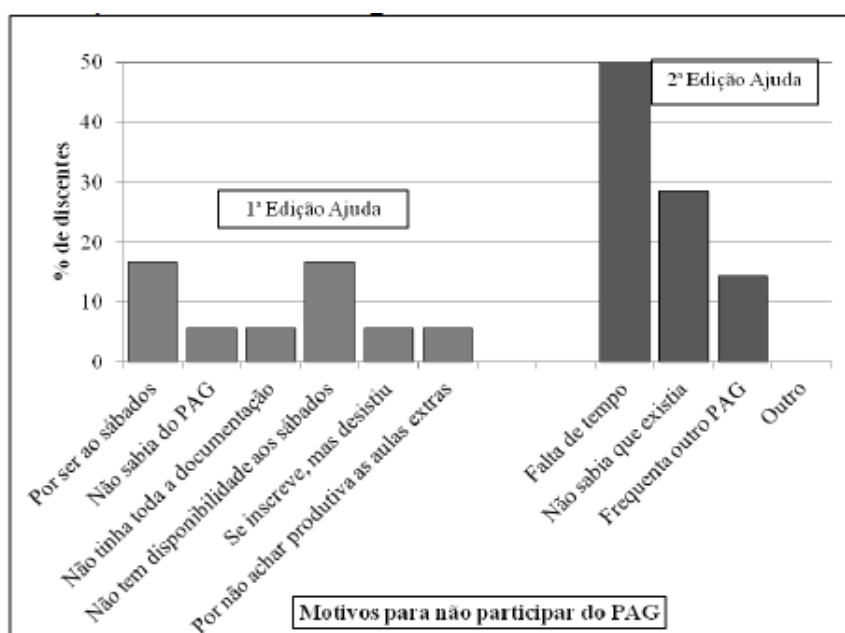


Figura 1. Motivos que levaram os alunos de Farmácia a não participar do PAG de Química Geral e Inorgânica, 2011/01.

Como pode ser observado na figura 1, um dos principais motivos apresentados pelos alunos para não participar do PAG de Química Geral e

Inorgânica é a *falta de tempo*, que pode significar que estes não gostariam de comprometer todos os sábados com uma única disciplina, já que a carga horária do curso alta durante a semana. A monitoria oferecida pela disciplina também foi pouco freqüentada pelos estudantes e por pouco tempo, também sob a alegação de *falta de tempo*. Esta disciplina faz parte da primeira etapa do curso, é considerada uma das mais difíceis entre os alunos, coincidindo com a transição entre o ensino médio e universitário, que pode em parte contribuir para esse dado.

Na segunda edição do grupo de estudos, foi investigada também a motivação para os alunos participarem uma segunda vez do grupo, quais os fatores que geraram satisfação com a atividade e se ela foi útil para a realização na prova. Os dados estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Motivação para participar do grupo de estudos “Ajuda que te ajuda” e satisfação com a 1ª edição, 2011.

Variáveis	Frequência	
	Veio na 1ª edição	Não veio na 1ª edição
<i>Participar do grupo ajudou na prova? N=9</i>		
Ajudou integralmente	6	-
Ajudou parcialmente	3	-
Não ajudou	0	-
<i>Como se sente em relação a este grupo de estudos</i>		
Muito insatisfeito	0	-
Insatisfeito	0	-
Satisfeito	6	-
Muito satisfeito	4	-
<i>Motivo da satisfação (categorias)</i>		
Ajuda a tirar dúvidas	2	-
Estão ajudando pessoas	1	-
Ajuda a resolver exercícios das aulas	2	-
Percebi que o problema não era a química	1	-
Não respondeu	3	-
<i>Continuidade do grupo de estudos</i>		
Sim	9	-
Não	0	-
<i>Motivo de participar do grupo de estudos (múltipla escolha)</i>		
Nota baixa	-	4
Indicação de colegas	-	1
Porque não conseguiu vir no outro	-	1
Não consegue estudar em casa	-	5
<i>Conceito da 1ª prova (média)</i>	5,8	3,8

De maneira geral os alunos buscaram o grupo para esclarecer assuntos que não ficaram claros em sala de aula e por não conseguirem estudar em casa. Entre os discentes que não se inscreveram na 1ª edição, a nota baixa na primeira prova contribuiu para que participassem da 2ª edição do grupo de

estudos. Percebeu-se que o grupo de estudos orientado por colegas do curso permite que os alunos se sintam mais tranquilos para questionar e resolver as dúvidas. Além disso, é um momento de convívio social entre estudantes do mesmo curso e um vínculo com a faculdade de farmácia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PET Conexões de Saberes da Farmácia foi criado no ano de 2011 e pretende manter o grupo de estudos “Ajuda que te ajudo” e talvez ampliar para outras disciplinas com perfil semelhante à Química Geral e Inorgânica. O grupo tem-se mostrado útil para solucionar dúvidas dos alunos e proporcionar sociabilidade dos novos universitários. Esta ação promove para bolsistas do PET Conexões de Saberes elementos de ensino, pesquisa e extensão que fortalecem sua formação.

AGRADECIMENTOS

Ministério da Educação – Programa PET Conexões de Saberes; Pró-Reitoria de Graduação e Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS.

REFERÊNCIAS

1. SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.
2. CAMPELLO, A. V. C; LINS, L. N. Metodologia de análise e tratamento da evasão e retenção em cursos de graduação de instituições federais de ensino superior. IN: Encontro Nacional de Engenharia de Produção. 28, 2008, Rio de Janeiro: **A integração de cadeias produtivas com a abordagem da manufatura sustentável.** Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_TN_STO_078_545_11614.pdf. Acesso em: 24/06/2011.
3. CHRISPIM, E. M.; WERNECK, R. F. Contexto e prática em Engenharia de Produção: estudo de caso de uma organização como fonte de conhecimento. IN: Encontro Nacional de Engenharia de Produção. 23, 2003, Ouro Preto: ABEPRO. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENESEP2003TR11011107.pdf>. Acesso em: 26/06/2011.
4. PASTORIZA, B. S.; ARAUJO, M. B. C. DE ; AMARAL, S. T.; SALGADO T. D. M.; SALGADO, DEL PINO, J. C. Um objeto de aprendizagem para o ensino de Química Geral. Revista Novas Tecnologias de Educação, Porto Alegre, v. 5, n. 2, 2007. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14269>. Acesso em: 29/06/2011.

5. BRASIL. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pró-reitoria de Graduação. Programa de Apoio à Graduação. Disponível em: <http://www.prograd.ufrgs.br/prograd-1/programas/programa-de-apoio-a-graduacao>. Acesso em: 29/06/2011.

SISTEMA DE IDENTIDADE PET UFPEL

GEHRKE, Vanessa; MAGALHAES, Paulo; FERRAZ, Luiz Marcel de
Andrade; NUNES, João Fernando Igansi; WEBER, Karina -
petartes@gmail.com

Centro de Artes / UFPEL / Pelotas / Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

A UFPEL, Universidade Federal de Pelotas, é a primeira IF a possuir um Programa de Educação Tutorial em Artes Visuais. O grupo existe desde 1994 e, atualmente, se qualifica como híbrido, permitindo integrar (também) acadêmicos dos cursos de Design e Cinema. Neste contexto, exercício da diversidade de trocas (conceituais/teóricas e/ou práticas), estruturou-se o SIV PET UFPEL - Sistema de Identidade dos Grupos de Educação Tutorial da Universidade Federal de Pelotas que, até este momento, encontram-se num total de 14 grupos PET, a citar: Agronomia, Arquitetura, Artes, Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia Hídrica, Física, Computação, Meteorologia, Odontologia, Pedagogia, Diversidade e Tolerância, Ação e Pesquisa em Educação Popular e Conservação e Restauro.

Ao pleitear a proposta de construção de signos que, em potência, identifiquem um grupo e suas partes (particularidades de cada um), considerou-se questões próprias de trajetória histórica, áreas pares e o contexto atual da formação de nosso grupo. Em contraponto, a pluralidade também é verdadeira e foi devidamente tratada pelos traços que produzem o sentido do coletivo e do colaborativo: o PET Artes Visuais. A mais de 40 anos a UFPEL se dedica ao ensino, à pesquisa e à extensão universitária, buscando atender os interesses sociais e públicos, de modo a suprir as expectativas de qualificação do ensino aplicado.

Atualmente a UFPEL oferece 52 cursos, atendendo a demanda Nacional e Internacional. Pela dimensão da autonomia e perfil técnico, a UFPEL vem, pelo diálogo e pelo debate, possibilitando ações políticas institucionais capazes de sistematizar a comunicação com seus públicos: acadêmicos e comunidade em que se insere. Neste contexto, o SIV PET UFPEL traduz a identidade do seu programa, subdividido nos seus grupos **de TODOS-para TODOS** e **de CADA um-PARA cada UM**.

Construir um signo capaz de representar a diversidade de posturas, literaturas e identidades e, ao mesmo tempo, buscar um enunciado daquilo que mais lhe é recorrente e representativo de um grupo é relacionar semelhanças com diferença, todo e parte. O conceito de Todo e Parte utilizado para embasar o conceito para os resultados, vem da teoria da Psicologia da Gestalt, onde “O Todo é diferente da soma das Partes”, ou seja, ele é resultado das relações que as partes estabelecem entre si. Só o todo pode trazer o significado, e o que revela o significado deste todo é a inter-relação das partes. De acordo com Ribeiro (1985), quando nos deparamos com algo, a nossa percepção o capta como um todo e a seguir percebemos suas partes. A forma

como percebemos a parte e o todo vai depender da estruturação da nossa percepção. A experiência só chega até nós de modo completo, quando ela é experimentada como um todo, por mais que este todo seja apenas um esboço da realidade do ser. Então, para se compreender este todo, é necessário descobrir e conhecer a relação entre as partes. Assim, percebemos que o todo é diferente da soma das partes, pois a percepção é determinada pelo caráter do campo como um todo, não é uma soma, nem produto das partes, é uma realidade. O todo que determina as partes. Um exemplo de parte e todo é uma orquestra sinfônica, quando escutamos cada instrumento separado (parte) é diferente de quando escutamos a orquestra inteira (todo), cada instrumento (parte) tem a sua particularidade, sua beleza e sua função, mas quando ouvimos a orquestra (todo) temos outra percepção, não ouvimos mais o som de cada instrumento, mas sim um conjunto, um todo composto de partes.

MATERIAIS E MÉTODOS

O principal elemento do design de identidade é a marca e sua definição pode depender das variações de cada autor. Para Guillermo (2007) a marca é um dos primeiros passos para abrir legalmente uma empresa. Para Joan Costa (2008) é um signo duplo que transita entre o verbal e o visual, trazendo designação e identidade. Já para Escorel (2000) a marca é um símbolo que se constitui por uma palavra graficamente projetada. Para este autor uma marca é um símbolo porque permite variadas interpretações que podem remeter conceitos e significados diversos. A marca também é chamada de *logotipo*, do grego *logos* (conceito) e *typos* (símbolo), o que possibilita tais interpretações. Alguns utilizam *logomarca* para designar marca, o que é criticado por muitos, pois, *logos* (conceito) e *marka* (do germânico: significado) expressam *conceito do significado*, o que não chegaria a lugar algum.

Historicamente o logotipo comercial surge na Idade Antiga, quando houve a necessidade de identificar o responsável pelas mercadorias. A identificação dos produtos em navios dificultava o roubo por piratas e facilitava a devolução para o proprietário quando recuperados. No entanto, este tipo de logotipo ainda não se assemelhava com os moldes de marca que conhecemos hoje. Costa (2008) afirma que a marca que conhecemos hoje começou a aparecer após a Revolução Industrial, quando comerciantes divulgavam seus produtos e não queria que os compradores os confundissem. Nos produtos eram estampados selos com marcas que vemos até hoje.

Após as etapas de briefing e análise das imagens recolhidas, foram determinados os seguintes parâmetros orientadores do projeto: evitar representação por imagens que restringem a área de atuação; evidenciar a relação entre ensino pesquisa e extensão; abranger as diferenças estruturais decorrentes da grafia do nome dos cursos; estabelecer vínculo com os valores citados no briefing: integração, autonomia, diversidade.

Obedecendo tais padrões, criou-se a partir da relação figura/fundo do caractere “P” um balão que representa a comunicação entre os grupos PET UFPel. Para isso foi criada uma família tipográfica inteira, com o propósito de enriquecer a identidade visual.

Criou-se também uma derivação tipográfica através de triângulos, inspirados na tríade pesquisa, ensino e extensão, de forma que estes representem as iniciais do grupo PET em questão. Assim sendo, o balão da comunicação entre os grupos PET evidencia, na relação figura/fundo, não só a integração entre os grupos, mas também fortalece o propósito maior na criação de uma marca: a forte identidade que esta carrega consigo, de forma que independente do grupo a marca PET UFPel será facilmente reconhecida e identificada.

No uso de cores fez-se um estudo cromático e optou-se pelo padrão pré existente das áreas do conhecimento, sendo elas: vermelho para ciências humanas, ciências sociais aplicadas, linguística, letras e artes; azul para ciências da terra, ciências exatas, ciências agrárias e engenharias e verde para ciências biológicas e ciências da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Família tipográfica PETUFPEL: Embora linear, com contraste de traços sutil, o detalhe da solução dos ângulos e dos desenhos das formas nos vazios, tornam a petufpel dinâmica e esteticamente funcional.



Fig. 01 - Família tipográfica PETUFPEL - variação maiúscula e minúscula



Fig. 02 - Assinaturas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O módulo é metáfora da parte e a trama, por conseguinte, é suficiente para configurar a representação do todo... construído pela parte. A lógica de

cena construída a partir da matriz é pura articulação do código, potência da linguagem, que proporciona a escrita de todas as outras siglas. Da malha UFPEL nascem seus grupos PET.

AGRADECIMENTOS

Registramos nossos sinceros agradecimentos aos ex-bolsistas do PET ARTES VISUAIS, Henrique Rockenback, Ana Maria Dacol e Carolina Moraes Marchese que, através de suas iniciativas, propuseram esse projeto concebendo originalmente a Identidade Visual em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 2a Ed. 4a tiragem.

FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico: uma metodologia criativa**. São Paulo: Rosari, 2006. GOMES, Luiz Vidal Negreiros. **Desenhando: um panorama dos sistemas gráficos**. Santa Maria: Ed. UFSM, 1998.

NIEMEYER, Lucy. **Elementos de semiótica aplicados ao design**. Rio de Janeiro: 2AB, 2007.

NOJIMA, Vera Lúcia. Comunicação e leitura não verbal. In: **Formas do Design – Por uma metodologia interdisciplinar**. Org. Rita Maria de Souza Couto e Alfredo Jefferson de Oliveira. Rio de Janeiro: 2AB, PUC-Rio, 1999.

PAVIANI, Jayme. **A Arte na Era da Indústria Cultural**. Porto Alegre: PyR Edições, 1987. STOLARSKI, André. **Alexandre Wollner e a formação do design moderno brasileiro**. São Paulo: Cosas Naify, 2005.

LUPTON, Ellen. **Novos Fundamentos do Design**. São Paulo; Cosac Naify, 2008.

PARTICIPAÇÃO NA 52ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE LONDRINA (EXPOLONDRINA 2012)

NOVAIS, Aliny Kétilim; **GIANGARELI**, Barbara de Lima; **ABRAHÃO**, Carolina Lorena Hohl; **TAGLIATELLA**, Dagiale Kelly de Souza; **SANTOS**, Evelyn Rangel dos; **LEITE**, Gabriel Bis Corrêa; **ALVES**, Marcelo Vaz; **PETROLI**, Mariana Gimenez; **ALVES**, Rodrigo Cesar Moreira; **CIUFFA**, Samuel Gomes; **GUIMARÃES**, Vinícius André de Pietro; **MUNIZ**, Carolina Amália de Souza Dantas; **BRIDI**, Ana Maria,

petzootecnia@uel.br

Zootecnia / Universidade Estadual de Londrina/ Londrina/ Paraná

INTRODUÇÃO

A Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina é um evento anual que está na sua 52ª edição. Reúne exposição e leilão de animais, máquinas e implementos agrícolas, eventos técnicos e shows.

A Via Rural está localizada dentro do Parque de Exposições. É organizada pelo Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), pelo Instituto Agrônômico do Paraná (IAPAR) e pela Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB). Possui 26 unidades didáticas expositivas que visam promover o desenvolvimento rural sustentável do Paraná. O público estimado no ano de 2012 na Exposição foi de 200 mil pessoas e na Via Rural foi de mais de 30 mil visitantes em excursões monitoradas.

O objetivo deste trabalho foi o de divulgar o Programa PET (Programa de Educação Tutorial), a atuação profissional do Zootecnista e de esclarecer ao público sobre a importância do consumo de carnes.

MATERIAIS E MÉTODOS

A 52ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina aconteceu no Parque de Exposições Ney Braga, na cidade de Londrina, no período de 5 a 15 de abril de 2012. O grupo PET Zootecnia da Universidade Estadual de Londrina montou um estande na Via Rural, que é um espaço dentro da Exposição organizado pelo Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER).

Para explicar a atuação do Zootecnista, foi elaborado um banner e uma maquete de uma propriedade rural, onde os petianos expunham aos visitantes, principalmente estudantes do segundo grau, as diversas áreas de atuação profissional.

Outra ação foi divulgar a cadeia da bovinocultura de corte. Além da exposição de um banner com curiosidades sobre a cadeia de bovinos de corte, foi apresentado um vídeo de como é conduzido o melhoramento de um rebanho bovino.

Os petianos desenvolveram um Jornal intitulado “Mitos da Produção Animal” para distribuir entre os visitantes da Via Rural, que abordava a importância do consumo de carne bovina, suína, ovina, de peixe e de frango.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estande do PET Zootecnia na Via Rural na Expo Londrina contou com a visita de excursões monitoradas de trabalhadores rurais, técnicos agropecuários, escolas de ensino básico, secundário e superior e público em geral.

Os Petianos, no estande, disponibilizaram informações técnicas à comunidade de forma simplificada sobre aspectos da cadeia produtiva de bovinos, ressaltando a importância da atividade para a sociedade.

Foi distribuída a terceira edição do jornal intitulado “Mitos da Produção Animal” para os visitantes do estande e provocado um debate sobre o assunto. O jornal tratava dos benefícios de incluir a carne na dieta humana, ressaltando o seu valor nutricional e as diferenças entre as carnes das várias espécies de animais.

Figura 1 – Terceira edição do jornal Mitos da Produção Animal



Como o estande recebia muitas visitas de estudantes de nível médio, o grupo PET aproveitou para divulgar o curso de Zootecnia, a profissão do zootecnista e a importância do profissional para o desenvolvimento da sociedade, informando também, que a Universidade Estadual de Londrina oferta o curso de forma gratuita.

Os resultados verificados para os petianos foi que a atividade conseguiu integrar o ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa esteve presente no estudo para a elaboração do jornal, dos banners e no preparo do vídeo sobre o melhoramento de bovinos. A prática do ensino foi evidenciada na apresentação das atividades propostas. E por fim, a extensão se deu pelo repasse do conhecimento técnico para o público presente.

Figura 2 – Apresentação da maquete para alunos do ensino fundamental (a); exposição da cadeia produtiva de bovinos para alunos do ensino superior (b)



Outro benefício alcançado pelos petianos com o projeto foi o desenvolvimento das habilidades de escrever artigos técnicos, preparar apresentação técnica e de interagir com o público de diferentes idades e formações.

CONCLUSÕES

O projeto proporcionou aos petianos o desenvolvimento nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, pois os mesmos tiveram que se aprofundar em assuntos técnicos e escrevê-los de forma clara para apresentar aos visitantes da Exposição Agropecuária. A comunidade foi esclarecida sobre a importância do zootecnista nas cadeias produtivas e os benefícios do consumo de carne para uma dieta saudável.

AGRADECIMENTOS

Emater (Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural) pela concessão do espaço para a montagem do estande.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.D. Programa nacional da carne bovina de qualidade - Novilho Precoce. PNFC - Projeto novas fronteiras da cooperação para o desenvolvimento sustentável (PNUD BRA 97/015). 1997. 27p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES E EXPORTADORES DE CARNE DE FRANGO. ABEF. Disponível em: <<http://www.abef.com.br>>. Acesso em: 2 abr. 2012.

CAL, Marina. Carne suína: opção saudável no cardápio diário. In: INSTITUTO DE METABOLISMO E NUTRIÇÃO. Site institucional. São Paulo, 26 fev. 2006. Disponível : <<http://www.nutricaoclinica.com.br/content/view/614/16/>>. Acesso em: 2. abr. 2012.

LAWRIE, R.A. Ciência da Carne. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SILVA SOBRINHO, A. G. da; SILVA, A. M. A. Produção de carne ovina. Revista Nacional da Carne, São Paulo, v. 24, n. 285, p. 32-44, 2000.

FORMAÇÃO EM REDE: CIÊNCIAS RURAIS, EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO

Fabiane Sartor Granemann Alessandra Carvalho Maciel, Anderson Rafael Varela, Fabio Granemann, Larissa Scheffer, Luiz Henrique Poci, Antonio Eduardo Coelho, Kalinka Françoise da Silva, Leandro Dill, Leonardo Pellizzaro Tagliari, Zilma Isabel Peixer, Jéssica Rocha Medeiros, Lohanna Baltar Pinto de Oliveira, Kamila Mesquita Batista, Bruna Fagundes.
petcrctbanos@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Curitibanos;
Curitibanos, Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

Formação em Rede: Ciências Rurais, Educação do Campo e Educação Ambiental. Projeto desenvolvido pelo PET Ciências Rurais. Esse projeto tem como objetivo geral desenvolver ações de educação, junto a escolas do campo, no reconhecimento e valorização das árvores nativas e sua contribuição ambiental. Esse projeto, é uma parceria com o Centro Vianeí de Educação Popular, na ampliação do projeto Carbono em Rede, patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Ambiental. A atividade do Centro Vianeí busca a sensibilização, capacitação e remuneração de agricultores familiares da região na prestação de serviços ambientais, vinculados a preservação de biomas, biodiversidade, proteção de nascentes e rios, manutenção e demarcação das reservas legais e áreas de preservação permanente. No projeto, e em parceria com a UFSC amplia-se a atuação, trabalhando no âmbito da educação formal, nas escolas de educação do campo, na perspectiva de educação ambiental. Esse projeto foi aprovado no Edital Pró-Extensão e é desenvolvido com a participação do PET Ciências Rurais e PIBIC-EM Ciência em Campo.

MATERIAIS E MÉTODOS

A participação da Universidade neste Projeto, garante a constituição de um espaço de troca de conhecimento com as comunidades rurais locais, fundamental para os alunos do Curso de Ciências Rurais, que está em fase de implementação. Os alunos do PET Ciências Rurais irão participar desse processo educativo, através das escolas, atuando em suas áreas de estudo com as questões pertinentes a educação ambiental, identificação e coleta de sementes nativas, saberes tradicionais sobre os usos destas plantas, a importância das mesmas no universo da agricultura familiar, cultivo, plantio, cuidados e principalmente vivenciar um espaço de intercâmbio de experiências com outros profissionais da área, professores de educação básica e com famílias de pequenos agricultores, que formam o grande público atendido pelas escolas rurais da região. A equipe de atuação, pela ONG é composta de engenheiros agrônomos, engenheiros florestais, economista, biólogo, educadores e administrador, a UFSC irá participar com os alunos do Grupo

301

PET e o tutor, com formação na área de Sociologia. O projeto, no qual essa proposta se insere, tem a seguinte metodologia:

1. Sensibilização e articulação com os professores das escolas do campo e casa familiar rural, dos municípios de Curitiba, Otacílio Costa, Cerro Negro e São José do Cerrito;
2. Construção em conjunto de metodologias de educação ambiental e educação do campo, como espaços de aprendizagem;
3. Produção de mudas nativas em viveiros nas escolas;
4. Capacitação de monitores nas escolas para identificação, coleta de sementes e produção de mudas nativas em viveiros nas escolas;
5. Capacitação ambiental dos alunos das escolas envolvidas, sobre a importância da preservação da natureza e sua relação com o meio urbano através da prestação de serviços ambientais;
6. Construção de uma rede de geração e difusão de questões ambientais, participando na geração de material pelos alunos das escolas através de suas experiências e pesquisas realizadas no cotidiano das atividades do projeto;
7. Articulação com os pais dos alunos, agricultores familiares, sobre a importância do meio ambiente e as potencialidades dos serviços ambientais, como mais um elemento que pode contribuir para multifuncionalidade da agricultura familiar;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que o projeto está em andamento, não temos resultados finais. Entretanto, com os resultados parciais, já se tem uma ampla rede formada, com metodologias de educação ambiental e educação de campo já consolidadas, viveiros já instalados nas sedes de campo e a produção de mudas, através do sistema de monitores nas Escolas de Campo e Casas Familiares. No início enfrentamos grandes dificuldades na coleta de sementes, o projeto Carbono em Rede foi aprovado pela Petrobras Ambiental somente no início de 2011, sendo que o período de floração da maioria das espécies nativas ocorre a partir de setembro, assim o processo de coleta e produção de mudas teve seu início efetivo no final de 2011. Na perspectiva educacional o projeto está sendo um sucesso.

CONCLUSÕES

Este projeto é pioneiro na região do Planalto Serrano catarinense. No âmbito educacional é importante para a formação dos acadêmicos participantes, jovens e adolescentes das escolas do campo, e agricultores familiares que prestam serviços ambientais. Isso torna possível uma troca de saberes entre os diversos participantes, e posterior remuneração pelos serviços de preservação ambiental.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente à Universidade Federal de Santa Catarina pela oportunidade de estar participando neste projeto, em especial à professora Zilma Isaber Peixer (relatora do mesmo), ao Centro Vianezi de Lages pela parceria, e as demais instituições participantes: Núcleo Municipal de Campo Leoniza Carvalho do Agostini, Casa Familiar de Cerro Negro, Casa Familiar e Colégio Agrícola de São José do Cerrito, e Núcleo Municipal do Campo Adília Matias Faria de Otacílio Costa.

GRUPO DE ESTUDOS: UMA ALTERNATIVA PARA O ESTUDO DE LEGISLAÇÕES

Ana Carolina Schrader, Danielle Alves da Silva, Eduardo Soares Constantino
Lopes, Ludimila Carvalho Bigli, Marcela Bosio, Renata Camargo, Uly
Garcia dos Santos, Nilce Nazareno da Fonte, petfarmaciaufpr@gmail.com

Departamento de Farmácia / Universidade Federal do Paraná / Curitiba /
Paraná

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) tem como princípio melhorar a formação acadêmica dos alunos de Graduação, formulando novas estratégias de formação e desenvolvendo o senso crítico e a cidadania de seus integrantes (BRASIL, 2010).

As atividades extracurriculares que compõem o Programa têm como objetivo garantir aos petianos oportunidades e subsídios para vivenciar experiências não presentes nas estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global (BRASIL, 2006).

Nesse contexto, em 2012 o grupo PET-Farmácia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) decidiu eleger um tema anual centralizador relacionado a alguma área específica da profissão farmacêutica. Em torno de cada tema as atividades deverão ser desenvolvidas, sob diferentes perspectivas e contemplando a tríade ensino, pesquisa e extensão.

O primeiro tema escolhido para ser trabalhado pelo grupo em 2012 foi a “Farmácia de dispensação”, o qual engloba diversos campos do conhecimento farmacêutico como a Farmacologia, a Atenção Farmacêutica, a Administração e a Legislação específica da área. A legislação, por sua vez, é área de suma importância para o exercício da profissão, pois regulamenta as atividades e práticas farmacêuticas, assim como estabelece normas, conceitos, e princípios relacionados aos medicamentos, estabelecimentos farmacêuticos e serviços prestados aos pacientes.

A importância deste tema foi percebida nas atividades e discussões do grupo em que eram recorrentes as dúvidas sobre determinadas normativas legais, sendo esclarecidas por petianos de períodos mais avançados que já cursaram a disciplina de Deontologia Farmacêutica presente na grade curricular e caso ainda necessário, com a tutora do grupo ou com a professora da disciplina.

Nesse sentido, estudar as normativas relacionadas à profissão farmacêutica foi considerado importante ao grupo como complemento não apenas ao ensino e ao enfoque em Dispensação, mas também complementar para a elaboração do projeto de extensão “Farmaeduca”, conforme o planejamento do grupo. Esse projeto visa trabalhar a prática farmacêutica no cotidiano de idosos moradores de instituições de longa permanência. Assim, para a realização de qualquer uma dessas atividades, o conhecimento legal se faz necessário. Após a percepção dessa necessidade, durante as discussões para o desenvolvimento das atividades do grupo, surgiu a necessidade de

nivelar o conhecimento dos petianos sobre a temática dos assuntos regulatórios.

Dessa forma, surgiu a ideia de realizar grupo de estudos abordando as principais normativas envolvidas na atividade farmacêutica, de uma forma que se possa desenvolver a coletividade do ensino dentro do grupo, mostrando que todos fazem parte do processo de formação.

Na UFPR, a disciplina que enfoca especificamente a Deontologia Farmacêutica é oferecida na grade curricular no oitavo período do Curso, sendo que, concomitantemente, algumas outras disciplinas profissionalizantes trabalham sua legislação específica. Assim, os estudantes não têm contato com a temática durante os primeiros anos do Curso, por isso a necessidade do trabalho em grupo, para que petianos dos diversos períodos do curso possam apreender.

Há que se destacar ainda que o estudo de legislação não é algo simples, pois envolve desde a compreensão da hierarquia das normativas legais e os diferentes âmbitos da jurisdição, o conhecimento legal específico quanto às inúmeras áreas e subáreas farmacêuticas, até o acompanhamento das permanentes atualizações legais.

Sendo assim, o grupo PET-Farmácia/UFPR decidiu testar a metodologia de “grupo de estudos” enfocando a legislação farmacêutica de base para Farmácia de Dispensação, visando proporcionar o necessário conhecimento legal a todos os integrantes do grupo. O presente trabalho objetiva apresentar esta atividade à coletividade, destacando a metodologia desenvolvida e alguns de seus resultados.

METODOLOGIA

Segundo Borges e Filho (2005), grupos de estudo têm surgido como uma alternativa para complementar os conteúdos vistos em sala de aula e desenvolver ou aprimorar habilidades. Os autores refletem que algumas disciplinas, por causa da complexidade dos assuntos abordados ou à abrangência de determinados tópicos, requerem mais tempo de amadurecimento dos conhecimentos transmitidos, mais atividades prática e, até mesmo, momentos para troca de conhecimentos e experiência entre estudantes e profissionais da área.

Desta forma, Kiss (2006) afirma ser o grupo de estudo uma importante ferramenta de aprendizagem, de socialização de conhecimento e de experiência.

Para a realização da atividade “grupo de estudos” do grupo PETFarmácia/UFPR, foram desenvolvidas 8 etapas metodológicas:

- 1) Definição do tema “legislação farmacêutica” a partir da avaliação de necessidade e pertinência.
- 2) Discussão inicial sobre o tema: foi realizada por uma petiana em fase de finalização do curso uma explicação da hierarquia das leis e a classificação da legislação farmacêutica, além das principais normativas que regem o exercício da profissão na farmácia de dispensação;

- 3) Definição de quantos e quais módulos a serem desenvolvidos em função das normativas legais sugeridas. Nesta etapa foram definidos três módulos: Legislação Profissional farmacêutica (englobando âmbito, competências e atribuições, entre outros), Legislação Sanitária (englobando os produtos para saúde de interesse farmacêutico, entre outros), por fim Normativas Gerais e de apoio ao tema, como Política Nacional de Medicamentos, a Lei Orgânica da Saúde e a Lei que trata da Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Para tanto foi utilizado como elemento de apoio as orientações da professora da área (BARETA, 2011);
- 4) Definição do cronograma de trabalho;
- 5) Definição de responsáveis pela coordenação da atividade de cada módulo: nesta etapa três petianos mais antigos e mais adiantados no curso foram eleitos para a coordenação dos módulos e estudo aprofundado das normativas dos respectivos módulos;
- 6) Levantamento e distribuição das normativas legais a serem estudadas;
- 7) Leitura das normativas de acordo com o módulo por todos os petianos do grupo;
- 8) Realização dos encontros para as atividades dos grupos de estudo: nesta etapa os petianos coordenadores fizeram breves explicações sobre a respectiva temática, seguida de discussões com perguntas e respostas.

Os grupos de estudo foram realizados no mês de março de 2012 e tiveram a duração de 2 horas cada.

RESULTADOS

É possível apresentar e discutir os resultados dessa atividade agrupando-os conforme a categoria envolvida: petianos mais novos, petianos mais antigos, grupo e metodologia em si.

Quanto aos petianos mais novos, dois aspectos podem ser destacados. O primeiro deles refere-se ao aspecto positivo desses petianos iniciarem antecipadamente sua aprendizagem de conteúdos que lhes seriam apresentados somente nos anos finais do curso, o que com certeza lhes facilitará não só o aprendizado ao longo das disciplinas, como também nas atividades no próprio grupo. O segundo aspecto refere-se ao aprendizado em si da legislação farmacêutica, a qual, por se tratar de temática transversal, tem relação direta com todas as áreas da profissão.

Em relação aos petianos mais antigos, destaca-se o esforço e aprimoramento quanto ao conhecimento legal já existente, cuja importância é discutida no parágrafo anterior. Por outro lado, esta atividade os permitiu exercitar alguns aspectos relacionados à docência como: planejamento, estudo, organização de conteúdo e explanação propriamente dita. O exercício de tutoria também pôde ser experimentado por estes petianos, na medida em que se responsabilizaram pelos demais colegas na orientação, coordenação e avaliação de atividades.

Quanto ao grupo, um resultado que merece destaque é relacionado ao caráter coletivo do Programa de Educação Tutorial. A realização deste grupo de estudos permitiu aos petianos o exercício de atividades que levaram ao

desenvolvimento de valores imprescindíveis ao trabalho coletivo, como apoio e suporte mútuos, solidariedade, amizade, compartilhamento de conhecimentos, entre outros. Há que se ressaltar ainda que o nivelamento dos petianos em assuntos legais com certeza facilitará o desenvolvimento das atividades do grupo que de alguma forma necessitem deste conhecimento. Ainda, mesmo que persistam dúvidas, o conhecimento básico legal facilita encontrar informações relacionadas.

A metodologia do “grupo de estudos”, inovadora no grupo PETFarmácia, revelou-se extremamente positiva. Demonstrou ser fundamental para a motivação aos estudos, não só por criar uma rotina a ser atendida em função do cronograma aprovado pelos próprios integrantes, mas também pela troca de experiências e colaboração no esclarecimento de dúvidas. Todos os participantes relataram ter gostado e aprendido bem o conteúdo e que se estudado de outra forma talvez apresentassem dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do grupo de estudos sobre legislação demonstrou ser uma metodologia de estudo eficiente e, dessa forma, esse formato será considerado em outras ocasiões de estudo que o grupo considerar relevante. Além disso, pretende-se promover novos grupos de estudos com essa mesma temática “legislação farmacêutica”, visando ao aprofundamento do que foi aprendido e ampliação do leque de normativas estudado.

Por outro lado, o pouco tempo destinado aos encontros e incompatibilidade de horários entre os petianos mostraram-se como pontos negativos para a maior eficiência no aprendizado sobre o tema.

A partir dessa experiência positiva, o grupo discutiu a intenção de promover novos grupos de estudo com a participação de profissionais convidados que atuam em assuntos regulatórios em entidades normatizadoras e/ou fiscalizadoras. Considera-se que, a partir dos conhecimentos adquiridos pelos petianos a respeito das normativas, o aproveitamento será bem melhor.

Finalizando, sugere-se aos demais grupos do Programa de Educação Tutorial, independente de modalidade ou área de concentração, que considere a possibilidade de utilizarem essa metodologia em sua programação de atividades.

REFERÊNCIAS

BARETA, G. M. S. **Organização hierárquica da Legislação Farmacêutica**. Curitiba: 22/09/2011. Informação em editor de texto.

BORGES, K. S.; FILHO, H. B. R. A Importância dos Grupos de Estudos na Formação Acadêmica. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, 25, 2005, São Leopoldo. **Anais**. São Leopoldo: Unisinos, 2005. Disponível em: <http://www.unisinos.br/_diversos/congresso/sbc2005/_dados/anais/pdf/arq0029.pdf>. Acesso em: 11/04/2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Manual de Orientações Básicas do PET**. Brasília, 2006. p.4.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010**. Diário Oficial da União, Brasília, 2010.

KISS, C. **Grupo de estudos: uma alternativa para qualificar a prática construtivista interacionista nas séries iniciais do ensino fundamental**. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/24/TDE-2006-11-30T181249Z-161/Publico/385125.pdf>. Acesso em: 15/04/2012.

O E.MAIL COMO RECURSO DIDÁTICO NA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SÓCIO-EDUCATIVAS

Autores: Michele Catherin Arend, João Batista Caetano; Paulo G. Duarte de
Oliveira, Pedro Henrique Oliveira, Emanuelli Feron

Instituto Federal Catarinense-IFC. Cursos: Pedagogia-Licenciatura,
Matemática-Licenciatura, Sistemas de Informação-Bacharelado, Tecnologia em
Sistemas para Internet, Tecnologia em Sistemas Imobiliários. Cidade de
Camboriú-SC.

INTRODUÇÃO

De modo crescente os meios eletrônicos estão presentes no dia a dia e na rotina das atividades integradoras da sociedade atual, dentre eles destaca-se as TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação. A presente pesquisa diz respeito a primeira etapa, do estudo realizado pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial-PET- Campus Camboriú, sob a coordenação da tutora Profa. Dra. Michele Catherin Arend, sobre o uso do meio eletrônico (e.mail), como recurso didático para divulgação e acesso aos textos das “Notas Educativas-PET”, PET-Conexão de Saberes, Instituto Federal Catarinense-Campus Camboriú-SC. Programadas no início de cada semestre letivo, as “Notas Educativas” são elaboradas considerando temas/datas, com relevância sócio-educativa e de interesse social, divulgadas por meio eletrônico, visam realizar a interação entre diferentes temáticas e o público. As NE são enviadas quinzenalmente, no formato de imagem anexa ao corpo do e.mail, aos alunos dos cursos de graduação, do ensino médio, do ensino técnico e pós-médio, professores e demais servidores do IFC. O estudo busca responder a seguinte questão: Qual a eficácia do meio eletrônico (e.mail), como recurso didático para a divulgação de conhecimentos sócio-educativos? e identificar as motivações e as dificuldades em relação a socialização de informações por este meio.

REFERENCIAL DE LITERATURA

De acordo com Nascimento e Trompirei Filho (2002), essas novas tecnologias proporcionam uma rápida difusão de material didático e permitem a construção interdisciplinar de informações produzidas individualmente ou em grupo por parte dos alunos geograficamente dispersos. Pelo fácil e rápido acesso e a interação por ele permitida, o meio eletrônico se torna apropriado para a propagação de conhecimento, em que a tecnologia pode a ser usada a favor da educação. Entre as diversas ferramentas apresentadas na internet, o correio eletrônico se destaca, como sendo um dos mais utilizados e um dos que melhor atinge o objetivo da Internet, em relação a comunicação. O correio eletrônico, conhecido como e-mail, “é uma forma de comunicação essencialmente textual, baseada no uso

de redes de computadores, que guarda semelhanças com o correio postal tradicional e com o fax.” (Instituto Tamis, 1997, p. 51). Com essa ferramenta o emissor destina a informação para um conjunto desejado de receptores, de maneira eficaz e rápida, cabendo ao receptor decidir se aceita obter essa informação ou não. O correio eletrônico ainda traz duas chaves para a comunicação, na qual o receptor pode interagir com o emissor, realizando contribuições para o melhoramento da informação, e ainda podendo repassar essa informação para seus contatos, tornando-se um multiplicador da mesma.

Os meios eletrônicos de Informação e comunicação como instrumentos que propiciam a expansão rápida de conhecimentos, trouxeram uma grande contribuição para a sociedade atual ser o que é hoje. Essa tecnologia proporcionou uma nova forma de comunicação, mais fácil, rápida e com menor custo, que ultrapassa fronteiras físicas e culturais. A facilidade da comunicação neste ambiente levou a um aumento do fluxo de dados e informações.

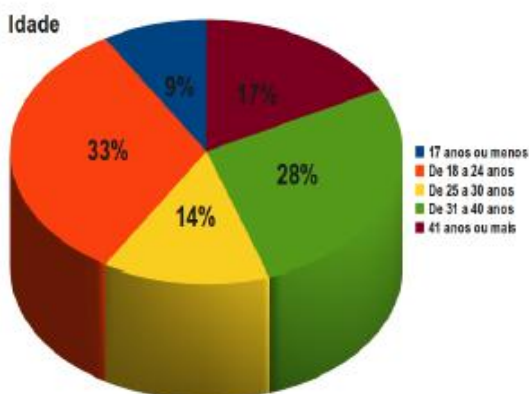
Com o surgimento da Internet e suas ferramentas, diferente de muitos meios de comunicação anteriores, ocorre a possibilidade de correspondência mútua entre emissor e receptor, ultrapassando o conceito do meio de comunicação em massa, ao que se refere a romper com a comunicação unidirecional passando agora para o interativo (Dias, Fiorentine e Moraes, 2006). Essa possibilidade de uma “via de mão dupla” proporciona a criação de novos contextos, novas situações, que, de acordo com Krogh *et al* (2001 *apud* Cruz *et al*, 2006), favorece a criação de novos conhecimentos. Assim como apresentado por Assmann (2000, p. 1), “as novas tecnologias da informação e da comunicação assumem, cada vez mais, um papel ativo na configuração das ecologias cognitivas. Elas facilitam experiências de aprendizagem complexas e cooperativas”.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é do tipo quali-quantitativa, de caráter exploratório e compreende 12 (doze) meses do ano de 2011. Para coleta de dados foi criado um questionário online através das enquetes do GoogleDocs, contendo 8 (oito) questões objetivas, o qual foi encaminhado aos alunos, professores e técnicos e servidores da comunidade local (Campus Camboriú) e aos servidores dos demais campus do Instituto Federal Catarinense – IFC.

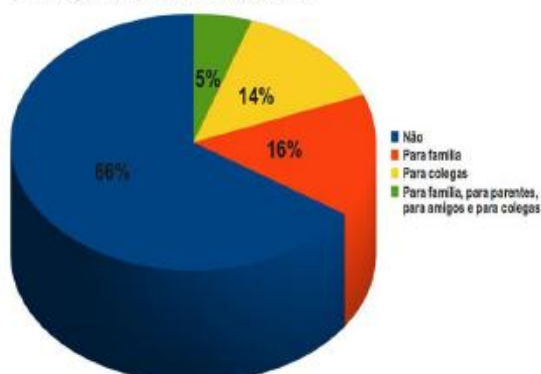
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 102 questionários respondidos possibilitaram os seguintes resultados pré-liminares: Entre as pessoas que responderam ao questionário, o maior percentual (33%) estão na faixa de 18 a 24 anos, seguido de 28% na faixa de 31 a 40 anos, o menor percentual (9%) representa as pessoas pesquisadas, com 17 anos ou menos.



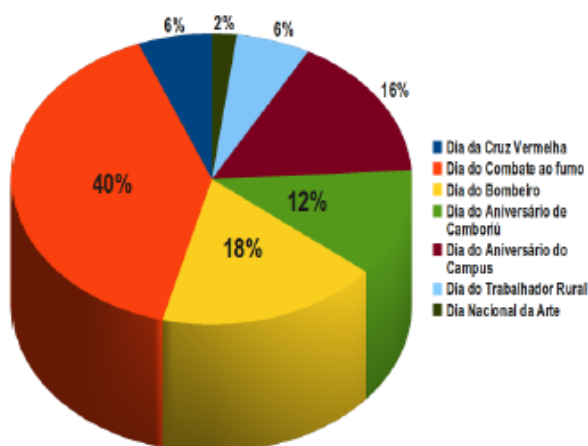
Os dados pré-liminares coletados demonstram, que dois terços do público pesquisado, não costuma repassar as informações acessadas.

Você repassa as Notas Educativas?



Em relação aos temas das Notas Educativas, as que mais chamaram atenção, referem-se ao dia de “Combate ao fumo”, e “Dia dos bombeiros”. As Notas relacionadas ao Aniversário da cidade e do campus estão em segundo lugar entre as Notas que receberam mais votos em termos de acesso.

Qual das Notas Educativas chamou mais sua atenção?



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados possibilitaram verificar a necessidade de identificar de forma mais objetiva possível, os temas de maior interesse para motivar o acesso e a leitura, considerando as diferentes faixas etárias da população alvo da pesquisa. Em contrapartida ao percentual de 66% do público, que respondeu que não repassa as NE, foi sugerido colocar um novo campo no site do PET-Campus Camboriú, com a pergunta sobre o interesse das pessoas em receber as Notas Educativas, e após isso, realizar o envio da Nota, por solicitação da pessoa. Outra sugestão, foi colocar no corpo do e-mail enviado junto com as Notas Educativas, um lembrete sobre a importância de divulgar os conhecimentos recebidos. A análise dos resultados desta primeira etapa, propiciou realizar mudanças para melhorar o acesso as informações e aumentar o número de pessoas que utilizem o e.mail, como recurso didático e subsídios para a segunda etapa da pesquisa, que busca contribuir para o conhecimento sobre as dificuldades sobre o processo de partilha e a importância do meio eletrônico para expansão de conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

MEC.Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. **Programa de Educação Tutorial-PET.**
CAPES/SESu. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, Hugo. **A metamorfose do aprender na sociedade da informação.** 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a02v29n2.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2012.
- Cruz, Cláudio Silva da, *et al.* **Fatores de efetividade do e-mail para compartilhar conhecimento.** 2006. Disponível em: <<http://portal2.tcu.gov.br/portal/pls/portal/docs/2054622.PDF>> Acesso em: 14 abr. 2012.
- Dias, Ângela Correia; Fiorentini, Leda Maria Rangearo; Moraes, Raquel de Almeida. **As Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação: as perspectivas de Freire e Bakhtin.** 2006. Disponível em: <http://www.alaic.net/ponencias/UNIrev_Moraes_e_outros.pdf> Acesso em: 14 abr. 2012.
- INSTITUTO TAMIS. **Popularização da Internet:** introdução ao uso de correio eletrônico e web. 1997. Disponível em: <http://www.rnp.br/_arquivo/documentos/ref0186.pdf> Acesso em: 15 abr. 2012

MENDONÇA, Marina Alves de. **A relação entre as ferramentas de interação da internet e as mudanças na comunicação:** análise no contexto da sociedade da informação. 2007. Disponível em: <<http://www.repositoriobib.ufc.br/000003/000003BB.pdf>> Acesso em: 15 abr. 2012

NASCIMENTO, Raimundo Benedito do ; TROMPIERI FILLHO, Nicolino. **Correio eletrônico como recurso didático no ensino superior:** o caso da Universidade Federal do Ceará. Ci. Inf. [online]. 2002, vol.31, n.2, pp. 86-97. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652002000200010> Acesso em: 15 abr. 2012

I INTERPET DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - UTFPR

Ludian Carlos Vitorello¹, Ana Cláudia da Silveira¹, Maura Colombo¹,
Anderson William Klein¹, Clézio José da Mota¹, Dayana Suelen Seidel¹,
Matheus Peres¹, Oiliam Carlos Stolarski¹, Alini Hartmann², Américo Wagner
Júnior³. E-mail: petaf-dv@utfpr.edu.br

1 Bolsista do grupo PET Conexão de Saberes – Agricultura Familiar – Saberes e fazeres da vida no Campo e Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Dois Vizinhos - Paraná

2 Bolsista do grupo PET Conexão de Saberes – Agricultura Familiar – Saberes e fazeres da vida no Campo e Acadêmico do Curso de Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Dois Vizinhos - Paraná

3 Tutor do Grupo PET Conexão de Saberes – Agricultura Familiar – Saberes e fazeres da vida no Campo e Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Dois Vizinhos – Paraná

Universidade Tecnológica Federal do Paraná / Dois Vizinhos / Paraná.

INTRODUÇÃO

A Universidade Tecnológica do Federal Paraná (UTFPR) conta atualmente com 12 Câmpus distribuídos pelas diferentes regiões do Estado, que juntas englobam nas cidades de Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procópio, Curitiba, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Guarapuava, Londrina, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa e Toledo. Entretanto, ressalta-se a existência de 13 grupos PET dentro da Instituição, sendo 4 em Curitiba e Dois Vizinhos e 1 em Francisco Beltrão, Londrina, Medianeira, Pato Branco e Campo Mourão. Destes 13, dez praticamente tiveram suas atividades iniciadas em final de 2010, o que demonstrou a necessidade de uma interação maior, com a possibilidade de um encontro anual, buscando-se primeiramente cada qual apresentar-se, trocar experiências, procurando a integração multi-câmpus nas áreas do ensino, pesquisa e extensão. Além disso, poder-se-ia buscar debates com o objetivo de melhorias para política do programa dentro e fora da UTFPR. O trabalho objetivou relatar o primeiro encontro dos grupos PET da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

MATERIAIS E MÉTODOS

O I InterPET UTFPR ocorreu nos dias 28 e 29 de outubro de 2011, sendo sediado e organizado pelo grupo PET Conexão de Saberes – Agricultura Familiar – Saberes e Fazeres da vida no Campo, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus de Dois Vizinhos. O evento contou com programação dinâmica, sendo que primeiramente (28/10), no primeiro horário da manhã, houve a recepção e inscrição dos participantes.

Em seguida fez-se a abertura oficial do evento, passando-se para as palestras [Histórico e fundamentos do PET e os princípios de um petiano proferida pelo Prof. Dr. Antonio Carlos Andrade Gonçalves - tutor há 12 anos do grupo PET Agronomia da UEM (Universidade Estadual de Maringá), Perfil do Petiano para o Mercado Profissional proferida pelos Professores Dr. Sérgio Miguel Mazaro – Ex-Petiano Agronomia - UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) e Dra. Angélica Signor Mendes – Ex-Petiana Engenharia Agrícola – UFPel (Universidade Federal de Pelotas).

Houve no período da tarde, do primeiro dia, a apresentação de cada grupo abrangendo duas atividades do tripé ensino, pesquisa e extensão. Concluindo-se com a integração por meio da prática esportiva na Marca do Pênalti e no período noturno com jantar a moda de viola.

No segundo dia houve a separação dos petianos e tutores em 4 Grupos de discussão, sendo um composto pelo tema CLA e CLAA [discutir e apresentar propostas para o funcionamento da Comissão Local de Acompanhamento (CLA) e do procedimento da avaliação dos grupos, importância da formação da Comissão Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), critérios para a avaliação dos grupos PETs], o segundo envolveu a Estrutura física e financeira do PET e apoio das IES (estrutura física disponível aos grupos PET, concessão de espaço físico para a realização das atividades, condições e dificuldades financeiras enfrentadas nos últimos anos, reconhecimento dos grupos perante a Instituição de Ensino Superior, apresentação de propostas a fim de solucionar os problemas, dificuldade quanto à participação do público nos eventos), o terceiro quanto as Metodologias na seleção (critérios de seleção, etapas da seleção, perfis dos candidatos) e o último sobre o InterPET (reuniões, projetos integradores dos PETs, funcionalidades e próximo local e data).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O I InterPET UTFPR contou com a participação de doze dos treze grupos PET's da UTFPR, totalizando-se cerca de 100 participantes.

Foram relatados como pontos positivos do evento o conhecimento de ações de ensino, pesquisa e extensão dos grupos PETs participantes, expondo-se as dificuldades mútuas no desenvolvimento de ações com respectiva soluções comuns a todos; o aumento da rede de contatos e trocas de experiências, surgindo-se idéias que podem ser desenvolvidas nos demais PETs, como Cine Clube, Guia do Calouro; participação de quase todos os tutores, o que fortalece o espírito de integração entre os grupos; palestras motivadoras; prática esportiva divertida permitido maior integração entre os participantes dos grupos; organização do evento de qualidade (receptividade e hospitalidade dos organizadores). Como pontos negativos relata-se: a ausência dos coordenadores de curso de graduação e apresentações longas dos grupos PETs, o que não permitiu a realização de intervalo entre as mesmas.

Foi exposto a necessidade de implantação de uma lista de e-mail entre os grupos e a criação de uma rede social do evento (Facebook), sendo nos mesmos para discussão de ações dos PETs, com o intuito da troca de sugestões e apresentação dos resultados obtidos nas mesmas.

Ressaltou-se que os processos de seleção adotados por cada grupo para entrada de novos acadêmicos apesar de diferentes, estão permitindo a entrada de estudantes comprometidos com o programa.

Durante o final do evento sugeriu-se o nome dos novos integrantes do Comitê Local de Avaliação (CLA) e a continuidade da realização do II InterPET, a ser promovido pelo grupo PET Ambiental da UTFPR – Câmpus Medianeira.

CONCLUSÕES

A realização do I InterPet atendeu as expectativas e servindo para mostrar a necessidade de encontros como esse para troca de experiências entre os grupos PET da UTFPR.

AGRADECIMENTOS

Ao apoio dos Grupos PET Agronomia, Engenharia Florestal, Zootecnia e Produção Leiteira, dos Professores da UTFPR Câmpus Dois Vizinhos Paulo Cesar Conceição e Angélica Signor Mendes na organização e, da Direção do Câmpus Dois Vizinhos para realização do evento.

PET SEMINÁRIOS DE CONHECIMENTO EXTRA CURRICULAR

Dickson Nazário, Wagner Paris, Andréia Balotin Fioreli, Francisco Antônio Piran Filho, Jéssica Juliane Sulzbach, Jaqueline Kristiane da Rosa, Jhone Gleison de Oliveira, Renata Negri, Roniclei Tonion, Dinarte de Almeida Garrett Neto, Vanessa Facini Belinski, Luam Carlos Selum Bonetti, Suelem da Silva Bitencourt

E-mail: pet-zootecnia@dv.utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Dois Vizinhos – PR

INTRODUÇÃO

A formação de profissionais requer um ensino de qualidade, que lhe confira competência na realização de atividades assistenciais, gerenciais, de ensino e pesquisa (Nascimento et al., 2007). As atividades extracurriculares têm como principal função estimular a cooperação, a socialização, o respeito, o trabalho em equipe e demais valores e experiências de extrema importância na formação dos estudantes. Sendo assim o objetivo deste trabalho, foi realizar o treinamento dos petianos para falar em público, bem como organizar uma apresentação de slides para futuras apresentações profissionais, além de ofertar conhecimento de assuntos fora do contexto acadêmico para o público.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta atividade foi realizada na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Dois Vizinhos, sendo organizada pelo grupo PET – Zootecnia. A escolha dos assuntos e as apresentações foram realizadas pelos integrantes do grupo, divididos em dupla, tendo início no dia 21/09/2011 e encerrando no dia 30/11/2011, os seminários foram ministrados em sala de aula, com a utilização de aparelho multimídia, tendo duração máxima de uma hora, totalizando ao final 7 horas.

As apresentações eram realizadas toda quarta – feira, das 13:00 às 13:50 horas. Os temas abordados não foram específicos aos cursos ofertados, mas sim temas técnicos que fossem interessantes e atuais, que estivessem próximos a nossa realidade e que permitisse o fácil entendimento, gerando discussão, troca de idéias e experiências, contribuindo para a ampliação do conhecimento e principalmente para a formação dos acadêmicos.

Esta atividade teve como público alvo, toda a comunidade acadêmica do Câmpus de Dois Vizinhos, sendo o número de participantes ilimitado. Os temas abordados foram, vegetarianismo, crédito rural, regulamento da UTFPR, carência de cuidados x cuidados excessivos com animais de estimação, marketing pessoal, gestão e planejamento de empresas agropecuárias e nanotecnologia. Os alunos que obtiveram de 70 a 75% ou mais de participação receberam certificação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a realização destes seminários obteve-se a participação de 67 alunos, dos cursos de Zootecnia, Agronomia e Licenciatura e Educação do Campo. Observa-se na tabela 1 que apenas na apresentação de um tema, o de carência de cuidados X cuidados excessivos com animais de estimação, houve participação reduzida dos alunos, isso devido ao excesso de atividades dos alunos no dia da apresentação desse tema. Os demais temas não apresentaram variação com relação ao número de participantes.

Na figura 1 observa-se diferença na frequência de participação dos alunos nos seminários, como seria fornecido certificação para quem obtivesse mais de 70% de presença nas apresentações, observou-se que apenas 19 alunos teriam o direito de receber o certificado, pois participaram da maioria delas. No entanto, as apresentações geraram debates, troca de idéias, contribuindo para a formação acadêmica, promovendo a integração, estimulando a melhoria do ensino através desta prática e a interação dos bolsistas com o corpo discente da instituição, aumentando o conhecimento dos alunos do grupo PET, bem como os participantes do evento. Instigando os petianos em busca de novos assuntos e formas de apresentações.

Tabela 1. Temas abordados nos seminários e a relação do número de alunos por apresentação.

Temas	Nº de Alunos
Vegetarianismo	32
Crédito Rural	29
Regulamento da UTFPR	30
Gestão e Planejamento de Empresas Agropecuárias	24
Carência de Cuidados X Cuidados Excessivos Com Animais de Estimação	18
Marketing Pessoal	25
Nanotecnologia	27

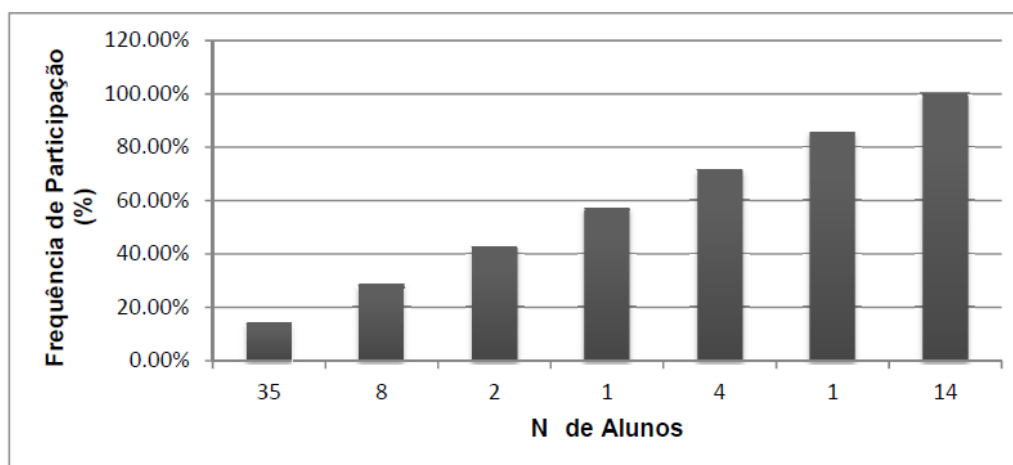


Figura 1. Avaliação da frequência de participação (%) dos alunos (Nº) nos seminários.

CONCLUSÃO

Essa é uma das atividades desenvolvidas pelo grupo PET – Zootecnia pelo qual tem grande aceitação por toda a comunidade acadêmica. A realização de seminários é uma das formas para que os alunos tenham a possibilidade de aprender a se expressar, de como se comportar, estimulando a criatividade, o desenvolvimento de habilidades, atitudes e capacidade de falar em público e organizar apresentações, contribuindo para a formação complementar dos petianos, bem como dos alunos que participam, adquirindo conhecimento sobre novos assuntos para o público.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, M.S; SANTOS,F.P.A; RODRIGUES, V.A; NERY, V.A.S. Oficinas pedagógicas: construindo estratégias para a ação docente – relato de experiência. **Revista Saúde.Com** 2007, 3(1), p.85-95.

ESTUDO EXPLORATÓRIO DOS ASPECTOS GERENCIAIS EM PROPRIEDADES RURAIS NO INTERIOR DO MUNICÍPIO DE SERTÃO/RS

Leocadia Marta Dalabona, Lindiamara Sertoli, Josué Toebe

PET/Conexões de Saberes Licenciatura em Ciências Agrícolas / Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus
Sertão / Sertão/ RS

INTRODUÇÃO

A modernização da agricultura e a necessidade de se produzir cada vez mais com menos recursos faz com que muitas das grandes propriedades rurais passassem a utilizar procedimentos administrativos modernos e eficazes (ABRAMOVAY, 2002), o que, de um modo geral, não ocorre com as propriedades rurais familiares.

Propriedades rurais familiares são aquelas em que a maior parte das atividades braçais ou administrativas necessárias a manutenção da produção são realizadas por pessoas que fazem parte da família do proprietário. Essa família normalmente sobrevive com recursos advindos dos lucros dessa produtividade e em muitos casos ainda pratica a agricultura de subsistência (DALMORA, 1994).

A utilização de alguns procedimentos simples, como o controle e mensuração de custos, a real apuração dos lucros e o planejamento a curto e médio prazos podem levar a uma melhor tomada de decisão e gerar ganhos de toda propriedade (SACHS, 1998). Contudo, o desconhecimento e supervalorização de práticas tradicionais, passadas de geração a geração, acabam deixando as propriedades familiares defasadas nos aspectos gerenciais.

Dessa forma o presente trabalho de pesquisa busca identificar junto a um conjunto de propriedades rurais familiares localizadas no interior do município de Sertão/RS quais são as práticas administrativas e operacionais empregadas no dia-a-dia da propriedade. Inicialmente o estudo buscou caracterizar a propriedade com a verificação do tamanho, escolaridade das pessoas que atuam nela, culturas cultivadas e recursos tecnológicos disponíveis. Na sequência, os aspectos gerenciais foram observados.

METODOLOGIA

Após um estudo teórico preliminar, um questionário foi elaborado visando elucidar os pontos fundamentais. Procurou-se no questionário evitar a identificação do entrevistado e da propriedade rural. A aplicação do questionário ocorreu no Dia de Campo realizado no campus Sertão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. O Dia de Campo é um evento que ocorre anualmente no mês de março e tradicionalmente reúne produtores rurais da região a qual está inserida o campos. Dessa forma pode-se

obter respostas verdadeiras e com um mínimo de interferência no cotidiano das propriedades. Para responder os questionários foram selecionados produtores (gestores principais das propriedades) do município de Sertão/RS que se caracterizassem como produtores familiares. No total 28 proprietários rurais foram entrevistados.

As perguntas realizadas aos entrevistados objetivavam, além de averiguar características da família do agricultor, descobrir quais eram as práticas agrícolas instaladas e como era realizado o gerenciamento da propriedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a caracterização das propriedades rurais, inicialmente questionou-se sobre o tamanho em hectares da área disponível. Em média as propriedades participantes da pesquisa apresentavam 43,64 ha, sendo a maior com 100 ha e a menor com 11 ha. Esse resultado confirma as percepções iniciais que as propriedades familiares na região estão instaladas em áreas consideradas pequenas ou médias.

Com relação ao acesso a tecnologia questionou-se se as propriedades dispunham de computadores e acesso a internet. 75% dos proprietários afirmaram que dispõem de computador, entretanto apenas 39% disseram ter acesso a internet a disposição.

Outro ponto utilizado para a caracterização das propriedades foi o grau de escolaridade do administrador principal – normalmente o pai da família – e dos demais membros da família integrantes da equipe de trabalho. 43% afirmaram que o gestor principal tem apenas ensino fundamental incompleto. 14% ensino fundamental completo e 27% ensino médio completo ou incompleto. Nenhum dos entrevistados relatou que o gestor possuía ensino superior. Com relação aos integrantes da família, em geral a escolaridade é maior, sendo 67% com ensino médio incompleto ou completo. Percebe-se com esses resultados uma tendência geral de aumento no nível de escolaridade para as próximas gerações, contudo os atuais gestores apresentam escolaridade bastante baixa.

A manutenção da família no campo foi averiguada e a maioria dos entrevistados (67%) afirma que apenas uma parte de sua descendência permanecerá no campo, sendo que o restante da família migrou ou migrará para a cidade. Para 96% dos entrevistados a propriedade rural é a única fonte de renda da família, denotando a importância da propriedade para o sustento familiar e a necessidade de desenvolver alternativas para a manutenção da viabilidade dessas propriedades.

Com relação aos cultivos na propriedade, 85% relataram trabalhar com milho, 86% com soja, 32% com trigo, 10% com horticultura, 7% com gado de corte, 54% com gado de leite, 10% com suínos e 7% com fruticultura. Percebe-se que apesar do tamanho reduzido das áreas disponíveis opta-se em geral pelo cultivo das mesmas culturas utilizadas em propriedades de grande porte, como soja e milho.

Dentre os aspectos gerenciais averiguados, questionou-se a existência ou não de dívida na propriedade. Apenas 25% relataram que tem dívidas no período atual. Por outro lado, 71% relatam que participam de uma cooperativa agrícola, mas apenas 7% dizem dispor de algum tipo de assessoria rural.

A percepção da obtenção de lucro nessas propriedades é relativamente baixa uma vez que apenas 39% dos entrevistados responderam ter essa percepção. Contudo, apenas 42% dizem que fazem controle dos custos da propriedade. Desses entrevistados que responderam fazer controle de custos, 46% responderam fazer no papel, e 11% com o uso de computadores. Os demais 43% não informaram como fazem.

Quando perguntados se fazem algum tipo de planejamento para além da safra em cultivo, apenas 21% afirmaram que sim.

CONCLUSÕES

Com o estudo pôde-se perceber que muitos fatores colaboram para as dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares, para a permanência destes no campo e para a ampliação da lucratividade das propriedades. Pode-se colocar a baixa escolaridade dos gestores na raiz dos fatores determinantes para o pouco controle gerencial apresentado. Além disso, a falta de um controle eficaz de custos para se saber quanto está se gastando e quanto está se obtendo de lucro faz com que os agricultores tenham a constante percepção de prejuízo.

O gerenciamento e um planejamento mais eficazes podem colaborar para uma melhor tomada de decisão com relação há quais culturas são mais favoráveis, quais insumos são mais eficazes e quais medidas tomar para ampliar os lucros.

AGRADECIMENTOS

Os pesquisadores agradecem ao apoio do Programa de Educação Tutorial PET / Conexões de Saberes e ainda aos proprietários rurais que aceitaram participar deste estudo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Desenvolvimento **rural territorial e capital social**. In: SABOURIN, E.; TEIXEIRA, O. A. (Eds.). Planejamento e desenvolvimento dos territórios rurais. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. p. 113-128.

DALMORA, E. **Os usos da terra em unidades de produção familiar**. Santa Maria, 1994. 230p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Curso de Pós-graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, 1994.

SACHS, I. **Do crescimento econômico ao ecodesenvolvimento**. In: VIEIRA, P.F; et al. (ORG), Desenvolvimento sustentável e meio ambiente no Brasil: a contribuição de Ignacy Sachs. Porto Alegre : Pallotti; Florianópolis : APED, 1998. p.161-180.

VIVER, EDUCAR, RECRIAR E SUPERAR OBSTÁCULOS SOCIAIS ATRAVÉS DA DANÇA

Lucia Taissa Menezes, Adilio Lopes da Silva, Bruna Pospichil, Darcieli Lima Ramos, Emanuely Casal, Guilherme Martins, Guilherme Pereira, Letícia Daiani Neu, Maria Joana Soldatelli, Patricia Fagundes Soares, Sandra Weise, Maria Amélia Roth.

E-mail do grupo: peteducacaofisica@yahoo grupos.com.br.

Universidade Federal de Santa Maria /Pró-reitoria de Extensão/ Centro de Educação Física e Desportos /Grupo PET- Conexões de Saberes MEC-Secad/ Santa Maria / Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

Pautando-se na condigência da inclusão social, inúmeros movimentos vêm propondo sentidos alternativos com a idéia da democratização do esporte e lazer, da arte, entre outras manifestações culturais.

Tratam-se de ações e projetos sociais de resgate de cidadania e construção do indivíduo. Estes espaços tem sido promovidos por organizações não governamentais (ONGs), instituições religiosas, empresariais e por profissionais liberais. Movimentos estes que complementam ou caminham em direção oposta à ações de estado, como uma resposta à crise da sociedade civil (CORREIA E ASSIS, 2006).

Nesse sentido, o Programa Conexões de Saberes da pró-reitora da Universidade Federal de Santa Maria e o grupo PET Educação Física, propõem ações que reúnem diferentes setores da universidade e congregam diferentes interesses entidades governamentais e não governamentais da cidade de Santa Maria/RS. Por seu intermédio, a UFSM propõe priorizar iniciativas de parcerias voltadas aos alunos de escolas do ensino fundamental e médio, por meio da atuação de seus recursos humanos dos estudantes universitários, em especial dos estudantes, os quais já atuam em projetos consolidados na Instituição.

Sua meta principal é realizar a interação dos saberes acadêmicos do Ensino, da Pesquisa e da Extensão conectados com os saberes populares, focados na visão de inclusão cultural e social, especialmente através de ações nas áreas temáticas da Educação e da Cultura.

Uma das organizações governamentais atendidas pelo programa, é o projeto CUICA (Cultura, Inclusão, Cidadania e Artes). O projeto CUICA foi fundado em 20 de outubro de 2007, tendo por objetivo promover situações de inclusão social através do fazer artístico. O projeto atende estudantes das escolas públicas do bairro Camobi/Santa Maria/RS, com idade entre 09 e 17 anos.

Nesse contexto a participação da Educação Física é mais uma das ações sociais que buscam a redução das desigualdades, e a inclusão social,

sendo ela um meio, um dos caminhos e não a única responsável por esse contexto. O grupo PET Educação Física “Conexão de Saberes”, por possuir como uns de seus pilares o ensino e a extensão aceitou o desafio de aproximar a universidade da comunidade. Levando assim os conhecimentos e a prática da dança, dos esportes e do lazer acerca da saúde e qualidade de vida, a comunidade atendida pelo projeto CUICA.

A dança educa e transforma vidas, é uma forma de expressão. Crianças e jovens que vivem em situações adversas e que estão num projeto social, têm a oportunidade de acordar e renascer seu corpo criativo e sua sensibilidade a si mesmo e ao outro.

As atividades de dança têm como finalidade o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas/expressões corporais com o objetivo de acrescentar os espetáculos percussionistas do projeto CUICA, ser um agente motivador para ingresso de novos integrantes da comunidade ao projeto CUICA além de integrar a comunidade (familiares, vizinhos etc.) com o grupo de percussão do CUICA, com atividades, por exemplo, de construção de figurinos, cenários.

MÉTODOS

Sujeitos

Fazem parte deste projeto de ensino, pesquisa e extensão alunos do curso de graduação em Educação Física – Bacharelado e Licenciatura, alunos do curso de especialização em Atividade física, desempenho motor e saúde e integrantes do Programa de Ensino Tutorial (PET) do curso de Educação Física da UFSM.

O público alvo são crianças, jovens e adultos da comunidade da região de abrangência das Vilas Aparício de Moraes - Beco do Beijo -, Vila Jardim e Soares do Canto localizadas na região leste do bairro Camobi da cidade de Santa Maria – RS.

Procedimentos

Local, dias e horários

As atividades de dança são desenvolvidas na sede do CUICA, localizada no Bairro de Camobi, em dois dias da semana, nas quintas-feiras das 16h às 19h e nas sextas-feiras das 14h às 17h.

São aplicadas oficinas de ritmos variados, como hip – hop, jazz e afro, sendo uma modalidade por semana. Nos horários de quinta-feira são ensinados passos básicos do estilo, e sexta-feira são aplicadas pequenas sequências coreográficas para um melhor entendimento do ritmo mostrado semanalmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades envolvendo dança com o grupo CUICA tiveram início no segundo semestre de 2011 a partir da necessidade do grupo em ofertar atividades físicas, de recreação e de lazer a seus integrantes.

A dança teve uma ótima e rápida aceitação, pois a ênfase do grupo – a percussão – é a arte, e, portanto a dança venho a acrescentar nos espetáculos musicais do CUICA.

Nessa linha de inclusão social através da dança tem se como exemplo o projeto Dança Contemporânea - Agente de Inclusão Social, desenvolvido na cidade de Porto Alegre/RS, que oportuniza aos participantes, em situação de risco social, um desenvolvimento sociocultural, da auto-estima e um melhor relacionamento interpessoal por meio da dança.

Em um semestre de atividades, o projeto de dança aplicado no CUICA conta com 32 participantes, na faixa etária de 09 a 18 anos, sendo 19 meninos e 13 meninas. As aulas são divididas em iniciantes e avançados, sendo essa última destinada também para fins de apresentações. Todos os participantes frequentam escolas da rede pública de ensino e residem em bairros de vulnerabilidade social do município de Santa Maria/RS.

A dança, como uma prática artística acadêmica, envolvendo uma técnica sistematizada, uma codificação de passos ou pesquisas sistematizadas de movimentos expressivos, construiu-se historicamente como uma atividade das classes com maior poder aquisitivo, ou seja, uma prática até então afastada de favelas e periferias. Em um movimento oposto à esta tendência, vários profissionais estão partindo para vivenciar as possibilidades desta prática em comunidades de baixa renda, sistematizando uma vivência da dança para corpos que, como tradutores do texto/contexto social, carregam em si o estigma da exclusão social (CORREIA e ASSIS, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos de pluralidade de ONGs e projetos socioculturais ligados às chamadas “minorias sociais”, os programas voltados para crianças e jovens têm privilegiado a adoção das práticas pedagógicas mediadas pela corporeidade. Entre estas, a dança tem sido uma das atividades constantemente incluídas em programas educacionais direcionados para as chamadas comunidades carentes (CORREIA e ASSIS, 2006).

O projeto inicial do PET – Educação Física não era voltado para essa área social, mas com o desenvolver de suas atividades formou-se uma parceira com o Programa Conexões de Saberes da pró-reitora da UFSM, que tem por meta principal realizar a interação dos saberes acadêmicos conectados com os saberes populares, focados na visão de inclusão cultural e social, especialmente através da Educação e da Cultura.

Nesse contexto, o CUICA na sua essência já objetiva promover situações de inclusão social através do fazer artístico. E a dança, como um elemento da educação física, venho a corroborar.

REFERÊNCIAS

CORREIA, Adriana; ASSIS, Monique. **Dança em projetos sociais: análise da construção de sentidos no discurso jornalística**. Corpus et Scientia, vol. 2, n. 2, p. 23-36, setembro 2006.

FARINATTI, P, T.V; FERREIRA, M.S. **Saúde, promoção de saúde e educação física: conceitos, princípios e aplicações**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006.

GÓIS, C. W. L. **Saúde comunitária: pensar e fazer**. São Paulo: Hucitec, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. "Constituinton of the WHO". 1986.

NIEMAM, David C. **Exercício e Saúde**. São Paulo: Manole, 1999.

SARRIERA, Jorge Castellá. **Saúde comunitária: conhecimentos e experiências na América Latina**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

VARQUES, Virginia. **Dança contemporânea – Agente de ação Social**. 2011. disponível em: <http://www.slideshare.net/BhuvanaVasques/dana-e-incluso-social>. Acesso em: 11 de abril de 2012.

CONFEÇÃO DE LUNETAS REFRATORAS (GALILEANAS) PARA O ENSINO DE FÍSICA E ASTRONOMIA

Volnistem, E.A.; Omori, E.K.; de Andrade, A.; Meirelles, G.; Ridolfi, G.A.; de Souza, M.; Jabir, N.E.; Gobbi, L.S.; Lopes, D.D.; Farias, J.R; Perrout, C.; Cardoso, E.R., Danhoni Neves, M.C. (tutor)

Departamento de Física – Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR

INTRODUÇÃO

Esta oficina foi oferecida na XXI Semana da Física da Universidade Estadual de Maringá, realizada nos dias 21 e 22 de setembro de 2011 pelos alunos do grupo PET-Física, e contou com a participação de alunos de graduação e professores da rede pública inscritos. A oficina foi dividida em dois dias, um com uma introdução teórica e outro com a confecção propriamente dita das lunetas refratoras (galileanas).

MATERIAIS E MÉTODOS

A introdução teórica constou de uma apresentação em slides acerca dos princípios óticos que regem o funcionamento dos telescópios, enfatizando aquele por refração, ou seja, o tipo galileano. Nesta apresentação foram abordados os seguintes temas: astronomia básica, perspectiva geométrica, associação de lentes, montagem.

Realizou-se a montagem da luneta utilizando materiais de baixo custo, tais como: canos de PVC, cartolina, feltro, lentes de monóculo, tinta spray e pote com conta-gotas. Durante a montagem, um dos petianos demonstrou passo-a-passo, enquanto o restante do grupo auxiliou os participantes na confecção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina teve mais de trinta participantes envolvendo alunos de graduação e pós-graduação em Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Este evento é parte ativa das comemorações dos 400 anos da invenção do telescópio e das descobertas telescópicas de Galileo Galilei, reportadas em seu *Sidereus Nuncius* (“O Mensageiro das Estrelas”), publicado em 1610. Os resultados podem ser vistos na série de figuras abaixo:



(a)



(b)



(c)



(d)

Figura. Diferentes momentos da oficina de construção de lunetas astronômicas

CONCLUSÕES

O resultado foi a confecção pelo público presente de grande número de lunetas galileanas que foram testadas fazendo a projeção solar tal qual Galileo Galilei havia realizado em 1612 e que constou em seu livro *Trattato sulle macchie Solari*.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao MEC-SESu pelo apoio financeiro nos últimos anos. Agradecem ainda à Fundação Araucária, ao CNPq e ao Diretor do Museo Galileo, de Florença (Itália) pela visita ao grupo PET-FÍSICA/UEM e à visita à Mostra “Os 400 anos da invenção do telescópio e seus desdobramentos na arte”.

REFERÊNCIAS

BREDEKAMP, H. 2000: “Gazing Hands and Blind Spots: Galileo as Draftsman”, *Science in Context*, v.13, n.3-4, pp.423-462.

CASATI, R. 2001: *A Descoberta da Sombra*, São Paulo: Companhia das Letras.

DANHONI NEVES, M. C.; SILVA, J. A. P; FUSINATO, P. A; PEREIRA, R. F. *Da Terra, da Lua e Além*. Maringá: Massoni, 2ª. edição 2009.

GALILEI, G. 1987: *A Mensagem das Estrelas*. Rio de Janeiro: Salamandra.

<http://www.galileo-400-anos.blogspot.com/>- Acessado em 16/04/2012 às 10:30h.

<http://www.educar.sc.usp.br/optica/refracao.htm>- Acessado em 16/04/2012 às 10:45h.

GINCANA DE ACOLHIDA: NOVAS PRÁTICAS PARA A INTEGRAÇÃO DOS CALOUROS

Lauro Miranda Demenech¹, Bianca da Rocha Hameister¹, Bruna Maffei¹, Catiuscia Munsberg¹, Cristiane Röedel Hirdes¹, Cristine Lucila Schwengber¹, Filipe Ferreira de Pinho¹, Loredana Marzocchella¹, Mariana Lima Corrêa¹, Natália Hellwig¹, Paola Nunes Goularte¹, Rita de Cássia Felippin dos Santos¹ e Marilene Zimmer²

1 – Acadêmicos bolsistas PET Psicologia – Universidade Federal do Rio Grande – FURG
2 – Prof^a. Dr^a. Tutora PET Psicologia – Universidade Federal do Rio Grande – FURG

E-mail: petpsicologiafurg@gmail.com

Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI/Universidade Federal do Rio Grande - FURG/Rio Grande/Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

Com o intuito de receber os novos calouros de uma maneira acolhedora, divertida, participativa e com responsabilidade social, o PET-Psicologia e o Centro Acadêmico C.A.Psi da Universidade Federal do Rio Grande – FURG organizaram na primeira semana do calendário acadêmico uma gincana com atividades de acolhida aos novos alunos do curso de Psicologia. Desde 2010 a FURG aderiu ao trote solidário, não admitindo trotes que exponham os calouros a qualquer atividade constrangedora e desrespeitosa.

Neste sentido, Cunha & Carrilho (2005) salientam que sendo a entrada no ambiente universitário um momento crítico para o desenvolvimento e ajuste acadêmico, devemos olhar este estudante de forma acolhedora e diferenciada, onde o mesmo não sinta tanta dificuldade na adaptação em seu primeiro ano de graduação.

Assim, o objetivo desta acolhida foi de proporcionar aos novos estudantes, atividades que pudessem integrá-los com seus colegas e alunos do curso, conhecer locais importantes na universidade e oferecer aos mesmos uma breve apresentação da Psicologia enquanto ciência, e as características deste curso na FURG. Além disso promoveu-se arrecadação de alimentos, agasalhos, materiais de higiene, inclusive de doações de sangue.

MATERIAIS E MÉTODOS

A gincana começou no primeiro dia de aula, dia 27 de fevereiro, onde foi apresentada a proposta para os calouros. A turma de 35 alunos foi dividida em 8 equipes, cada uma com uma cor diferente: marrom, laranja, verde, roxo, branco, vermelho, azul escuro e azul claro. Cada equipe contava, também, com o auxílio de um ou dois veteranos, que foram designados para serem “tutores” em cada tarefa que fosse realizada.

A gincana ocorreu em quatro etapas. A primeira tarefa teve duração de uma semana. Consistia em arrecadar brinquedos, roupas, alimentos, dentre outros itens que pudessem ser doados para a Casa do Estudante e para instituições da cidade do Rio Grande, assim como bolsas de sangue para o Hemocentro da cidade. A segunda consistia em encontrar peças de um quebra-cabeça por quatro importantes serviços estudantis da FURG – Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI); Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE); Diretório Central dos Estudantes (DCE) e a Biblioteca. Na terceira etapa, cada equipe deveria escolher um integrante para caracterizar-se como uma personalidade da Psicologia. Além da caracterização, os participantes de cada equipe deveriam realizar uma pequena performance relativa a escolha do seu personagem. Por fim, na quarta tarefa foram apresentados aspectos básicos da Psicologia, assim como características do curso na FURG, através de um seminário realizado pelos integrantes do grupo PET-Psicologia. Após, foi feito um pequeno jogo de perguntas e respostas acerca do tema exposto no seminário, intitulado de “Quiz show”.

Todas as quatro atividades e a presença dos integrantes das equipes nelas possuíam pontuação, para que ao final da semana a equipe com maior número de pontos fosse declarada vencedora da gincana. Como estímulo à participação, foi proposto um prêmio para o vencedor, sendo este o ingresso livre à festa de encerramento da acolhida.

Após o término da semana de acolhida foi feito um questionário autoaplicável com quatro questões fechadas e duas abertas, com o objetivo de avaliar a visão dos calouros relativo a acolhida realizada. O instrumento foi aplicado em 18 alunos. Entretanto, um dos questionários foi anulado, totalizando 17 documentos a serem avaliados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de calouros participantes das atividades variou de no mínimo 3 alunos na etapa da montagem do quebra cabeças e de no máximo 21 calouros na última tarefa. Na primeira tarefa, que foi a arrecadação de doações, obtivemos os seguintes resultados, conforme a tabela 1.

Tabela 1

Item	Quantidade
Fraldas (Pacote)	1
Doação de sangue	2
Livro (unidade)	3
Brinquedo (unidade)	6
Calçados (par)	7
Jaqueta (unidade)	10
Novelo de lã (unidade)	11
Alimento não perecível (1kg)	21
Leite (1 litro)	21
Moletom (unidade)	35
Outros artigos para frio*	39
Bermuda (unidade)	40
Calça (unidade)	50
Camiseta (unidade)	158

* Neste item constam meias, cachecol e tocas.

Posteriormente, os agasalhos arrecadados foram entregues por membros do Centro Acadêmico e do PET-Psicologia à ASSORAN (Associação Riograndina de Auxílio aos Necessitados) e à Casa do Menor de Rio Grande. Os alimentos e produtos de higiene foram entregues ao ICHI, para serem repassados à Casa do Estudante da FURG.

Na segunda tarefa, que foi a procura de peças do quebra-cabeça, houve pouca adesão por parte dos calouros. Apenas três equipes se mobilizaram para realizar esta etapa. É possível que fatores como o horário – fora do turno de aula – e a intensa chuva que ocorreu no dia possam ter influenciado esse menor número de participantes. Para uma próxima oportunidade, serão pensadas outras maneiras de apresentar estes e outros serviços da Universidade.

Na terceira atividade, cinco equipes se preparam e participaram da tarefa, superando expectativas tanto em quantidade como em qualidade da caracterização e performance. Este resultado sugere que a interação e integração entre os membros destas equipes de fato ocorreu.

Considera-se que a quarta e última atividade (seminário e “Quiz show”) também obteve resultado positivo. Isso se deve ao fato de que, além da relevante participação das equipes, essa apareceu, junto com a primeira tarefa, como sendo a etapa mais interessante da gincana, de acordo com o questionário avaliativo respondido pelos próprios calouros.

Ao final das atividades, o grupo PET – Psicologia fez um levantamento das pontuações, chegando a um vencedor, conforme a tabela 2.

Tabela 2

	Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	Etapa 4	Presença	Total
Roxo	14	0	0	0	5	19
Branco	15	0	0	150	5	170
Marrom	67	0	0	150	15	232
Laranja	135	0	50	100	15	300
Vermelho	23	70	50	150	15	308
Verde	243	0	50	100	10	403
Azul escuro	261	100	50	100	20	531
Azul claro	328	100	75	50	20	573

Por último, podemos constatar com a análise dos questionários aplicados nos calouros que aproximadamente 88% dos alunos entrevistados consideraram que as atividades corroboraram para sua integração com os colegas. Os outros 12% assinalaram que esse auxílio se deu em parte. Nenhum dos alunos marcou que a acolhida não auxiliou em sua integração.

No que se refere a contribuição das atividades para ampliar seu conhecimento a respeito da Psicologia, 88% responderam que sim, 6% responderam que contribui em parte e os outros 6% responderam que não. Quanto a qual atividade os mesmos consideraram mais interessantes, observou-se que a primeira e a quarta tarefa se destacaram com aproximadamente 47% cada.

Quando questionados sobre sua consideração a respeito de alguma das etapas da gincana ser dispensável, tivemos os seguintes resultados aproximados: 64,7% afirmaram que nenhuma seria dispensável, a “Caracterização”, obteve 23,5% de reprovação, seguido pelo “Quebra- Cabeça” com 11,8%.

Dentre as questões abertas, os resultados também foram muito positivos. Em apenas 1 dos 17 questionários avaliados foram apontados aspectos negativos. Neste caso, o participante escreveu a seguinte sentença: “Negativo: tenta obrigar todos e todas a participar das atividades”. Apesar de apontar esse aspecto, o mesmo também apontou pontos positivos.

Foram também perguntadas sugestões para uma possível gincana para o próximo ano. Neste ponto houve apenas um participante com sugestões essencialmente críticas, como “Valorizar as diferenças”, e “Respeitar quem não tá afim de participar”. A grande maioria (58%) não sugeriu mudanças.

CONCLUSÕES

A partir dos dados levantados, foi possível constatar que houve grande aprovação com relação às atividades de acolhida realizadas pelo PET Psicologia. Isso se deve principalmente no que diz respeito aos resultados obtidos com a aplicação do questionário.

Os alunos afirmaram que a semana de acolhida contribuiu para que houvesse sua integração com as turmas antigas, e entre eles mesmos. Além disto a gincana proporcionou conhecimento acerca do curso de Psicologia da FURG.

Por isso, conclui-se que atividades como essa são fundamentais para a entrada dos alunos novos no ambiente da Universidade, pois buscam integrá-los ao desconhecido de modo divertido e interessante, sem que haja prejuízos.

REFERÊNCIA

CUNHA, Simone M. e CARRILHO, Denise M. **O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico.** Psicol. Esc. Educ. (Impr.). Campinas, v. 9, n. 2, Dec. 2005. < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200004&lng=pt&nrm=iso > Acesso em: 31 de março de 2012, 22:25:30

ATIVIDADE ASSISTENCIAL: UM COMPLEMENTO DIFERENCIADO DO DESENVOLVIMENTO INTRA E INTERPESSOAL

HODECKER, Alessandra^{1,2}; **PRADO**, André Ribeiro do^{1,2}; **VEBER**, Bruno^{1,2}; **LINZMEYER**, Caroline^{1,2}; **APPEL**, Giulliana^{1,2}; **GONÇALVES**, Gustavo Henrique Pereira^{1,2}; **WINTRICH**, Juliana^{1,2}; **SILVA**, Mayara Florzino da^{1,2}; **ANDRADE**, Michele Francine Muniz^{1,2}; **COELHO**, Natasha Palavro^{1,2}; **GUERRA**, Stella Bruna de Oliveira^{1,2}; **HIRANO**, Zelinda Maria Braga^{1,3}

e-mail: petbiofurb@gmail.com

1Universidade Regional de Blumenau – FURB

2Discentes de Ciências Biológicas, Integrantes do Programa de Educação Tutorial

3Professora da IES, Tutora do Programa de Educação Tutorial

INTRODUÇÃO

Sabe-se que um grande número de crianças e adolescentes brasileiros vivem em instituições de abrigos, devido muitas vezes, pela falta de planejamento familiar e negligência por parte dos pais. Esta situação é um reflexo da nossa realidade, visto que, conforme o trabalho de Silva (2004, p. 43) “cerca de metade das crianças e dos adolescentes do Brasil - 48,8% e 40%, respectivamente - é considerada pobre ou miserável, pois nasce e cresce em domicílios cuja renda *per capita* não ultrapassa meio salário mínimo.” Mesmo assim, o IBGE (2009) aponta que 99,9% dos municípios brasileiros apresentam estrutura organizacional pra tratar da política assistencial; entretanto, o serviço voltado ao atendimento de crianças e adolescentes estão presentes em apenas um quarto destas cidades.

Crianças e adolescentes, geralmente, estão em abrigos devido à situação socioeconômica e familiar delicada. No “Levantamento nacional de abrigos para crianças e adolescentes da rede Serviços de Ação Continuada (SAC)” realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (2003) indica que a pobreza é o principal motivo citado que leva meninos e meninas ao abrigo. O mesmo estudo também aponta como fatores importantes: o abandono, a violência doméstica, a dependência química dos pais ou responsáveis (incluindo alcoolismo), violência de rua e orfandade. Entretanto, é esclarecido que a situação de pobreza não representa necessariamente o abrigamento, visto que há outros aspectos ligados a essa condição.

Com relação aos abrigos, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), ressalta no Art. 92 e Art. 94, que estas entidades de acolhimento institucional deverão – entre outros deveres – oferecer aos abrigados participação na vida da comunidade local, incluindo pessoas da comunidade no processo educativo; bem como preservar a identidade e oferecer ambiente de respeito e dignidade aos mesmos, além de propiciar atividades de lazer, esporte e cultura.

É essencial para o Grupo PET estabelecer um contato diferenciado com a realidade dos Abrigos de Blumenau, considerando que o PET já participou de reuniões para discussão dos direitos da criança e do adolescente em outras atividades do programa.

Sendo assim, estabeleceu-se como objetivo a realização da Atividade Assistencial em um abrigo da cidade de Blumenau, a fim de estimular o desenvolvimento pessoal e interpessoal dos abrigados e petianos por meio de atividades educativas e descontraídas, conseqüentemente, aprimorando a formação cidadã e a capacitação na organização de atividades sociais dos integrantes do Grupo.

METODOLOGIA

Inicialmente, o Grupo entrou em contato com diversas instituições de apoio a crianças carentes, a fim de ofertar atividades educativas. Uma destas instituições, que abriga crianças menores sob a guarda da lei e órfãs, interessou-se em participar contanto que as atividades fossem realizadas na Universidade, uma vez que foi necessário o sigilo do endereço da instituição.

Em reunião administrativa, o Grupo PET definiu as atividades e datas para as visitas. Procurou-se explorar o ambiente universitário a favor da construção do conhecimento e valores para as crianças e adolescentes do abrigo. Para tanto, contou-se com a colaboração dos Laboratórios do Departamento de Ciências Naturais (DCN) da Instituição de Ensino Superior (IES). Nas reuniões também eram estabelecidos quais petianos se responsabilizariam por atender ao público do abrigo; no entanto, buscou-se realizar rotatividade de integrantes a cada mês.

A cada visita, o Abrigo enviava duas turmas no dia da atividade, uma no período matutino e outra no vespertino, sendo que a faixa etária dos abrigados variava entre cinco e quinze anos. Houve acompanhamento de um funcionário da entidade a cada atividade realizada.

As atividades foram realizadas mensalmente durante o período de outubro de 2010 a setembro de 2011, com exceção dos meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho correspondentes ao período de férias.

Desta forma, totalizaram-se oito encontros com as crianças e adolescentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo de um ano, o Grupo PET/Biologia realizou diversas atividades explorando o ambiente universitário, sendo estas: **Visita guiada por exposição de material zoológico**, com breve explicação e apresentação por um corredor da FURB contendo diversos animais taxidermizados; **Confecção de um herbário**, com elaboração de uma pasta coletiva, aplicando técnicas de manuseio, coleta e herborização de plantas; **Trilha ecológica**, explorando um fragmento de mata e treinando habilidades de observação e percepção. Nesta atividade também foram levantadas questões sobre fungos, importância da serapilheira e estratos arbóreos; **Identificação da fauna nativa**, com a exibição de uma apresentação sobre animais vertebrados provenientes do

Laboratório de Taxidermia e, a partir disto, trabalhou-se a identificação da fauna nativa por meio de pegadas e exemplares taxidermizados; **Eco-brinquedoteca**, com a criação de brinquedos e objetos com materiais recicláveis, tais como “porta-treco” e “vai-e-volta”; **Dinâmica sobre Alimentação**, com a realização de um jogo no qual os participantes, vendados, procuravam identificar frutas, estimulando o olfato e a degustação. Após a brincadeira, houve explicação sobre os componentes e importância das frutas na saúde humana; **Desenho natalino**, atividade que envolveu a construção de um mapa mental, em forma de desenho, relacionado às festividades de fim de ano; e **Cine-PET**, exibição de um filme infantil com acompanhamento de pipoca e refrigerante, e posterior atividade de desenho livre.

Em cada turno de visita, o público variava entre sete e dez crianças e adolescentes. Por questões legais, não foram tiradas fotos ou gravados vídeos durante as atividades.

CONCLUSÕES

As dinâmicas necessárias para o andamento da atividade assistencial exploraram e desenvolveram competências nos integrantes do Grupo PET, uma vez que pode-se aprimorar habilidades de comunicação com o público; construir didáticas específicas, já que o público possuía faixas etárias diferenciadas; planejar e aplicar técnicas que explorassem os sentidos, as emoções, a percepção e o conhecimento dos envolvidos; bem como promoveu o senso de responsabilidade e dedicação essenciais a qualquer atividade PET.

A atividade assistencial exige, dos petianos, um envolvimento que vai além do aspecto profissional, uma vez que público atendido geralmente encontra-se fragilizado pela situação atual vivenciada. Portanto, mostrou-se um real desafio interagir com jovens cujas famílias provavelmente estão em situações delicadas e que podem prejudicar o amadurecimento e o aprendizado.

De modo geral, pode-se afirmar que as atividades permitiram desenvolver conhecimentos concretos e abstratos, de forma descontraída e informal. Sendo assim, a atividade assistencial caracteriza-se como um item marcante na formação e crescimento inter e intrapessoal de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Dispositivos Constitucionais Pertinentes Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990. 8ªed. Brasília,DF.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Perfil dos Municípios Brasileiros - Assistência Social 2009. Disponível em:
http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1620&id_pagina=1

Acesso em: 22-Mar-2012

SILVA, Enid Rocha Andrade da. O direito à convivência familiar e comunitária : os abrigos para crianças e adolescentes no Brasil. **IPEA/CONANDA**, Brasília, 2004. p. 41 a 70. Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/direitoconvivenciafamiliar_/capit2.pdf

Acesso em: 22-Mar-2012.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Levantamento nacional de abrigos para crianças e adolescentes da rede SAC. 2003. Disponível em:

<http://portaldovoluntario.v2v.net/documents/0000/0189/109726162757.pdf>

Acesso em: 23-Mar-2012

INOVAÇÕES NA ACOLHIDA CIDADÃ 2012 NO CAMPUS FURG-SAP
Antônio Luís Valente, Bianca Trevizan dos Santos, Bruna Moura Bastos,
Camila Grandini, Leonardo Cunha da Costa, e-mail: valentefurg@gmail.com
Escola de Química e Alimentos- EQA/ Universidade Federal do Rio Grande-
FURG/ Santo Antônio da Patrulha/ RS

PALAVRAS-CHAVE: acolhida cidadã, recepção solidária

INTRODUÇÃO

Em março de 2009, iniciaram-se as atividades do novo campus da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), localizado no município de Santo Antônio da Patrulha, RS, por meio de uma parceria entre o Governo Federal, através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI, 2007), Governo Estadual e administração municipal, com o oferecimento dos cursos de graduação em Engenharia Agroindustrial Indústria Alimentícias e Engenharia Agroindustrial Agroquímica.

No final de 2010, o novo campus foi contemplado com a criação de um grupo do Programa de Educação Tutorial (PET), denominado PET/FURG-SAP, Conexões de Saberes, com características institucionais e envolvendo exclusivamente estudantes de graduação de comunidades do campo (lote H), conforme proposta aprovada pelo Ministério da Educação (Edital no. 9 - MEC/SESu/SECAD, 2010).

No ano seguinte, o Grupo PET/FURG-SAP assumiu a responsabilidade de organizar e executar a "Acolhida Cidadã", evento instituído pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), através de deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (COEPEA, 2010), tendo recebido premiação através da Pro-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE-FURG, 2011).

O presente trabalho descreve, agora, as ações realizadas pelos petianos no campus FURG-SAP durante a "Acolhida Cidadã 2012" com o objetivo de consolidar no campus a realização do evento, através de ações solidárias e afetuosas, com respeito à dignidade e à boa convivência nos espaços sociais, incentivando práticas de cidadania, responsabilidade social e o envolvimento da população do município.

METODOLOGIA

No segundo ano da realização da "Acolhida Solidária" no Campus FURG-SAP, foram apresentadas três inovações. O conceito da Acolhida foi ampliado, envolvendo não apenas a comunidade universitária, mas a população da cidade, mobilizada para destacar a importância da Educação em todos os níveis no município.

Outra novidade foi a adoção de um **tema central** para o evento: "**260 Anos do Povoamento Açoriano no RS**", já que a FURG, por meio de representação do Campus FURG-SAP, integra o Comitê Estadual alusivo às comemorações em homenagem à contribuição açoriana na cultura do Estado.

Finalmente, o grupo PET/FURG-SAP inovou mais uma vez com a realização de um desfile temático, abordando a questão açoriana. O desfile caracterizou um momento de confraternização entre a comunidade acadêmica e representantes de diversos segmentos culturais da cidade. Além de contribuir para a divulgação do novo campus, a iniciativa oportunizou uma recepção sem igual aos novos estudantes procedentes de vários estados brasileiros.

A programação completa foi constituída por três fases:

- **fase 1** (19, 20, 30, jan; 13-17 fev/ 2012) - englobou ações de recepção e orientação dos estudantes e seus familiares durante o período de matrículas;

- **fase 2** (27 fev a 3 mar 2012) – envolveu apresentações de vídeo institucional, dos professores e técnicos do campus, dos currículos dos cursos de Engenharia Agroindustrial, do Diretório Acadêmico e programa PET/FURG-SAP; visita às instalações do Campus FURG-SAP e Pólo Universitário Santo Antônio; palestras "Escola de Química e Alimentos/FURG", "Panorama da Química e Áreas afins na Atualidade" e "Orientação Acadêmica"; *city tour* pelo centro histórico da cidade para apresentação dos principais referenciais urbanos e atrativos turísticos para os novos estudantes; dinâmica de grupo com os calouros e veteranos para a pintura de camisetas como lembrança do ingresso no curso superior; Gincana dos Calouros e café da manhã com a comunidade do campus FURG-SAP; torneio esportivo do Diretório Acadêmico da Engenharia Agroindustrial;

- **fase 3** (7-9 mar/2012) quando aconteceu o encontro "Acolhida Institucional PRAE/PROGRAD", entrevistas dos alunos com o Núcleo de Assistência ao Estudante/NAE/PRAE e o "Desfile Temático da Acolhida 2012".

O desfile da Acolhida

O desfile com o tema "260 Anos do Povoamento Açoriano no RS" apresentou setecentos (700) figurantes em quinze (15) alas, com destaque para a Educação e à Contribuição Açoriana no Estado. Resultado de um planejamento de vários meses pelos petianos e apoio da FURG, o evento uniu a comunidade para uma verdadeira festa em prol do início do ano letivo, com representantes do ensino fundamental, médio e superior.

Segmentos culturais da comunidade estiveram presentes trazendo manifestações baseadas na cultura açoriana, entre elas As Cavalhadas, torneio típico baseado na encenação de lutas entre mouros e cristãos; o Terno de Reis e o Baile de Máscara; os Tropeiros do Divino e o evento musical "A Moenda da Canção".

A fundação da cidade e sua arquitetura com traços açorianos foram abordados, bem como a visita do Imperador D. Pedro I ao município.

O Grupo PET/FURG-SAP, os calouros e alunos veteranos dos cursos de Engenharia Agroindustrial deram continuidade ao desfile.

O Polo Universitário Santo Antonio e as escolas municipais apresentaram projetos como a "III Mostra de Ciências e do Conhecimento" e grupos de danças folclóricas.

O legado religioso português ao Estado foi representado por catorze belíssimos estandartes, enquanto os artesões trouxeram peças, baseadas no artesanato açoriano (cerâmica/azulejaria, ferro/sucata, tapeçaria/arraiole, pintura, bordado à mão, fibra natural, tear, fuxico, crochê, bonecos e modelagem).

A ala Atualidade em Santo Antonio da Patrulha mostrou o projeto Musical "Moinhos da Baqueta" do Rotary Club, o CTG Coronel Chico Borges, os casais Açorianos da Prefeitura Municipal, alegorias com os produtos agroindustriais, e um trenzinho com alunos de uma escola estadual representando o futuro do município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A "Acolhida Cidadã 2012" atendeu plenamente a deliberação número 164/2010 do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração já citada. Por meio das inovações apresentadas, o evento oportunizou uma verdadeira confraternização entre a comunidade acadêmica e a população do município. Foi

também uma oportunidade ímpar de aprendizado para os petianos sobre aspectos relacionados à extensão, planejamento, logística, relações sociais e inter-institucionais.

Depoimentos dos estudantes e seus familiares mostraram a importância do evento no sentido de bem receber e orientar os calouros sobre o meio acadêmico e a cidade onde irão cursar a sua graduação.

O apoio da comunidade foi decisivo para o êxito da ação, unindo o município numa homenagem à educação e à contribuição da cultura açoriana no RS.

CONCLUSÃO

A avaliação da "Acolhida Cidadã 2012" evidenciou mais uma vez a validade de promover uma acolhida baseada em ações solidárias e afetuosas, respeitando a dignidade e os princípios de boa convivência nos espaços sociais. A iniciativa contribuiu de forma decisiva para uma maior integração dos calouros com o meio acadêmico e setores importante da comunidade, para as práticas de cidadania e para o exercício da responsabilidade social, evitando desde cedo, o surgimento dos chamados "troles universitários" no novo campus da instituição.

REFERÊNCIAS

COEPEA, deliberação nº. 164/2010, 17 dez. 2010. Disponível em <http://www.conselhos.furg.br/converte.php?arquivo=delibera/coepea/16410.htm>. Acessado em 30/05/2011.

PRAE/FURG - Prêmio Acolhida Cidadã, edital nº.5/2011/FURG. Disponível em http://www.prae.furg.br/edital_2011/edital_acolhida_2011.pdf. Acessado em 30/05/2011.

Programa de Educação Tutorial/PET 2010, edital nº 9-MEC/SESu/SECAD. Diário Oficial da União, seção 3, p. 41-42, 2 ago. 2010.

REUNI, decreto nº 6.096, abr. 2007. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm. Acessado em 30 mai. 2011.

O PAPEL DO CONSERVADOR/RESTAURADOR NA PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE EM EXPOSIÇÕES COM ACERVOS: O MUSEU DO CONHECIMENTO PARA TODOS/UFPEL

Claudia da Silva Nogueira, Mariana de Araujo Isquierdo, Joana Andrea Bielecki
Brakling, Juliana Corrêa Vergara, Taciane Silveira Souza, Francisca Ferreira
Michelon. [E-mail: petcer@groups.live.com](mailto:petcer@groups.live.com)

Departamento de Museologia, Conservação e Restauo / Instituto de
Ciências Humanas/ Universidade Federal de Pelotas / Pelotas /
Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

O Museu do Conhecimento para Todos¹, programa de extensão no qual se insere o trabalho do Grupo PET Conservação e Restauo da Universidade Federal de Pelotas objetiva constituir as bases de um museu voltado para a recepção, pesquisa e atuação com todos os grupos, inclusive com grupos de pessoas portadoras de deficiência (motora, sensorial, múltipla), estabelecendo arquitetura, museografia, cenografia, apresentação, mediação e ações com a comunidade sob os princípios que regem a inclusão cultural. Ou seja, pretende ser um museu para todas as pessoas. O programa está desenvolvendo, ao longo de 2012, ações que devem resultar em duas exposições com o acervo do Museu da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), envolvendo algumas áreas de conhecimento. A ideia que subjaz na proposta é a democratização do conhecimento científico visando promover inclusão de grupos aliados das instâncias de cultura e ensino superior. Este Museu², cujo acervo é formado por material histórico de natureza técnica-científica, que pertenceu às faculdades formadoras da UFPEL, foi criado por portaria em 2010 e está sendo implantado no ano em curso. Ocupará uma área de 1000 m² no espaço de uma extinta fábrica de lãs³, comprada pela Universidade no mesmo ano em que o Museu foi criado.

¹ Programa contemplado com auxílio no Edital MEC/SESu/Proext 2011 inscrito com a participação do Grupo PET Conservação e Restauo/UFPEL e coordenado pela tutora deste.

² O Museu da UFPEL objetiva ser um espaço inclusivo e acessível, voltado para pesquisa em acessibilidade, promoção de ações continuadas de recepção a um numeroso segmento da sociedade e democratização do conhecimento científico; sobretudo, voltado para a capacitação técnica, visando qualificação para o trabalho de grupos aliados da produção social. Nucleará os esforços já existentes e os fará convergir para um sítio de ação no qual todas as áreas de conhecimento da UFPEL poderão ser partícipes. A proposta de criação foi apresentada à reitoria da Universidade pelos professores Francisca Ferreira Michelon, tutora do Grupo PET Conservação e Restauo e José Luiz de Pellegrin, Diretor do Departamento de Arte e Cultura da Pró-Reitoria de Extensão da UFPEL.

³ A Laneira Brasileira Sociedade Anônima foi fundada na cidade de Porto Alegre no ano de 1948. Nos dois anos seguintes ocorreu sua transferência para a cidade de Pelotas, no único endereço que ocupou até o fechamento: Rua Duque de Caxias, nº 104, Bairro Fragata. Até 1972 foram comprados terrenos e imóveis adjacentes ao núcleo inicial, que tanto refletiram o crescimento da fábrica como a fizeram um importante local de empregos para a comunidade local. Razões de diversas naturezas a

levaram à falência. No ano de 2010 a Universidade Federal de Pelotas adquiriu o prédio para nele instalar unidades de ensino, extensão e pesquisa.

4 Nos prédios dos Cursos há seis laboratórios destinados aos trabalhos de ensino, pesquisa e extensão: 1. Laboratório de Conservação e Restauo de Pintura; 2. Laboratório de Conservação e Restauo de Madeira; 3. Laboratório de Conservação e Restauo de Papel; 4. Laboratório de materiais e técnicas; 5. Laboratório de Documentação Museológica; 6. Laboratório de Reprodução Digital.

As condições para a criação do Museu estão dadas pela existência dos recursos humanos e materiais existentes nos cursos de Bacharelado em Museologia, Conservação e Restauo e no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio⁴ e conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão. Além disso, o Programa O Museu do Conhecimento para Todos objetiva parcerias com a Escola Louis Braille e Cereneq. Assim, em 2012 estão programadas duas exposições acessíveis com acervo deste Museu, além de intenso programa de ações complementares e educativas, voltado para o público alvo. Entende-se que desde 1981, ano declarado pela ONU como o “Ano Internacional das Pessoas com Deficiências” os países atinentes à Organização vêm buscando ações para dar conta da inclusão por meio da acessibilidade. Reconhece-se que a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN nº. 9.394/96, essas ações, de balde a concreção das mesmas continue sofrível, contemplam as pessoas portadoras de deficiência, reconhecendo o seu direito a uma educação que lhes permita ter acesso a estrutura física e profissionais habilitados ao atendimento específico de suas necessidades. Na esteira dos avanços a Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, institui no art. 1º os princípios gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e defini no art. 2º a acessibilidade como a possibilidade de uso, com segurança e autonomia, tanto dos espaços como dos sistemas e meios de comunicação. O decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis Nº10.048, de 8 de novembro de 2000 e Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, torna obrigatório o cumprimento das regras de acessibilidade arquitetônica, urbanística, de comunicação e informação. Não se pode deixar de mencionar o Estatuto dos Museus, (Lei 11.094 de 14/01/2009) no qual se enunciam: I – a valorização da dignidade humana; II – a promoção da cidadania; III – o cumprimento da função social; IV – a valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental; V – a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural. As leis existem, mas o principal obstáculo ainda é parcamente atingido por essas. Trata-se do obstáculo atitudinal que entende a deficiência ou como patologia ou como restrição ao convívio. Em ambos os casos, entende-se que a maior dificuldade é superar o entendimento da deficiência como anomalia, promovendo uma perspectiva de convivência com a diferença que se opõe ao isolamento '(...) que não constitui apenas um problema social ou ético, porém representa uma faceta social muito delicada' (Beyer, 2006, p.11), cujos efeitos não atingem apenas o desenvolvimento da pessoa, mas promovem alienação e o impedimento para a interação com os demais.

O papel do restaurador/conservador na inclusão cultural tem sido motivo de trabalhos acadêmicos desde o ano de 2010, justamente quando o Museu foi proposto. O restaurador/conservador é aquele que recupera para o bem sua função histórica e cultural, buscando estender sua vida sob medidas de proteção. O dilema do restaurador/conservador é proteger o bem o tornando acessível. E justamente, na proposta que se apresenta torná-lo acessível é disponibilizá-lo para todos os sentidos. Trata-se, portanto, não só de repensar o conceito de proteção, mas nas formas empregadas e nos sentidos da disponibilização.

MATERIAIS E MÉTODOS

O programa O Museu do Conhecimento para Todos se desenvolve em três ações concomitantes. A metodologia de desenvolvimento dessas ações apresenta-se fundamentada nos princípios expostos no Manual de Museus e Acessibilidade, publicado pelo Instituto Português de Museus em parceria com as instituições e associações portuguesas que atuam com deficientes⁵. O Manual segue as Normas sobre Igualdade de Oportunidades para as Pessoas com Deficiência das Nações e o pressuposto de que melhorar a acessibilidade é fator indispensável para o crescimento e desenvolvimento dos museus. Esta publicação editada em 2004 continua vigendo e orientando as ações de acessibilidade dos museus em Portugal. A orientação contida neste manual pressupõe o diagnóstico das necessidades embasar as ações de acessibilidade no espaço, com a informação e com o acervo, assim como para determinar a programação de atividades integradas e os níveis de aplicação. O diagnóstico, as atividades integradas e a determinação dos níveis de aplicação são ações desenvolvidas por equipes multidisciplinares e que geram critérios de solução que podem ser aferidos quantitativamente e avaliados qualitativamente. A etapa na qual o restaurador/conservador tem papel determinante neste trabalho é a do diagnóstico das necessidades do público alvo implicando os intervenientes na definição dos critérios de acessibilidade do espaço, da informação e do acervo. Este diagnóstico embasa projetos de intervenção e soluções em todo o ambiente de recepção e trabalho com o público alvo.

Além disso, implica na proposição de temas para pesquisa sobre aspectos envolvendo os itens acima. Para tanto, o trabalho interdisciplinar e a consulta ao público alvo são fundamentais. Os dados levantados em um trabalho de pesquisa em desenvolvimento⁶ estão sendo empregados nas ações de identificação de soluções e procedimentos.

Este levantamento embasará o projeto Expográfico das duas exposições.

⁵ O programa conta com assessoria de Josélia Neves - Professora Adjunta do Instituto Politécnico de Leiria/Portugal; Investigadora FCT / Imperial College London; responsável pelo projeto de Museu Acessível em Batalha, Leiria, Portugal, assessora para assuntos referentes à acessibilidade total no espaço expositivo e ações integradas.

⁶ Projeto de pesquisa cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPel, intitulado *Expografia com desenho universal experiências e possibilidades em museus do Brasil a partir do modelo do MCCB/Portugal* sob coordenação da professora Francisca Ferreira Michelin.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo que atua neste projeto se constitui por alunos e professores de diversas áreas do conhecimento. Há entre os bolsistas dois alunos do Curso de Música que representam o público alvo do trabalho, portanto, atuando não apenas como representantes da sua área de conhecimento como interlocutores que dimensionam as discussões e as opções do grupo na perspectiva concreta de quem pode experimentar e autorizar as soluções encontradas.

Também dentre os alunos que constituem o grupo, duas alunas do Curso de Conservação e Restauro realizaram uma viagem a capital paulista com a finalidade de que alguns dados fossem levantados. Foram visitados a Pinacoteca do Estado de São Paulo, o Museu da Língua Portuguesa, o Museu de Arte Moderna de São Paulo, o Museu de Arte Assis Chateaubriand, Museu do Futebol, Centro Cultural São Paulo e o Instituto Itaú Cultural.

No levantamento questiona-se se os museus ou demais centros de promoção cultural visitados, conferem com o que informam nas instâncias públicas, no que diz respeito ao conceito de acessibilidade. Ao destrinchar o conceito de acessível, questiona-se ainda se esse conceito está dentro do conceito de Museu para Todos ou se tais instituições apresentam apenas alguns recursos que conferem algum tipo de acessibilidade e no caso de oferecerem somente alguns recursos de acessibilidade, se estes são eventuais ou permanentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O censo IBJE 2010, assim como os anteriores, foi feito por amostragem, o que sugere que o panorama real pode ser diferente do que aquele desenhado pelos dados. Mesmo assim, o resultado para a estatística de pessoas que declararam ter alguma deficiência revela que a realidade deste item aumentou, conclusão razoável para uma população que também aumentou a expectativa de vida: no Censo de 2000 tratava-se de 14,5% da população, em 2010 esse número cresceu para 24%. Ou seja, há hoje, no Brasil, em torno de 45 milhões de pessoas que possuem alguma deficiência. Por outro lado, a aprovação do Estatuto dos Museus em janeiro de 2009 já ocorre sob os princípios das Leis 10.048 e 10.098, portanto, atento ao elo entre a definição vigente de museu e o seu necessário caráter inclusivo. No entanto, Devitt (2011) observa ocorrer em muitos países a tendência da legislação em focar a acessibilidade física e destaca o Japão e o Brasil como exemplos deste fato (p.11). A legislação brasileira é clara quanto à acessibilidade física e menos atenta para demais aspectos que são inerentes à inclusão. Assim, todo o profissional de museu está, hoje, comprometido com a acessibilidade física, mas não necessariamente com a comunicação e recepção. Ao mesmo tempo em que é necessário refletir sobre a limitação da lei é também oportuno pensar que o restaurador/conservador não está isento deste compromisso. Sua atuação com a conservação do acervo, que não se restringe à conservação preventiva na reserva técnica ou ao trabalho de atelier, deve enfrentar a disponibilização do bem cultural de maneira que este seja acessível a todos os públicos. Coloca-se um grande desafio: conservar sem restringir. As soluções estão sendo buscadas tanto nos exemplos já praticados como a partir da opinião do público

alvo, como resposta para a pergunta: como se pode compreender um bem cultural? Na atualidade, compreende-se o bem cultural como toda manifestação da cultural passível de ser disponibilizada para todo o cidadão. Assim, o conceito de acessibilidade pressupõe a inclusão. As instituições culturais públicas, dentre essas os museus, fazem-se acessíveis se oferecerem, além da infra-estrutura física para todos, como comumente ocorre, a eliminação dos obstáculos ou barreiras comunicacionais e, sobretudo, atitudinais. Só assim se promove a inclusão do público seja ele deficiente ou não.

REFERÊNCIAS

BEYER, Hugo Otto. Educação inclusiva: ressignificando conceitos e práticas da Educação Especial. In *Inclusão. Revista da Educação Especial* - Jul/2006 11, p. 8-12.

Decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 12 de Mar. de 2012.

DEVITT, Aedin Mac. The question for inclusion: accessibility is a challenge that museums are taking seriously, but to what extent? In *ICOMNews*, Nº 2, 2011, p.10-11.

Lei Nº 10.048, de 08 de novembro de 2000. Brasília, 08 de novembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10048.htm. Acesso em: 21 de jun. de 2011.

Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm. Acesso em: 21 de jun. de 2011.

Lei Nº 11.094, de 14 de janeiro de 2009. (Estatuto dos Museus). Brasília, 14 de janeiro de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L11094.htm. Acesso em: 12 de Mar. de 2011.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil-03/leis/L9394.htm>. Acesso em 12 Mar. 2012.

